O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

12 DE FEVEREIRO DE 2023 ANO XCVIII • Nº 32.696 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 7,00

INÊS249

PORTELA 100 ANOS
A ÁGUIA ALÇA VOO NO TEMPO

A Portela não poderia celebrar de outra forma seu centenário: vai fazer um rio na Avenida, tomada por devotos da procissão do samba. O enredo fala de passado e presente, marcados pelo equilíbrio entre tradição e pioneirismo. A uma semana do desfile, veja histórias e personagens essenciais da agremiação. PÁGINAS 24 e 25

Azul e branco. Portelenses exibem seu amor nos detalhes

HERMES DE PAULA / ALEXANDRE CASSIANO / ROBERTO MOREYRA

ENTREVISTA/RODRIGO PACHECO
'Foco devem ser as causas da alta dos juros, não autonomia do BC'

Presidente do Senado diz que não atuará para barrar CPI dos atos golpistas

O presidente do Senado afirma que não há ambiente para avançar uma proposta de rever a autonomia do Banco Central, alvo de ataques do presidente Lula. O senador também critica Bolsonaro, afirma que o Brasil virou "um celeiro de desinformação" e antecipa, em entrevista a LAURIBERTO POMPEU, JUSSARA SOARES e THIAGO BRONZATTO, que não vai atuar para obstruir uma CPI no Senado para investigar os atos golpistas de 8 de janeiro, a que Lula já disse ser contrário. PÁGINA 4

Retórica de Lula à esquerda incomoda aliados de centro

Políticos que apoiaram Lula para derrotar Bolsonaro na eleição têm criticado o viés ideológico de discursos do presidente, em casos como autonomia do BC, atuação do BNDES e o impeachment de Dilma. PÁGINA 8

NOVA PESQUISA
Eleitores não radicais de Bolsonaro condenam 8/1, mas o isentam PÁGINA 9

DIVULGAÇÃO

'Sócios da Light': furto de energia ameaça concessão

O furto de energia elétrica em áreas dominadas por criminosos, que projetam até redes paralelas, amplia as perdas das distribuidoras do Rio. As da Light bateram 53,7% em 2022, ameaçando a sustentabilidade da concessão. A empresa teve até de blindar equipamentos. PÁGINAS 13 e 14

TECNOLOGIA
Ninguém é perfeito, nem o ChatGPT

O robô que emula a criatividade humana é bom de papo, mas tem limitações em áreas como idiomas e matemática na comparação com rivais. PÁGINA 15

DEFESA DO CONSUMIDOR
Cartões mudam regras de pontos e irritam 'milheiros' PÁGINA 16

ARQUIVO PESSOAL

Muitas. Sara York, que foi pai aos 16, com filho e neto

NOVOS ÁLBUNS
Pais e mães transexuais lutam por suas famílias

Alvo de preconceito, transexuais buscam seus direitos e mostram que ser pai ou mãe independe de gêneros. PÁGINA 12

Voluntários doam comida e esperança no pós-terremoto

Milhares de civis percorrem dia e noite as áreas devastadas pelo terremoto que já deixou mais de 25 mil mortos na Turquia e na Síria, dando comida, abrigo e um pouco de esperança às famílias das vítimas, relata PAOLA DE ORTE, enviada especial à cidade turca de Adana. PÁGINA 18

ENTREVISTA/MARY ROBINSON
'Viveremos 7 anos cruciais'

Presidente de grupo de ex-líderes mundiais diz que contenção da crise climática até 2030 é decisiva para futuro do planeta. PÁGINA 19

SEGUNDO CADERNO
'Mudo quase diariamente'

Prestes a fazer 60 anos e lançar série documental, Xuxa revê sua trajetória em conversa com PATRÍCIA KOGUT sobre política, amor, a perda recente da irmã e o sonho de ser avó.

Opinião do GLOBO

Prioridade na economia é a reforma tributária

Governo deve evitar as armadilhas dos que querem que tudo fique como está para não perder privilégios

O atual governo não é o primeiro a tentar promover uma reforma tributária. A criação de uma secretaria especial para cuidar dela, ocupada pelo economista Bernard Appy, é sinal evidente de que o tema entrou na agenda. Será preciso, contudo, enorme capacidade política para evitar que mais uma vez o Brasil desperdice a oportunidade.

Este governo leva vantagem ao tentar aproveitar as propostas já em tramitação no Congresso, em vez de querer reinventar a reforma como o anterior. Há duas iniciativas em andamento: a PEC 45 na Câmara, com base técnica do próprio Appy, e a PEC 110 do Senado. Ambas preveem a fusão de impostos estaduais, federais e municipais, substituídos por um imposto sobre valor agregado (IVA) nos moldes do existente em economias avançadas. A PEC 110 propõe um IVA dual, com uma fatia destinada à União, a outra a estados e municípios. Por isso provoca menos resistência nos entes federativos, temerosos de perda de arrecadação.

Ambas resolvem um problema enorme da estrutura tributária brasileira: ao estabelecer legislação nacional para o ICMS e determinar a cobrança no lugar de destino, não mais na origem, põem fim à guerra fiscal que distorce as decisões de investimento. Além disso, a simplificação reduzirá o tempo dedicado pelas empresas a entender o que devem pagar e a manter tudo em dia. Diminuirá também a pressão sobre a Justiça, que faz do Brasil o país com maior contencioso tributário do mundo. Por fim, o governo se comprometeu com uma reforma que não aumente a carga tributária de 34% do PIB, a mais alta dos países emergentes.

Para o economista Manoel Pires, do Ibre/FGV, a reforma traz uma oportunidade de reduzir o custo dos impostos para as empresas e atrair mais investimentos. Mas isso não significa que o caminho para a aprovação será suave. Pelo desenho, a unificação de impostos é vista com bons olhos pela indústria e com receio pelo setor de serviços, que sofreria aumento de carga elevado demais. Será necessário encontrar uma solução adequada para que a mudança não se transforme em entrave.

Há ainda a resistência de todos aqueles cujos privilégios tributários são ameaçados. É o caso dos beneficiários de regimes especiais, como Simples Nacional ou Zona Franca de Manaus, que farão a União deixar de arrecadar, apenas neste ano, R$ 456 bilhões, ou 4,29% do PIB. Appy deu a entender que a Zona Franca poderá perder incentivos de forma gradual. Não é difícil imaginar o fuzuê que esse tipo de proposta deverá causar no Congresso.

Um ponto que provavelmente voltará ao debate é a taxação dos dividendos distribuídos pelas empresas. Da última vez que a ideia veio à tona, no governo passado, foi proposto um salto de 34% para 43,2% na carga sobre acionistas. Sem reduzir impostos sobre lucros corporativos, de modo que o impacto no mínimo seja neutro, a proposta não faz sentido. O Brasil é o décimo-quinto país que cobra mais imposto das empresas no mundo. Não precisa criar mais desincentivo a quem produz.

Outras ideias controversas mobilizarão discussões, como a taxação de fortunas ou o imposto de renda dos mais ricos. Nada disso deve desviar o foco do principal: a simplificação das regras e a extinção dos "puxadinhos" tributários. O governo precisa evitar as armadilhas dos que querem que tudo fique como está. Já houve muito debate, a reforma está madura para ser aprovada.

Racismo nos estádios é inaceitável, não pode ser tolerado e deve ser punido

Na Europa e no Brasil, combate ao preconceito precisa envolver clubes, torcedores e autoridades

No final de dezembro, o craque Vinicius Jr. sofrera uma abjeta agressão racista da torcida adversária em jogo do Real Madrid contra o Real Valladolid. As autoridades determinaram punição: multa individual de € 4 mil e proibição de comparecer a estádios durante um ano. Não adiantou. Na madrugada de 26 de janeiro, antes do clássico entre o Real e o Atlético de Madrid, torcedores simularam o enforcamento de Vini Jr. usando um boneco inflável e a cabeça coberta por capuz, como fazia a organização racista Ku Klux Klan nos Estados Unidos. A polícia de Madri revelou que foram encontrados digitais e traços de DNA no boneco e, nas câmeras de segurança, placas de veículos suspeitos. O crime ao que tudo indica será elucidado. É preciso haver punição à altura.

Vini Jr. seguiu a trajetória das poucas crianças negras brasileiras que, jovens, conhecem a fama. Foi para a Europa aos 18 anos, assinou contrato milionário em euros e alcançou padrão de vida jamais sonhado por garotos das favelas. Descoberto pelo Flamengo, desde 2018 joga no Real Madrid e defendeu a Seleção na Copa do Catar. Mas seu sucesso não impede que tenha de enfrentar uma das chagas mais profundas e persistentes da Europa.

Ao longo da história, a Espanha de Francisco Franco e a Itália de Benito Mussolini foram os territórios mais ameaçadores para atletas negros e judeus. Mussolini torcia pela Lazio, de Roma. Até hoje torcedores do time fazem a saudação nazifascista. Nos anos de 1990, o clube comprou o passe do holandês Aron Winter, negro e descendente de judeus. Durante quatro anos, Winter ouviu xingamentos da própria torcida, que chegou a brandir faixas com suásticas nos estádios.

O racismo também está presente nos estádios brasileiros. Em 2021, houve 64 registros de agressões racistas, de acordo com o portal ge. De janeiro a agosto do ano passado, segundo o Observatório de Discriminação Racial, o número de 2021 já havia sido alcançado. Outras agressões envolvem homofobia e xenofobia. O juiz teve de paralisar uma partida recente entre o Barcelona de Ilhéus e Bahia por causa de xingamentos homofóbicos contra um jogador do Bahia. O técnico iraniano Kosha Delshad, radicado no Brasil há mais de dez anos, logo na partida de estreia pelo Comercial do Piauí passou a ser chamado de "terrorista" depois de uma derrota. Delshad pediu demissão.

São bem-vindas atitudes como a do Vasco da Gama, cujas torcidas organizadas — antes em evidência pela homofobia em partida contra o São Paulo — repudiaram no ano passado os cantos homofóbicos. Ou as diversas iniciativas para lembrar o Holocausto e repudiar o preconceito entre os clubes brasileiros. Mas só isso não basta. As punições chegam no máximo à perda do mando de campo. Deveriam ser mais duras, em particular para casos revoltantes como o de Vini Jr. O mais importante, contudo, é que federações, clubes e torcedores deixem claro a todos os presentes nos estádios que racismo, homofobia ou qualquer forma de preconceito são inaceitáveis, não serão tolerados e precisam ser punidos.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

ARTIGO

O MEC a ser reconstruído

PRISCILA CRUZ

Nasciam em 2007 duas políticas educacionais irmãs, uma no Ceará, no governo estadual, a outra em Brasília, no Ministério da Educação. Respectivamente, o Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic) e o Plano de Ações Articuladas (PAR). Ambas foram concebidas para responder à pergunta que explica a boa gestão educacional e vale o futuro de milhões de crianças e jovens: como alinhar as diversas ações necessárias, de diferentes pessoas em funções distintas, de forma a garantir que todos os alunos aprendam nas diversas salas de aula, de diferentes redes de ensino?

Em 2007, com o Paic, o Ceará introduziu a melhoria na qualidade educacional como critério para as transferências tributárias aos municípios, aumentando sua prioridade política nas prefeituras, ao mesmo tempo que passou a oferecer apoio técnico e financeiro para a formulação e implementação das políticas educacionais. Foram determinantes a colaboração, a mobilização e a responsabilização compartilhada, consolidadas numa cultura de gestão voltada à melhoria dos resultados de aprendizado, com redução da desigualdade.

O Ceará — com território do tamanho de Bangladesh, população do tamanho da Áustria e IDH similar ao do Egito — é hoje a maior referência brasileira na alfabetização e alcançou o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (Ideb) do país ao fim do Ensino Fundamental.

Também em 2007, foi instituído o PAR no governo federal, um programa de incentivos financeiros e cooperação técnica da União para apoiar estados, municípios e o Distrito Federal, a partir de um planejamento de longo prazo, com políticas educacionais prioritárias e metas a ser alcançadas pelos entes da Federação.

O PAR foi um dos responsáveis pela melhora no indicador de aprendizado adequado de 2007 a 2019, notadamente em Língua Portuguesa no 5º ano do Ensino Fundamental, que nesse período saltou de 27% dos alunos para 62%.

PAR e Paic dividem o mesmo DNA.

Começamos 2023 com um Ministério da Educação liderado por uma dupla de ex-governadores do Ceará, o ministro da Educação, Camilo Santana, e a secretária-executiva Izolda Cela, que também foi secretária estadual de Educação.

Eles herdam um MEC que conseguiu estruturar uma sequência de políticas de base do ministro Paulo Renato (governos Fernando Henrique Cardoso) até o ministro Mendonça Filho (governo Michel Temer), com o devido destaque ao ministro Fernando Haddad (governos Lula), mas que, de 2018 a 2022, passou por gestões irresponsáveis, diversionistas, concentradas na guerra cultural, focos de frequentes notícias de corrupção.

Nesse MEC a ser reconstruído, eles precisam estruturar uma política nacional para a educação básica que coloque em prática os aprendizados do Paic e do PAR, que seja de longo prazo e atravesse mandatos, que organize o planejamento e articule políticas prioritárias (como educação integral, alfabetização e modernização das escolas) nos estados e municípios, assegurando a melhoria permanente de resultados educacionais e que seja coordenada pelo governo federal, com apoio técnico e incentivos financeiros aos entes da Federação a partir de metas previamente pactuadas. Essa é a condição para a altura de voo por que ansiamos: garantir que todas as crianças ingressem na escola, sejam alfabetizadas até o fim do 2º ano do ensino fundamental e terminem o ensino médio com aprendizado e idade adequados. Embora seja difícil, o Ceará e seus municípios já mostraram ser possível.

Nunca tivemos tanta chance de dar certo.

Priscila Cruz é presidente-executiva do Todos Pela Educação

N. da R.: Merval Pereira volta a escrever dia 16/02

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Flávio Lino (interino) - flavio@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O pálido ponto azul

Carl Sagan tinha 5 anos de idade em 1939 quando visitou a Feira Mundial de Nova York. Ficou maravilhado com uma Cápsula do Tempo. Lacrada hermeticamente, a câmara continha jornais, livros e artefatos do cotidiano da época, como um guarda-chuva e um chapéu de dama. Viu-a ser enterrada no solo da área da exposição, no bairro do Queens, para, quem sabe, ser reaberta no inimaginável ano de 6.939 por alguma civilização superior.

— Havia generosidade e humanidade naquela ideia, como mãos estendidas ao longo de séculos ou um abraço em nossa posteridade — escreveria mais tarde o autor de "Cosmos".

Melhor nem lembrar que, naquele mesmo ano de 1939, um pessoal aqui da Terra produziria uma das grandes insânias destrutivas da espécie chamada Segunda Guerra Mundial.

O garoto Carl, tornado astrofísico de referência mundial e apaixonado divulgador do saber, despertou gerações inteiras para a beleza da ciência planetária. Foi Sagan, como se sabe, quem nos ensinou a ver as primeiras imagens de nossa vizinhança cósmica, produzidas pelas naves espaciais Voyager 1 e 2 meio século atrás — o azul perturbador de Netuno, o esverdeado planeta Urano, a luminosidade de Júpiter. Também foi ideia dele despachar a bordo das Voyagers um Disco de Ouro, a cápsula do tempo que contém amostras de como éramos em 1977. A seleta de sons colhidos no planeta incluiu acordes de Bach, um beijo, a erupção de um vulcão e a linguagem de uma baleia jubarte, entre outros.

O mais lírico, porém, Carl Sagan deixou para o final. Quando a Voyager 1 completou sua missão exploratória e obteve a última imagem programada — a de Netuno —, a Nasa desligou as câmeras da nave para poupar energia e mantê-la mais tempo no espaço. Só que, no entender de Sagan, a missão não seria completa sem uma imagem da Terra dos homens. E, apesar das objeções da equipe científica, para a qual a distância da nave resultaria numa imagem sem valor científico, Sagan bateu pé. Só por isso, no dia 14 de fevereiro de 1990, nosso planetinha foi fotografado a 6 bilhões de quilômetros de distância. A imagem imortalizada recebeu o nome de Pálido Ponto Azul.

— Um grão de areia suspenso num facho de sol — descreveu Sagan em maravilhoso monólogo sobre a foto.

Nesta semana completam-se 32 anos desde que nos vimos retratados naquele pontinho da imensidão sideral. No monólogo acima citado, o cientista nos lembra que "toda pessoa que você ama, conhece, já ouviu falar; todo ser humano que algum dia existiu... todo herói ou covarde, criador ou destruidor da civilização, rei ou camponês; todo casal jovem apaixonado, toda mãe ou pai, criança esperançosa, inventor ou explorador, todo professor de moral, todo político corrupto" viveu, vive e viverá nesse pálido pontinho azul.

Nossa existência presencial naquele grão distante não dura mais que uma piscadela, quando a medida é o tempo cósmico. Por isso convém se reclinar vez por ora e adotar uma perspectiva telescópica da vida. Charles Bukowski tinha razão quando escreveu que pessoas são estranhas:

Como descrever o sentimento de júbilo atávico diante do resgate com vida de um recém-nascido ainda atrelado ao cordão umbilical?

— Enquanto elas se deixam irritar constantemente por coisas triviais, parecem não perceber quando desperdiçam suas vidas por inteiro.

Quantas vezes morremos tão antes de sermos enterrados!

Esta coluna com jeitão de autoajuda brotou da escassez de palavras para abordar catástrofes atordoantes como o terremoto na Turquia e na Síria. Como descrever o sentimento de júbilo atávico diante do resgate com vida de um recém-nascido ainda atrelado ao cordão umbilical? Como falar daquele pai corpulento, sentado a olhar no vazio, agarrado à mão morta da filha soterrada? Palavras, decididamente, são um meio impuro, já dizia Virginia Woolf. Em compensação, a mente humana é a única ferramenta do universo para refletirmos sobre nós mesmos. Somos mero acidente de matéria e energia? É provável que assim seja. Mas, já que chegamos até aqui, e aqui estamos, melhor termos sempre uma mão estendida para quem dela precisar.

ARTIGO

Golpe de Estado silencioso

PAULO MOUTINHO

O que a destruição do raríssimo e histórico relógio de Balthazar Martinot — exposto no Palácio do Planalto, em Brasília — durante os atos antidemocráticos tem a ver com a grilagem de terras na Amazônia? Tudo! Assim como a Floresta Amazônica, o relógio, do século XVII, presente da Corte Francesa para Dom João VI, é um patrimônio público dos brasileiros de valor inestimável e insubstituível. A destruição de ambas as riquezas representa uma usurpação violenta e nefasta de patrimônio público. Ameaça o Estado Democrático de Direito, a Constituição Federal e a segurança do país. Nos últimos anos, a grilagem na Amazônia explodiu.

A devastação resultante da invasão de terras públicas já representa mais de 50% do desmatado anualmente. As florestas mais atingidas são as que ainda aguardam destinação para conservação ou uso sustentável pelos governos federal e estaduais. Cobrem 56 milhões de hectares (ou dois estados de São Paulo). A destruição dessas florestas públicas ameaça a segurança nacional em quatro dimensões.

A primeira é a segurança alimentar. Num país em que 95% da agricultura não é irrigada, a floresta é a garantia de que vai "chover na nossa horta". Uma recente publicação na revista Science indica que essa função está cada vez mais comprometida.

A segunda ameaça é hídrica. A disponibilidade para a produção de energia ou para abastecimento humano também depende das chuvas. Em consequência, ameaça a segurança econômica, seja ela de base corrente ou futura (bioeconomia), também depende da floresta e de sua diversidade biológica.

A destruição da Floresta Amazônica precisa ser combatida à luz da manutenção da segurança nacional

Finalmente, a segurança climática corre risco. O desmate e a degradação da floresta podem liberar 100 bilhões de toneladas de carbono, algo equivalente ao que o mundo emite em uma década.

O avanço, portanto, do desmatamento em terras públicas pela ação de grileiros não difere muito do que foi visto no dia 8 de janeiro em Brasília. O crime ambiental parece andar de mãos dadas com a tentativa de golpe na democracia. Como noticiado pela mídia, vários detidos pela polícia afirmaram ter recebido financiamento para participar dos ataques de residentes nos estados de Pará, Rondônia e Mato Grosso.

Como comentou a ministra Marina Silva, o vandalismo que se viu na Praça dos Três Poderes está ligado aos quatro anos de aumento no desmatamento e de leniência com crimes ambientais. Até agora, as investigações sobre a manifestação terrorista em Brasília já identificaram elos, de financiamento ou logística, com setores retrógrados do agronegócio.

Essas conexões não surpreendem. O relatório "Ilegalidade e Violência na Amazônia" — conduzido pelo economista Rodrigo Soares, professor titular do Insper, publicado no projeto Amazônia 2030 — revela que a região se tornou uma das mais violentas do país, turbinada pela ocupação irregular de terras e pela exploração ilegal de madeira e de ouro. A destruição da Floresta Amazônica via ações criminosas é um golpe de Estado silencioso. Não sobe rampas ou depreda prédios públicos, mas age de forma ardilosa, sob as copas, e precisa ser combatido à luz da manutenção da segurança nacional, da democracia e do Estado de Direito.

Paulo Moutinho é pesquisador sênior do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia e porta-voz da campanha Seja Legal com a Amazônia

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
bernardomf
bmf@oglobo.com.br

Tributo à integridade

Numa das melhores cenas de "Sinfonia de um homem comum", o embaixador José Maurício Bustani se emociona ao reler o discurso que fez minutos antes de ser destituído do comando da Organização para a Proibição de Armas Químicas (Opaq), em abril de 2002. O diplomata sabia que seria afastado, mas se recusava a entregar a própria cabeça numa bandeja.

"Não preciso de uma saída de herói", disse Bustani. "Se eu sair, terei sido fiel aos princípios de integridade que guiaram minha vida profissional e pessoal", acrescentou. Ao repetir as palavras depois de quase duas décadas, o embaixador embarga a voz e chora. O tempo passou, mas o sentimento de injustiça continua.

A saga de Bustani é lembrada no novo documentário de José Joffily, que chegou aos cinemas na quinta-feira. O filme ouve dois presidentes, dois chanceleres e uma série de ex-funcionários da Opaq. A partir dos depoimentos, reconstitui a crise que mobilizou a opinião pública internacional e culminou na queda do brasileiro.

O diplomata foi para a frigideira por atrapalhar os planos dos EUA. George W. Bush estava decidido a invadir o Iraque. Sem provas, alegava que Saddam Hussein escondia armas de destruição em massa. Bustani desconfiava do discurso e tentava atrair Bagdá para a Opaq, o que permitiria o envio de inspetores ao país.

Se os técnicos não confirmassem a existência das armas, Washington perderia o pretexto para a guerra. Para evitar esse contratempo, Bush passou a exigir a demissão do embaixador. O cerco incluiu a instalação de escutas clandestinas em seu gabinete, em Haia. Bustani virou alvo de uma campanha de difamação, e sua mulher foi avisada de que ele deveria evitar até a água servida na Opaq.

Documentário reconstitui a saga do diplomata brasileiro José Maurício Bustani, vítima das fake news do governo Bush

No auge da cruzada, o porta-voz do Departamento de Estado americano, Richard Boucher, declarou que Bustani era incompetente e deveria ser demitido pelo bem da entidade. "Eu provavelmente disse coisas que não deveria ter dito", penitencia-se o mesmo Boucher em entrevista para o filme. Ele descreve seus chefes da época como "pessoas que não tinham apreço algum pela verdade". Quem vê o documentário não encontra razões para discordar.

Além de reproduzir as mentiras de Bush, o filme mostra Colin Powell e Donald Rumsfeld repetindo acusações falsas para justificar a guerra. Quando a farsa foi desmontada, Powell alegou que teria sido induzido a erro. O engano custou as vidas de 300 mil iraquianos e 5.000 soldados americanos, lembra Joffily.

Num lance que caberia na trilogia "O poderoso chefão", o embaixador americano John Bolton ameaça Bustani, diz saber onde seus filhos moram e exige que ele renuncie em 24 horas. Tempos depois, o republicano desembarcaria no Brasil como assessor de Donald Trump. Eleito presidente, Jair Bolsonaro bateu continência ao recebê-lo no Vivendas da Barra.

O Itamaraty de Fernando Henrique Cardoso e Celso Lafer sai mal na foto do caso Bustani. Os dois negam ter lavado as mãos, mas são desmentidos pelo noticiário da época. "O mesmo governo que apresentou meu nome fez um acordo com os americanos e permitiu que eu fosse expulso", resume o diplomata. Em 2003, Lula e Celso Amorim o reabilitariam como embaixador em Londres.

Aposentado, o ex-diretor da Opaq vive no Rio e aproveita o tempo livre para se dedicar ao piano. Ele confessa "certa decepção" com o que passou, mas diz que voltaria a confrontar os poderosos. "Alguém tem que falar. Se minha voz for ouvida, melhor. Se não for, não posso fazer nada. Pelo menos tentei", conforma-se.

Política

NA WEB

AÇÕES ENVIADAS À 1ª INSTÂNCIA
Pior ou melhor para Bolsonaro?
Entenda o impacto da transferência dos processos do ex-presidente

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ENTREVISTA

Rodrigo Pacheco/PRESIDENTE DO SENADO

Chefe do Poder Legislativo diz que é preciso atacar as causas da alta taxa de juros ao invés de criticar o Banco Central, como tem feito Lula, e defende que nas votações do Congresso é preciso virar a página da polarização

'NÃO VEJO AMBIENTE PARA REDISCUTIR A AUTONOMIA DO BC'

LAURIBERTO POMPEU, JUSSARA SOARES E THIAGO BRONZATTO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

FOTOS DE CRISTIANO MARIZ

O senhor foi reeleito com 49 votos contra 32 do seu oponente, Rogério Marinho, oito a menos que em 2021. O Senado ficou mais polarizado?

São duas eleições completamente diferentes, mas ambas foram vitoriosas. A primeira foi uma conjuntura de apoio da situação e da oposição. Na segunda, eu tive um adversário que conseguiu agregar um lado da polarização política. Houve uma nacionalização da disputa, representada pelo ex-presidente e o atual. A partir de agora, somos todos o Senado Federal, que não pode trazer essa polarização para a discussão de matérias que interessem ao país. Ninguém pode polarizar entre Lula e Bolsonaro em uma discussão sobre reforma tributária, estabelecimento de um marco fiscal, Código Eleitoral e atualização do Código Civil. Temos a responsabilidade de decidir o que é melhor para o país. A forma de romper com a polarização é tratarmos os problemas nacionais como prioridade.

As críticas do presidente Lula ao governo Bolsonaro contribuem para essa polarização?

Lula acabou de vencer as eleições e iniciar seu governo. É natural que queira demonstrar convicções. Eu o vejo muito determinado em relação a alguns temas como o combate à fome e na defesa da estabilidade do país. É importante que se dê tempo para que possa passar essa fase ainda muito próxima da eleição. Não tenho dúvida de que em breve vamos entrar em um ciclo de prosperidade a partir de uma estabilização que o presidente Lula poderá capitanear. Temos uma ótima oportunidade de ter uma boa relação entre Executivo, Legislativo e Judiciário.

De que modo os ataques de Lula ao Banco Central prejudicam o andamento de pautas no Congresso?

Interpreto as afirmações do presidente Lula em relação ao Banco Central como um descontentamento com a taxa de juros do Brasil. É um descontentamento geral, que imagino que seja também do próprio presidente do BC, Roberto Campos Neto. A alta taxa de juros, que já vem desde o ano passado, é fruto de certa negligência em relação ao controle da inflação e do aumento de gastos públicos. Afirmações em relação às pessoas que compõem o Banco Central não contribuem. No final, o que temos que atacar são as causas da alta taxa de juros.

Lula chamou de "bobagem" a autonomia do BC, aprovada pelo Congresso. O Poder Legislativo avalia rever essa decisão?

A autonomia do BC é um projeto aprovado pelo Senado e por ampla maioria na Câmara. Na sequência, houve uma discussão sobre a constitucionalidade do projeto no Supremo Tribunal Federal. Considero a mudança positiva. É muito mais importante identificarmos as causas do aumento da taxa de juros, e buscarmos atacá-las, do que a rediscussão da autonomia do BC. Não vejo ambiente para essa discussão. Para muitos, inclusive para mim, poderia representar um retrocesso no ordenamento jurídico brasileiro.

"A democracia brasileira está de pé, inabalada e firme"

"Não houve a capacidade do ex-presidente de conter essa multidão raivosa. Isso virou um grande problema nacional"

"Somos todos o Senado Federal, que não pode trazer essa polarização para a discussão de matérias que interessem ao país."

O governo tem como meta aprovar a reforma tributária em seis meses. Esse prazo é viável?

Considero que é possível, sim. O Parlamento já demonstrou que, quando quer, faz em até menos tempo. Embora seja complexa e a mais difícil, a reforma tributária já foi muito discutida ao longo de anos em diferentes comissões e audiências públicas. Considero a proposta bem debatida, muito proveitosa e absolutamente necessária. O mais importante agora é a decisão do Parlamento sobre qual reforma votar e como fazer.

Uma parte dos senadores defende pautas envolvendo mudanças no STF. Como o senhor pretende lidar com essas demandas?

O impeachment de ministros do STF não pode ser banalizado e não é solução para a boa relação entre os Poderes. A discussão sobre a limitação de decisões monocráticas (individuais) é um ponto que pode ser debatido, assim como o período de vistas nos processos, que o próprio STF está buscando disciplinar, e a competência da Corte. A discussão de mandato para ministros do STF, que existe em outros países, também pode haver no Parlamento. O ponto fundamental nisso é trazer para a discussão o próprio Supremo e as instâncias do Judiciário. Eu sei que estão todos muito abertos para esse debate.

Os discursos do ex-presidente Jair Bolsonaro contra as instituições estimularam os atos golpistas de 8 de janeiro?

O ex-presidente Bolsonaro não teve a capacidade de conter o radicalismo de seus adeptos. Ele é um grande líder político, teve grande adesão por parte da sociedade brasileira e podia ter aproveitado isso para a construção de soluções. Mas não houve a capacidade do ex-presidente da República de conter essa multidão raivosa. Isso virou um grande problema nacional. Foi um grande erro de Bolsonaro polemizar sobre temas que antes eram incontroversos e deixar de lado questões reais do país. Quando as famílias brasileiras passaram a divergir de maneira muito ríspida entre si sobre urna eletrônica e vacina, algo estava de fato muito errado no Brasil.

Como o senhor avalia a atuação do governo nos atos golpistas?

Houve uma reação muito efetiva do governo federal, do Ministério da Justiça, com uma posição contundente do presidente da República em relação a esses lamentáveis e criminosos acontecimentos. É evidente que houve uma falha enorme que permitiu todos os acontecimentos. O que se identifica muito prontamente é uma falha no sistema de segurança do Distrito Federal. Se houve outras falhas, inclusive do governo federal, de ter eventualmente subestimado o alcance dessas manifestações, isso deve ser apurado. É importante que possamos corrigir os erros para que daqui para frente algo parecido não aconteça. A democracia brasileira está de pé, inabalada e firme.

O presidente Lula disse que houve "conivência" de muita gente das Forças Armadas na invasão ao Planalto. O senhor concorda com essa avaliação?

É muito importante que essa conivência seja identificada na investigação para que não cometamos injustiças. As Forças Armadas são instituições de Estado muito respeitadas. Se houve por parte de alguém das Forças Armadas algum tipo de conivência, a investigação vai dizer. Mas isso não pode afetar a credibilidade da instituição como um todo. O trabalho agora é de valorização das Forças Armadas, que contribuíram também para a preservação da democracia no Brasil. Não se renderam a uma perspectiva de golpe.

O Senado deve apurar os atos golpistas de 8 de janeiro?

Há um requerimento de instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Há fato determinado, de magnitude e importância, e assinaturas suficientes. Havendo o cumprimento dos requisitos, não resta a mim como presidente do Senado outra alternativa que não a leitura desse requerimento para viabilizar a comissão. A partir daí, é um exercício político das indicações dos membros pelos blocos e partidos. Tenho visto em vários líderes o desejo de que a CPI aconteça. É absolutamente legítimo que o governo federal queira sugerir alternativas à comissão. É uma construção política que dentro da normalidade será feita em momento oportuno.

Após as eleições e os atos golpistas, qual a importância do projeto de lei das fake news, que já foi aprovado no Senado e está em apreciação na Câmara?

Se há algo importante para mudança de comportamento, para responsabilização de pessoas e de plataformas digitais, é essa lei de combate à desinformação. O Brasil virou um celeiro de desinformação sem freio. Isso precisa ser contido, porque está deseducando as pessoas. É algo fundamental, e eu espero muito que a Câmara possa ter a mesma responsabilidade que o Senado teve.

Quais serão suas prioridades na presidência do Senado?

A prioridade no começo deste ano é a modificação do arcabouço tributário. Vamos tratar do estabelecimento de um limite fiscal, anunciado pelo governo, e a revogação do teto de gastos, instituindo um novo parâmetro de marco fiscal. Vamos cuidar também de matérias relativas ao meio ambiente como o combate ao desmatamento ilegal das nossas florestas e fortalecer as relações internacionais do Brasil para que a imagem e a credibilidade do país sejam recuperadas. Analisaremos ainda todas as medidas importantes para conter a inflação, reduzir a taxa de juros, aumentar a empregabilidade e valorizar a nossa moeda, conferindo estabilidade e segurança jurídica.

Planalto tenta atrair para a base deputados do PP e Republicanos

Governo mira integrantes do Centrão que deram sustentação a Bolsonaro; um dos principais gestos foi apoio à indicação de parlamentar para vaga no TCU

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO/ 01-02-2023

Conversas. Ministro Alexandre Padilha com o presidente do PP e ex-ministro de Bolsonaro, Ciro Nogueira: partido está dividido quanto ao apoio ao governo

GABRIEL SABÓIA
E LAURIBERTO POMPEU
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em busca de apoio em votações estratégicas, o governo tenta atrair deputados de partidos do Centrão para a sua base. Em uma demonstração do empenho em cooptar integrantes do Republicanos, por exemplo, o PT foi determinante para a aprovação no Congresso do deputado Jhonatan de Jesus (RR), do partido, para uma vaga de ministro do Tribunal de Contas da União. A articulação para atrair não apenas o Republicanos, mas também o PP, é prioritária. As duas legendas formam, junto com o PL, o tripé do Centrão, que deu sustentação ao ex-presidente Jair Bolsonaro no Congresso.

O foco são as bancadas na Câmara. Aliados do presidente Lula avaliam que podem atrair 25 dos 49 deputados do PP e 20 dos 42 do Republicanos. Ou seja, 45 votos no grupo que hoje tem como líder principal o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). No Senado, o cenário é considerado mais difícil: os seis senadores do PP foram eleitos com o apoio de Bolsonaro. No Republicanos, o único que tem diálogo com o PT é o senador Mecias de Jesus (RR), pai do futuro ministro do TCU.

Na semana passada, o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) chamou o líder do Republicanos na Câmara, Hugo Motta (PB), para firmar o compromisso de que o PT iria apoiar a indicação para o TCU tanto na Câmara, quanto no Senado. O partido de Lula auxiliou também o presidente do Republicanos, Marcos Pereira (SP), a ser escolhido primeiro vice-presidente da Câmara. Mesmo com a segunda maior bancada, o PT não entrou na disputa por esse cargo e ficou com um posto menor, a segunda secretaria.

Integrantes do Republicanos garantem apoio do partido às pautas econômicas do governo no primeiro ano de mandato, como a reforma tributária.

— Temos gratidão ao Republicanos pelo apoio na PEC da Transição (que permitiu o Bolsa Família de R$ 600). Queremos e precisamos dos votos deles para aprovar os projetos que vão melhorar a vida do povo — disse o líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu (PR).

O governo abriu negociações para cargos no segundo e terceiro escalão. Estão sendo prometidas nomeações na Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf), no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) — feudos do Centrão no governo Bolsonaro —, na Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e nos Correios.

O TAMANHO DAS BANCADAS NA CÂMARA

49 DEPUTADOS

Desse total de parlamentares na Câmara Federal, aliados do presidente Lula avaliam ser possível atrair **25** para a base aliada do governo

42 DEPUTADOS

Republicanos 10

Desses, **20** que compõem a bancada do Republicanos na Câmara estão na mira do Palácio do Planalto para apoio em votações consideradas estratégicas

Sem especificar nomes, Padilha disse que partidos que se classificam como independentes são aceitos nas negociações para os cargos:

— Se aliar competência técnica e política, se além disso reforçar uma indicação do Congresso Nacional, melhor ainda. Estamos ampliando sim, mais partidos têm indicado nomes para a estrutura do governo federal.

> O foco do governo são as bancadas do PP e do Republicanos na Câmara, já que no Senado o cenário é mais difícil

Apesar disso, o presidente do Republicanos repete que o partido é independente e não pretende ser da base lulista. Contrariando os cálculos do governo, o dirigente avalia que o Planalto conta com no máximo a fidelidade de dez deputados do partido nas votações. Um dos deputados próximos ao governo é Silvio Costa Filho (Republicanos-PE), que fez campanha para Lula e cujo pai, Silvio Costa, é suplente da senadora petista Teresa Leitão.

Da mesma forma, para aderir formalmente à base, o PP depende da aprovação do senador Ciro Nogueira (PI), que é presidente nacional da legenda e foi ministro da Casa Civil de Bolsonaro. Ex-aliado do petista, hoje Ciro faz críticas rotineiras a Lula nas redes sociais. Atualmente, o principal nome do PP a fazer a interlocução com o governo é o presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), reeleito para o cargo no último dia 1º com o apoio do PT. Ele busca manter a influência nos cargos de segundo escalão que tinha durante no governo Bolsonaro. Ele tentou emplacar o líder do União Brasil na Câmara, Elmar Nascimento (BA), seu aliado, no Ministério da Integração Nacional, mas não conseguiu. Além disso, seu rival Renan Filho foi escolhido ministro dos Transportes.

O deputado Dr. Luizinho (RJ) reconhece que há uma divisão interna causada pela vontade de alguns de apoiar Lula:

— A partir do momento em que o presidente Ciro Nogueira se posicionou como oposição, mas reafirmou a independência do partido, ficou claro que há o grupo que pretende acompanhá-lo, aqueles que se mantêm neutros e os que querem, sim, votar com Lula. Especialmente parlamentares do Nordeste querem seguir com este posicionamento.

Aliados de Lira descartam que ele se comporte como oposição ao governo, mas ao mesmo tempo não vai entrar nos esforços para reforçar a base nas votações. O presidente da Câmara conseguiu manter a influência que tinha na presidência do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (Dnocs) e pretende manter aliados na Codevasf.

Sem mencionar casos específicos, Padilha disse que nomeados durante o governo Bolsonaro poderão permanecer na atual administração:

— Às vezes já tinham pessoas indicadas, que já tinham determinado papel em determinadas áreas, está sendo avaliado. Se forem competentes tecnicamente, do ponto de vista político, têm capacidade de diálogo com a sociedade, podem ser aproveitadas.

Em conversas reservadas, integrantes do PP dizem que não haverá apoio formal do partido a Lula enquanto a legenda não indicar ministros para o governo. O mesmo é dito por parlamentares do Republicanos. Com uma equipe de governo recém-montada, o Palácio do Planalto descarta qualquer reforma ministerial neste primeiro momento.

GOVERNO
Elevação da meta

Um dos estopins do mal-estar de Lula com Roberto Campos Neto tem origem numa conversa de duas horas entre os dois ocorrida no dia 30 de dezembro. Nela, segundo um importante ministro do governo, o presidente do BC disse que era favorável a que a meta de inflação para este ano fosse elevada de 3,25% para 3,5%. Teria dito também que era favorável que o Conselho Monetário Nacional mexesse na meta já no ano passado. Como Paulo Guedes era contra, ele aquiesceu. Ainda segundo a versão do governo, Lula gostou do que ouviu. Mas começou a se irritar — e muito — quando o tema surgiu no noticiário e Campos Neto não deu um sinal de concordância publicamente.

Um pedido de Lula...

No livro de memórias que lança nos próximos meses, Henrique Meirelles conta que nos oito anos como presidente do BC Lula só lhe telefonou uma única vez pedindo que segurasse os juros. Foi em 2007, no primeiro ano do segundo mandato. A Selic estava em 11,25%. À época, como agora, muita gente do entorno do petista afirmava que a taxa de juros impedia o crescimento do país. Um dia, véspera da reunião do Copom, Lula ligou: "Meirelles, eu nunca te pedi nada. Pois hoje eu vou te pedir: corte os juros porque senão nós não vamos crescer os 5% que é a nossa meta. Você precisa colaborar e baixar a taxa de juros".

...para Meirelles

Meirelles conta que ouviu tudo, deu respostas polidas e encerrou com um genérico "fique tranquilo, presidente, que vamos fazer o melhor para o Brasil". Nos dias seguintes, o Copom contrariou Lula e manteve os juros estáveis. Lula ficou três meses sem falar com Meirelles.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

E-mails do topo

Há 15 dias, sem alarde, o Santander conseguiu na Justiça de São Paulo a abertura do sigilo de mensagens de e-mails dos últimos dez anos de Beto Sicupira, que é um dos três acionistas de referência da Americanas. Desde então, peritos da Justiça, advogados dos escritórios contratados pelo banco e funcionários designados pela empresa estão separando milhares de mensagens referentes à operação da Americanas na última década. Os advogados do Santander, Rodrigo Fux e Ricardo Tepedino, conseguiram também acesso aos e-mails de todos os diretores, conselheiros, membros do comitê fiscal e de funcionários das áreas de contabilidade e finanças que passaram pela empresa nos últimos dez anos. Essa relação inclui, entre outros, Cecília Sicupira, filha de Beto, e Jorge Felipe e Paulo Lemann, ex-conselheiros da Americanas e filhos de Jorge Paulo Lemann.

NEGÓCIOS
'Estamos com problemas'

Beto Sicupira foi, finalmente, conversar com os maiores bancos credores da Americanas na semana passada. BTG Pactual, Bradesco e Itaú, entre eles. Não foram conversas produtivas na visão dos banqueiros. Em pelo menos dois deles, Sicupira iniciou a conversa com uma frase trabalhada a tentar dividir responsabilidades: "Estamos com problemas, né?".

ITAMARATY
Volta ao normal

Durante o governo Bolsonaro, era vetada a menção dos nomes de Lula, Dilma Rousseff, Celso Amorim e Mauro Vieira nos textos de informações preparados por diplomatas para os gabinetes dos ministros e para a Presidência da República. Desde que o novo governo tomou posse, a proibição esdrúxula caiu.

PARTIDOS
Vai de...

Convidada de honra para o jantar de candidatura de Rogério Marinho à presidência do Senado, Michelle Bolsonaro esbarrou na primeira dificuldade da vida como ela é: sem carro, a ex-primeira-dama avisou que teria de pedir um Uber para levá-la. Braga Netto, então, sugeriu dar-lhe uma carona.

...táxi

Desde que deixou a presidência, Jair Bolsonaro tem direito a dois veículos oficiais para atender as necessidades como ex-presidente da República. A Casa Civil, no entanto, informou que ninguém pediu pelos carros e que serão disponibilizados tão logo solicitados por Bolsonaro.

Fidelidade patriótica

O PL encomendou uma pesquisa para medir o peso e o tamanho do bolsonarismo no país após os ataques de vândalos às sedes dos Três Poderes e com essa temporada de Jair Bolsonaro nos EUA.

ANDRÉ MELLO

Em dupla

Malu Mader e Marcos Palmeira estarão juntos de novo no cinema. A dupla, que já contracenou no filme "Boca de Ouro" e na novela "Celebridade", vai gravar "Caminhando Contra o Tempo", longa-metragem produzido por Flávio R. Tambellini e dirigido por Dodô Brandão. Na produção, baseada no livro "BR 163", de Tony Belotto, Malu interpreta a policial Lavínia e Marcos, o presidiário Palito. As filmagens serão no Rio de Janeiro e em Mato Grosso.

Em campo com a SAF

Em fase final de aprovação, a SAF do Coritiba terá dois compradores: a gestora TreeCorp e o publicitário Roberto Justus. Ficarão com 90% do negócio (o clube deterá a participação restante), que incluirá a venda do estádio Couto Pereira. Também caminha para o fechamento a compra da SAF do Atlético Mineiro pelo americano Peter Grieve, um ex-fuzileiro naval que entrou para o mercado financeiro e há dois anos tentou comprar a SAF do Botafogo. Igualmente, essa transação inclui a venda do estádio do clube, que será inaugurado em breve.

ECONOMIA
No vermelho

O prejuízo da Amil em 2022 escalou. Feitas as contas, ficará em torno de R$ 2,6 bilhões, contra R$ 775 milhões do ano anterior. Quem acompanha com lupa o setor prevê uma torrente de balanços anuais encharcados de vermelho vindo por aí.

À venda

A propósito, a Amil voltou a se mexer para vender sua carteira de planos individuais — a grande responsável pelo megaprejuízo da empresa. Em 2022, a empresa chegou a fechar o negócio para se desfazer do ativo, mas a ANS vetou o negócio.

Paz e amor

A partir de sua volta dos EUA, Lula pretende começar a se reunir com empresários com alguma frequência e deve usar a Fiesp com essas reuniões.

Em jatos separados

Na posse de Aloizio Mercadante no BNDES, na segunda-feira passada, compareceram três integrantes do alto comando do Bradesco: Luiz Carlos Trabuco, Octavio de Lazari e Marcelo Noronha, respectivamente presidente do conselho, presidente executivo e vice-presidente. Como medida de segurança, para transportá-los de São Paulo ao Rio de Janeiro, o banco mandou dois jatos. Todo cuidado é pouco.

BRASIL
Doutor reprise

Lula escalou novamente o ortopedista Cléber Ferreira para ser seu médico oficial da Presidência da República neste terceiro mandato. É ele quem vai acompanhar o presidente nas próximas viagens nacionais e internacionais, num repeteco dos seus dois governos anteriores. Aliás, Dilma Rousseff, quando assumiu, manteve o ortopedista no Planalto.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Aras volta a se defender e rejeita críticas de 'omissão'

Indicado por Bolsonaro, PGR diz que atua para evitar 'excessos, abusos e desvios'

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em meio a questionamentos sobre a postura da Procuradoria-Geral da República (PGR), o chefe do órgão, Augusto Aras, voltou defender a sua gestão e a atuação de procuradores. Em nota divulgada ontem, ele disse rejeitar "veementemente" qualquer acusação de omissão.

Indicado ao cargo por Jair Bolsonaro, Aras foi criticado por adversários do ex-presidente da República e até mesmo internamente por não ter atuado de forma firme contra atos antidemocráticos. As críticas foram intensificadas após os ataques às sedes dos Três Poderes.

SOB PRESSÃO

Desde que as apurações sobre os responsáveis pelos atos golpistas começaram, a célere atuação do Supremo Tribunal Federal (STF) também impôs um desafio à gestão do Ministério Público.

Em nota, Aras diz que "não se pode falar em inércia" por parte da PGR.

"O PGR Augusto Aras rejeita veementemente qualquer imputação de omissão que porventura lhe seja dirigida ou aos seus colegas subprocuradores-gerais da República", diz o documento.

Ele justifica no texto que sua gestão tem se pautado pelo respeito às leis para evitar abusos e prisões ilegais. Também afirma que uma postura irresponsável pode levar à "criminalização" da política.

"Registra-se que a atual gestão tem se pautado pelo respeito à Constituição e ao devido processo legal como garantia fundamental para evitar excessos, abusos e desvios, mazelas que nulificaram inúmeros processos das gestões anteriores, conduzindo cidadãos a prisões ilegais, com a criminalização da política e irreparáveis prejuízos à economia".

Aras argumenta ainda que os trabalhos do órgão "estão sendo realizados nos prazos legais, como nunca se deu", apesar dos limites de 24 horas, com frequência fixados pelo Supremo Tribunal Federal.

Ele destacou ainda que, sem os subprocuradores-gerais da República, mais de 66 mil processos provenientes do STF não poderiam haver obtido manifestações do PGR em 2022, "muito menos os 400 mil processos do STJ".

"Não se pode falar em inércia ministerial, pois, em se tratando da PGR, todos os processos retornam aos Tribunais Superiores com manifestações fundamentadas para julgamento dos respectivos feitos, em andamento, passíveis de conhecimento público, por quem quer que consulte seus autos físicos ou eletrônicos", conclui Aras na nota.

EVARISTO SA/AFP/11-07-2022

Aras. PGR foi criticado por não ter atuado de forma firme contra atos golpistas

Amigos da Americanas,

Ao longo dos últimos trinta dias, ainda que sob o impacto constante de notícias que nos deixam ansiosos, fizemos juntos aquilo que mais sabemos fazer: trabalhamos com dedicação para nossos clientes. Quero começar aqui, portanto, com um agradecimento. Todos sabemos da seriedade do momento. Nem por isso perdemos a garra. Nossa resposta foi mais esforço e mais foco. Muito obrigado.

Para nossos clientes, o resultado do que estamos fazendo juntos é que a experiência nas lojas, no site e no app continua sendo exatamente a mesma. As lojas seguem abertas e com prateleiras cheias. As entregas, garantidas. Protegemos nosso maior aliado e amigo de toda hora: o cliente.

A resposta que recebemos não poderia ser mais tocante. Nas nossas redes sociais ganhamos mais de 100 mil novos seguidores. Só no Instagram, já somos mais de 13 milhões. Nossa nota no site Reclame Aqui continuou sendo destaque em nosso setor, com a certificação RA 1000.

Em uma palavra, a resposta do nosso cliente foi carinho.

É essa força de mercado que nos dá a confiança em superar os obstáculos. Ao fim do caminho que iniciamos, provavelmente seremos uma empresa diferente. E chegaremos lá cuidando sempre de todas as nossas pessoas, que fizeram e farão a força da Americanas.

Quero reafirmar aqui um compromisso que já assumimos em outras oportunidades: salários, benefícios e direitos são a prioridade da administração. Tudo segue – e seguirá – exatamente como está contratado.

Os sindicatos que representam nossa gente estão sendo informados de cada passo à medida que decisões são tomadas. Manteremos esse diálogo franco.

Sabemos que muito do futuro da companhia depende de fatores que não controlamos inteiramente. Para cuidar dessas diversas frentes de trabalho, trouxemos de imediato equipes experientes e qualificadas. A consultoria global Rothschild & Co está cuidando do acordo com os bancos, essencial para nosso futuro; a consultoria Alvarez & Marsal, da condução do processo de Recuperação Judicial (RJ) e um comitê independente, da apuração dos fatos. Essas frentes de trabalho seguem seus cursos em paralelo, com cada uma delas respeitando sempre os limites que a Recuperação Judicial exige de nós e com foco na solução e no plano de recuperação.

Para reforçar tudo isso, recebemos a importante contribuição da Camille Loyo Faria, que chegou em fevereiro como Diretora Financeira e de Relações com Investidores e traz uma valiosa experiência em reorganização financeira de empresas.

Enquanto os esforços do plano de recuperação seguem o curso, posso prometer que nós, aqui, seguiremos mantendo a chama acesa no máximo, com parceiros e clientes a cada dia mais engajados. Como exemplo, além do cumprimento dos repasses quinzenais aos sellers, anunciamos um projeto-piloto para pagamento semanal aos nossos lojistas por vendas que fazem em nossa plataforma. Em outra frente, conseguimos a aprovação, pelo juiz da RJ, de um financiamento DIP de R$ 1 bilhão feito pelos acionistas de referência, que pode chegar a R$ 2 bilhões, e que ajudará a companhia a manter o curso normal dos negócios, seu fluxo de caixa e reforçar sua liquidez.

Com isso, estamos confiantes em dizer que já aceleramos os preparativos para a nossa Páscoa, um evento que é tão simbólico para os brasileiros e tão significativo para nós, Americanas.

Seguiremos fazendo o que mais sabemos fazer.

Juntos somos Americanas.

João Guerra, CEO interino da Americanas S.A.

Afagos de Lula à esquerda irritam aliados da frente ampla

Críticas à autonomia do Banco Central e ao impeachment de Dilma contrariam discurso de que não faria ‘governo do PT’

SÉRGIO ROXO, JENIFFER GULARTE E ALICE CRAVO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

CRISTIANO MARIZ/27-01-2023

Retórica. As declarações de Lula têm incomodado até representantes de partidos mais à esquerda do arco de alianças, como o PSB, do vice Geraldo Alckmin

Declarações recentes do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que criticou o Banco Central, tem tratado o impeachment de Dilma Rousseff como “golpe” e defendeu o uso do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiar obras no exterior, provocaram incômodo na frente ampla de apoio ao governo, tratada pelo petista durante a campanha como fundamental para o sucesso de sua gestão. O discurso agrada à base mais fiel do titular do Palácio do Planalto, mas gera críticas entre aliados do centro à esquerda, como PSD, PSB, MDB e Cidadania.

Parte deles levou o descontentamento a Lula na quarta-feira, durante a reunião do Conselho Político da coalizão, composto por representantes de legendas que integram a atual administração, no Planalto. O presidente do Cidadania, ex-deputado Roberto Freire, foi um dos que se manifestaram na ocasião.

— Eu estive com o presidente e coloquei muito claramente que temos divergências. Os juros estão na estratosfera, e isso é um problema, mas nós defendemos a autonomia do Banco Central — disse.

O BC tornou-se alvo ao longo da última semana. Nesse período, Lula questionou a taxa de juros de 13,75% e a independência do banco. Ele também atacou diretamente o presidente da instituição, Roberto Campos Neto, nomeado para o posto pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

— Quero saber do que serviu a independência do Banco Central. Eu vou esperar esse cidadão (Roberto Campos Neto) terminar o mandato dele para fazermos uma avaliação do que significou o Banco Central independente — disse o petista na segunda-feira.

POLÊMICAS DESNECESSÁRIAS

Aliados também desaprovam o fato de Lula ter voltado a classificar o impeachment de Dilma como “golpe de Estado”, durante a viagem do petista à Argentina no final do mês passado. A frase de Lula reverberou em diferentes partidos da base. No MDB, Michel Temer, que assumiu a Presidência da República com a queda de Dilma, rebateu o petista. “O presidente Luiz Inácio Lula da Silva parece insistir em manter os pés no palanque e os olhos no retrovisor, agora tentando reescrever a História por meio de narrativas ideológicas”, criticou, por meio de nota.

No PSD, que tem três ministérios (Minas e Energia, Agricultura e Pesca), tanto o discurso do golpe quanto os ataques ao Banco Central são malvistos.

— O presidente Lula nesses primeiros dias tem demonstrado, em relação à economia, que quer dar uma guinada. Isso é muito perigoso — disse o presidente do partido, Gilberto Kassab, na semana passada, em entrevista ao portal UOL.

Embora tenha por objetivo afagar a sua base mais à esquerda, as afirmações de Lula encontraram descontentes até nas legendas desse campo, entre elas o PSB, sigla do vice-presidente, Geraldo Alckmin, e um dos partidos mais afinados ao PT. Lideranças da sigla dizem que a trincheira aberta contra o BC e Campos Neto, assim como a classificação do impeachment como golpe são desnecessárias.

Dias depois de disparar contra a maior autoridade monetária do país, Lula saiu em defesa de uma das iniciativas mais criticadas dos governos petistas: o financiamento pelo BNDES de obras públicas em outros países, como Cuba e Venezuela. Ele aproveitou a cerimônia de posse de Aloizio Mercadante como presidente do banco de desenvolvimento, na segunda-feira, para dizer que a instituição foi “vítima de difamação muito grave” durante a campanha. A declaração também pegou mal entre governistas.

MOTIVOS DE INSATISFAÇÃO NA BASE

ATAQUES AO BC
O presidente Lula tem questionado a autonomia do Banco Central, aprovada pelo Congresso durante o governo Bolsonaro; atacado seu presidente, **Roberto Campos Neto**; e pressionado pela redução da taxa básica de juros.

IMPEACHMENT COMO 'GOLPE'
Lula tem se referido ao impeachment da presidente **Dilma Rousseff** como um golpe, o que gera desconforto em parte da base aliada, que apoiou o afastamento da petista, como o próprio vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB).

FINANCIAMENTO DO BNDES
O governo decidiu retomar o financiamento, pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, a empresas privadas no exterior.

MOEDA ÚNICA
Em viagem oficial à Argentina, no mês passado, Lula defendeu a criação de uma moeda comum no Mercosul para negociações comerciais.

Editoria de Arte

Ao longo da campanha eleitoral, o então candidato petista buscou demonstrar que governaria acompanhado de políticos de diferentes matizes ideológicos. À época, chegou a dizer que seu terceiro mandato não seria um “governo do PT”. Ao tomar posse, em 1º janeiro, ele defendeu a união e a formação de uma frente ampla, dias depois de ter anunciado um ministério com representantes de nove partidos.

ESTRATÉGIA MANTIDA

Apesar dos sinais de incômodo já terem sido enviados ao Palácio do Planalto, Lula não deve baixar o tom das investidas, sobretudo as que miram o Banco Central. Interlocutores do presidente admitem o temor diante da possibilidade de um tensionamento constante, caso a instituição não indique que vá baixar a taxa básica de juros. Nesse cenário, Lula continuará fazendo pressão pela mudança na política monetária, dizem aliados.

Integrantes do PT engrossaram o coro na tentativa de tirar o correligionário do foco. Essa ala busca reforçar a tese de que a atual política de juros tende a comprometer o crescimento econômico do país.

— Não podemos confundir autonomia com independência. O BC não é independente da política econômica do governo — afirma o deputado federal Rui Falcão (PT-SP).

Outro ponto que desagradou integrantes da frente ampla foi a discussão sobre uma moeda comum entre os países do Mercosul. Lula assinou uma carta com o presidente da Argentina, Alberto Fernandéz, anunciando estudos para implementá-la. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, teve que explicar que a ideia era ampliar os mecanismos que facilitassem o comércio entre os dois países e não criar uma moeda.

Bancada de oposição lidera debate sobre BC nas redes

Entre parlamentares, nomes do PL tiveram cinco vezes mais interações no Facebook que petistas ao rebater falas de Lula

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

As recentes críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Banco Central e ao seu presidente, Roberto Campos Neto, tiveram mais impacto no Facebook ao serem exploradas pela oposição do que pelos governistas. Um levantamento feito pela Escola de Comunicação, Mídia e Informação da FGV (ECMI) aponta que perfis de deputados e senadores do PL, legenda do ex-presidente Jair Bolsonaro, tiveram cinco vezes mais curtidas, comentários e compartilhamentos em seus perfis que parlamentares do PT que trataram do tema.

Ao todo, deputados e senadores do PL fizeram 31 postagens entre 2 e 10 de fevereiro e somaram, juntos, quase cem mil interações. No mesmo período, petistas fizeram 30 publicações, mas atingiram apenas 19 mil curtidas, comentários e compartilhamentos na rede social. Os deputados do PT tiveram menos interações que os do Novo (46,4 mil), também críticos às falas de Lula, e do PSOL (32,1 mil), que apoiaram o atual presidente. As duas legendas contam com poucos representantes no Congresso, respectivamente três e 14 deputados, considerando a federação do PSOL com a Rede.

A oposição liderou ainda o ranking formulado pela ECMI/FGV entre os 66 deputados e senadores que abordaram o tema, mas há nomes aliados a Lula na lista. Se consideradas as interações, os deputados federais Marcel Van Hattem (Novo-RS) e Bia Kicis (PL-DF) ficaram nas primeiras posições, seguidos por Guilherme Boulos (PSOL-SP), Carla Zambelli (PL-SP), que recuperou recentemente suas redes, Filipe Barros (PL-PR) e Gleisi Hoffmann (PT-PR).

Professor da ECMI/FGV, Victor Piaia vê uma reprodução na nova legislatura de um padrão semelhante de influência digital visto na composição anterior do Congresso.

— Os aliados ao Bolsonaro, em geral, têm desempenho e alcance grande, porque têm um público ativo e participativo. Nesse caso, o PT tem um número de publicações semelhante, mas o engajamento do PL é incomparável. Mas é interessante notar que esta é uma pauta do governo Lula. Ainda que perca em volume, quem está pautando o debate é a esquerda. Até então tínhamos um debate em que Bolsonaro era a figura que pautava — avalia Piaia.

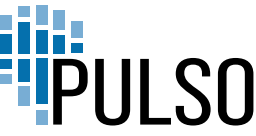
BASE NÃO EMBARCA

Os dados mostram baixa participação de lideranças de siglas mais ao centro, inclusive MDB e União Brasil, que compõem o Ministério de Lula, o que pode indicar falta de alinhamento desse grupo com essa agenda. Entre os nomes do PSD no Congresso, por exemplo, não houve referência ao embate sobre o Banco Central.

— Esses partidos devem estar fazendo seus cálculos sobre entrar ou não, ainda que criticamente, no debate — acrescenta Victor Piaia.

Entre os deputados do União Brasil que abordaram o assunto, estão David Soares (SP), José Rocha (BA) e Rodrigo Valadares (SE). Todos defenderam a autonomia da instituição. Em uma das suas postagens, Rodrigo Valadares chegou a descrever Lula como “inimigo da economia”. O deputado Emanuel Pinheiro Neto (MT) foi o único representante do MDB, legenda da ministra Simone Tebet (Planejamento), na lista. Ele reproduziu um trecho de um discurso em plenário em que defende questionar os altos juros, mas pondera que isso não significa acabar com a autonomia do BC.

Não radicais isentam Bolsonaro por atos golpistas

Pesquisa qualitativa mostra que, apesar de rejeitar vandalismo em Brasília, apoiadores do ex-presidente se mantêm mobilizados e receptivos a fake news, como a de infiltrados petistas nos ataques de 8 de janeiro

FLÁVIO TABAK, BIANCA GOMES E NICOLAS IORY
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Ao vandalizarem as sedes dos três Poderes no dia 8 de janeiro, apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro mostraram a face mais radical de uma militância que se dividiu de um mês para cá. Enquanto extremistas foram presos, os contrários à tentativa de golpe precisaram se reposicionar. Apesar de criticarem a destruição, bolsonaristas não radicais — que participaram de uma pesquisa qualitativa conduzida pelo Instituto Travessia, em parceria com O GLOBO — isentam o ex-presidente de responsabilidade e acreditam, entre muitas notícias falsas, na versão de que infiltrados "petistas" estiveram envolvidos no quebra-quebra.

O grupo focal reuniu oito eleitores — quatro homens e quatro mulheres — na semana que marcou um mês dos ataques. Para participar, os eleitores precisavam ter votado no ex-presidente nos dois turnos da eleição do ano passado, pertencer às classes B e C e se declarar contrários às depredações em Brasília. Mesmo com o apoio a Bolsonaro e o antipetismo praticamente inabalados, o grupo também revela pontos fracos do ex-presidente: há amplo apoio à quebra de sigilos de cem anos estabelecidos por Bolsonaro, à transparência dos gastos dos cartões corporativos da Presidência e críticas à permanência do ex-presidente em Orlando, nos Estados Unidos.

Os participantes classificaram a invasão do Palácio do Planalto, do Congresso e do Supremo Tribunal Federal como "vandalismo" e atribuíram a autoria a "fanáticos". A repulsa vai ao encontro do entendimento da maioria da população. De acordo com pesquisa telefônica feita entre 10 e 11 de janeiro pelo Datafolha, 93% dos brasileiros são contrários aos ataques ocorridos em Brasília. Essa taxa cai para 86% entre os que votaram em Bolsonaro no segundo turno. A tese de que havia "infiltrados" em meio aos invasores, amplamente sustentada em redes extremistas e não comprovada até hoje, tem aderência também entre os não radicais. O grupo que participou da qualitativa reconhece o envolvimento de outros bolsonaristas no ataque — uma eleitora disse ter sentido "vergonha alheia" —, mas acredita que "petistas" "colocaram álcool no fogo" e ajudaram na destruição. Um deles chegou a dizer que o homem flagrado quebrando o relógio de Dom João VI no Planalto "andava com o MST", informação já desmentida pela imprensa.

Embora o ex-presidente tenha flertado com a ruptura institucional durante seu mandato, seus apoiadores disseram, em uníssono, que ele não pode ser culpado pelo 8 de janeiro. "Aquilo não partiu de Bolsonaro", afirmou, com convicção, um eleitor de 40 anos, morador de Ermelino Matarazzo, bairro da Zona Leste de São Paulo. "Nem no Brasil ele estava", argumentou.

A resposta desse eleitor é uma das várias demonstrações de como, por mais que reprovem a destruição em Brasília, esses apoiadores do ex-presidente seguem adeptos às interpretações que beneficiam Bolsonaro — como a de que ele colecionou declarações polêmicas por "falar o que pensa" e por ser "mal interpretado". Uma mulher de 46 anos que mora na Zona Norte da capital paulista até disse que achou "errado" o ex-presidente não ter se manifestado de imediato no dia do ataque. Antes, porém, ponderou que Bolsonaro "não teve culpa" pelo que aconteceu.

Os bolsonaristas não radicais da qualitativa mediada pelo cientista político Renato Dorgan também não viram na invasão uma tentativa de golpe de Estado. "Se fosse, teriam feito algo mais elaborado", avaliou o morador de Ermelino Matarazzo, que trabalha como cobrador de ônibus. "Até porque não tinha ninguém lá dentro dos prédios para eles tomarem o poder", completou um aposentado de 67 anos, morador de Osasco.

A necessidade de punição aos invasores foi apoiada pelos participantes da pesquisa. Alguns viram "conivência" por parte dos policiais do Distrito Federal, mas com a ponderação de que o número de manifestantes impossibilitava uma ação mais enérgica. "Com aquela quantidade de gente, a polícia não podia fazer nada", disse uma autônoma de 47 anos, moradora de Pirituba, na Zona Norte.

"FRAUDE" NAS ELEIÇÕES

A tese de que infiltrados agiram em Brasília não é a única narrativa bolsonarista com ampla aderência ao grupo de eleitores não radicais do ex-presidente. Ao criticarem Lula, participantes da pesquisa citaram a existência de um plano para taxar o Pix e também o suposto fechamento de comportas da transposição do Rio São Francisco, no Nordeste — ambas informações falsas.

Todos os integrantes do grupo acreditam que houve alguma fraude na eleição vencida por Lula no ano passado, o que não ocorreu. "Teve uma força da de situação", sentenciou um bombeiro civil de 40 anos.

As pesquisas qualitativas buscam aprofundar quais são as reflexões de um público-alvo. As conversas são conduzidas por especialistas para investigar raciocínios por trás dos números que aparecem nos levantamentos de opinião pública. Os grupos focais, no entanto, não permitem generalizar seus resultados.

ANDRÉ MELLO

OPINIÕES DO GRUPO

Atos golpistas
Apesar de criticarem os ataques de 8 de janeiro, em Brasília, isentam o ex-presidente Jair Bolsonaro de responsabilidade e acreditam, entre outras notícias falsas, que infiltrados petistas estiveram no quebra-quebra.

Reparo a Bolsonaro
Apoiam a derrubada dos sigilos de 100 anos impostos por Bolsonaro, a transparência dos gastos dos cartões corporativos da Presidência e criticam a permanência do ex-presidente nos Estados Unidos.

Antipetismo
Citam a existência de um plano do presidente Lula para taxar o Pix e de fechar comportas da transposição do Rio São Francisco, no Nordeste. Ambas informações são falsas. E acreditam que houve fraude na eleição de 2022.

De folga, ex-presidente gastou no cartão do governo R$ 4,3 milhões

Cálculo inclui despesas de servidores que acompanharam Bolsonaro

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ex-presidente Jair Bolsonaro gastou R$ 4,3 milhões em compras pagas com cartões corporativos durante os feriados e recessos que aproveitou em seus quatro anos de gestão, quase todos com passeios de moto e jet ski em praias do Guarujá (SP) e de São Francisco do Sul (SC).

O GLOBO analisou os dados referentes a 66 dias de folga em 16 viagens feitas pelo então presidente entre 2019 e 2022. O cálculo inclui pagamentos feitos por servidores do Palácio do Planalto que chegaram antes de Bolsonaro às cidades onde ele ficaria hospedado. Foram considerados apenas os gastos pagos com o cartão corporativo, sem incluir a remuneração pelas diárias dos funcionários destacados para acompanhar o ex-presidente. Isso significa que o valor total das viagens é ainda maior que os R$ 4,3 milhões.

Além do Guarujá e de São Francisco do Sul, Bolsonaro repousou em Salvador (BA) e em Eldorado Paulista, cidade do interior de São Paulo onde o ex-presidente passou a infância.

Do total gasto pelo ex-presidente, R$ 3,7 milhões foram desembolsados nos dias em que Bolsonaro esteve nessas cidades ao longo de seu mandato. Outros R$ 593 mil foram despendidos na véspera ou nos dias seguintes à estada do ex-presidente pelos assessores que o acompanharam.

A viagem mais cara da lista foi o réveillon do ano passado em Santa Catarina: R$ 633 mil só em despesas pagas com o cartão. Na ocasião, Bolsonaro foi criticado por curtir a praia em sua terceira viagem a São Francisco do Sul em um momento em que cidades da Bahia enfrentavam situação de calamidade por conta de alagamentos provocados por fortes chuvas.

Os maiores gastos nas viagens do ex-presidente foram com hospedagem, totalizando R$ 2,5 milhões. Na sequência, aparecem as rubricas de alimentação (R$ 1,1 milhão) e combustíveis e lubrificantes (R$ 392 mil).

Os dados foram publicados pelo governo Lula. A discriminação de produtos ou serviços adquiridos segue indisponível na internet, mas as notas fiscais foram liberadas para a agência Fiquem Sabendo, especializada em Lei de Acesso à Informação.

Responsável pelo controle das informações referentes cartões corporativos, a Casa Civil não respondeu.

DESPESAS PAGAS COM CARTÃO CORPORATIVO

Foram R$ 4,3 milhões em 16 viagens em feriados e recessos de Bolsonaro*

ANO	DESTINO	OCASIÃO	DIAS DE FOLGA	TOTAL GASTO (em R$)
2019	Guarujá (SP)	Páscoa	2	73.426
2019	Eldorado Paulista (SP)	Corpus Christi	1	12.530
2019	Guarujá (SP)	Proclamação da República	2	161.706
2019	Salvador (BA)	Réveillon	4	71.740
2020	Guarujá (SP)	Recesso	5	205.347
2020	Guarujá (SP)	Carnaval	6	218.245
2020	Guarujá (SP)	Nossa Senhora de Aparecida	3	183.561
2020	Guarujá (SP)	Finados	3	50.825
2020	São Francisco do Sul (SC)	Recesso	4	220.513
2020	Guarujá (SP)	Réveillon	7	605.205
2021	São Francisco do Sul (SC)	Carnaval	4	295.743
2021	Guarujá (SP)	Nossa Senhora de Aparecida	5	230.617
2021	Guarujá (SP)	Recesso	6	596.647
2021	São Francisco do Sul (SC)	Réveillon	7	633.060
2022	Guarujá (SP)	Carnaval	4	372.722
2022	Guarujá (SP)	Páscoa	3	343.256

*obs.: cálculo inclui pagamentos feitos por servidores que chegaram antes às cidades onde Bolsonaro ficaria hospedado. Foram considerados somente os pagamentos com cartão corporativo, sem incluir remuneração pelas diárias de funcionários.

ELIO GASPARI
oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

Lula quer o quarto polo naval

ANDRÉ MELLO

Outro dia Lula anunciou: "Vamos voltar a construir navios nos estaleiros do Rio de Janeiro."

Boa ideia. O Brasil tem litoral, comércio, gasta uma fortuna em fretes marítimos e precisa de plataformas para exploração de petróleo. Como Asmodeu esconde-se nos detalhes, antes de colocar um só centavo na ressurreição de um polo naval onde quer que seja, conviria um exercício de humildade, explicando por que a geração de Lula financiou três polos navais, com três fracassos, um pior que o outro.

O primeiro polo naval nasceu no governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961). Atolou, e os grandes prejudicados foram os estaleiros que receberam incentivos e financiamentos públicos. O segundo polo nasceu durante o Milagre Brasileiro, na ditadura. Também atolou, com uma peculiaridade: o desastre materializou-se numa emissão de papéis da dívida da Superintendência de Marinha Mercante, a Sunamam. Em 1979 ela tinha um orçamento maior que o de muitos ministérios e funcionava como um verdadeiro banco. E como banco quebrou, com um buraco que pode ter chegado a US$ 1 bilhão em dinheiro de hoje. À época esse ervanário era chamado de "moeda podre". Se fosse moeda de banco, valeria zero, como era da Viúva, rendeu cerca de 70% do seu valor de face, servindo para comprar ativos da mesma Boa Senhora. Assim, banqueiros e empresários compraram empresas estatais.

O terceiro polo naval surgiu no governo de Lula. Chegou a gerar perto de 100 mil empregos. Importam-se soldadores brasileiros que trabalhavam no Japão. Uma de suas joias era o estaleiro OSX, de Eike Batista. Quebrou com um espeto de R$ 4,2 bilhões. As petrorroubalheiras do consulado petista afogaram estaleiros e perderam-se dezenas de milhares de empregos. O petroleiro João Cândido, construído em Pernambuco, foi lançado ao mar em 2010 e adernou. Só voltou ao mar dois anos depois. Empresas beneficiadas por encomendas nesse terceiro polo naval ficaram mais conhecidas pelo que contaram à Justiça do que pelo que produziram.

Na retórica de Lula, não houve na História humana uma geração que financiasse quatro polos navais. O Japão, Coreia e Cingapura financiaram os seus uma só vez. Quando aconteceram problemas, os maganos foram para a cadeia e os operários continuaram a trabalhar, produzindo navios a custos competitivos.

Se Lula quer financiar o quarto polo naval, pouco lhe custaria reunir meia dúzia de técnicos para que lhe mostrassem como atolaram os três anteriores. Parte da resposta está nas roubalheiras.

Já que a conversa gira em torno dos estaleiros do Rio de Janeiro, vale a pena girar a roda da História. Apesar de muita gente boa acreditar que Portugal proibia a instalação de qualquer tipo de indústria no Brasil, é bom relembrar que na Ilha do Governador, em janeiro de 1663, foi lançado ao mar o galeão Padre Eterno, um dos maiores navios do seu tempo. Podia transportar quatro mil caixas de açúcar.

A coroa da riqueza não traz sorte

Em Pindorama o título de "o homem mais rico do Brasil" não dá sorte aos seus titulares. Em 2012 esse galardão era exibido por Eike Batista, com uma fortuna avaliada em 30 bilhões de dólares. Deu no que deu.

Eike passou o título ao empresário Jorge Paulo Lemann, que encabeça a lista dos Dez Mais com uma fortuna estimada em US$ 16,1 bilhões, acompanhado pelos seus sócios Marcel Telles (US$ 10,8 bilhões) e Carlos Alberto Sicupira (US$ 8,8 bilhões). Com a bancarrota da rede Americanas, a mágica da trinca tisnou-se.

Ao contrário de Eike Batista, cujos negócios tinham muito pó e ao pó retornaram, a fortuna de Lemann, Telles e Sicupira deverá resistir ao tranco da Americanas e eles manterão boas posições na lista dos bilionários.

Na sequência, vem Eduardo Saverin (US$ 6,8 bilhões), um homem de sorte que se associou a Mark Zuckerberg quando ele lançou o Facebook, ainda como estudante em Harvard. Ele é um ponto fora da urucubaca porque mesmo tendo nascido no Brasil, foi jovem para Miami e vive em Cingapura.

Durante alguns anos o banqueiro José Safra disputou a posição. Homem discreto, atravessou em silêncio divergências e/ou brigas com irmãos, inclusive com a cunhada Lily, viúva de Edmond, morto em Monte Carlo em 1999. José morreu em 2020. Seu patrimônio teria passado dos US$ 19 bilhões.

Enquanto a rede Americanas está na frigideira, devendo ao banco Safra cerca de R$ 2 bilhões, Alberto Safra, filho do "Seu" José, abriu um processo contra a mãe e dois irmãos na Justiça americana, acusando-os de terem-no prejudicado na herança. O litígio envolve a holding que controla o Safra National Bank, que não tem relação com a casa de crédito da família no Brasil.

A lista dos bilionários brasileiros guarda uma diferença com a dos americanos. Apesar das encrencas em que se metem, Jeff Bezos, Elon Musk e Bill Gates associam seus nomes a transformações na economia. Um revolucionou o comércio, outro meteu-se com o carro elétrico e o terceiro, há tempo, mudou o rumo do negócio da informática.

OS MILITARES DE VOLTA

Com a ida de militares às terras dos ianomâmis em missão de socorro aos indígenas atormentados pelo garimpo e com o voo da Força Aérea para ajudar os chilenos a controlar incêndios florestais, as Forças Armadas brasileiras retornam a uma de suas virtuosas atribuições.

Como diria o poeta Cacaso, o vinagre vira vinho.

Durante a ditadura, ele escreveu:

Ficou moderno o Brasil
ficou moderno o milagre:
a água já não vira vinho,
vira direto vinagre.

BOLSA VERMEER

O Rijksmuseum de Amsterdam abriu uma exposição inesquecível, daquelas que só acontecem em décadas. Mostra 28 pinturas de Johannes Vermeer (1632-1675). Um prodígio, porque hoje existem menos de 40 quadros do artista com autenticidade comprovada. Há 30 anos, outra mostra juntou apenas 21.

De graça, o site do Rijksmuseum oferece na rede um serviço excepcional para quem tiver algum tempo para jogar fora. Numa visita eletrônica perfeitamente calibrada e narrada pelo inglês Stephen Fry (com legendas em inglês) vai-se por cada um dos quadros, com explicações didáticas e eruditas. Com cerca de cinco minutos para cada tela, percebem-se detalhes pelos quais poderia passar batido. As pérolas das garotas, os tapetes em cima das mesas ou o erotismo em diversos lábios.

Como na rede pode-se ver os quadros sentado e como não é preciso ver todos de uma vez, o Rijksmuseum deu ao mundo uma verdadeira Bolsa Vermeer. Não custa lembrar que o pintor levou uma vida dura. Criou 11 filhos, morreu arruinado aos 43 anos e sabe-se muito pouco de sua vida. Um de seus patronos era padeiro. Por séculos Vermeer foi tão subestimado que punham nomes de outros em suas telas. Seu "O Concerto", roubado de um museu de Boston, nunca mais foi visto. Valeria 250 milhões de dólares.

OAB pede que golpistas sejam transferidos para estados

Ordem recorreu ao STF, em pedido dirigido ao ministro Alexandre de Moraes

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

UESLEI MARCELINO/REUTERS/08-01-2023

8 de janeiro. Policiais detêm manifestantes golpistas que invadiram e destruíram o Palácio do Planalto

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Seccional do Distrito Federal da OAB pediram ao Supremo Tribunal Federal (STF) que os presos pelos ataques golpistas de 8 de janeiro sejam transferidos para prisões em seus estados de origem. O pedido é dirigido ao ministro Alexandre de Moraes.

De acordo com a OAB, o aumento no número de presos causa atraso em procedimentos administrativos, atendimentos entre advogados e clientes, e de saúde.

Logo após os atos golpistas, 1.418 participantes dos ataques foram presos. Um levantamento do GLOBO feito na última quarta-feira mostrou que, um mês após os atos, há ao todo 965 pessoas detidas na penitenciária da Papuda, em Brasília.

A OAB afirma ao STF que o crescimento "abrupto da massa carcerária causou o aumento no número de atendimentos de saúde e de advogados, de escoltas e de outras rotinas carcerárias".

SEM AUMENTO DE POLICIAIS

Ainda segundo a entidade, "não houve acréscimo no efetivo de policiais penais para dar conta de toda demanda e, ainda, não podemos esquecer do impacto financeiro para os cofres públicos do Distrito Federal."

O pedido de "recambiamento" também tem como base o fato de, segundo a ordem, a "grande maioria" dos presos "ser oriunda de outros estados da Federação".

"Nessa seara, é sabido que o recambiamento de presos é um procedimento corriqueiro que ocorre entre as Administrações Prisionais dos estados, cuja realização sucede após autorização dos Juízos responsáveis, conforme respectivas leis de organização judiciária", pontua a Ordem dos Advogados.

A entidade também ressalta que trata-se de um "processo burocrático". Isso porque a Administração Pública precisa adotar "procedimentos orçamentários" para cuidar das transferências. Na esfera administrativa, precisaria deslocar servidores e cuidar da logística para o transporte dos presos, que estão em Brasília.

A OAB afirma ainda que o atendimento de advogados aos presos ultrapassa "semanas, diante da intensa procura dos profissionais à unidade prisional". O ministro do STF ainda não decidiu a respeito do pedido feito pela OAB.

As sedes dos três poderes na capital foram destruídas nos atos terroristas de 8 de janeiro. Vidraças foram quebradas; obras de arte, vandalizadas e destruídas; e documentos, roubados, no Congresso Nacional, no Supremo Tribunal Federal e no Palácio do Planalto.

Um mês depois dos atos, as investigações estão divididas em quatro frentes: a participação *in loco* nas invasões e responsabilidade por atos de vandalismo; o financiamento dos golpistas; a omissão de agentes públicos que deveriam zelar pela segurança pública; e o incentivo aos manifestantes radicais por meio das redes sociais.

O NA WEB
TRAGÉDIA IANOMÂMI
ONU pediu retirada de garimpeiros
Seis meses antes da crise em RR, organização enviou ofício ao governo Bolsonaro

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA

NA SELVA DE PEDRA

Indígenas da etnia Guarani vivem em abandono em quatro terras de São Paulo

Guerreiros urbanos. Os guaranis se sentem discriminados: suas terras estão desprotegidas e falta apoio do poder público

NICOLAS IORY
nicolas.iory@sp.oglobo.com.br

O Pico do Jaraguá, entre as zonas Oeste e Norte de São Paulo, é um lugar sagrado para os indígenas da etnia guarani mbya. Muito antes de a cidade se tornar a maior metrópole da América Latina, os corpos dos líderes das tribos eram levados ao cume "para que seus espíritos subissem ao céu", como explica o cacique Verá Mirim. Lá eles caçavam quatis, tatus, macacos-prego e veados, enquanto as crianças eram ensinadas a pescar em pequenos riachos.

Em meio à selva de pedra, longe dos ianomâmis que hoje estão no centro de uma crise humanitária, eles somam uma população nômade e seminômade de 8 mil pessoas, também em situação de vulnerabilidade. São, de acordo com o IBGE, a 22ª maior etnia do país, entre 305 identificadas, o que não é pouco e inspira atenção das autoridades. São remanescentes de famílias que escaparam de ser dizimadas por colonizadores portugueses e chegaram ali por volta da década de 1960, vindas do litoral paulista. Ganharam o reconhecimento da União em 1987, quando houve a regularização daquela terra.

Hoje, vivem sob a ameaça da especulação imobiliária.

— O governo incentivou a especulação imobiliária a avançar e fez com que a gente ficasse exposto à violência. Quando pedimos apoio, chegamos a ouvir que não estamos sujeitos aos direitos indígenas porque vivemos próximos a bares, a rodovias — conta Tiago Karai, líder dos guaranis, no Jaraguá.

Hoje, cerca de 800 indígenas vivem em seis aldeias — chamadas *tekoá*, em guarani — no Jaraguá. De 13 mil indígenas da capital, menos de 1.700 moram em aldeias. Os demais estão espalhados por bairros como Real Parque, Ipiranga e Perdizes.

Nos quatro anos de governo Jair Bolsonaro, os guaranis mbyas sobreviveram na ausência do poder público para a defesa de suas terras e com pouca oferta de vacina contra a Covid-19. Assim como no Norte do país, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), ligada ao Ministério da Saúde, também foi esvaziada e faltou até combustível para gestantes, idosos e outros indígenas que precisaram de atendimento médico fora das aldeias.

Guardiões. Em São Paulo, cerca de 20 indígenas ocuparam área ainda em processo de regularização para afastar invasores

> Q
> *"O governo incentivou que a especulação imobiliária avançasse e fez com que a gente ficasse exposto à violência"*
>
> **Tiago Karai,** liderança Guarani Mbya

> *"Quem está fora é esquecido pelo poder público, como se não fosse indígena"*
>
> **Emerson de Oliveira Souza,** indígena, professor e doutorando em antropologia social da USP

DEMARCAÇÕES

O cacique Verá Mirim aposta com otimismo que mudanças virão, com a criação do Ministério dos Povos Indígenas pelo novo governo. Entre elas, um desfecho para a batalha jurídica em torno das terras dos guaranis mbyas:

— Estamos otimistas, mas sabemos que o governo é novo e demanda tempo até que as coisas entrem nos eixos. E há outras urgências, porque tem lugar onde os indígenas estão morrendo.

A capital paulista abriga — em alguns casos junto a municípios vizinhos — quatro terras indígenas regularizadas: a Jaraguá, a Guarani da Barragem (no extremo Sul da cidade), a Krukutu (também na Zona Sul) e a Rio Branco Itanhaém (que se estende também a São Vicente e Itanhaém). Somadas, essas áreas cobrem 2.910 hectares.

Outras duas áreas tradicionalmente ocupadas pelos guaranis já foram declaradas como terras indígenas, mas aguardam a conclusão do processo de demarcação. Uma delas é a de Tenondé Porã, que vai do Sul da capital paulista a pontos dos municípios de Mongaguá, São Bernardo do Campo e São Vicente. A portaria declaratória foi assinada em 2016, mas faltam ainda a homologação e a regularização das áreas.

A outra terra indígena paulistana que aguarda ação do governo tem 532 hectares de extensão. É onde vivem as famílias de Verá Mirim e Tiago Karai, que construíram suas moradias ali para espantar invasores. Quando chegaram, em 2017, descobriram que um vizinho havia colocado cercas para reivindicar o terreno.

Os demais guaranis do Jaraguá vivem em uma área de só 1,7 hectare, medida que corresponde à de aproximadamente dois quarteirões — é o menor território indígena do país. A Funai reconheceu o território Jaraguá em 2013, e a portaria foi assinada dois anos depois, em 2015. No governo de Michel Temer (MDB), uma nova portaria anulou o reconhecimento, mas o Ministério Público Federal (MPF) obteve uma liminar contra a medida. O impasse jurídico, entretanto, continua.

Em São Paulo, o Plano Diretor para o desenvolvimento da cidade até 2029 passa por revisão e a versão prévia propõe estudos de impacto para qualquer ação na vizinhança de terras indígenas.

— Precisamos ter cuidado para não repetir na cidade o que ocorreu na região dos ianomâmis com a expansão das áreas ocupadas por garimpeiros. Há aqui uma pressão imobiliária muito forte. Se não houver ação do poder público na defesa dessas reservas, vamos ver cada vez mais construtoras avançando esses limites — diz o vereador Hélio Rodrigues (PT).

O professor Emerson de Oliveira Souza, doutorando em Antropologia Social e integrante do Centro de Estudos Ameríndios da USP, é da etnia guarani nhandeva. Sua família vive na maior terra indígena do estado, perto de Bauru. As etnias que hoje ocupam esse território eram, no passado, nômades que migravam periodicamente do Sul para o Centro-Oeste. Mas acabaram confinadas àquele território paulista por conta da chegada de fazendeiros europeus no início do século XX e da política desenvolvimentista do governo Getúlio Vargas.

"ESQUECIDOS"

Morador da Zona Leste da capital, Emerson diz que os indígenas que vivem em contexto urbano são discriminados e que a Sesai priorizou grupos aldeados na campanha de vacinação contra o coronavírus:

— Quem está fora é esquecido pelo poder público, como se não fosse indígena — critica o professor, acrescentando que ele mesmo sofreu, em sala de aula, os efeitos da escalada discriminatória dos últimos anos. — Foram muitos questionamentos e preconceito, além de terem sumido as políticas de inclusão.

Questionado pelo GLOBO, o Ministério da Saúde não respondeu se houve alguma restrição ao atendimento de saúde de indígenas não aldeados. A pasta informou que a unidade responsável por assistir a população paulista, com sede em Curitiba, conta hoje com 537 profissionais e tem 5.200 indígenas cadastrados.

A Prefeitura de São Paulo disse que recolheu contribuições para o Plano Diretor em visitas aos territórios indígenas e listou ações de assistência. Entre elas, destacou duas unidades básicas de saúde indígena, que atendem a 1.950 pessoas registradas junto à administração municipal.

Quando o álbum de família guarda um arco-íris inteiro

Atacados moral e até fisicamente ao longo dos anos, pais e mães transexuais saem dos armários e lutam por mais espaço para discutir identidade de gênero, pelo direito à representação social na vida de filhos e por papel próprio no mercado de trabalho

ELISA MARTINS
elisa.martins@oglobo.com.br
SÃO PAULO

FOTOS DE ÁLBUM PESSOAL

Parentalidade trans. "Mãe" para a filha mais velha e "pai" para a mais nova, Noah diz que as duas encaram transição social com naturalidade: "Ser mãe ou pai não deveria estar atrelado a gêneros"

Ela se apresenta como pai e avó — e não é por engano, é um manifesto. Sara Wagner York, de 47 anos, foi pai aos 16, quando frequentava uma igreja evangélica que oferecia "terapia de conversão", a chamada cura gay a adolescentes. E foi avó aos 40, já firme no propósito de ter o nome e o gênero com os quais sempre se identificou. Hoje, ela é pai e avó. É a bandeira do protagonismo que Sara conquistou numa sociedade que avança no debate sobre diversidade, mas ainda invisibiliza muitas famílias formadas por transexuais.

Foram mais de três décadas entre se entender e ocupar seu real lugar no mundo.

— Eu já me entendia como travesti, mas um colega dizia que, se eu não aceitasse Jesus, ia morrer no inferno. Fui para a igreja buscando uma forma de estar no mundo. Mas a mesma instituição que promoveu a relação com a mãe do meu filho como uma possibilidade de "cura" foi a que separou minha família — conta Sara, que é professora da Uerj e especialista em gênero e sexualidade, lembrando que foi expulsa da igreja.

A partir daí, foi uma longa batalha para estar perto do filho, com quem conviveu até os 5 anos. Depois, a mãe da criança casou com um missionário, que a registrou em seu nome, e desapareceu. Ao relembrar tudo que passou para se reconectar com o menino, Sara constata o quão forte é o imaginário de que pessoas trans não têm o direito de ter filhos:

— Fui a todos os lugares possíveis atrás desse filho, e a vida foi ficando insuportável. Usei drogas, fui morar na rua. Foram 15 anos de muita dor . Não se ensina a pessoas como nós a ser pai ou mãe, a se relacionar com sua prole. Os direitos reprodutivos de pessoas trans são negados até hoje.

Sara não encontrou o filho, mas ele a encontrou. Ela trabalhava em Londres, como cabeleireira, e um dia atendeu no salão a cantora Elza Soares, que faria um show na capital britânica. Uma foto das duas juntas viralizou em uma rede social. Sara recebeu uma mensagem: "Ligar no Brasil com urgência". Só telefonou uma semana depois.

— Eu pensava: "Mas não tenho ninguém no Brasil". Porque uma das coisas que fiz para viver foi matar esse filho dentro de mim, esquecer que ele existia — conta. — Quando liguei, disse: "Aqui é Sara York, de Londres". E a pessoa do outro lado: "Bença, pai, que saudade da sua voz e do seu cheiro". Ali morri para a tristeza e acordei para a vida.

Sara voltou para o Brasil. Mas, no país apontado pelo 14º ano seguido como o que mais mata pessoas trans no mundo, segundo relatório da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra), a alegria do reencontro foi também balde de água fria:

— Foi um abraço naquele menino de 5 anos, mas que agora media 1,90m. Durou a eternidade de seis segundos, gravados por uma amiga.

> *"Fui em todos os lugares possíveis atrás desse filho, e a vida foi ficando insuportável. Usei drogas, fui morar na rua. Foram 15 anos de muita dor. Não se ensina a pessoas como nós a ser pai ou mãe, a se relacionar com sua prole. Os direitos reprodutivos das pessoas trans são negados até hoje"*
>
> **Sara York,** pesquisadora que, perseguida por ser trans, ficou anos sem ver o filho

Igualmente rápida foi a transfobia. Ela ouviu dois homens dizerem, diante da cena: "olha o que os viados estão fazendo com o mundo". No dia seguinte, durante um passeio com a cria em Copacabana, foi alvo de outra violência, quando um homem lhe atirou uma pedra. E Sara, que pretendia abrir um salão em Goiânia, onde o rapaz mora, desistiu. Hoje, também não anda tanto quanto gostaria com o netinho em público. As regras sociais têm baixa tolerância para uma pessoa trans com uma criança na rua. "O quanto isso é possível de ser pensado e aceito socialmente?", costuma se perguntar.

BUSCA PELA 'NORMALIDADE'

Relatório da Antra de janeiro mostra que ao menos 131 pessoas trans foram mortas no país em 2022. A expectativa de vida dessa população é de 35 anos, menos da metade dos 77 anos da população brasileira. Um contexto violento para o debate complexo sobre composições familiares múltiplas.

— Eu tinha 3 anos quando vi a Roberta Close pela primeira vez no programa do Faustão, num domingo. E falei: "Quando crescer vou fazer a mesma cirurgia, mas o inverso". Minha mãe ficou assustada — diz Cristiano Henrique, de 39 anos, que, nos anos em que tentou se encaixar no padrão cis-heteronormativo, engravidou. — Me sentia um menino grávido. A cabeça não aceitava o que o corpo dizia ser. Levou muito tempo até um se ajustar ao outro.

O novo normal. Cristiano Henrique com o neto, que o chama de pai: "Quanto mais natural, menor é o preconceito"

Reencontro. Ao lado do filho e do neto, Sara York diz que "ser pai e mulher é uma das proposições dos novos tempos"

Quando a filha tinha 15 anos, e ele 32, Cristiano iniciou a transição social. Na mesma época, a personagem Ivana, da novela "A força do querer", escancarava em rede nacional a existência de homens trans e o processo de afirmação de gênero.

— Minha filha ainda me chama de mãe — afirma Cristiano. — Na época foi difícil de lidar. Eu queria ser uma pessoa "normal". E era, dentro da minha normalidade. Tentei ser mulher, mas claro que não deu certo.

Dono de uma barbearia no Itaquera, Zona Leste de São Paulo, Cristiano tem um neto de 4 anos, que mora com ele e a mulher, Cynthia. O menino chama Cristiano de "pai".

— Minha geração acredita que mãe é mulher, e pai é homem. Mas por que não posso ser um homem que coloquei uma criança no mundo? — questiona. — Tudo que o menino pergunta, eu respondo. Quanto mais naturalidade, mais chance de a criança crescer sem preconceitos.

O professor e consultor em diversidade Noah Scheffel, de 36 anos, contou há seis anos para a filha de 9 sobre sua identidade de gênero.

— Ela já estava acostumada a conviver com perfis diversos de pessoas. Mas eu tinha medo da reação. Um dia, na volta da escola, estacionei o carro, tomei coragem e perguntei: "Você acha que a mãe parece mais com menino ou menina?". Ela ficou meio sem jeito, mas respondeu "menino". Minha expressão de gênero já era masculina, na aparência, nas roupas. "Então, a mãe é menino", eu disse — lembra. — E ela me respondeu que eu precisava de um nome masculino. Perguntou que nome ela teria se tivesse nascido menino. Respondi "Noah", e ela disse que então eu poderia ficar com o nome de menino dela. Ser mãe ou pai são papéis que não deveriam estar atrelados a gêneros. Têm a ver com cuidado e responsabilidade com a criança — afirma.

REFLEXO DA SOCIEDADE

No trabalho, apesar de anos na empresa, Noah também sofreu ataques. Passou por crises de pânico, ansiedade, depressão e até ideação suicida, que culminaram em uma internação psiquiátrica. Quando saiu, criou a própria empresa, EducaTRANSforma, voltada à capacitação e consultoria em empregabilidade para pessoas trans nas áreas de tecnologia e inovação.

O momento é de conscientização e sensibilização, mas ainda falta ação, diz Michelle Levy Terni, CEO e cofundadora da consultoria "Filhos no currículo", especializada em programas de parentalidade corporativos e na rede de apoio de quem concilia filhos e carreira.

— Fala-se muito sobre direitos LGBTQIA+ no geral, mas ainda não há grande demanda nas empresas para falar sobre a intersecção deste tema com a parentalidade — afirma Michelle, citando alguns primeiros passos, como a divulgação de famílias plurais nos canais corporativos e a aposta em programas afirmativos para contratação de pessoas trans. — Ainda há um caminho a ser percorrido.

Economia

NA WEB
PEGO DE SURPRESA POR FALÊNCIA
Cultura segue funcionando, diz dono
Sérgio Herz, presidente da empresa, afirma que vendas vinham crescendo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCIA FOLETTO

Céu riscado por fios. O emaranhado de cabos sobre os pedestres na Avenida Areinha, na comunidade de Rio das Pedras, na Zona Oeste do Rio, dá dimensão à expansão desordenada da distribuição de energia

INSEGURANÇA E PREJUÍZO

A CONTA DO CRIME

Furto de energia em áreas violentas afeta finanças de distribuidoras no Rio

GLAUCE CAVALCANTI
E ANA FLÁVIA PILAR
economia@oglobo.com.br

O furto de energia elétrica no Rio de Janeiro está corroendo as finanças das concessionárias que atuam no setor, Light e Enel. O problema cresce principalmente em razão das falhas nas políticas de segurança pública para impedir o domínio de áreas urbanas pelo crime organizado, o que costuma vir acompanhado da cobrança de taxas por serviços ilegais e de obstáculos ao trabalho de concessionárias.

Entre 2017 e 2021, as perdas de energia das distribuidoras com "gatos" em residências e pequenos comércios subiram de 13,9% para 14,8% no país. O problema é mais agudo no Rio. Na Light, o salto foi de 37,2% para 54% no período, ficando atrás apenas de duas empresas da Região Norte. Na Enel Distribuição Rio, foi de 24,8% para 31,4%, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

As concessionárias sustentam que metade dessas perdas vem de áreas onde estão impedidas de entrar pela criminalidade. Furtar energia é crime passível de prisão, mas está cada vez mais disseminado no cotidiano de áreas marcadas pela ausência do Estado.

Na Rocinha, Zona Sul do Rio, onde a equipe do GLOBO encontrou dois técnicos da Light em uma das principais vias da comunidade na última quinta-feira, há emaranhados de fios entre os postes que não são removidos. Um cenário parecido foi visto em Rio das Pedras, na Zona Oeste. No trecho conhecido como Areinha, os "gatos" de luz se misturam à fiação de outros serviços.

Uma liderança comunitária ouvida sob anonimato conta que, como em outras favelas do Rio, sempre houve "gato" ali. A diferença é que, antes, não havia intermediação da milícia. Agora, esses grupos paramilitares cobram pela luz desviada de R$ 50 a R$ 100 ao mês, ela conta. Para muitos moradores, há o incentivo de pagar menos num quadro de inflação alta.

Uma moradora de São João de Meriti, na Baixada Fluminense, diz que desligou o relógio da Light quando a conta chegou a R$ 600:

— Alguma coisa estava sobrecarregando nossa demanda de energia, como se tivéssemos um frigorífico no quintal.

'GATO' VIRA 'OPORTUNIDADE'

Os "gatos" também abastecem pequenos comércios e camelôs, que puxam pontos da rede no meio da rua. Nivalde de Castro, coordenador do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, diz que fábricas de gelo buscam áreas de milícia para escaparem do custo da energia com "gatos". Em São João de Meriti, uma moradora conta que há furto de energia "da padaria à igreja".

Um morador do Complexo da Mangueirinha, em Duque de Caxias, usuário de "gato" há dois anos, diz saber que o furto

14,8%
de perdas por furto de energia
é a média registrada pelas distribuidoras no país

54%
de perdas por furto de energia
é a média registrada pela Light em 31 cidades do Estado do Rio

de energia acaba onerando quem paga conta de luz, mas resolveu ficar do outro lado para aliviar o bolso: "Ou você paga a conta por causa do gato dos outros ou adere para não sofrer também."

O "gato" também é usado em áreas nobres ou no asfalto de classes média e baixa. A diferença é que, fora de zonas de risco, as concessionárias podem atuar para cobrar.

Uma moradora de Irajá, na Zona Norte do Rio, admite ser usuária de "gato" há 27 anos. Ela diz que a maioria das casas de sua rua furta energia. Todos querem usar ar-condicionado, mas a tarifa cara e a falta de fiscalização deixam os serviços clandestinos mais atraentes:

— Aqui tem essa "oportunidade" de pessoas que vêm fazer o gato e cobram barato.

As distribuidoras de energia podem repassar parte do prejuízo com perdas para as contas de luz dos que pagam, mas até um patamar definido pelo regulador. O resto é prejuízo.

— A parcela das perdas por furto de energia que fica com as distribuidoras está crescendo. E há o problema das áreas de restrição, notadamente no Rio. As metas regulatórias estão ficando impossíveis de serem atingidas, levando a discussão para a Aneel — diz Marcos Madureira, presidente da Abradee, que reúne as distribuidoras de energia do país. — Para ter o benefício da tarifa social de energia, o consumidor tem de ter a ligação formal à rede. Precisamos de políticas para reincorporar essas áreas criminalizadas, olhar o que está onerando a conta de luz, coibir perdas e cortar subsídios.

Na semana passada, a Light, que atua em 31 dos 92 municípios do Rio de Janeiro, abastecendo 11,6 milhões de pessoas, informou à Aneel que não tem geração de caixa suficiente para manter a sustentabilidade da concessão, sobretudo pelo furto de energia. Em setembro de 2022, as perdas da empresa bateram 53,7%. Mas a regulação do setor só fixa um limite de 40,9% para perdas que podem ser repassadas às tarifas. Este teto existe para incentivar que as empresas busquem mais eficiência. Procurada, a Light não quis falar sobre o tema.

A Enel Distribuição Rio tem três milhões de clientes em 66 municípios do estado, no total de 7,1 milhões de pessoas. Ana Paula Pacheco, presidente da empresa, traduz em números o avanço do problema:

— Em 2004, tínhamos 7,4 mil unidades consumidoras em áreas de risco. Em 2021, eram 470 mil. Isso equivale a 15% dos consumidores. É muito relevante. Nessas áreas, dois de cada três consumidores furtam energia.

Além da perda, diz Anna Paula, a dificuldade de operar nessas áreas prejudica a qualidade do serviço prestado e eleva a inadimplência, punida com corte, o que não pode ser feito sem segurança para enviar um técnico ao local. A Aneel define o limite de perdas para incentivar a concessionária a ser mais eficiente, mas a executiva diz que isso não é viável:

— Entre melhorar a sustentabilidade da concessão e proteger o colaborador, às vezes recebido a bala, optamos pelo funcionário. É preciso discutir com o poder concedente, governo estadual e agência, ou não se conseguirá manter o mesmo nível de serviço.

A concessionária paga o ICMS sobre as contas faturadas, mesmo as não pagas. E toda energia que distribui já foi contratada. Com isso, a conta cresce. Na ponta, o problema bate no bolso do consumidor.

— Vira um *looping* negativo: quanto mais cara a conta de luz, mais "gato", mais inadimplência e maior o custo para quem está pagando. A melhor solução é ter segurança. Sem ela, é preciso buscar outras. Um estudo amplo, analisando o efeito de diferentes variáveis nessas áreas de risco, pode ajudar a desenhar uma estratégia e fazer um projeto-piloto. Há recursos para isso. Mas leva tempo — diz Amanda Schutze, coordenadora de Avaliação de Política Pública com foco em Energia do Climate Policy Initiative, da PUC-Rio.

'OCUPAÇÃO COMPARTILHADA'

Um conjunto de fatores derruba o resultado das distribuidoras no Rio, como a crise mais forte da economia fluminense em relação ao país. Segundo especialistas, o problema na segurança pública e seus efeitos cobra um preço alto, que precisa ser mitigado.

— O Estado do Rio padece de uma crise econômica estrutural. Isso reflete a falta de políticas públicas, de consistência de gestão e capacidade de atuar no campo da segurança — diz Nivalde de Castro, da UFRJ. — A demanda cai e o mercado das concessionárias encolhe, trazendo desequilíbrio econômico-financeiro à operação pelo maior descasamento entre receita e despesa.

Claudio Frischtak, à frente da Inter.B Consultoria, frisa que o apagão na segurança pública precisa ser contido:

— No Rio, o Estado está distante de ter o monopólio do uso da força, do poder público, porque existe um oligopólio nessa área, com ocupação do território compartilhada com a criminalidade. Essa ocupação ilegal é como uma infecção. Ou é combatida para ser reduzida ou se expande.

O efeito imediato, diz o economista, são perdas a quem opera serviços nessas regiões, já que criminosos vendem segurança e serviços como o de luz, que são "altamente lucrativos". Frischtak avalia ainda que uma saída para reorganizar o sistema seria contratar a avaliação de uma entidade independente, por meio de organismos multilaterais:

— A Light teve problemas de governança e gestão no passado. Mas uma perda tão elevada não é culpa de um ente só. É impossível lidar com isso? Não. Temos o exemplo da Colômbia. Mas precisa ter política pública alicerçada em segurança, com inteligência.

CENAS CARIOCAS

Antifuzil
Para tentar reduzir o roubo de energia e os danos a equipamentos, a Light instalou 1.300 caixas blindadas, capazes de resistir até a tiros de fuzil, para proteger sensores que identificam acessos indevidos em várias áreas do Rio.

Poste da milícia
Em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, um condomínio ilegal foi construído já com a rede clandestina instalada. Os imóveis alugados pela milícia já vinham com o "gato". Em áreas conflagradas, a Light perde cerca de 80% da energia.

'Gato' com 'pedigree'
O crime também ocorre em áreas nobres. Em junho de 2022, a moradora de uma casa de luxo na Barra, no Rio, foi detida em operação da polícia contra furto de energia. Nove em cada dez "gatos" desmontados são refeitos.

INSEGURANÇA E PREJUÍZO

Geografia dos 'gatos' coincide com a do crime

Dos casos de furto de energia que chegaram a ser investigados, 1.712 se tornaram processos que estão em curso na Justiça do Rio. Análise por comarcas aponta maior incidência nas regiões com mais comunidades controladas por criminosos

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Os populares "gatos" são os instrumentos de um crime descrito na legislação como furto de energia mediante fraude. A pena para quem o pratica varia de dois a oito anos de prisão, mas o delito deixou de ser um ato esporádico em várias regiões do Rio. Há atualmente 1.712 processos envolvendo crimes com essa tipificação em trâmite no Tribunal de Justiça do Rio (TJ-RJ), sem considerar casos já julgados ou que estão em recurso em segunda instância. A análise dos dados processuais por comarcas revela que a maioria desses furtos de energia ocorreu em áreas com forte influência de traficantes e milicianos, que são grupos paramilitares que ocupam áreas e cobram taxas de moradores sob ameaça.

A maior parte dos processos contabilizados pelo TJ-RJ a pedido do GLOBO está concentrada em varas criminais da capital fluminense: 513. Em primeiro vem o Fórum de Jacarepaguá, na Zona Oeste, com 64 casos. Há seis meses, essa região vive uma rotina de tiroteios, com territórios de dez comunidades disputados por milicianos e traficantes. Em parte deles há o histórico de cobranças de taxas ilegais por grupos criminosos. O pagamento por "gatos" é uma prática que começou nas milícias e foi copiada também pelo tráfico de drogas. Com esse crime vêm outros, como sobretaxa de botijão de gás e sistemas piratas de internet e TV.

A comunidade Gardênia Azul, em Jacarepaguá — onde moram pelo menos 20 mil pessoas, segundo dados do IBGE — é o cenário de um dos inquéritos policiais remetidos à Justiça. Oito suspeitos foram indiciados por espancar um morador da favela, que tem sido disputada por criminosos. Philip Motta Pereira, o Lesk, que está com a prisão preventiva decretada, e outros sete comparsas são acusados de, na noite de 25 de maio de 2021, tirar o homem de dentro de um imóvel para espancá-lo no meio da rua. Segundo a investigação, a tortura foi um castigo dos criminosos pelo atraso no pagamento de mensalidades à milícia pelo fornecimento de energia desviada da rede de distribuição.

Na região metropolitana, as comarcas de Duque de Caxias, Itaboraí, São Gonçalo e Niterói concentram 308 processos. As duas primeiras cidades têm comunidades com territórios controlados tanto por traficantes quanto por milicianos. Já as duas últimas têm morros e favelas onde a exploração de negócios ilegais é feita por traficantes.

13 MIL ÁREAS SEM ESTADO

Uma pesquisa feita pelo Instituto Fogo Cruzado e pelo Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (Geni/UFF) com base na análise de 689.933 mil denúncias anônimas sobre tráfico e milícias, entre 2006 e 2021, apontou mais de 13.308 sub-bairros, favelas e conjuntos habitacionais da Região Metropolitana do Rio sob o controle de territórios por grupos armados.

Só na capital, segundo o levantamento divulgado no ano passado, cerca de 36% da população sofrem algum tipo de influência do controle territorial exercido por criminosos.

Daniel Hirata, professor de sociologia e coordenador do Geni/UFF, explica que as milícias exploram o furto de energia em duas modalidades distintas nas comunidades. Em alguns casos, a organização criminosa cobra pelo fornecimento de eletricidade que é desviado da rede pública. Em outros, estipula uma sobretaxa em cima das ligações legais, valendo-se da capacidade que têm de bloquear o acesso das concessionárias, o que na prática implica pagamento duplo pelos moradores. O tráfico também faz isso, diz Hirata, mas em escala menor:

— O problema das ligações clandestinas é uma constante. A partir da atuação da milícia, houve um aumento de ganho na escala desse mercado ilegal. Boa parte do modelo das milícias está associada à pilhagem da infraestrutura urbana. O furto ocorre quando se puxa energia para áreas controladas por grupos criminosos paramilitares. Ou por áreas em que eles têm construções (nas quais cobram taxas pelo fornecimento de energia a partir de ligações clandestinas). Acontece também a sobretaxação.

MARCIA FOLETTO

Emaranhado. Fios na Rocinha, na Zona Sul do Rio: "gatos" fazem parte da paisagem em áreas sem controle do Estado

36%
da população da cidade do Rio de Janeiro
vivem em áreas que sofrem algum tipo de controle territorial exercido por criminosos

RICOS TAMBÉM FRAUDAM

Apesar de os furtos de energia serem mais comuns em áreas empobrecidas envolvidas pela violência, os "gatos" também estão em casas de classe alta e estabelecimentos comerciais, que são os alvos preferenciais das investigações policiais. No ano passado, a Light estimou que ao menos 3% da energia furtada de sua rede vão para áreas nobres. Em junho, uma operação da Delegacia de Defesa de Serviços Delegados prendeu em flagrante a moradora de uma residência de luxo na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, por esse crime. O endereço consumia cerca de 2.000kWh por mês, o equivalente na época a R$ 2.400, sem pagar a concessionária.

Para tentar reduzir as perdas, a Light investiu R$ 50 milhões na compra de caixas blindadas, à prova até de bala de fuzil, que protegem sensores que detectam acessos clandestinos. Elas foram instaladas nas regiões com alta incidência de "gatos", como as favelas Babilônia e Chapéu Mangueira, no Leme, na Zona Sul do Rio, e nas cidades de São João de Meriti, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, na Baixada.

Procurada, a Polícia Civil não quis comentar.

Para garantir Páscoa, Americanas paga fornecedor à vista

Varejista muda forma de remuneração de fabricantes para assegurar abastecimento. Total de ovos nas prateleiras cai 10%

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A dois meses da Páscoa, a Americanas passou a pagar à vista os fabricantes de chocolates para garantir o faturamento com a data, uma das principais do comércio. Nos meses de março e abril, a venda de ovos, barras e caixas de bombom representa 35% do faturamento da varejista.

A mudança foi uma condição da indústria para continuar fornecendo à companhia, que está em processo de recuperação judicial há cerca de um mês e chegou a ter seu caixa afetado pela crise financeira após a revelação de "inconsistência contábeis" de R$ 20 bilhões pelo então presidente, Sergio Rial.

Normalmente, a Americanas faz os pedidos para a data aos fabricantes de chocolate em janeiro e paga até um mês depois do domingo de Páscoa. A mudança envolveu também o pagamento à vista para a Top Cau, que produz os chocolates de marca própria da varejista, chamada Delicce, afirmou ao GLOBO Aleksandro Pereira, diretor comercial da Americanas.

— Quando ocorreu a recuperação judicial, grande parte do volume de Páscoa já tinha sido produzido. Houve incertezas no início, e os fornecedores vieram conversar sobre ter Páscoa ou não ter Páscoa. Mas em nenhum momento a gente pensou em não ter Páscoa — afirma Pereira.

ACALMAR FORNECEDORES

Segundo ele, a empresa teve de fazer um trabalho "para acalmar os fornecedores e garantir que a negociação andasse." As compras são feitas semanalmente.

— Os fornecedores preferiram que a gente fizesse um pagamento à vista. A gente paga em um dia, e o fornecedor entrega no outro. O pagamento à vista nunca foi o negócio da Americanas, e acredito que não é o negócio de nenhum varejista no Brasil.

O executivo lembra que a renegociação com os fabricantes começou com a Top Cau. A marca própria deve representar metade das vendas, pouco acima de 2022.

— Eles já tinham produzido quase tudo. E rapidamente conseguimos negociar para deixá-los mais calmos e mostrar que a Páscoa continuaria normalmente. Pagamos à vista para ser um facilitador e tirar a dúvida de que a Páscoa seria normal, e eles deram um desconto, para uma Páscoa mais saudável para todos.

Além da mudança no prazo de pagamento, a companhia acabou tendo uma redução de 10% no volume de ovos de Páscoa neste ano. Ao todo, a companhia pretende vender 13 milhões de unidades. A expectativa é que as lojas comecem a vender os ovos em duas semanas, após o carnaval.

MARCELO RÉGUA/ARQUIVO

Presencial. Executivo afirma que 90% das vendas ocorrem nas lojas físicas

— Como foi muito perto do momento de entrega e da decisão por parte dos fornecedores, eles, no momento de indecisão, acabaram liberando uma pequena parte (dos ovos) para o mercado. Esses 10% não vão atrapalhar o nosso negócio, pois a parte regular, como barras e caixas de bombom, foi mantida.

VENDAS PERTO DA DATA

A força-tarefa para manter a data de pé mostra a importância das vendas de ovos para a empresa, como chegou a ser mencionado no pedido de recuperação judicial. Na petição, a varejista chegou a dizer que a crise no grupo poderia afetar até mesmo os preços do chocolate, "pois se trata da maior varejista de ovos de Páscoa do mundo!"

— Quanto teve a recuperação judicial, os fornecedores deram uma pausa para entender o que estava acontecendo. Mas tínhamos cobertura de estoque, como um todo, de 115 dias. E deu tempo para fazer uma revisão. Não tinha a previsibilidade de quando ia voltar a receber produtos. Agora, no chocolate, que era o mais urgente, já voltou.

Segundo Pereira, 90% das vendas da data são concentradas em lojas físicas. Há cerca de 1.800 espaços. Ele explica que o canal on-line é usado pelos consumidores mais no modelo de compra com retirada na loja. E ressaltou que as vendas da Páscoa se concentram na semana anterior à data.

Para o executivo, as atuais condições da Ame estarão mantidas até a Páscoa:

— Até a Páscoa, estaremos usando o Ame normalmente, com as mesmas estratégias, com *cashback*, desconto e parcelamento diferenciado.

Pereira afirma que a varejista já tinha um caixa provisionado para a data:

— O DIP (empréstimo de até R$ 2 bilhões, anunciado na quinta-feira) vai dar mais liquidez ao caixa da companhia para manter as operações do dia a dia. Não foi nada voltado para a Páscoa, que já estava planejada.

Míriam Leitão está de férias. A coluna estará de volta em 16 de fevereiro

Ninguém é perfeito, nem mesmo o ChatGPT

Robô virtual que virou febre é bom de papo, mas tem seus pontos fracos, como matemática e idiomas, frente aos rivais

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Passado o espanto do público com a habilidade linguística do ChatGPT, usuários estão se dando conta das limitações do célebre robô virtual conversador para lidar com diversos assuntos. Notadamente, a ferramenta criada pela empresa OpenAI se mostrou limitada em matemática e não se saiu tão bem quanto seus rivais em áreas específicas, como traduzir textos e jogar xadrez. Comparações feitas por pesquisadores mostram que o novo sistema de inteligência artificial (IA) tem suas imperfeições e que há outras soluções de nicho tão ou mais avançadas que ele.

Especialistas afirmam que isso é esperado: o ChatGPT é excepcional em lidar com "linguagem natural", mas está longe de ser o melhor sistema em todas as subdivisões da inteligência artificial.

Com o lançamento da ferramenta, professores de matemática ficaram preocupados com o uso abusivo por parte de estudantes para trapacear em trabalhos, mas a dificuldade do ChatGPT em fazer contas logo ficou clara. Poucos dias após o lançamento da terceira versão do robô, o cientista da computação André Backes, da Universidade Federal de Uberlândia, fez um teste e pediu que ele resolvesse 20 questões das quatro disciplinas do Enem. O sistema acertou 13. Entre as sete erradas estavam todas as cinco de matemática que constavam da avaliação.

— Os enunciados da prova de matemática exigem um tipo diferente de raciocínio, que envolve interpretar às vezes algumas "pegadinhas" — diz o professor no vídeo que postou para demonstrar o experimento. — O ChatGPT até consegue fazer contas, mas se perde nos detalhes.

Mas não será por falta de outros recursos tecnológicos que estudantes deixarão de colar. Perguntas de matemática, física e engenharia nas quais o ChatGPT falhou podem ser respondidas pelo sistema Wolfram-Alpha, também uma plataforma com alguns serviços gratuitos, mas que não ganhou a mesma popularidade entre estudantes, apesar de existir desde 2009. Não tem interface em português e não aceita qualquer tipo de entrada em linguagem informal.

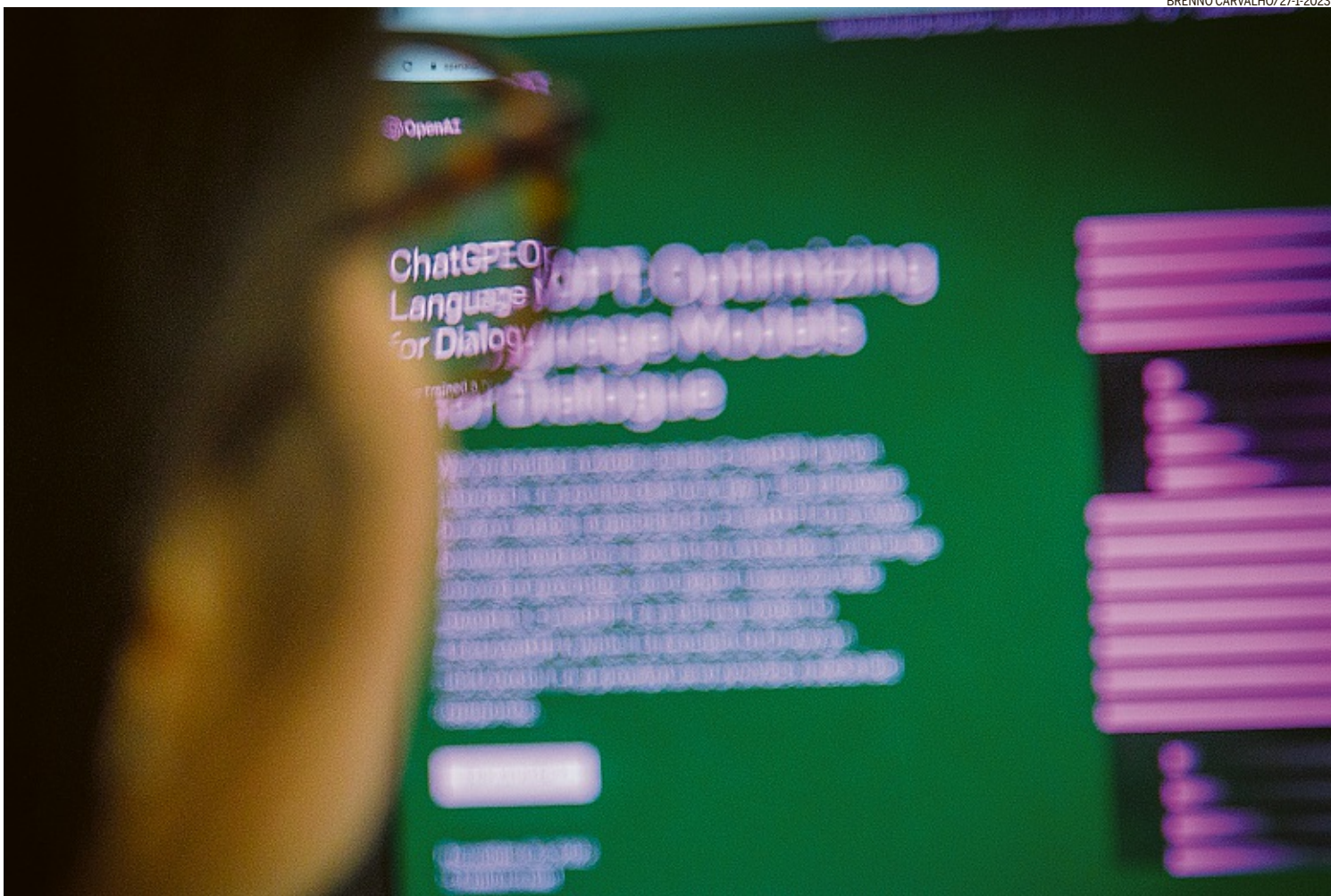
CONTROVÉRSIA ANTIGA

Para a pesquisadora Rosa Maria Vicari, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialista na relação entre IA e educação, a controvérsia não é nova:

— O ChatGPT está causando polêmicas similares às do surgimento dos editores de texto. As preocupações da época eram coisas como conhecer se os alunos sabem ou não escrever, pois o corretor corrige os seus textos. No início, o uso de editores de textos na realização de trabalhos escolares foi proibido por muitas escolas.

Ela defende que professores não devem se preocupar em proibir o uso de novas tecnologias, mas sim ensinar quando é adequado, apropriado e eficiente usá-las.

— Recentemente lançamos um documento chamado Referencial Curricular para a Inteligência Artificial no Ensino Médio, onde o ChatGPT é uma das tecnologias sugeridas para serem utilizadas pelos professores em suas aulas.

BRENNO CARVALHO/27-1-2023

Erro não é só humano. Apesar de já estar em uso por empresas para automatizar tarefas, o ChatGPT ainda é limitado em áreas específicas, como matemática

DIVULGAÇÃO/JEOPARDY PRODUCTIONS

Pioneirismo. Watson, o supersistema da IBM, já derrotava humanos no programa de TV Jeopardy, nos EUA, em 2011

Não é só na matemática que o ChatGPT deixa a desejar ou, ao menos, perde para sistemas concorrentes. Quem já o usou para traduzir textos do inglês para o português pode ter notado que o resultado não é tão fluido e não captura expressões linguísticas tão bem quanto o Google Translate, que tem base de dados mais antiga. Justiça seja feita, o próprio robô da OpenAI reconhece isso.

"Minha habilidade para traduzir texto não é tão boa quanto a do Google Translate, que usa um conjunto de dados maior e mais diverso", explica o robô ao ser questionado. "Ele usa uma trama de modelos para aprimorar a qualidade da tradução e esteve disponível ao público, o que o permitiu ter uma grande base de usuários fornecendo *feedback* para melhorias no modelo."

Os problemas do sistema da OpenAI, porém, não o impedem de ser bem utilizado por quem compreende como ele funciona e sabe contornar suas limitações. Se na frente acadêmica e educacional seu avanço ainda enfrenta barreiras, no mundo empresarial já começou a ganhar espaço.

IA NA PRÁTICA

A plataforma StartSe, de suporte para inovação e empreendimentos, tem uma equipe já usando o ChatGPT para automatizar tarefas. Pagando uma quantia fixa para acesso à interface de aplicações da OpenAI, o grupo conseguiu criar 20 ferramentas para executar tarefas como ler tendências de mercado e distribuir anúncios na rede.

Segundo Junior Borneli, fundador da iniciativa, muitas dessas coisas são simples, mas o ChatGPT pode torná-las ainda mais simples e dispensar etapas como, por exemplo, fazer buscas no Google.

Outro sistema de inteligência artificial de tarifa paga, o IBM Watson também é capaz de fazer isso. É até mais sofisticado, mas seu uso vinha sendo restrito a grandes empresas.

— Aqui eu gastei menos de US$ 20 para fazer essas nossas 20 ferramentas — conta Borneli. — O que o ChatGPT faz é traduzir inteligência artificial em algo prático para as pessoas, usando linguagem natural, como se você estivesse conversando com uma pessoa. Não serve ainda para dar respostas corretas e prontas, porque é um algoritmo probabilístico, mas para qualquer questão ele atua como um guia, um norte, e traz uma resposta mais objetiva do que uma lista de links de busca do Google.

As limitações do ChatGPT também abrem espaço para outras empresas desenvolverem seus próprios produtos de IA, sem que esse negócio esteja ainda ameaçado por *big techs*, que ofertam o mesmo serviço mais barato ou de graça.

Outra plataforma de apoio a empreendedores, o Instituto Ekloos, que trabalha com projetos sociais e ambientais, investiu em IA para criar uma assistente virtual capaz de orientar iniciativas na área. Contratando a startup AI Networks, de São Paulo, a organização conseguiu colocar no ar neste ano sua robô, Kiara, que a ajudou a ter mais alcance.

— A gente vinha impactando, por ano, em torno de 250 empreendedores sociais, mas em seis meses, desde que lançamos a versão beta da Kiara, já impactamos mais de três mil empreendedores — conta Andrea Gomides, fundadora do Ekloos, que investiu cerca de R$ 300 mil no projeto.

LIMITAÇÃO NOS NICHOS

Ela avalia que o tipo de conteúdo com que o instituto lida ainda não tem como ser entregue pelo ChatGPT ou similar:

— Nosso índice de resposta está em torno de 95%. Nos 5% que ficam sem resposta, nossos humanos entram em cena e respondem.

Seja por suas limitações ou por falta de foco em projetos específicos, tudo indica que não é agora que o ChatGPT e o Google vão preencher todas as lacunas das demandas de empresas e indivíduos por inteligência artificial.

Marcas investem em visibilidade na retomada da folia

Esfirra alcoólica, QR Code para 'pegação', óculos com abridor e banho de 'glitter' estão entre as ações de marketing do carnaval

RAPHAELA RIBAS
E ANA CLARA VELOSO
economia@oglobo.com.br

O carnaval de 2023 é de reencontro e também o da oportunidade de as marcas colocarem nas ruas as ideias de marketing que deixaram guardadas por dois anos. A primeira grande festa de rua após a pandemia é muito esperada, tanto por quem quer extravasar quanto pelas empresas que perderam uma data comercial importante em 2021 e 2022. As apostas incluem produtos tão diferentes como esfirra alcoólica, óculos com abridor de garrafa, cabine de *glitter* e lata que brilha quando está gelada.

A rede Habib's lançou, em edição limitada a fevereiro, esfirras com recheios inspirados em drinques apropriados para a festa, como catuaba, piña colada, chevette e caipirinha de maracujá.

A Chilli Beans, por sua vez, deu nova roupagem a um óculos com abridor que já tinha no portfólio e esperou o carnaval para, junto com a cerveja Itaipava, desenvolver uma linha do acessório.

— O brasileiro ama festa. Há uma demanda reprimida. Então, a expectativa para este carnaval é muito grande. Estamos fazendo muitas ativações — diz Cauê Sanchez, *head* de Marketing da Chilli Beans.

LATA QUE BRILHA

A Itaipava também lançou uma lata especial para a retomada da folia, com três versões: passista, folião e ambulante. Os desenhos mudam de cor quando gelados.

E o crescimento do digital na pandemia chegou para ficar, mesmo no carnaval. A proposta da Schweppes Premium Drinks, marca da Coca-Cola, para o Bloco do Silva e o camarote Rio, na Sapucaí, é que influenciadores e convidados possam posar ao lado de seus amigos que não estão ali: os ausentes terão seus rostos impressos na hora para compor o cenário. No caso dos famosos, as silhuetas estarão replicadas em tamanho real.

E o Tinder, a plataforma de amor, pegação ou amizade — depende do que se busca neste carnaval —, vai sair do mundo virtual durante a festa e abrir sua primeira loja física no Leblon, na Zona Sul do Rio. Será no estilo *pop-up* e funcionará de 18 a 21 de fevereiro. Os inscritos no *app* poderão pegar gratuitamente adereços como bandanas, brincos, tiara e porta-celular, entre outros.

REPRODUÇÃO

Coma com moderação. Esfirra de catuaba criada pelo Habib's para a festa

A peça será customizada com um QR Code que dá acesso ao perfil do usuário no aplicativo. Se encontrar outra pessoa com a logomarca, é só escanear o código do acessório do *crush*, acessar o perfil e tentar o *match*.

— A maioria dos nossos integrantes tem entre 18 e 25 anos. Sabemos que essa geração tem uma conexão nativa com a internet e valoriza as interações pessoais, portanto é uma oportunidade e tanto para o Tinder — afirma José Rodrigues, gerente de Marketing do Tinder Brasil.

O desodorante Rexona buscou sua campanha na afinidade com o lema da cantora Anitta: "inimigos do fim em sua essência" (para aqueles que não querem saber de ir para casa). A marca vai cobrir o bloco da cantora no Rio e em Salvador nas redes sociais e distribuir kits promocionais.

E, seja clássico ou repaginado, carnaval raiz tem que ter brilho. A marca de coloração Soft Color vai ter uma cabine na Barra e outra em Copacabana, no Rio, em parceria com a Drogaria Venancio, onde as pessoas poderão tomar banhos de *glitter* biodegradável.

— Nossa estratégia gira em torno da experiência e vai para as redes sociais. Queremos ver as pessoas publicando sobre a ação no carnaval com o alto astral e a jovialidade que o feriado representa — diz Renato Guiderolli, diretor de negócios na Wella.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

Para esclarecer dúvidas ou registrar reclamações sobre um plano de saúde, os usuários podem ligar para o Disque ANS (0800-701-9656), que funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, exceto feriados nacionais.

EMPRESA INATIVA

Operadora pode romper plano de saúde

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu que a inatividade da empresa contratante de um plano de saúde coletivo permite a suspensão unilateral do contrato pela operadora. O entendimento afeta pequenos empresários e microempreendedores individuais (MEIs) que criam empresas apenas para poder contratar planos de saúde. A ação foi movida pelos sócios de uma empresa inativa que processaram uma operadora de saúde após terem o benefício suspenso. O caso foi parar no STJ, e a Corte entendeu que os beneficiários eram vinculados a uma pessoa jurídica, cuja falta de atividade rompe o vínculo e impede a manutenção da cobertura.

TIM

Multada por telemarketing abusivo

O Procon-RJ multou a TIM em R$ 4,51 milhões por telemarketing ativo abusivo, quando não há uma relação contratual com a empresa, e a ligação não é de cobrança de dívida do consumidor. O órgão entrou com uma ação civil pública contra a operadora por descumprimento de um ato de julho de 2022, que determinava, cautelarmente, a suspensão de ofertas de produtos e serviços por telemarketing ativo a pessoas que cadastraram seus números na lista de privacidade ou que bloquearam as ligações por meio do site naomeperturbe.com.br. Procurada, a operadora declarou que não comenta ações judiciais em andamento.

ITAÚ

Banco alerta sobre novo golpe

O Itaú fez um alerta aos clientes sobre golpistas que têm se passado por funcionários do banco. Os fraudadores entram em contato com os usuários para falar sobre supostos problemas de segurança.

O Itaú orienta que, caso receba um contato com esse tipo de abordagem, o cliente deve denunciar o fato nos canais oficiais da instituição financeira.

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br

Mudanças em regras de pontos nos cartões irritam clientes

Instituições financeiras alteram regulamentos sobre acúmulo de benefícios. Usuários reclamam de bonificações menores mesmo para compras já realizadas

O cartão de crédito é um dos meios de pagamento mais utilizados pelos brasileiros, mas muitos desconhecem os detalhes dos benefícios a que têm direito, além dos programas de pontos que se convertem em milhas aéreas. Sem entender as regras, eles têm dificuldade de identificar se seus direitos estão sendo respeitados.

Mesmo os que contratam um cartão de olho nos benefícios não sabem responder a perguntas como: "Comprei passagens esperando ter acesso a salas exclusivas em aeroportos, mas a empresa limitou o benefício. Posso recorrer?" ou "Fiz compras parceladas esperando pontuar alto, mas a operadora passou a oferecer menos pontos. Há violação de direito?"

No início de fevereiro, por exemplo, o Bradesco começou a notificar os clientes sobre mudanças na pontuação do Prime Visa Infinite e do Elo Nanquim. As novas regras passarão a valer em 6 de março, piorando a conversão dos gastos em pontos, mas sem alteração de anuidades.

Ao GLOBO, o banco informou que, hoje, o Elo Nanquim soma 2,2 pontos a cada gasto em real equivalente a US$ 1. Em março, o benefício será de 1,8 ponto por dólar ou 2,5 pontos nas compras no exterior. No Prime Visa Infinite, os atuais 2,2 pontos passarão a valer dois pontos por dólar ou três pontos em compras fora do país.

Na internet, consumidores reclamam. Um deles pediu um Elo Nanquim há duas semanas por causa do programa de pontos e, agora, quer um Visa Infinite, que "sofreu menos" com as mudanças.

O Itaú também mudou a política de pontos do Itaucard Pão de Açúcar Platinum, que era o queridinho dos acumuladores de milhas porque pontuava em real, ao contrário da maioria dos cartões. Este mês, os pontos passaram a ser contabilizados em dólar. Se antes o cliente ganhava um ponto a cada real gasto, agora recebe dois a cada dólar. Segundo o Itaú, as novas condições privilegiam as compras em estabelecimentos do Grupo Pão de Açúcar, onde o Itaucard PDA Platinum oferece cinco pontos a cada dólar gasto.

Para os consumidores, o problema é que as mudanças incidem sobre parcelas de compras já feitas. Clientes com parcelamentos pendentes saem perdendo. O analista financeiro Caíque Franklin, de 25 anos, sente-se frustrado por ter de pagar a mesma mensalidade até quitar todas as parcelas ativas, porém, com menos benefícios:

— Poderia cancelar o cartão, se não fossem os parcelamentos. Pago a mesma anuidade, sem ter os mesmos pontos. Fiz compras em valor alto e só quitei duas faturas. Dado que as demais já entram no sistema novo, perdi metade da pontuação.

A administradora Laís Matos, de 28 anos, estima que deixou de ganhar mais da metade dos pontos previstos ao pagar a fatura de janeiro:

— Minha parcela estava em R$ 5.200. Conseguiria mais de cinco mil pontos pelo regulamento anterior. Pela nova regra, a estimativa é de apenas 40% do montante.

ANDRÉ MELLO

Bruno Cabral, conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), diz que esse tipo de alteração no regulamento é abusiva:

— Se a mudança fosse em favor do consumidor, não haveria discussão, mas a nova regra prejudica. Há uma norma em defesa do consumidor de que o princípio rege o ato, então vale a regra do momento em que foi feita a compra.

NORMAS TÊM DE SER CLARAS

Ricardo Morishita, professor de Direito do Consumidor do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP), diz que, pelo Código de Defesa do Consumidor (CDC), uma vez apresentada a oferta, a empresa deve cumpri-la.

— Todas as exceções precisam estar em destaque para o consumidor. Como o combinado não sai caro, o regulamento deveria deixar evidente que, nas parcelas a vencer, vão vigorar as regras futuras. O consumidor ainda pode exigir o cancelamento do cartão por falta de informação. Neste caso, não poderá ser cobrado em relação a parcelas futuras.

No caso do Itaucard, o novo regulamento informa que a empresa pode alterar a política de pontos, desde que os clientes sejam notificados com, no mínimo, 15 dias de antecedência. Mas o documento não explica se parcelamentos podem ser afetados.

O advogado Marcos Vicente não vê erro da empresa:

— A conversão do valor da compra em pontos não se dá no ato da compra, mas do pagamento da fatura.

Em nota, o Itaú alegou que as regras de acúmulo de pontos se aplicam de acordo com a data do pagamento.

Salas VIP em aeroportos e outras vantagens são limitadas

A Elo também mudou as regras dos cartões Diners Club emitidos pelo Bradesco. Até janeiro deste ano, todos os clientes tinham acesso ilimitado a salas VIP em aeroportos pelo mundo. Agora, contam com apenas oito utilizações anuais, divididas entre o contratante e seus convidados.

Nas redes sociais, clientes reclamam. O argumento mais comum é que viagens, em geral, são planejadas com antecedência, ou seja, os passageiros programaram voos esperando um benefício que foi remodelado.

Logo depois, a Elo anunciou também mudanças na assistência a animais domésticos. Os mais prejudicados foram os clientes do Elo Diners Club. Antes, no pacote Pet Completo, era possível usar o benefício quatro vezes ao ano, para serviços orçados em até mil reais. Porém, a cobertura agora é de até R$ 500, com dois usos anuais, sem funeral.

Procurada, a Elo respondeu que as mudanças foram comunicadas em outubro de 2022 pelos canais de comunicação direta e pela imprensa: "A regra de 8 acessos foi necessária para manter a operação saudável. O ajuste nas regras de uso do benefício para pets foi feito para as variantes Elo Mais, Elo Grafite, Elo Nanquim e Elo Diners Club. É fundamental relembrar: a Elo não tem interferência no valor de anuidade, que é estipulado pelo banco emissor." O Bradesco não se posicionou sobre as mudanças no Diners Club até o fechamento desta edição.

MALA DIRETA

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20230-240. Pelo fax 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Falta de informação

Aluguei um veículo na Unidas, e tudo correu bem. Porém, em 29 de novembro, recebi um e-mail cobrando R$ 19,25, sem informação sobre a que se referia e me ameaçando de medidas restritivas, caso não pagasse. Em contato com o setor de cobrança, no entanto, disseram-me que não havia nenhuma pendência em meu nome. Continuei recebendo a cobrança e, novamente, pedi esclarecimentos. Em 4 de janeiro, mais de um mês após o vencimento da fatura, informaram-me que houve atraso no horário de entrega. A cobrança, então, é devida, mas não admito pagar juros, pois não fui informado do motivo da cobrança antes.

PAULO COUTINHO DE FIGUEIREDO
RIO

A Unidas alega que a demora na resposta se deve à alta temporada. Depois de mais de um mês de tentativas do leitor de se informar a respeito da taxa, a empresa pede que ele entre em contato com o 0800 da locadora para resolver o problema.

Lance cancelado

Arrematei um lote no leilão do Antiquário La Vie en Rose, por meio da plataforma LeilõesBR, em 11 de janeiro. Ao analisar melhor o produto arrematado, desisti da compra e entrei em contato com a empresa para me informar sobre o valor da multa por desistência. Fui informada, no entanto, de que não é permitido, o que contraria o Código de Defesa do Consumidor.

LUCIENE CARVALHO SANDOVAL
SÃO PAULO, SP

O Antiquário La Vie en Rose explica que o leilão é uma disputa de lances, e que a participação da leitora impossibilitou outro interessado de ser o arrematante. A desistência foge às regras que estão no termo e nas condições da plataforma, disponível para todos os usuários. Afirma ainda que na página da empresa há um alerta sobre a importância de verificar os lotes antes de efetuar qualquer lance. Apesar de não haver cobrança de multa por desistência, a empresa informa que o lance da leitora foi desconsiderado.

Mudança de data

Fiz uma compra via Decolar.com que, desde o início, tem se mostrado um verdadeiro pesadelo. Após vários problemas para a emissão das minhas passagens, em 17 de dezembro fiz o pagamento e a solicitação da mudança da data da minha passagem de volta do Rio para Winnipeg. A Decolar.com, no entanto, não me confirma a troca.

VITOR DALTRO BERTINI
RIO

A Decolar informa que remarcou a passagem aérea.

Anuidade alta

Sou cliente há 20 anos dos cartões de crédito do Itaú. O banco, no entanto, me fez trocar meu cartão e agora cobra uma anuidade R$ 500 para um cartão com limite de R$ 3.900. O banco não é flexível.

MARCIA ALVAREZ MARINS
RIO

O Itaucard informa que não responde mais aos clientes por e-mail e orienta a leitora a acessar o app ou o internet banking para obter ajuda.

ENTREVISTA

Diego Siqueira / CEO DA TRINUS

Holding atua em várias frentes no setor imobiliário, desde fundos a financiamento de pequenas incorporadoras e consumidores

JOÃO SORIMA NETO joao.sorima@sp.oglobo.com.br SÃO PAULO

‘POR ANO, DÉFICIT HABITACIONAL CRESCE EM 1,5 MILHÃO’

Com R$ 2,7 bilhões investidos em cinco fundos imobiliários próprios, a Trinus é uma holding que se denomina como *landtech*, modelo de negócio em que atua em diversas frentes do segmento imobiliário, atualmente impactado pela alta taxa de juros. No setor financeiro, tem uma gestora para administrar os recursos dos fundos. No imobiliário, financia pequenas e médias construtoras que não têm acesso aos grandes bancos, e também o consumidor. E ainda criou uma plataforma digital para agilizar as vendas. Com 13 anos no mercado, a Trinus já não se considera uma startup. “Não nos enxergamos mais como startup. Não queremos crescer a qualquer custo e já temos lucro”, diz o CEO da empresa e um dos fundadores, Diego Siqueira, para quem a abertura de capital na B3 ou na Nasdaq será um caminho natural na busca de recursos para continuar crescendo.

A taxa Selic a 13,75% ao ano atrapalha o segmento imobiliário?

Com juro alto, o cenário fica mais complicado, porque as vendas tendem a cair com as restrições de crédito. Porém, como o ciclo de incorporação é longo, o custo aumenta no curto prazo, mas a tendência é que a Selic comece a cair e as coisas se reequilibrem.

Qual é sua expectativa para o início da queda de juros?

O mercado trabalha com início de queda no fim deste ano e início de 2024. O BC agiu corretamente ao subir juros para conter a inflação. Mas hoje temos um juro real de 8,75%, que é absurdo. A expectativa é que a inflação caia para algo mais próximo de 5% e 4,5%. Se a Selic recuar até 8% ou 9% ao ano, chegamos a um ponto de equilíbrio com juros reais de 4% a 4,5%. O ruim é sair de uma Selic de 2% e chegar até 13,75%. Isso piora a velocidade de vendas e traz mais restrições ao crédito.

A Trinus financia pequenas e médias incorporadoras fora dos grandes centros. Se o crédito para elas já é escasso, como elas ficam com juro elevado?

As que estavam preparadas para este cenário desafiador, com um bom caixa para suportar as obras, com bom relacionamento com bancos, sem excesso de alavancagem, vão seguir com a operação redonda. Mas uma parte vai ter dor de barriga este ano, depois de um período de vendas robustas. Um percentual relevante dessas incorporadoras pequenas e médias vai tropeçar.

Quais as cidades de atuação?

Já estamos em 11 cidades de 25 estados, mas estamos concentrados em Goiás e interior de São Paulo. Estamos perto do cinturão da soja, no Mato Grosso, e também Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, o chamado Matopiba. Há empreendimentos no triângulo Mineiro e na Grande BH. No Rio, estamos começando a olhar o interior do estado.

Como surgiu a ideia de montar a Trinus?

Eu me formei em Administração pela FGV e trabalhei em gestora de investimentos com fundos imobiliários. Isso possibilitou descobrir que 80% do mercado imobiliário residencial do país são tocados por pequenas e médias incorporadoras. Os 20% estão nas mãos de grandes incorporadoras de capital aberto, que atuam nos grandes centros.

Essas incorporadoras têm dificuldade de crédito?

Os fundos imobiliários restringiam sua atuação às grandes empresas, que têm governança resolvida, enquanto o mercado estava pulverizado com construtoras que não têm acesso a crédito. Nós temos uma gestora própria com cinco fundos imobiliários, que hoje têm R$ 2,7 bilhões em ativos. No ano passado, captamos R$ 880 milhões, um recorde, mesmo com a concorrência com a renda fixa. E o país tem um déficit entre sete e oito milhões de residências. Por ano, esse déficit cresce em 1,5 milhão. É um mercado que movimenta R$ 270 bilhões em vendas anuais.

Em quais pontas vocês atuam no setor imobiliário?

Com as incorporadoras, entramos com o capital, em média 60% para os empreendimentos, dividindo o risco. E então criamos uma Sociedade de Propósito Específico (SPE, modelo de organização empresarial em que se constitui uma nova empresa). Aí entramos com governança através de tecnologia. Com nossos sistemas, fazemos a contabilidade, cuidamos das contas a pagar e receber, compras, emissão de boletos, fazemos balanços auditados. Só no ano passado, investimos R$ 20 milhões em tecnologia. Trabalhamos para que as obras (condomínios de casas ou apartamentos) sejam entregues no prazo. Temos 340 empreendimentos simultâneos.

Mas há risco de um projeto atrasar ou não dar certo?

Temos uma equipe de novos negócios com cem pessoas. Eles analisam a viabilidade de cada novo empreendimento. No ano passado, foram 2 mil projetos analisados e apenas 5% aprovados. Tentamos mitigar os riscos ao máximo, incluindo os ambientais. Mas sempre há desafios no caminho.

Pode citar alguns?

As vendas podem ser mais devagar que o esperado, por exemplo. Em Goiânia, tínhamos um empreendimento com bom apelo comercial. Mas a Celg, companhia de energia, foi privatizada no meio do caminho. E a previsão de instalar energia foi adiada em dois anos. Tivemos 50% de distrato nas unidades e devolvemos o dinheiro. Dois anos depois, a luz chegou e vendemos novamente os imóveis. Mas nossa previsão de rentabilidade, que era de 25%, caiu para 18%.

Na ponta do consumidor, vocês também oferecem crédito?

Sim. Mas os clientes que têm acesso aos recursos que os bancos captam na poupança e são destinados à casa própria pagam juros de 8,5% ao ano mais Taxa Referencial. No nosso caso, financiamos em até 20 anos com IPCA mais 9% de juro ao ano. Mas há muita gente que tem condições de pagar e não passa no crivo dos bancos. E, para as imobiliárias, criamos uma plataforma digital para que a experiência do cliente seja boa e gere vendas. No total, já atendemos a 62 mil famílias.

Quais as metas da empresa daqui para a frente?

Nossa meta é em cinco anos ter R$ 20 bilhões nos nossos fundos imobiliários e 1,5 mil de empreendimentos simultâneos. Não nos enxergamos mais como uma startup. Tivemos duas rodadas de investimentos e alguns fundos propuseram colocar mais capital para acelerar o crescimento. Não queremos crescer a qualquer custo, nunca tivemos prejuízo e já temos lucro. No ano passado, nossa receita chegou a R$ 100 milhões. Está chegando Ricardo Vasques, que trabalhou na AB InBev, para ser o co-CEO. Ele será responsável pela operação, e eu, pela captação de recursos.

A ideia é buscar mais capital para crescimento no mercado?

Vejo a abertura de capital na B3 ou na Nasdaq como um caminho natural para a busca de recursos para nosso crescimento. Já temos uma empresa nos Estados Unidos e os três últimos balanços auditados.

GREGORE MIRANDA/DIVULGAÇÃO

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

‘Walkability’: a localização em primeiro lugar

A facilidade de acessar serviços, comércio e lazer a alguns passos de casa influencia a decisão de compra de um imóvel

MORAR BEM

Walkability. A palavra em inglês, traduzida ao pé da letra por um impronunciável “caminhabilidade”, resume uma condição que pode ser um fator decisivo na hora de comprar um imóvel: ter oferta de serviços, comércio e opções de lazer à porta de casa. A ideia é chegar à padaria, ao dentista ou à praia caminhando, sem precisar de carro ou do transporte público.

E, quanto mais coisas o morador puder fazer a pé, mais valor ele enxerga no imóvel. O conjunto da obra torna-se ainda mais sedutor se, além da praia, a moradia ficar perto de escolas, hospitais e bons restaurantes. De maneira geral, são comodidades encontradas em muitos bairros da Zona Sul, mas também na Barra da Tijuca há um cantinho especial para quem curte a vida de pedestre.

— O Jardim Oceânico tem a característica de *walkability*, o que o diferencia muito do restante da Barra. O curioso é que muitos clientes que se mudam para lá apreciam também os transportes de massa, como BRT, ônibus e metrô, que ficam a poucos passos de casa — observa o diretor da Itten, Eduardo Cruz, incorporadora que tem diversos empreendimentos no bairro.

PIIMO / DIVULGAÇÃO/DIVULGAÇÃO

Residencial no Flamengo. Clientes valorizam a possibilidade de fazer tudo a pé

> “É um grande privilégio viver em um bairro que tem tudo de que se precisa ao alcance de uma caminhada”
>
> **SOLANGE PORTELA DE ANDRADE**
> Diretora da JB Andrade

Na avaliação da diretora da JB Andrade, Solange Portela de Andrade, fazer tudo a pé também é sinônimo de bem-estar e qualidade de vida. Desde 1986, quando ergueu o primeiro empreendimento no Jardim Oceânico, a incorporadora contabiliza 130 residenciais no local.

— É um grande privilégio viver em um bairro que tem tudo de que se precisa ao alcance de uma caminhada. Ajuda a recuperar um estilo de vida mais saudável e sociável, que dispensa o uso de carro, elimina o estresse causado pelo trânsito e promove a interação com as pessoas nas ruas.

ESTILO DE VIDA

Para Marcos Saceanu, CEO da Piimo Empreendimentos Imobiliários, a caminhabilidade é, por definição, um estilo de vida próprio da Zona Sul. Na busca pela atração dos consumidores, porém, cada bairro aposta em um detalhe a mais.

Botafogo, por exemplo, tem uma rede completa de serviços e algumas das melhores escolas da cidade. No Flamengo, que também tem de consultórios médicos a restaurantes sofisticados, o Aterro é a cereja do bolo. Ipanema, por sua vez, ostenta a combinação única de proximidade da praia e da lagoa.

— A localização é um fator muito valorizado por quem vai comprar um imóvel, seja para morar ou para investir. Quando se tem um lugar em que tudo realmente fica pertinho e que dispense o uso do carro, as pessoas adoram — diz ele.

As incorporadoras estão sempre atentas a esses endereços com caminhabilidade e ainda mais atentas aos que conjugam essa característica com uma boa dose de privacidade e tranquilidade, como lembra a coordenadora de Marketing da Mozak, Maria Carolina de Almeida. A incorporadora é uma das que mais investem em bairros “caminháveis”, especialmente Ipanema e Leblon.

— Ter fácil acesso a serviços e transporte é algo que pesa no dia a dia dos futuros moradores, além de interferir diretamente na segurança e na própria percepção e valorização do local — afirma.

NA WEB
REFORMA DA PREVIDÊNCIA
Protestos na França
Milhares de franceses ocupam ruas contra aumento de idade para aposentadoria

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIAS DE TENSÃO SOLIDÁRIA

Voluntários se unem para ajudar nas buscas a sobreviventes e apoiar famílias na Turquia

CAN EROK/AFP/6-2-2023

Busca frenética. Resgatistas e voluntários procuram sobreviventes nos escombros de um prédio desabado em Adana: terremoto que atingiu parte de Turquia e Síria já deixou mais de 25 mil mortos

PAOLA DE ORTE
Especial para O GLOBO
internacio@oglobo.com.br
ADANA, TURQUIA

Quando chega a noite, as quadras ao norte da cidade turca de Adana lembram uma cidade abandonada. Os prédios, de 10 a 15 andares, varandas de grade de ferro e tons pastéis de verde, azul e rosa estão abandonados. As lojas fechadas. Ninguém anda nas ruas. As únicas luzes que interrompem a escuridão da noite vêm dos guindastes que buscam sobreviventes entre os escombros de um dos terremotos mais mortais dos últimos 20 anos, dos campos de desalojados e das fogueiras que aquecem os familiares que esperam notícias em agonia.

Em cada um destes pontos de luz, dezenas de voluntários — são milhares por todo o país — trabalham dia e noite ajudando nos resgates, dando apoio às famílias das vítimas e comida e abrigo aos que ficaram sem casa. Muitos trabalham com o governo, e muitos outros são civis que se juntaram para ajudar as cidades devastadas pelos terremotos desta semana que já deixaram mais de 25 mil mortos na fronteira da Síria com a Turquia.

Ziya Bahceci estava na loja do tio em Istambul quando viu pela TV as notícias do terremoto na terra da sua família. Ele e o tio ligaram para a avó. Ela não atendeu. Tentaram o celular do tio. Mudo. A última tentativa foi o número da cuidadora, que avisou que deixara o prédio quando os tremores vieram. Veio a má notícia: a avó ficara no apartamento.

Logo que souberam que ela e outros cinco parentes estavam presos nos escombros, Ziya e o tio pegaram a estrada. Foram 11 horas dirigindo, parando só para comprar água e comida. Em Adana se juntaram a dezenas de outras famílias que montaram acampamento em uma pequena rua ao lado dos destroços, esperando, dia após dia, que alguma notícia boa viesse dos escombros.

— Até agora, só conseguiram encontrar uma pessoa, e ela estava morta — diz Ziya, 22 anos. — Nas últimas quatro noites, dormi só 18 horas no total.

As famílias e os trabalhadores precisavam de comida e de roupa e, naquele momento, Ziya deixou de lado sua vida como engenheiro de software e se tornou um dos muitos voluntários do terremoto. Percorreu a cidade e voltou com *lahmacun* (espécie de pizza turca), toucas, cachecóis e luvas para combater o frio — que, em Adana, chegava a 4°C.

ESPERANÇA VIRA DESENCANTO

A monotonia da espera só era interrompida por breves momentos em que os resgatistas sinalizavam que podiam ter achado alguém. Nos primeiros dias, a espera era por um sobrevivente. O silêncio entre uma multidão ansiosa se seguia, até que as máquinas voltassem a trabalhar, indicando que nada fora encontrado.

Na sexta-feira, a esperança já havia virado um desencanto cansado, uma espera agoniada, a ânsia pela resposta final.

— Eu tenho esperança no coração, mas não na mente — diz Ziya.

Naquela pequena rua, nas noites após a tragédia, a fumaça das fogueiras sobe pelo ar se misturando ao pó das construções desmoronadas e contaminando a respiração de quem as passa em claro sentado nas cadeiras de plástico enrolado em casacos e cobertores, segurando pratos de isopor com comidas distribuídas em barracas improvisadas.

PAOLA DE ORTE

Espera angustiada. Ziya Bahceci viajou de Istambul para ajudar a procurar a avó e 5 parentes ainda desaparecidos

PAOLA DE ORTE

Ajuda crucial. Dilan Atas (de colete, à frente) e outros voluntários em Adana

Muros servem de mesa para apoiar as refeições: às vezes sanduíche e sopa, às vezes pratos mais complexos, como arroz e ensopado de frango. Senhoras servem chá quente em copos de papel que logo esfria.

De dia, os prédios-fantasma ficam ainda mais sombrios. É quando é possível ver as rachaduras, indicando que, a qualquer momento, um novo desabamento pode acontecer, uma nova tragédia a caminho.

Volkan Akkurt pegou o primeiro avião de Moscou quando ficou sabendo da tragédia. Com os cílios cobertos pelo pó da construção e usando um capacete de proteção, o engenheiro virou um trabalhador voluntário nos escombros. Passou os últimos quatro dias dormindo até três horas em carros e escolas e procurando sete membros da sua família: levantando pedras, revirando os escombros. Até a sexta-feira, nenhum fora encontrado.

— Quando as equipes precisam de algo, vou nos escombros, carrego coisas para eles — diz Akkurt, que levou a mulher e os filhos para uma cidade vizinha, onde podem dormir em uma casa baixa, de um andar, longe dos prédios altos. — Esperamos encontrá-los vivos, que sejam resgatados pelas equipes de resgate. Por que não? O impossível não existe.

'PODÍAMOS SER NÓS'

A algumas quadras de distância dos escombros, lugares que antes abrigavam mercados cheios de vida agora são o teto de desalojados. Ali, o trabalho dos voluntários também é constante. Dilan Atas sentiu os tremores do 11º andar do prédio onde morava. Quando viu as coisas caírem no chão, no primeiro momento, não entendeu o que acontecia, porque estava dormindo.

A enfermeira procurou o Crescente Vermelho para ajudar, mas não conseguiu trabalhar na área médica, e focou na distribuição de comida aos desalojados, que agora moram em barracas e dependem de doações de cobertores, alimentos e roupas.

— Passamos pelas barracas vendo se alguém precisa de algo, levamos comida para as equipes de resgate. Eu quis trabalhar porque queria ajudar as pessoas, podíamos ser nós naquela situação — contou.

Adana fica perto do epicentro do terremoto, mas não foi a cidade mais atingida. Em Kahramamaras e Hatay, quadras inteiras foram ao chão. Lá, o trabalho do voluntariado civil tem sido ainda mais importante, sobretudo nos primeiros dias, quando a ajuda demorou a chegar. Alguns moradores creem que houve negligência proposital do governo, já que as províncias não votam majoritariamente no partido do presidente Recep Erdogan.

— Algumas pessoas estão dizendo isso, mas não sabemos se é verdade — diz um tradutor voluntário, que prefere não se identificar.

As eleições na Turquia estão previstas para maio, e a oposição crê que Erdogan pode sair prejudicado por causa do seu gerenciamento da crise. Além da discussão sobre a demora da ajuda, a oposição também critica o presidente pela falta de vistoria em prédios que deveriam ter sido construídos para resistir a terremotos. Na sexta-feira, o ex-premier Ahmet Davutoglu, da oposição, visitou um dos campos de desalojados e ouviu relatos emocionados de vítimas que culpavam os construtores por usarem materiais baratos.

MEDO DE CRITICAR GOVERNO

A população tem medo de falar abertamente sobre o assunto, temendo represália do governo em um país onde a liberdade de expressão é limitada e jornalistas são presos. Até mesmo o Twitter parou de funcionar no dia em que Erdogan visitou os locais afetados.

— Acho que estão reprimindo as pessoas para que elas não falem — diz o voluntário Ziya. — Minha irmã compartilhou algumas notícias, mas recebeu ameaças, então teve que apagar tudo.

Na Turquia, um post em uma rede social pode virar ficha criminal.

— Uma colega acabou de me avisar em um grupo de WhatsApp que teve que depor na polícia por um post no Twitter — relatou uma voluntária.

Para além da discussão sobre se o governo teria sido negligente na ajuda à região, o que muitos concordam — ainda que em anonimato — é que, na Turquia, é difícil falar sobre o tema.

— Aqui a liberdade de expressão é restrita, você não consegue sempre fazer seu trabalho da forma correta — diz o jornalista Barut Ozden.

Ele acredita que a crítica generalizada à resposta do governo incomodou:

— Antes do terremoto, as pessoas não compartilhavam tanto suas opiniões. Mas, como esta é uma crise humanitária muito grande e o governo foi muito ineficiente, as pessoas começaram a criticar de forma dura e aberta, até as celebridades, no Instagram. Mesmo quem apoia o governo criticou o gerenciamento da crise. Bloquearam o Twitter pois não queriam que essas ideias se espalhassem.

ENTREVISTA

Mary Robinson / PRESIDENTE DO GRUPO THE ELDERS

Ex-presidente da Irlanda e ex-alta comissária da ONU para os Direitos Humanos diz que ação contundente para conter crise climática é crucial para o futuro do planeta, e que Trump e Bolsonaro burlaram a democracia

‘OS PRÓXIMOS SETE ANOS SÃO OS MAIS IMPORTANTES DA HUMANIDADE’

ANNA MONEYMAKER/GETTY IMAGES VIA AFP/24-1-2023

Momento crítico. A presidente do grupo The Elders, Mary Robinson, junto ao Relógio do Juízo Final, em Washington, cujos ponteiros foram colocados mais perto da meia-noite: apesar de destacar alguns avanços, como mais investimentos em energia limpa, ela cobra “mudanças dramáticas” em relação ao uso de combustíveis fósseis

ANA ROSA ALVES
ana.rosa@infoglobo.com.br

Para Mary Robinson, os sete próximos anos são os mais importantes de toda a História da Humanidade. O mundo precisa cortar suas emissões de gases-estufa em 45% até 2030, lembra a presidente do The Elders, grupo fundado por Nelson Mandela que reúne ex-governantes (entre eles o emérito Fernando Henrique Cardoso) para promover paz, justiça, direitos humanos e um planeta sustentável. Ainda é uma meta distante, ela reconhece, destacando que o panorama é difícil, mas que ainda há motivo para esperança.

Ex-presidente da Irlanda (1990-1997) e ex-alta comissária da ONU para os Direitos Humanos (1997-2002), ela tornou-se defensora da justiça climática e amplificadora das vozes de ativistas. Em entrevista por vídeo ao GLOBO, Robinson falou sobre meio ambiente, a guerra na Ucrânia, as ameaças à democracia e a tentativa golpista de bolsonaristas radicais no Brasil.

A senhora participou da cerimônia que moveu o Relógio do Juízo Final para mais perto da meia-noite. O que faz com que 2023 seja mais perigoso que outros momentos da História?

Com frequência o relógio não se move, ou às vezes caminha na direção certa. Foi a primeira vez que saiu da casa dos minutos. Passou de dois minutos para 100 segundos para o apocalipse. Não é só isso, mas obviamente a guerra na Ucrânia é algo que exacerba tudo. A questão nuclear, as crises de alimentos, combustíveis e fertilizantes. A crise climática e de biodiversidade. E assim por diante. É muito significativo que estejamos no pior momento, nada foi tão agudo. Mas é muito importante trazer esperança, não é possível ficar apenas no pessimismo.

E como ser otimista?

Se você afirma apenas que tudo está ruim, as pessoas abaixam a cabeça como se não houvesse nada mais a ser feito além de seguir com a vida e fazer o melhor que podem em suas bolhas. Quando, na realidade, precisamos que prestem atenção de formas apropriadas, que reconheçam que “sim, estamos em uma situação difícil, mas há muito que podemos fazer sobre isso”.

E sobre a guerra na Ucrânia, que lições devemos aprender para evitar situações similares no futuro?

A guerra na Ucrânia é um exemplo verdadeiramente terrível para o mundo porque a Rússia é um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU invadindo um vizinho democrático. Há razões para dizer que havia mais que pudesse ter sido feito para baixar a temperatura com a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), mas apesar disso houve uma invasão e depois uma guerra devastadora e sem piedade. Nós dos Elders somos muito conscientes de nossa identidade, não somos um grupo ocidental (...). O que nos interessa é que os países devem ficar estupefatos com uma nação que é uma potência nuclear invadindo um vizinho que abriu mão de suas armas atômicas. É neocolonial, porque a Ucrânia foi parte da União Soviética. Há uma linha vermelha quando ocorre uma guerra agressiva, uma invasão de um país menor e civis são dizimados.

A senhora crê que a crise energética desencadeada pela guerra pode atrapalhar a transição verde da Europa?

Inicialmente, as perspectivas não eram as melhores, porque a extensão da dependência que a Europa tinha do gás russo ficou clara, e acho que os europeus nunca deveriam ter se permitido tamanha dependência. Da perspectiva da segurança energética, parecia que poderia ser um inverno terrível e era difícil prever as consequências. Mas rapidamente, e felizmente, os europeus se organizaram e intensificaram os investimentos em energia limpa. Há mais urgência agora do que antes da guerra, e muito mais energia para implementar [os planos], o que me dá muita esperança.

Mesmo assim, ainda estamos bem distantes do necessário para frear a crise climática, as emissões de gases-estufa sequer atingiram seu pico. Por que ainda falta tanto?

Algumas das coisas que saíram da COP27 foram muito encorajantes. O acordo para perdas e danos era algo sequer pautado por vários dos países desenvolvidos, entre eles e os EUA e UE, antes da conferência. Também foi muito bom ver como as pequenas nações insulares e os países do G77 se uniram. Houve acordos de cooperação para acabar com o metano e abandonar mais rápido o carvão. Os avanços na Parceria Transição Energética Justa firmada na COP26 com a África do Sul... Vimos o G20 anunciar US$ 20 bilhões para a Indonésia. Os países estão entendendo, e a conversa não é mais sobre US$ 100 bilhões

“Os anos de Trump e Bolsonaro foram aberrações muito lamentáveis da democracia real porque não exerceram [o poder] de forma democrática. Toda a abordagem foi populista, enganosa, e se recusando a ver os fatos como eles realmente eram”

anuais, mas trilhões. É a Iniciativa Bridgetown de Mia Mottley [primeira-ministra de Barbados], é o pacote de reforma do G20, que recebeu um bom endosso para seguir em frente na reunião em Bali. Tudo isso me fez voltar da COP em um estado de paradoxo completo.

Como assim?

Vejo que estamos prestes a ter um mundo com energia limpa, mas ao mesmo tempo estamos na mesma trajetória que estávamos em Glasgow [na COP26]: se todo o prometido até agora for implementado, ainda devemos ver um aumento de 2,4°C na temperatura média do planeta até 2100. No momento, a estimativa é de 2,7°C, já que as promessas não estão sendo implementadas por completo. E os dois números são catastróficos. O Painel Intergovernamental Sobre Mudança Climática da ONU (IPCC), quando foi solicitado após o Acordo de Paris a analisar a diferença entre 1,5°C e 2°C, disse que a lacuna é muito grande. Então o recado científico claro é que precisamos ficar abaixo de 1,5°C e, se passarmos, precisamos capturar carbono suficiente da atmosfera de forma rápida para nos pôr no trajeto adequado.

Muitos questionam se não é alarmista chamar o que acontece de crise climática ou emergência climática, defendendo o uso apenas de mudanças climáticas. A senhora tem opinião?

Prefiro o termo crise do clima e da biodiversidade. Mudanças climáticas é muito vago, porque o clima está sempre mudando. O clima muda há milhões de anos, mas vemos as linhas vermelhas disparando desde 1950 devido ao impacto do carvão acumulado da Revolução Industrial. E agora estão muito piores. Os cientistas nos disseram que temos de reduzir as emissões de gases-estufa em 45% até 2030, e 2030 é daqui a sete anos. Então, os próximos sete anos são os mais importantes de toda a Humanidade. Se não mudarmos dramaticamente, comprometemos nossos filhos, seus filhos e netos a um mundo impossível.

Sobre o Brasil, o que a senhora espera do governo Lula depois dos quatro anos de políticas ambientais catastróficas sob o comando de Jair Bolsonaro?

O resultado da eleição no Brasil foi bem recebido por todos que se importam com a democracia. O presidente Lula, antes da posse, na COP27, assumiu compromissos muito claros de que quer priorizar a Amazônia e parar o desmatamento até 2030, mas também de que quer acabar com a fome. Eu acredito que há uma conexão entre o nosso mundo neste momento, com o foco na extração de combustíveis fósseis e na mineração, e as desigualdades, o nível de fome e pobreza que temos hoje.

Sei que a democracia de vocês ainda não está segura, há problemas. É importante que o mundo entenda isso e apoie o Brasil para seguir em frente.

Qual foi a impressão da senhora sobre os atos golpistas de 8 de janeiro?

Foi um simulacro do que ocorreu nos EUA e é o resultado de líderes populistas que não querem largar o poder. Os anos de Trump e Bolsonaro foram aberrações muito lamentáveis da democracia real porque não exerceram [o poder] de forma democrática. Toda a abordagem foi populista, enganosa, e se recusando a ver os fatos como eles realmente eram.

A senhora crê que o mundo atravessa uma crise democrática?

Estamos vendo uma resistência. O fato de Biden ter ganhado a eleição com bastante segurança, a vitória de Lula no Brasil... Vemos o populismo enfrentar dificuldades, e líderes autocráticos não estão fazendo um bom trabalho administrando seus países. O desejo pela liberdade é algo muito forte nas pessoas, principalmente se são reprimidas de alguma forma. Não é uma filosofia ocidental ou oriental, mas o que as pessoas querem, e sabem que podem ser livres e ter seus direitos. Desejam tê-los. E isso sempre me dá esperança.

Lula pode atrasar ainda mais acordo Mercosul-UE

Ideia do presidente de reabrir negociações sobre capítulo de compras internacionais em tratado fechado em 2019, mas não ratificado, levaria a um novo e longo processo de conversas que inviabilizaria sua conclusão este ano, como ele propôs

ELIANE OLIVEIRA E BRUNO GÓES
internacio@oglobo.com.br
BRASÍLIA

CRISTIANO MARIZ/28-1-2023

Vaivém diplomático. Lula recebe Olaf Scholz,no Palácio do Planalto: presidente disse ao chanceler alemão que deseja finalizar o tratado com a UE este ano, mas ele mesmo pode atrasar o calendário

A intenção do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de rever pontos do acordo entre Mercosul e União Europeia (UE) no capítulo que trata de compras governamentais torna praticamente inviável a celebração do compromisso ainda este ano, segundo fontes do Itamaraty e especialistas ouvidos pelo GLOBO. Em encontro com o chanceler alemão, Olaf Scholz, no fim de janeiro, Lula prometeu a conclusão do processo ainda neste semestre — inclusive para atender à pressão dos uruguaios, que negociam sozinhos um tratado de livre comércio comercial com os chineses, levando tensão interna ao Mercosul. Por outro lado, Lula pressionou para abrir novas negociações sobre pontos de interesse do governo brasileiro — o PT quer reforçar o protecionismo à indústria.

PREJUÍZO DE ANOS

Participantes da negociação pelo governo brasileiro explicam que o acordo com a UE está em fase de revisão técnica, com documentos traduzidos para diversas línguas e um pente-fino para resolver questões jurídicas. Se for aberta a negociação do mérito do acordo, como sinalizada por Lula, o risco é o de que haja prejuízo de anos para as conversas. O acordo ficou estagnado nos últimos anos pois o governo de Jair Bolsonaro entrou na mira da UE por violações ambientais graves, como o acentuado aumento do desmatamento, e irritou a França com embates diretos com o presidente Emannuel Macron.

Só no capítulo de compras foram mais de duas décadas de negociação. Um interlocutor da área diplomática explicou que o novo governo está avaliando os termos do acordo, para saber como se posicionar, embora Lula já tenha declarado que dá importância ao que foi negociado e prometido às autoridades uruguaias se empenhar para que o tratado seja aprovado ainda este ano.

Assim que tiver uma posição fechada, o Brasil a levará ao Mercosul, que, em seguida, conversará sobre o tema com os europeus. O embaixador da UE no Brasil, Ignácio Ybanez, disse que, para o bloco econômico, o acordo fechado em 2019 é equilibrado e, para ser aprovado, falta um instrumento adicional em que o Brasil e outros parceiros assumam compromissos mais fortes com meio ambiente e a sustentabilidade.

— Reabrir as negociações é sempre um risco — disse ele, acrescentando que os europeus aguardam a posição do governo brasileiro, mas a prioridade é que tudo seja concluído ainda este ano.

Para o consultor internacional Welber Barral, reabrir uma negociação sobre compras governamentais, como talvez peça o Brasil, ou na área industrial, como defende a Argentina, será um retrocesso, e outros pontos acabarão sendo reabertos.

— Até porque o Brasil tem muitas demandas, como maior acesso a produtos agrícolas no mercado europeu. Isso levaria anos até que o acordo possa ser concluído. O melhor seria tê-lo como está e partir para a ratificação junto aos Congressos — avalia Barral.

Hábil negociador brasileiro, que participou desde o início das conversas entre Mercosul e UE, o embaixador José Alfredo Graça Lima, árbitro no Mecanismo Provisório de Apelação da Organização Mundial do Comércio e membro do Centro Brasileiro de Relações Internacionais, acredita que a sinalização de Lula de reavaliar o que foi negociado é apenas uma gota d'água. Isto porque, segundo ele, não há de alguns países europeus, à frente a França, a intenção de tirar o acordo do papel.

— Depois de muito tempo, chegou-se a um entendimento técnico. Mas daí a passar pela aprovação política pela UE, vejo como hipótese remota — disse.

Ele destaca que a Comissão Europeia tem mandato para negociar, mas não tem poder. Quem aprova ou não o que foi acertado é o Conselho Europeu, composto por chefes de Estado e governo da UE, que ainda não recebeu o texto negociado.

— O poder está nos países-membros, no Conselho Europeu, e o fato de o acordo ainda não ter sido sequer enviado para o Conselho é um sinal de que não há interesse. Cada um joga seu próprio jogo.

'EUA no Fundo Amazônia terá efeito catalisador', diz Marina

Ministra do Meio Ambiente vê estímulo para doações privadas e filantrópicas

TALITA FERNANDES
Especial para O GLOBO
WASHINGTON

RICARDO STUCKERT/PR

Cifras. Marina diz que aporte de US$ 50 milhões de Biden é valor inicial e aguarda 'evolução para o aporte bilateral'

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, afirmou ao GLOBO que a decisão dos Estados Unidos em aderir ao Fundo Amazônia terá efeito catalisador para a conquista de apoio ao Brasil na pauta climática e da biodiversidade.

— Quando os EUA decidem fazer um aporte fora das estruturas tradicionais, isso empresta credibilidade enorme, que anima vários outros doadores — disse Marina por telefone enquanto se dirigia à Base de Andrews, em Maryland, onde embarcou ontem de volta a Brasília.

Marina integrou a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Washington, onde o petista se reuniu pela primeira vez com o democrata Joe Biden desde que assumiu o governo. Após reunião na Casa Branca, o líder americano confirmou que os EUA ingressarão no Fundo Amazônia, central para a proteção da floresta.

Marina não falou diretamente do valor de aporte inicial — US$ 50 milhões, ainda sem anúncio oficial. Mas disse que mais importante do que a cifra, considerada, de forma reservada, tímida pelo governo brasileiro, é "o compromisso dos americanos e a criação de um novo mecanismo, independente de valores concretos neste momento".

MACRON E UCRÂNIA

Alemanha e Noruega contribuem com valores bem mais significativos. A ministra ainda destacou que não há menções de valores na declaração conjunta emitida por Brasil e EUA justamente porque ainda não há cifra exata do aporte ao Fundo.

— Isso tem um efeito catalisador. A força gravitacional da chancela dos EUA dá credibilidade e transparência para a pauta de proteção climática. É uma mudança ter dois presidentes de grandes democracias tratando de temas que há 20 anos eram tabu — disse.

Marina lembrou que Biden assumiu o compromisso de negociar com o Congresso americano aportes diretos ao Fundo. Há ainda expectativa de que o enviado especial dos EUA para o Clima, o ex-secretário de Estado John Kerry, possa anunciar ações mais concretas no fim do mês, quando viaja ao Brasil.

— Uma coisa é valor inicial e outra como isso vai evoluir para o aporte bilateral. Houve uma institucionalização e vamos dar consequência (a isso) — disse Marina.

A ministra destacou que a decisão dos EUA de ingressar no Fundo também poderá servir de estímulo para doações privadas e filantrópicas. E a pauta climática, afirmou, também estará em pauta na visita de Lula à China no mês que vem, mesmo sem definição sobre a comitiva presidencial.

Em Washington, a proposta de Lula de montar um grupo formado por diferentes nações voltado à paz na Ucrânia parece não ter entusiasmado o governo Biden, mas pode ter conquistado novos apoiadores. Ontem, o líder francês, Emmanuel Macron, tratou do tema em resposta a uma postagem no Twitter do presidente brasileiro.

No tuíte, Lula afirma ter conversado com Biden sobre a construção de um plano de paz para a Ucrânia — proposta que, segundo ele, já foi discutida com o presidente francês e o chanceler da Alemanha, Olaf Scholz. "É preciso parar de atirar, se não, não tem solução", escreveu.

Em resposta, Macron disse que a busca pela paz esteve "no coração das discussões" com Volodymyr Zelensky, na visita do presidente ucraniano a Paris na semana passada, que também contou com a presença do premier alemão. De acordo com o francês, a Ucrânia se mostrou disposta a dar início às conversas em torno de um plano de 10 pontos para instituir a paz na região. "Vamos juntos nessa base, presidente Lula", escreveu o francês.

O tema também deve ser discutido na viagem de Lula à China.

Saúde

NA WEB
'DRY SCOOP'
Suplementação a seco traz riscos
Moda de ingerir pré-treino sem líquido pode prejudicar digestão e coração
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LONGEVIDADE

Avós se tornam essenciais na criação dos netos e na estrutura das famílias

*Do La Nacion**

Duas grandes tendências demográficas estão tornando a vovó e o vovô mais importantes no contexto familiar. Primeiro, as pessoas estão vivendo mais. A expectativa de vida global aumentou de 51 para 72 anos desde 1960. Em segundo, as famílias estão encolhendo. No mesmo período, o número de bebês que uma mulher gera ao longo da vida caiu pela metade, de cinco para 2,4. Isso significa que a proporção de avós vivos para crianças está aumentando constantemente.

Diego Alburez-Gutiérrez, do Instituto Max Planck (que faz pesquisas demográficas na Alemanha) produziu estimativas analisando os dados de idade e população da Organização das Nações Unidas (ONU). Descobriu que há 1,5 bilhão de avós no mundo, o triplo dos que existia em 1960. Como parcela da população, eles passaram de 17% para 20%. E a proporção de avós para crianças menores de 15 anos saltou de 0,4 em 1960 para 0,8 hoje.

Até 2050, a projeção é de que haverá 2,1 bilhões de avós (compondo 22% da humanidade) e um pouco mais de avós do que menores de 15 anos. Isso terá consequências profundas. Estudos sugerem que as crianças se saem melhor com a ajuda dos avós — o que na prática significa das avós. E ajudará a impulsionar outra revolução social inacabada — o movimento das mulheres para o mercado de trabalho.

Como as taxas de fertilidade e a expectativa de vida variam enormemente de país para país, em alguns lugares os avós correspondem a pequenas parcelas da população, enquanto em outros compõem um grupo significativamente numeroso. A média de idade deles também varia muito, de 53 em Uganda a 72 anos no Japão.

Para entender a diferença que a presença dos avós faz, um bom lugar para começar é em um país onde eles ainda são escassos. No Senegal, por exemplo. Embora a fertilidade tenha caído de 7,3 bebês por mulher em 1980 para 4,5 hoje, famílias numerosas continuam sendo a norma. Crianças menores de 15 anos superam os avós vivos em 3,5 para um.

Os avós transmitem crenças tradicionais, canções e um senso de História. Mais diretamente, trazem um par extra de mãos. Isso ajuda pais e filhos. Um estudo na zona rural da Gâmbia, por exemplo, descobriu que a presença de uma avó materna aumentava significativamente a chance de uma criança viver até os 2 anos.

Amy Diallo, uma matriarca de 84 anos, tem trinta netos. Ela nunca trabalhou fora, mas ajudou algumas de suas filhas a fazer isso. Ndeye, uma delas, conseguiu um emprego em um escritório apesar de ter oito filhos, porque a mãe ajudava com as crianças. Apenas um terço das mulheres em idade ativa no Senegal estão trabalhando ou procurando emprego. Os avós nos países mais pobres fazem o possível, mas não são suficientes.

"O melhor é o vínculo estabelecido, o carinho que recebo, me sentir amada e importante na vida de alguém"

"O que o pai e a mãe proíbem, os avós cedem"

Maria Teresinha Alves, 76 anos, que cuida da neta Lorena diariamente

FREEPIK

Lado bom. Cuidar dos netos pode ser bom para a saúde de avós e ajudar a vida profissional das mães

AJUDA VALIOSA

Em lugares mais ricos, a fertilidade caiu muito mais do que na África. Uma típica mulher mexicana, por exemplo, pode esperar ter apenas dois filhos, contra quase sete em 1960. A proporção de avós vivos para filhos no México é três vezes maior do que no Senegal. As avós mexicanas, portanto, têm mais tempo para curtir cada neto.

Irma Aguilar Verduzco mora com a filha, também chamada Irma, e dois netos, Rodrigo e Fernanda. Ela cozinha, leva à escola e lê com os netos. Irma filha, por sua vez, trabalha 12 horas por dia há muito tempo. Ela é divorciada e conta que o ex-marido "não ajuda".

— Eu não poderia ter feito nada sem a ajuda da minha mãe — afirma.

As avós são a principal fonte de cuidado infantil não parental para crianças no México, especialmente porque a Covid-19 forçou o fechamento de muitas creches. Elas cuidam de quase 40% dos pequenos com menos de seis anos.

Miguel Talamas, do Banco Interamericano de Desenvolvimento, e seus colegas analisaram o que acontece com as famílias depois que as avós morrem: a chance da filha estar no mercado de trabalho cai em 27%, ou 12 pontos percentuais, e seus ganhos diminuem em 53%. O mesmo estudo não encontrou efeito sobre a taxa de emprego dos pais.

No Brasil, a situação é semelhante. Muitas mulheres deixam os filhos com mães ou sogras para poderem trabalhar. É o caso de Daniela Bobsin, 45, arquiteta e urbanista que mora em Itajubá, Minas Gerais. É a sogra Maria Teresinha Inocêncio Alves, 76, quem fica com Lorena desde que ela tinha 5 meses (agora está com 8 anos) para que a mãe continue empregada. Com o marido trabalhando em outra cidade, a opção de Daniela seria uma babá, mas ela reconhece que seria "bem apertado" arcar com essa despesa. Além, é claro, da "confiança".

Dona Maria Teresinha, ou Teka, diz que a função é cansativa e de grande responsabilidade, mas não abre mão:

— O melhor é o vínculo estabelecido, o carinho que recebo, me sentir amada e importante na vida de alguém — afirma.

Os países ricos geralmente fornecem serviços que ajudam as mulheres a lidar com o cuidado dos filhos e o trabalho. Mesmo assim, muitos pais procuram ajuda extra dos avós. As aposentadorias ajudam, permitindo que os avós deixem de trabalhar fora. Nos Estados Unidos, estudos mostram que 50% das crianças muito pequenas, 35% das crianças em idade escolar e 20% dos adolescentes passam algum tempo da semana com seus avós.

BENEFÍCIOS E PROBLEMAS

Ter a avó como cuidadora de seu filho pode ter desvantagens. Estudos nos Estados Unidos, Reino Unido, China e Japão sugerem que uma criança perto dos avós tem maior probabilidade de ser obesa, embora não esteja claro se isso se deve ao fato de que avós "estragam" os netos (por exemplo, dão doces e comidas gordurosas) ou a outros fatores. Dona Teka confessa que "o que o pai e a mãe proíbem, os avós cedem".

Outra armadilha é que as famílias que dependem fortemente da avó para cuidar dos filhos têm menos probabilidade de se mudar e encontrar um emprego melhor. Um estudo da Universidade de Wurzburg e da Universidade Autônoma de Madri descobriu que as mulheres da Alemanha Ocidental que viviam perto de seus sogros ganham cerca de 5% menos e se deslocam por mais tempo do que seus pares.

As crianças criadas exclusivamente ou principalmente pelos avós tendem a estar em situação pior do que as demais. Nos Estados Unidos, onde cerca de 2% das crianças são criadas principalmente pelos avós, Laura Pittman, da Northern Illinois University, encontrou mais problemas emocionais e comportamentais entre esses adolescentes do que entre os criados pelos genitores. Isso talvez não seja surpreendente. Se os filhos não moram com os pais, muitas vezes é porque algo deu muito errado: um pai na cadeia; uma mãe morta ou incapaz. Nessas circunstâncias, morar com um avô geralmente é a melhor alternativa.

No geral, cuidar das crianças é positivo para os avós. Aqueles que passam tempo com os netos relatam níveis mais baixos de depressão e solidão. Mas nem tudo são flores. Um estudo em Cingapura, com famílias chinesas, mostrou que muitos cuidavam dos netos mais por obrigação do que por prazer. Para eles, a tarefa fica mais difícil quanto mais envelhecem.

Na Suécia, onde um forte estado de bem-estar social significa que os pais raramente dependem dos avós. Para cada filho, um casal sueco pode tirar 16 meses de licença parental. Depois, há creches subsidiadas e a norma é que ambos os pais voltem ao trabalho. Como as creches estão em toda parte, os suecos acham fácil mudar de cidade por um emprego melhor.

Em vez de possibilitar que uma filha volte a trabalhar, os avós podem permitir que ela saia para jantar com o marido. A ajuda dos avós é "um bônus", diz Andreas Heino, da Timbro, um centro de estudos em Estocolmo.

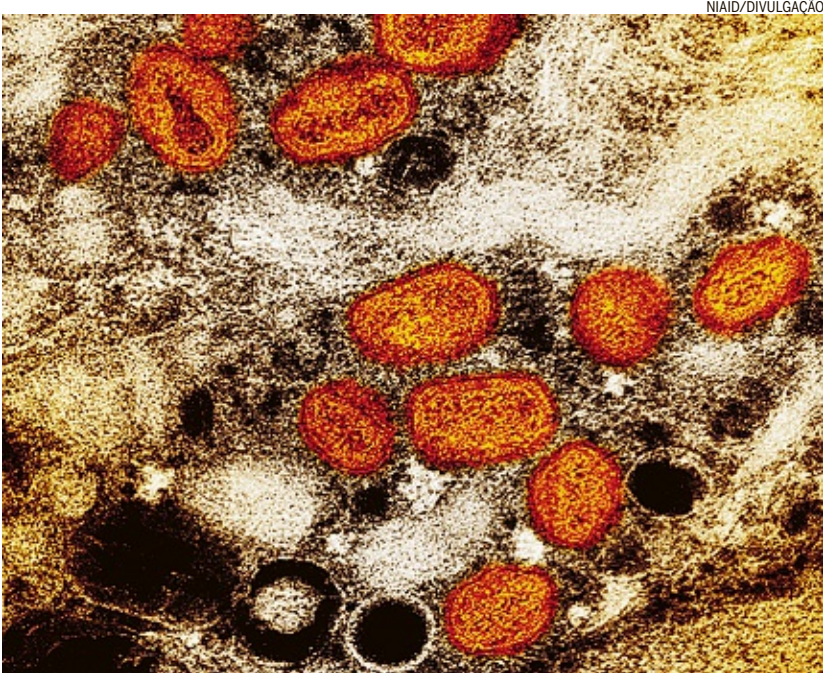
A maioria dos suecos está satisfeita com seu sistema. Mas alguns idosos reclamam de solidão. Em uma população de 10,4 milhões, cerca de 900 mil têm mais de 60 anos e vivem sozinhas. Destes, um quinto são socialmente isolados, ou seja, não encontram amigos ou familiares mais de duas vezes por mês.

** Com Constança Tatsch*

KAREN DUCEY/AFP

Doses da vacina de monkeypox no Brasil têm uso ainda indefinido

Autorização da Anvisa para aplicação do imunizante expira no dia 26, mas única destinação até agora é para teste clínico

NIAID/DIVULGAÇÃO

Retrato. Vírus em imagem microscópica; vacina pós-exposição é uma das abordagens

Estabilidade. Teste de swab para detectar a doença; casos no país estão em situação controlada

MARIANA ROSÁRIO
mariana.rosario@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A aprovação da vacina da monkeypox (também chamada de mpox) no Brasil, de nome Jynneos, está próxima a expirar — conforme a definição da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A reguladora estipulou um prazo limitado para uso da vacina em território nacional, de seis meses, que deve ser encerrado no próximo dia 26 de fevereiro. Até este momento, não há a informação de que vacinas do tipo chegaram a quaisquer braços de brasileiros em estudo clínico ou aplicação de bloqueio. No Brasil, 15 pessoas morreram em decorrência da doença desde o ano passado.

A Anvisa pediu informações sobre o monitoramento desse imunizante no país ao Ministério da Saúde, que respondeu com a solicitação de que haja mais tempo para utilização do fármaco. O pedido ocorreu na última sexta-feira, depois que o GLOBO fez questionamentos sobre o uso da vacina.

O que se sabe até agora é que a previsão de uso dessas doses é para um estudo clínico (por ora) que compreende a vacinação pós-exposição ao vírus. As aplicações ainda não foram iniciadas.

As primeiras doses desembarcaram no Brasil em outubro, na gestão do ex-ministro Marcelo Queiroga, que assinou — segundo seus anúncios da época — a compra de 50 mil doses. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), responsável pelo estudo, diz que detalhes do prazo de liberação das vacinas é de responsabilidade do Ministério da Saúde.

Antes de deixar a pasta, há pouco mais de 40 dias, a gestão Queiroga não tinha orientado a aplicação da vacina para nenhum grupo fora do estudo, nem mesmo os profissionais de saúde, como o ministro chegou a anunciar.

Em recente entrevista ao GLOBO, o novo diretor da área de imunizações e de doenças imunopreveníveis do ministério, Éder Gatti, deu esclarecimentos sobre diversos aspectos da vacinação no Brasil, mas disse que essa vacina em específico passava por discussões internas. Afirmou que era um imunizante com dificuldade de acesso global e que não dependia somente do Programa Nacional de Imunização.

ESTUDO PÓS-EXPOSIÇÃO

Neste momento, porém, existe um estudo clínico desenhado e aprovado pelos comitês responsáveis. Nele, receberão doses as pessoas que entraram em contato com outro paciente efetivamente infectado com a monkeypox. Trata-se da chamada "pós-exposição", uma estratégia de defesa usada para conter outros vírus, como o da raiva.

A ideia é que a aplicação seja iniciada ainda nos próximos dias, explicou a pesquisadora da Fiocruz Valdilea Veloso, responsável pelo estudo. Cabe dizer que o pedido de autorização emergencial (essa que pode expirar ate o final do mês) coube ao Ministério da Saúde.

— O estudo pré-exposição tem objetivo de imunizar as pessoas e distribuir as doses de forma equânime — afirma. — Como vivemos a queda do número de casos, não temos como demonstrar essa efetividade no método pré-exposição (*o mais comum para as vacinas*). Então reformulamos o estudo.

A pesquisa tem como foco adultos que tiveram contato íntimo — há menos de 14 dias — com alguém que teve mpox. Os pacientes que passarem dessas duas semanas também serão avaliados, mas sem receber as doses: uma vez que, por conta do ciclo de disseminação do vírus, a ação ativa da vacina não seria capaz de influir na infecção.

Nesta pesquisa, é previsto utilizar apenas 2 mil doses do imunizante — oferecido em duas aplicações. As unidades restantes (que totalizaram as 50 mil anunciadas por Queiroga) ainda têm uso sob avaliação da nova gestão do ministério. Outro estudo menor, para avaliar a produção de anticorpos e células de defesa pela vacina, também poderá ser realizado.

Em nota enviada ao GLOBO, o pasta afirmou que "trabalha para recuperar o tempo perdido de uma ação que deveria ter sido iniciada na gestão anterior". "Cabe ressaltar que a pasta está tomando todas as providências consultando especialistas e técnicos para estabelecer os procedimentos de ação", completou.

Especialistas que trabalham com infecções desta natureza afirmam que, apesar da queda de casos, a vacina é fundamental para oferecer um controle mais efetivo da doença, caso ocorra outra onda de contágio.

O primeiro caso de monkeypox no Brasil ocorreu em junho do ano passado. Dali em diante a doença acometeu mais 10,8 mil pessoas e matou outras 15, conforme o mais recente relatório lançado pelo Ministério da Saúde, na última sexta-feira. Neste momento, o país tem indicadores controlados de contaminação, mas há apreensão em relação ao carnaval, em que o alto contato entre foliões pode potencializar o contágio.

— Cuidado nessa época, não beije e nem tenha relação caso veja alguma lesão (*no parceiro*). O preservativo, é claro, ajuda a prevenção da relação sexual, mas as as secreções de via aérea também podem levar à transmissão — diz Rebecca Saad, infectologista e coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas "Dr. João Amorim".

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

A regra de ouro da alimentação

“Não faças aos outros o que não queres que te façam”: essa frase, nas suas diferentes versões, é chamada de “a regra de ouro” da conduta moral, e é encontrada na maioria das tradições espirituais humanas.

Uma regra de ouro tem o poder da concisão. Como aplicá-la à nutrição humana?

Em matéria de saúde, é consenso que “nos tornamos o que comemos”. E a maioria de nós, especialmente crianças e adolescentes, está sujeita à ditadura dos ultraprocessados. Esse termo tem origem no sistema de classificação de alimentos “nova”, criado por pesquisadores brasileiros liderados por Carlos Monteiro, professor de saúde pública na USP, e usado no mundo todo para avaliar a qualidade da dieta.

Alimentos ultraprocessados não são comida, mas sim produtos industriais submetidos a uma série de processos químicos e tecnológicos. São cheios de calorias, vazios em nutrientes (apesar do apelo nos rótulos “com vitaminas X e Y”) — e riquíssimos em sal, açúcar e gorduras nocivas. Usam aditivos químicos comprovadamente nocivos como corantes, adoçantes, conservantes e realçadores de sabor, além de agrotóxicos.

Quais são esses alimentos? Você conhece bem. Refrigerantes, biscoitos, salgadinhos, balas, doces, sorvetes e iogurtes adoçados, fast food, congelados como pizzas e lasanhas, enlatados, embutidos, molhos industriais, macarrão instantâneo, sucos de caixinha, achocolatados, leites infantis e outros.

Essa engenharia alimentar (brilhante, aliás) faz com que os ultraprocessados se tornem irresistíveis e viciantes — pelo sabor, aparência e textura. São tão intensos ao paladar que escapam à sensação de saciedade. Provocam uma inundação de dopamina, o neurotransmissor do prazer, e por isso queremos mais e mais (“impossível comer um só”, lembra?). Então, crianças que consomem muitos ultraprocessados passam a recusar comida natural, para alegria da indústria.

Além disso, se pode afirmar com segurança que esses alimentos são a maior ameaça à saúde humana na atualidade. Eles estão entre as principais causas da epidemia mundial de obesidade. São fortemente associados à redução da longevidade e a todas as doenças crônicas (as que mais matam), como infarto, derrame, diabetes, hipertensão, câncer e até depressão e demência precoce.

> ***Alimentos ultraprocessados não são comida, são produtos industriais submetidos a processos químicos e tecnológicos***

Geram também um enorme dano ambiental, pois seus insumos vêm de monoculturas ligadas a agrotóxicos e desmatamento, além de produzirem uma quantidade imensa de lixo plástico.

E por que estamos sob sua “ditadura”? Porque não é uma questão de escolha, mas de imposição. É uma indústria imensamente poderosa. Sua publicidade maciça conquista famílias, crianças e adolescentes para o vício, escondendo os males. A distribuição eficiente desses alimentos faz com que sejam onipresentes (pense numa loja de “conveniência”, numa birosca ou numa cantina de escola e até de hospital).

Para os pobres é pior: numa favela é fácil comprar miojo, salsicha e refri, mas tente encontrar brócolis. E como esses alimentos ainda têm subsídios governamentais (quando deveriam pagar mais imposto, para compensar o mal que causam), acabam mais baratos que legumes, arroz e feijão.

Voltando à regra de ouro, quando se trata de boa alimentação, a frase que escolhi como guia foi criada por Michael Pollan, jornalista americano: “Desembale menos, descasque mais”. Focando apenas nessa ideia, você pode favorecer muito a saúde da sua família.

Eu sei, nem sempre conseguimos cozinhar em casa, o apelo dos ultraprocessados e fast food por todos os lados é imenso, as crianças pedindo sem parar… Mas busque a moderação: o melhor é não ter em casa e oferecer em momentos como festas e fins de semana. Frutas, pipoca, sanduíches e bolos caseiros são ótimos lanches para as crianças.

Governo tem missão de resolver impasse de hospitais psiquiátricos

Instituições não recomendadas por lei de 2001 ainda somam 13 mil leitos; pacientes relatam violência e instalações deterioradas

KAROLINI BANDEIRA
karolini.magalhaes@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Ao mesmo tempo em que promete adotar uma nova abordagem de saúde mental, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva começa com o desafio de resolver a situação de 198 hospitais psiquiátricos em atividade no Brasil, segundo levantamento exclusivo do Ministério da Saúde elaborado a pedido do GLOBO. Anteriormente chamados de “hospícios”, essas instituições somam 13 mil leitos e vivem situações precárias e de descaso, que não mudaram ao longo dos últimos anos.

A preocupação com o tema existe desde a transição de governo, quando o grupo temático de saúde apontou no relatório final ser necessária a retomada de financiamento de modelos em oposição à lógica manicomial na saúde mental, como a Rede de Atenção Psicossocial (Raps), na qual estão incluídos os Centros de Atenção Psicossocial (Caps), que atendem pessoas com transtorno mental severo e persistente baseado na preservação da cidadania dos pacientes e seus vínculos.

— O Caps atua tanto com quadros leves quanto graves, ainda que em crises, possibilitando um tratamento sem privação do convívio familiar e social do paciente. O sentimento de pertencimento social é crucial para melhoras do quadro clínico — explica o médico psiquiatra do Instituto Meraki, Alisson Teixeira.

Na contramão, os hospitais psiquiátricos são caracterizados por internações que induzem ao isolamento e afastamento da sociedade.

A internação em hospitais psiquiátricos não é vista como a melhor opção para tratamento de transtornos mentais desde a publicação da Lei da Reforma Psiquiátrica, em 2001. A norma estruturou a política de saúde mental no Brasil com base no fechamento de leitos em hospitais psiquiátricos e no fortalecimento da Raps, prevendo cuidados próximos à casa do tratado.

— A lei não proíbe o funcionamento de todos os hospitais psiquiátricos, mas recomenda a diminuição gradual de leitos nessas unidades. Com tantas opções que temos atualmente, não cabe mais recorrer a um modelo que promova a exclusão do paciente — complementa o psiquiatra e ex-gestor de Saúde Mental do SUS-DF Augusto Cesar Costa.

Os Centro de Atenção Psicossocial (Caps) não têm nenhum aumento de recursos financeiros desde 2011. A expansão da modalidade, principalmente a classificada com o nível 3 — que oferece leitos para estabilização de curta duração —, não acompanha o ritmo do fechamento de hospitais psiquiátricos em boa parte do país. Em contrapartida, uma portaria do Ministério da Saúde que vigora desde 2017 garante aumento financeiro aos hospitais psiquiátricos, ou seja, recursos às unidades que a nova gestão pretende reduzir.

Embora tenha criado o Departamento de Saúde Mental, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, até agora não indicou quem irá chefiar a estrutura. O secretário de Atenção Especializada à Saúde, Helvécio Magalhães, onde fica o departamento, não respondeu ao questionamento do GLOBO sobre as mudanças nos hospitais psiquiátricos, mas reafirmou a linha a ser obtida:

— A política de saúde mental do governo do presidente Lula voltará ao leito tradicional e civilizatório da reforma psiquiátrica brasileira, com tantos resultados positivos na saúde, na cidadania e nos direitos humanos. Mas isso não basta. É preciso avançar em pautas mais contemporâneas como o sofrimento mental advindo da pandemia e das mazelas da desigualdade, do desemprego e do desalento de boa parte da população — afirmou o secretário.

> *“Com tantas opções que temos hoje, não cabe mais recorrer a um modelo que promova a exclusão”*
>
> **Augusto Cesar Costa,** psiquiatra

> *“Eles ameaçavam os pacientes Chegaram a me chutar. O espaço era sujo, com ratos e baratas”*
>
> **Marilisia Rodrigues,** ex-interna do IPUB

VIOLAÇÕES

Enquanto o governo não apresenta seu projeto, a realidade nos hospitais psiquiátricos segue chocando e criando histórias tristes por todo o país. Francisco de Souza, 38, foi diagnosticado com transtorno bipolar com 20 anos. Era apaixonado por carros, não tinha vícios e era muito sonhador, descreve a irmã. Ele já tratava a condição há 13 anos quando teve uma crise por falta de remédio em novembro de 2021. Morador de São Luís (MA), foi levado ao Hospital Psiquiátrico Nina Rodrigues, o único do SUS exclusivo para psiquiatria no Maranhão. Precisou ser internado e transferido para uma clínica, também financiada pelo SUS. Só pôde voltar para casa após quatro meses, e morreu assim que chegou.

Ele chegou em casa com 40 kg a menos do que tinha quando foi levado ao Nina Rodrigues. Ao ser removido para a Clínica São Francisco, os médicos avisaram à mãe, Gracinha Dias, que ele estava com problemas gástricos. Prometeram que Francisco seguiria dieta e tomaria os medicamentos adequados, mas proibiram visitas por dois meses.

— Na primeira visita, ele já estava todo machucado e muito magro. Disseram que ele havia se envolvido em uma briga — lembra Sidneyde, sua irmã.

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

Abandono. Família denuncia instalações precárias no Hospital Psiquiátrico Nina Rodrigues, em São Luís, no Maranhão

Crueldade. Interno é amarrado ao leito durante uma crise

Debilitado. Francisco tinha marcas e perdeu mais de 40 kg em internação

Segundo ela, Francisco não usava camisa e não vestia as roupas enviadas pela mãe porque todas as peças ficavam em um quarto e “pegava quem chegava primeiro”. O esquema das roupas também funcionava com a comida: quem pegava o final costumava não comer, afirma.

— Ele foi entregue quase morto. Chegou em uma kombi, amontoado e amarrado a outros pacientes. Deixaram ele na porta da casa da nossa mãe — conta a irmã, que disse que no dia seguinte foi levado ao hospital novamente, então transferido a uma unidade geral, mas que morreu antes de ser examinado no local.

Os problemas do Nina Rodrigues não são uma exceção: a última inspeção de hospitais psiquiátricos, feita pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Ministério Público em 2018, identificou violações em todas as 40 instituições que foram visitadas. O relatório registra desde estrutura arriscada a até privação de sono e violência física. Outros relatórios similares feitos desde então mostram que os problemas seguem e, em alguns casos, até se intensificaram.

Uma ex-interna do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), no Rio, diz que até hoje é difícil de rememorar os três meses que passou na unidade no final de 2018. Marilisia Rodrigues, 34, também é ex-moradora de rua e foi levada ao IPUB após um surto psicótico. Ela lembra do hospital como um lugar sujo e violento:

— Eles ameaçavam os pacientes sempre. Quando que me negava a tomar os remédios, era ameaçada com socos. Se ficava agitada, me amarravam na cama. Chegaram a me chutar. O espaço era sujo, com ratos e baratas.

Enquanto o governo não apresenta seu projeto, a realidade nos hospitais psiquiátricos segue chocando.

— Uma das maiores dificuldades para o avanço na assistência aos transtornos mentais é a deficiência ainda existente na rede de atendimento, principalmente na rede pública com os retrocessos desde 2016. Vivemos o momento mais difícil do SUS — avalia Alisson Teixeira.

NA WEB

PRESA COM R$ 1,8 MILHÃO

Justiça reduz restrições de delegada

Adriana Belém não precisará usar tornozeleira eletrônica e poderá sair à noite

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE HERMES DE PAULA

O futuro. Sandro Lenzi, de 13 anos, vai à Avenida pela primeira vez na bateria em 2023

Guardião. Jerônymo é o responsável pela relação da escola com o mundo divino

PORTELA

100 ANOS EM 10 ATOS

DA COMISSÃO DE FRENTE À VELHA GUARDA, A MAJESTADE DO SAMBA

Chão de estrelas. Mirinho, 92 anos, Mestre Bombeiro, 87, e Totoca: a velha guarda que testemunhou a História

BERNARDO ARAUJO, GERALDO RIBEIRO E RAFAEL GALDO
granderio@oglobo.com.br

É a Majestade do Samba, a da águia altaneira. Para uma legião vestida de azul e branco, é família e até religião: a Portela, patrimônio do Rio que, neste carnaval, vai à Sapucaí comemorar seus cem anos de fundação. Foi no subúrbio carioca, em frente à casa de José do Nascimento, o Seu Napoleão, que Paulo Benjamin de Oliveira, o Paulo da Portela, e dois Antônios, o Rufino e o Caetano, se reuniram para idealizar uma agremiação que deixasse para trás as brigas que levantavam poeira na época. Então, em 11 de abril de 1923 surgiu o Conjunto de Oswaldo Cruz, que depois passaria a se chamar Quem Faz É o Capricho, Vai Como Pode e, a partir de 1935, Portela.

Nos desfiles, a Portela foi a primeira a apresentar alegorias, fantasias integradas ao enredo, reco-reco, caixa-surda e apito na bateria, destaques e comissão de frente uniformizada. Capitaneados por Paulo da Portela, os bambas alçaram voos a outros espaços. Teses, livros e filmes contam o papel da agremiação de Oswaldo Cruz e Madureira na propagação da cultura negra, na aceitação do samba por diferentes classes sociais, na aproximação das escolas com o poder político e no reconhecimento do sambista como artista.

Essa história será celebrada no enredo "O azul que vem do infinito". Nos preparativos para a festa, O GLOBO acompanhou dez atos da escola rumo à Avenida. E, da felicidade de uma reunião de baluartes aos ensaios da comunidade, cada passo conta não só as expectativas como também resgata a trajetória que trouxe a instituição centenária até aqui.

1 A ÁGUIA

Últimos dias de janeiro. Pelas mãos dos artistas do carnaval, quase 50 blocos de isopor terminam de ganhar a forma de um dos maiores ícones do Rio: a águia da Portela. Normalmente, ela é uma das últimas peças concluídas no barracão. A do ano do centenário é tão detalhada que, só para ser esculpida, consumiu cerca de um mês de trabalho da equipe do escultor Levi Morais. Dali, ainda seria revestida e, então, decorada para ocupar seu lugar central no abre-alas.

— Tenho mais de 15 anos de carnaval, mas é a primeira vez que faço a águia. Desde que recebi o projeto dos carnavalescos (Renato e Márcia Lage), não parei de maquiná-la e estudá-la, segurando a ansiedade e ficando quietinho, porque todos querem saber dela. O que posso dizer é que vai ficar impactante — afirma Levi, ao revelar ainda que só as asas têm 6,5 metros de comprimento cada.

Em dimensão, ela supera muitas vezes a primeira águia num abre-alas da azul e branco, a de 1968, do enredo "O tronco de ipê". De lá para cá, cada uma teve um simbolismo especial, como a do vice-campeonato de 1995, mascarada para a folia, e a de 2015, a famosa Águia Redentora, com seus 23 metros de altura.

2
O BARRACÃO

Na celebração do centenário, o clássico azul e branco reluzirá junto com o dourado, além de outras nuances.

— A ideia é refletirmos as cores do céu, como os lilases e laranjas do entardecer — diz a carnavalesca Márcia Lage.

Ela conta que resumir um século em apenas cinco setores foi um dos maiores desafios. A saída foi dividi-los por períodos vividos por alguns dos mais ilustres portelenses.

— No início, o desfile estará sob o olhar de Paulo da Portela. Em seguida, virá a fase em que Dodô foi porta-bandeira e, então, as décadas da escola liderada por Natal (o bicheiro Natalino José do Nascimento). Depois, mostraremos a época dos sambas do compositor David Corrêa. E os anos mais recentes estarão sob o olhar de Monarco — conclui Márcia.

3
A COMUNIDADE

“É tudo nosso!”, diz o grito de guerra do puxador Gilsinho, que sabe que o senso de comunidade na Portela é levado ao pé da letra. Fundada há cem anos em uma região que, à época, era praticamente rural — e essa geografia, segundo especialistas, influencia até hoje o típico samba-enredo portelense, dolente, cadenciado, às vezes quase lamentoso —, a agremiação continua a ter na organização familiar um de seus pilares.

Um dos melhores exemplos está na presidente da ala das baianas, Jane Carla: ela é a coluna central de cinco gerações de devotos da águia altaneira:

— Nasci aqui dentro, minha avó já era da Portela.

O movimento geracional também pode ser visto logo à frente da bateria: ao lado da rainha Bianca Monteiro está Sandro Lenzi Conceição Costa, de 13 anos, fenômeno da cuíca e sensação dos ensaios.

— Ele começou no pandeiro. Depois, teve aulas de cavaquinho — conta a orgulhosa mãe, Dirce. — Meus pais saíam na Portela por muitos anos, mas depois foram para a Beija-Flor. Como meu pai e meu irmão tocavam cuíca na bateria, Sandro quis aprender esse instrumento.

Ainda pequeno, ele começou a sair nos Filhos da Águia, escola mirim portelense, batucando na caixa. Lá, foi visto por um ritmista da escola-mãe, e um rio passou em sua vida. Sandro estreia na Avenida em pleno centenário.

4
OS BALUARTES

Ter “a velha guarda como sentinela” é tão fundamental no DNA da azul e branco que tornou-se uma característica indissociável do imaginário sobre a escola. Afinal, dizia Monarco: “Se for falar da Portela, hoje eu não vou terminar”.

Nesse embalo, a Portela já fez Tia Surica perder um noivado. Foi em 1966, quando era puxadora de samba-enredo. Ela não contou ao rapaz, que só descobriu ao ver a noiva pela TV. Magoado, rompeu o compromisso.

— Esqueci que tinha TV. Ele viu tudo. O noivado terminou, e eu estou casada com a Portela até hoje — brinca Surica.

Osvaldo Alves Pereira era chamado de Noca desde pequeno, mas só virou o Noca da Portela após ingressar na ala de compositores, a convite de Paulinho da Viola, em 1966. O mineiro de Leopoldina, no Rio desde os 5 anos, passou antes por Irmãos Unidos do Catete, Foliões de Botafogo, Unidos do Morro Azul e Unidos do Tuiuti. Foi na azul e branco, porém, que se encontrou, e é onde está há 62 anos.

— Não é apenas uma escola. É uma religião em que nós, da família portelense, rezamos no mesmo catecismo do samba — define Noca.

Waldomiro Meireles, o Mirinho, sabe bem disso. Aos 7 anos, começou a acompanhar a Portela, num encontro que remonta a 1937, quando os miúdos nem podiam ver os batuques. Só que Mirinho, hoje com 92 anos, era sobrinho da Dona Esther, que para muitos pesquisadores representou para o samba do subúrbio o mesmo que Tia Ciata foi para a Praça Onze.

— Paulo, Rufino e Caetano se reuniam lá em casa. Anos depois, ainda muito jovem, eu segurava a corda (que separava o público dos componentes) nos desfiles da Portela. Tive a felicidade de ter as mãos em carne viva em prol da escola — diz Mirinho.

Três semanas antes do carnaval, o baluarte reviu na Portelinha, uma das primeiras sedes da azul e branco, companheiros igualmente repletos de memórias sobre o centenário. Arcemir dos Santos, o Totoca, de 77 anos, só começou a desfilar no fim dos anos 1960. Mas, na década anterior, seu pai já tinha sido presidente da agremiação. Ele rememora a rivalidade entre Portela e Império Serrano que, em suas palavras, gerava “guerras homéricas”.

Ubirajara Vieira de Araújo, o Mestre Bombeiro, de 87 anos, viveu essa era a partir de 1958. Tocava na bateria do Mestre Betinho, quando a Portelinha sequer tinha cobertura, e os ritmistas precisavam segurar o ritmo se escondendo da chuva debaixo de uma jaqueira.

De suas muitas histórias, recorda em detalhes quando, em 1975, a bateria, então comandada pelo Mestre 5, era aclamada no clube Mourisco, em Botafogo. Logo o grupo passou a ser chamado de os “Dez de Ouro”. Bombeiro comandava uma outra turma, que não demorou a ganhar o apelido de os “Dez de Lata”, porque era mandada para shows com menos holofotes.

— O pessoal do Mestre 5 tinha vindo da Unidos de Padre Miguel. A galera da Portela mesmo estava comigo. Um dia, mandaram a bateria do Mestre 5 para São Paulo. E nós, os “Dez de Lata”, tivemos que substituí-los no Mourisco. Quando subiu aquela pancada da Portela, com aquele suingue, não queriam mais nos deixar ir embora — conta Bombeiro, que ficaria famoso como o mestre dos mestres.

5
A BATERIA

A bateria da Portela recebeu o nome Tabajara do Samba em referência à orquestra icônica comandada pelo maestro Severino Araújo. Mas, em tupi-guarani, a palavra “Tabajara” também significa “senhor da aldeia”. Nada mais apropriado.

O Mestre Nilo Sérgio, que há 18 anos está no comando dos ritmistas, acha que participar do carnaval do centenário será a oportunidade de escrever seu nome na história.

— A ideia é mostrar ao portelense que o passado ainda está presente. O que Natal, Paulo da Portela, Rufino, Caetano, Dona Esther e Tia Dodô fizeram pela escola está sendo respeitado — diz o mestre de bateria.

6
A FEIJOADA

A tradição da feijoada da Portela começou com Tia Vicentina, imortalizada no samba “Pagode do Vavá”, de Paulinho da Viola. A iguaria era servida inicialmente nas festas da Velha Guarda, mas, a partir de 2003, foi incorporada ao calendário e se multiplicou pelas demais agremiações.

Um dos responsáveis pela criação da Feijoada da Família Portelense, o compositor Marquinhos de Oswaldo Cruz conta que teve a ideia num momento em que a escola enfrentava uma de suas piores crises internas, que se refletia na Avenida e afastava os portelenses da quadra. A ideia era mostrar que a força da escola vinha do seu chão. Deu tão certo que logo foi copiada por agremiações como a Mangueira, o Império Serrano e o Salgueiro.

— A feijoada é um mergulho nas tradições — aponta Marquinhos.

7
A TORCIDA

Amor de portelense não se explica. E se tem uma torcida fanática no carnaval é a da águia, como se viu no ensaio técnico do último dia 5 de fevereiro. Enquanto o casal de mestre-sala e porta-bandeira Marlon e Lucinha Nobre se aprontava na concentração, surgiam nas arquibancadas os bandeirões das torcidas organizadas. E, quando tudo se pintou de azul, essa gente apaixonada mostrou com alegria e melodia o tamanho de sua devoção.

8
REZA E RITUAL

Quem chega à casa de Jerônymo Patrocínio sabe logo se tratar do lar de um portelense. A parede da sala de visitas é coberta por uma estante cheia de troféus conquistados ao longo de décadas de dedicação à azul e branco. E uma águia de porcelana, presente da agremiação, ocupa lugar de destaque. Desde a morte de Dodô, em 2015, cabe a Jerônymo o papel de guardião dos santos da Portela: Nossa Senhora da Conceição, padroeira da escola, e São Sebastião, da bateria. Ele é o único com autorização para retirar e colocar no lugar as imagens, que ficam na quadra, de onde só saem em dias de festejos — 8 de dezembro e 20 de janeiro, respectivamente.

— Falcon (ex-presidente da Portela assassinado em 2016) foi visitar a Dodô no hospital. Na volta, me disse que ela queria que eu fosse o guardião dos santos — conta ele, também responsável pelas oferendas para o povo de rua quando chega o carnaval.

FOTOS DE ARQUIVO

9
O CISNE

Na premiada dinastia de porta-bandeiras portelenses, Vilma Nascimento, o Cisne da Passarela, reinou absoluta de 1957 a 1968 e, depois, de 1977 a 1979. No centenário, ela é uma das homenageadas, aos 84 anos. Vilma promete saudar o público com respeito à tradição das que vieram antes dela, como Dodô, enquanto instaurava inovações que se manteriam por décadas.

Baixinha de estatura, mas grandiosa com a bandeira, ela ousou desfilar sem peruca. Acrescentou cores como o lilás ao azul e branco da Portela e adicionou à roupa as fitas de aço debaixo da anágua, para deixar a saia armada, como se faz até hoje. Seu bailado a destacava tanto que, em 1966, a Portela inteira a esperou.

— A escola já ia entrar quando anunciaram: “Uma alegoria quebrou”. Eu estava em casa ainda. Fiquei aliviada. Nem tomei banho, e segui para o desfile de carro, com meu marido. Quando chegamos ao Cais do Porto, o pneu furou. Sorte que minha família vinha depois, em outro carro. Ao chegar à Avenida, Natal, que trocava meu nome, me disse: “Ilma, você me mata do coração”. Então, virou para o lado e disse: “Ô fulano, bota a roda na alegoria e vamos desfilar”. Ele tinha tirado a roda para me esperar. Jurei que nunca mais me atrasaria. E percebi o que eu representava como porta-bandeira — lembrou Vilma.

10
A COMISSÃO

Na comissão de frente que abrirá a festa dos cem anos, a essência do samba se fundirá ao espetáculo que caracteriza os desfiles da Sapucaí na atualidade. Na equipe dos coreógrafos Leo Senna e Kelly Siqueira, dividirão a ação bailarinos como Thai Rodrigues e Luara Bombom — passistas de origem que, em 2022, foram rainha e princesa do carnaval, respectivamente — e também cenógrafo e iluminador com trabalhos no Cirque du Soleil. Será um show na escola que, nos anos 1930, estabeleceu a primeira comissão de frente uniformizada, além de ter sido a última a abandonar o modelo de baluartes na abertura dos desfiles, em 1993.

— A Portela tem pilares. Então, trazemos o novo sem perder a identidade — diz Kelly.

Leo acrescenta que o enredo será contado num palco com cada detalhe estudado para reproduzir o período retratado. Para se alcançar a dramaturgia cênica que se buscava, foi escolhido a dedo o grupo que concretizaria essa ideia. Integraram-se à equipe, então, profissionais como Vicent Schonbrodt, com anos de experiência no Cirque du Soleil.

Tudo estará mobilizado para que 15 bailarinos brilhem. Thai Rodrigues, que desde os 9 anos era passista da Portela, comemora que sua formação em cultura popular esteja em evidência. Luara também:

— Dou muita aula de samba no pé e abandonei uma carreira de administração financeira para viver da minha arte. Sustento minha filha assim. E me dá muito orgulho ser uma passista na comissão de frente do centenário da Portela.

“Sou Portela desde menina e aprendi em casa a amar a obra dos grandes mestres como Monarco, Manaceia, Mijinha, Dona Doca, Surica, Dona Eunice, entre outros tantos. Seus sambas históricos são uma verdadeira enciclopédia sobre a alma do nosso país”

Marisa Monte, cantora

“O centenário da Portela, na verdade, é uma ode ao carnaval, fala de todas as escolas de samba. Para minha vida artística, a Portela é uma base cultural. Foi na escola que encontrei minha principal motivação, através de uma pesquisa sobre a obra do Candeia. O Samba da Portela tem uma cara, uma cadência, uma melodia própria”

Teresa Cristina, cantora

“Portela é minha escola, onde eu aprendi com a velha guarda, encontrei Monarco, Casquinha, Tia Doca... É como um berço para mim”

Zeca Pagodinho, cantor

Cortejos tradicionais se despedem do carnaval carioca

Responsáveis por desfiles históricos em mais de três décadas, Suvaco do Cristo, Escravos da Mauá e Bloco de Segunda fazem suas últimas festas e abrem espaço para a geração dos megablocos: 'A gente entende que tudo tem sua hora', afirma um dos fundadores

MARCELLA SOBRAL
marcella.sobral@oglobo.com.br

MARCELO THEOBALD/16.02.2020

Escravos da Mauá. Bloco encerrou sua trajetória com festa no Circo Crescer e Viver e já não irá desfilar este ano

Enquanto, a cada ano, um sem-número de novos blocos surge para animar o carnaval carioca, outros, da velha guarda e até do outro século, vivem seus últimos dias de folia. Em alguns casos, são grupos surgidos na década de 1980, fundados em uma época em que, com a abertura do governo militar, apresentavam-se também como forma de movimento político.

Eram tempos de retorno às ruas, ocupadas por foliões ávidos para falar, em alto e bom som, o que bem quisessem. Os sambas autorais, repetidos incansavelmente ao longo do cortejo, eram críticas sociais rasgadas, com humor e irreverência, que se refletiam nos desfiles.

—Esses blocos vão sumir. O modelo de um samba só não interessa à juventude. Eles querem ferver, cantar marchinha —diz o jornalista e escritor João Pimentel, um dos compositores do samba do Simpatia é Quase Amor deste ano, em tributo a Aldir Blanc.

Pimentel aprova os jovens nos blocos, mas ressalta que a festa ganhou proporções bem diferentes de outrora:

—É tanta gente que só consegue ouvir algo quem está perto do carro de som. Vira quase uma passeata.

Em outro ritmo tentaram seguir, por décadas, blocos como o Suvaco do Cristo, o Escravos da Mauá e o Bloco de Segunda. Mais do que um artista famoso ou um gênero musical, o que unia as pessoas em um bloco eram afinidades não necessariamente ligadas ao samba. Era a turma da pelada, da arquibancada do Maracanã, da política, ou qualquer outra com uma ligação afetiva que queria ir às ruas se expressar e se divertir. Os cortejos eram pequenos, bem diferente dos megablocos de hoje, que arrastam até um milhão de pessoas.

—A ideia sempre foi juntar os amigos para se divertir. Essa galera não quis entrar nessa de virar um negócio. É um pessoal da resistência que foi atropelado pelo gigantismo dos blocos —afirma Pimentel, que defende uma nova estratégia como solução: —Talvez a saída seja um modelo híbrido, em que o samba autoral tenha espaço em parte do desfile, abrindo depois para o carnavalzão.

Com o enredo "36 anos de Glórias e Histórias", o Bloco de Segunda, com língua das mais afiadas, dá adeus à cidade este ano. O desfile ocorre no entorno da Cobal do Humaitá, na segunda-feira, claro, de carnaval. Será uma homenagem a todos que fizeram história por lá, como Eduardo Gallotti, morto em 2022. Tal qual no ano passado, não haverá carro de som, apenas uma bike sound.

—A vida não está fácil para ninguém, e botar bloco na rua custa caro. Há muito tempo não pertencemos a liga alguma —reconhece Lídia Pena, uma das fundadoras do bloco. —A gente acaba ficando tenso, e o espírito da coisa se perde. O coração está apertado, claro, mas estamos felizes.

NOME DE OUTRA ÉPOCA

Um dos blocos mais ativos de toda uma geração, o Escravos da Mauá já não desfila mais este ano. A despedida aconteceu numa festa no Circo Crescer e Viver, no Centro, com os 30 anos de trajetória contados ao redor do picadeiro.

—Levamos três anos discutindo para ver o que faríamos e resolvemos acabar com uma característica do Escravos, que é em festa. Tudo o que a gente fez na vida nestes 30 anos foi com alegria e samba —explica Cláudia Baldarelli, uma das fundadoras.

Com cortejos que contavam a história da Zona Portuária e de seus personagens, o bloco, se surgisse hoje, teria outro nome, diz Cláudia:

—Quando o bloco foi criado, em 1992, a palavra escravo não era entendida como uma agressão. Demos esse nome para mostrar o trabalho da região e tudo o que aconteceu ali na Pequena África, berço do samba e do choro. Mas o mundo mudou, o carnaval mudou. Se o bloco fosse criado hoje, não teria esse nome.

Em breve, outro bloco deixará de colorir as ruas do Rio: o Suvaco do Cristo. O famoso desfile pela Rua Jardim Botânico terá a sua última edição em 2026, quando o bloco completa 40 anos.

—A gente entende que tudo tem sua hora. Vamos parar com a sensação de dever cumprido, de quem revitalizou o carnaval de rua da cidade. E foi uma coisa muito louca, porque foi da Zona Sul para a Zona Norte. Mas as coisas mudam, as gerações mudam. Nossos filhos e netos hoje têm blocos muito mais legais para ir —diz João Avelleira, um dos fundadores.

Com carinho, Avelleira relembra momentos históricos e diz que a ideia é fazer um documentário sobre o bloco.

—Fomos os primeiros a tocar música de fita nos intervalos da bateria, com soul, jazz, MPB. Se hoje os blocos tocam vários ritmos, a gente tem uma contribuição nisso, da coisa transgressora, libertária —conta. —Quero fazer uma grande memória com o que temos de imagens, um pequeno filme. O que uniu o Suvaco não foi a tradição do samba. Foi a festa na rua, a liberdade da festa na rua.

Contemporâneo desses blocos, o Barbas, que já fez desfiles épicos em Botafogo, vai na contramão e nem pensa em parar. A passagem de bastão para a nova geração recarregou a bateria do grupo. Há dois anos, quem responde por ele é Crica Rodrigues, filha de Nelson Rodrigues Filho, que cresceu praticamente dentro do bloco.

—Estou cheia de gás, e um bloco como o Barbas é essencial depois desse período conturbado que a gente passou recentemente. Ocupar as ruas e promover o diálogo é fundamental —afirma Crica.

Folia sertaneja invade o Centro, e Céu na Terra colore Santa Teresa

Em Ipanema, desfilaram os tradicionais Empolga às 9h e Simpatia é Quase Amor

DANILO PERELLÓ E GIULIA VENTURA
granderio@oglobo.com.br

Na cartilha do folião raiz, festa boa começa cedo. E a concentração do Chora, Me liga, no Centro, já estava a toda às 7h. Para não perder a hora, um grupo de técnicas de enfermagem decidiu ir para o megabloco de temática sertaneja diretamente do plantão, sem sequer um cochilo.

—Tem uns quatro anos que sempre estamos nesse bloco. Nossa profissão está acostumada a plantões longos, de muitas horas, mas também temos que nos divertir —explicou Roberta Prado, sem demonstrar sinais de cansaço apesar da maratona. —Vamos curtir aqui, e depois ir direto para casa descansar.

Já a técnica em segurança do trabalho Juliane Cristina conseguiu tirar uma necessária soneca no ônibus, no trajeto entre Itaguaí e o Rio.

—Acordamos às 3h da manhã para nos arrumarmos e chegarmos às 5h na rodoviária. E vamos voltar hoje ainda —contou ela, resumindo o segredo de tanta animação: —Muita água e cachaça.

Como tem acontecido nos megablocos do circuito que vai da Rua Primeiro de Março até a Avenida Presidente Antônio Carlos, policiais militares bloquearam os acessos e fizeram a revista em foliões e vendedores ambulantes. A novidade recebeu elogios.

—Infelizmente, nem todo mundo vem para se divertir. A garrafa pode virar uma arma facilmente —frisou a técnica de enfermagem Lívia Duarte.

ANA BRANCO

Com revista. Bloco Chora, Me Liga reuniu milhares em meio a reforço na segurança

BLOCO ENCANTA ATÉ GRINGA

Em Santa Teresa, a turma também madrugou para curtiu o Céu na Terra, que iniciou o trajeto pelas ladeiras do bairro ainda antes das 8h. Conhecido como o cortejo mais colorido da cidade, o bloco ganhou ainda mais tons, já que os dois anos de espera até o retorno às ruas inspirou em dobro as fantasias.

—Estou retratando a paciência que tivemos pela volta do carnaval e com a ciência —brincou a médica Ana Carolina Bulhões, ostentando uma faixa de "Santa Paciência".

E não é que teve até gringo caindo no samba?

—Estou amando. É maravilhoso —festejou a professora norte-americana Sarah Statley, estreante na folia carioca.

Já Ipanema recebeu dois blocos de classe. O Empolga às 9h de manhã, sob sol, e o Simpatia é Quase Amor à tarde, com ameaça de chuva, que só caiu com mais força após o cortejo.

Para ajudar o leitor a achar seu bloco e dividir a busca com os amigos, O GLOBO lançou uma ferramenta com os desfiles oficiais na cidade. Além do calendário com mais de 400 opções, é possível favoritar os preferidos, compartilhar informações via WhatsApp, receber indicações de desfiles similares e acompanhar os blocos que estão na rua no momento. O serviço é gratuito.

Barcas continuam funcionando mesmo sem acordo homologado

Concessionária avisa que só manterá serviço enquanto 'o caixa suportar'. MP quer que agência ratifique cálculo de indenização

FELIPE GRINBERG
E SELMA SCHMIDT
granderio@oglobo.com.br

O contrato que estava em vigor terminou ontem, mas, para alívio dos passageiros, as barcas não vão parar de funcionar — ao menos por enquanto. A CCR Barcas informou, por nota, que continuará realizando o transporte aquaviário, enquanto aguarda que a Justiça decida sobre a homologação do acordo assinado no dia 3 entre a empresa e o governo do estado, mas apenas enquanto tiver verba disponível.

O documento prorroga por até 24 meses o contrato de operação, a fim de que o governo, nesse prazo, realize licitação para a escolha de um novo concessionário. Contudo, o grupo diz que, se o acordo não for confirmado pelo Judiciário no menor prazo possível, "o serviço será prestado durante o período que o caixa da CCR suportar". A concessão que chegou ao fim ontem foi válida por 25 anos.

O Ministério Público do Rio (MPRJ) se manifestou anteontem no processo que tramita na 6ª Vara de Fazenda Pública, pedindo um parecer da Agetransp (Agência Reguladora de Transportes) sobre os termos do acordo. A juíza Regina Lucia Chuquer de Almeida Costa de Castro Lima determinou que as partes fossem intimadas com urgência.

A agência é citada no acordo como responsável pelo cálculo da indenização a ser paga pelo estado, em razão do desequilíbrio econômico-financeiro do contrato. O total a ser desembolsado pelo governo, ainda parcial, supera R$ 750 milhões, corrigidos pelo IPCA. A ele devem ser acrescidos os valores correspondentes aos cinco últimos anos da concessão e aos 24 meses de prorrogação, a serem contabilizados.

'AVALIAÇÃO CRITERIOSA'

Na sua manifestação, a promotora Maria Cristina Faria Magalhães afirma ser imprescindível a agência reguladora ser ouvida. Ela pede que a Agetransp ratifique os números.

"O fato de ainda não se ter chegado a uma solução definitiva parece ser fruto tanto da complexidade da natureza do serviço público essencial em jogo, quanto da morosidade por parte do administrador em realizar nova licitação antes do término do contrato. A proximidade do prazo de validade da concessão objeto deste feito demanda uma avaliação criteriosa, principalmente quando o estado se compromete a pagar valores na casa dos milhões, sem que se tenham atendidos requisitos essenciais à validade da avença", diz um trecho do texto.

Segundo o acordo, no cálculo da indenização o lucro não é considerado. No documento, consta que a contabilidade já leva em conta um desconto de 40% acertado entre as partes. O entendimento torna nulo o contrato firmado, conforme decisão do TJ-RJ em 2017, a partir de uma ação civil pública movida pelo MP. A decisão é objeto de recurso dos réus no Superior Tribunal de Justiça (STJ), que será retirado com a homologação do acordo.

O entendimento passa ainda por bens da concessionária. Terminais, embarcações compradas pela CCR e a sede da operadora na Praça Quinze serão repassados para o estado.

ANA BRANCO

Muita animação. Amigas fazem selfie antes de entrar na barca rumo a Paquetá, para o desfile do Pérolas da Guanabara

Foliões a caminho de Paquetá

A indefinição de como seria o transporte, diante da decisão da concessionária de não colocar barcas extras, não desanimou os foliões que chegaram bem cedinho à Praça Quinze, na manhã de ontem, a fim de embarcar para o desfile do Pérolas da Guanabara. O bloco, que se apresenta em Paquetá, é um dos mais descolados da cidade e, a cada ano, atrai mais adeptos. Antes das 7h da manhã, já tinha gente fantasiada colorindo o terminal a caminho da ilha.

Os amigos Ipojucan Ícaro, artista circense, e a cenógrafa Laís Antunes conseguiram embarcar às 7h para não perder um minuto da folia.

— Fizemos a fantasia na noite de ontem (anteontem) e acordamos 5h para irmos para Paquetá. A barca está com bastante gente, mas já vi mais cheia. Está um clima gostoso com muitos fantasiados — contou Ipojucan, que participou da última edição do reality show "No limite", da TV Globo.

Ipojucan diz ainda que a dupla se programou para não ter nenhum problema na volta:

— Vão ter menos horários de volta. Porém, nos programamos para sair de Paquetá na barca de 14h, exatamente para não ficarmos presos.

Um outro grupo de amigos não teve a mesma sorte. Perdeu a barca das 7h, mas não desanimou de pular o carnaval em outro lugar.

— Não tivemos receio nenhum de não ter transporte, mas não conseguimos entrar na barca. O motorista do aplicativo foi lento e pegou o caminho errado — lamentou a advogada Lilia Estay, que acabou perdendo a barca das 7h, apesar de ter acordado às 5h. — Sou baiana, mas moro no Rio. Vim com amigas de infância e com meu noivo para curtir o pré-carnaval de rua.

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Impunidade

O GLOBO de ontem diz que o "STF envia 7 ações contra Bolsonaro à 1ª instância". Sérgio Cabral foi condenado a mais de 400 anos, passou por todos os estágios da Justiça e hoje, à beira-mar, desfruta o descanso merecido. Afinal de contas, administrar aquele desvio de verbas que pagamos não é fácil, é muito cansativo mesmo. Voltando a Jair Bolsonaro, o que podemos nós, os idiotas de sempre, é achar engraçada a hipótese de o ex-presidente mofar em cana. Se o ex-governador se livrou, imagina um ex-presidente. Vai ter advogado ganhando muita grana, e o alto comando da Justiça só liberando daqui e dali. Este é o nosso Brasil de ontem, hoje e do amanhã, nada diferente, o de sempre.

PAULO CESAR PHILOT
RIO

Lula nos EUA

Lula fez bons discursos nos Estados Unidos. Com relação à Ucrânia e à Rússia, sugiro que ele vá a Moscou e diga ao Putin que quando um não quer, dois não brigam. Quem sabe o super Lula consiga parar a guerra sem mandar munição para defender o povo invadido. Pode também mandar a Dilminha no seu lugar para oferecer a refinaria de Pasadena aos russos em troca da paz.

CECILIA CENTURIÓN
SÃO PAULO

Como ardoroso adepto das energias renováveis, vejo com justificado otimismo o encontro do presidente Lula com o presidente Joe Biden, visto que, como já era de amplo conhecimento, o tema meio ambiente foi um dos protagonistas. As energias renováveis ganham relevância inexoráveis, como a eólica e a solar fotovoltaica. Pelos benefícios dessa extraordinária e inesgotável fonte de energia, se observa um crescimento já consolidado no Brasil.

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Mordomias

O presidente da Câmara, Arthur Lira, concedeu aos deputados aumento no valor do auxílio-moradia, que agora será de R$ 6.654. É um fato curioso e lamentável quando se compara com o salário de um médico do Ministério da Saúde. Este profissional, certamente, estudou muito mais que os deputados, tem enorme responsabilidade, se arrisca a contrair doenças, às vezes até morre em decorrência do trabalho, vide a pandemia da Covid-19. Perde feriados com a família e noites trabalhando. Enfim, cuida da vida, nosso bem maior, e recebe este valor após 35 anos de trabalho! Na verdade, é uma injustiça e uma imoralidade, pois, além desse "auxílio", o deputado recebe um salário próximo de R$ 40 mil, fora a verba extra de valor similar destinada a passagens, combustível etc... Aos médicos, só resta pagar suas contas com o "auxílio", ficar indignado e esperar que essa injustiça seja revista e finalmente corrigida.

VERA LUCIA OLIVEIRA
RIO

Dilma no NBD

Qual foi o critério adotado por Lula na indicação de Dilma Rousseff à presidência do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), conhecido como o Banco do Brics? Experiência em infraestrutura e melhorias no transporte? Um currículo que não deixe dúvidas quanto à sua capacidade de gestão? Ou simplesmente um QI (quem indica) para ocupar o principal cargo nesse novo banco?

MARCOS COUTINHO
RIO

A despeito dos controversos motivos que levaram à destituição da ex-presidente Dilma Rousseff, muitos agora se arvoram, no alto do tribunal moral, a julgá-la de forma preconceituosa contra sua indicação ao comando do Novo Banco de Desenvolvimento — pelo que já se sabe, com o aval dos demais países do Brics para a nomeação. (...) Cabe ainda lembrar aos detratores de plantão o vasto currículo da ex-presidente à frente do Ministério de Minas e Energia e da Casa Civil, além de sua larga experiência política e administrativa como chefe do Executivo, fundamental para uma boa gestão. Boa sorte, Dilma.

FABIO MARTINS BARBOSA
VOLTA REDONDA, RJ

O mercado e o povo

José Silva é um brasileiro comum. Tem renda mensal de R$ 3 mil, e seus vizinhos acham que ele está muito bem porque ganha mais do que eles. O governo acha que ele é rico, porque é tributado pelo Imposto de Renda na faixa de 15%. Ele se acha pobre, porque não consegue comprar no mercado gêneros suficientes para uma boa alimentação da família. E não entende este tal de mercado, porque descobriu que, além de um lugar que vende comida, é uma entidade que tem ideias próprias e voz ativa, com interesses contrários ao dele. Feliz por ter conseguido eleger seu presidente, aguarda ansiosamente que ele comece a governar, quer dizer, comece a tomar ações que protejam o futuro da nação e o presente do povo. Que busque a direção de uma justiça social, tirando um pouquinho dos ricos, o que representará muito para os mais necessitados. Entende que baixar os juros é um bom início para proteger especialmente os pobres, mas se assusta com o grito do mercado, defendendo ganhos imediatos, não para ele, José, mas para o próprio mercado.

FERNANDO LOMBA
RIO

Inflação

Nas escolas de economia, é ensinado que a inflação acelerada é prejudicial para o crescimento econômico e afeta adversamente as camadas mais pobres, especialmente devido ao impacto da concentração de renda. Um governo que procura aumentar a inflação está visando a outros objetivos, sem se preocupar com as consequências negativas para a classe trabalhadora. É importante destacar que, nos últimos dois anos, a inflação ultrapassou o limite da meta estabelecida. Para aqueles que duvidam da teoria acadêmica, basta observar os resultados positivos do Plano Real para o crescimento econômico e concentração de renda, ou os efeitos opostos da inflação acelerada durante o período da presidente Dilma. Enquanto economista, fico preocupado com o atual cenário e com a platitude com que a mídia especializada trata o assunto.

CARLOS EDUARDO REICH
RIO

Faltam líderes

Quem nasceu pós-1964 não viu presidentes estadistas. Só militares e civis, de ocasião. Cada um pior do que o outro. Na Guerra Fria de então, qualquer tremedeira política num país o levava a um golpe de Estado. Assim também ocorreu no Brasil em 1964. (...) Os jovens, o verdadeiro Brasil, chegaram a 2023 sem líderes. Gente, é muita desgraça junta. Que venha 2026 e surja a luz. Que nossos netos vivam num Brasil feliz e humano, como era antes de 1964.

EUZEBIO SIMÕESTORRES
RIO

Concessões

Eu concordo com o que disse em carta publicada ontem no GLOBO o deputado federal Danilo Forte (União Brasil-CE) sobre mudanças nas Agências Reguladoras, como a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), que se mostra totalmente inoperante diante do desastre das concessões rodoviárias. Quem sai do Rio para Belo Horizonte paga seis pedágios, dos quais três para a concessionária Concer (R$ 23,60 cada), que mantem em péssimas condições a Rio-Petrópolis, e mais três pedágios para a Via 040 (R$ 6,30 cada), que consegue superar a Concer na falta de qualidade da estrada. O trecho final da rodovia, próximo a Nova Lima, em Minas Gerais, está pior do que antes da concessão. Por que essas concessionárias continuam a cobrar pedágio?

JOSÉ ROBERTO THEDIM
RIO

A propósito da carta do deputado federal Danilo Forte (União Brasil-CE) publicada ontem no GLOBO, eu declaro que a única maneira de melhorar os serviços em órgãos públicos é o Congresso Nacional aprovar uma lei proibindo a nomeação de políticos e seus apadrinhados para comandar tais órgãos, assim como ministérios etc. Essa conversa de modernização do deputado é papo furado para enganar os desavisados.

JOSÉ GONÇALVES MOREIRA
RIO

Blocos lá, eu aqui

Muito boa a opção do GLOBO de fornecer a agenda dos blocos, com horários e locais. Um grande serviço prestado tanto para os que os buscam quantos para os que querem passar o mais longe possível dos contratempos que eles causam. Muito obrigado!

PAULO FERNANDO DA CRUZ
RIO

Escolas públicas

Ao terminar as férias, os pais e responsáveis foram surpreendidos quando os alunos que foram para as escolas municipais tiveram que voltar para casa, pois as salas de aula não têm professores! O prefeito deve ter nomeado uma equipe inexperiente de correligionários ou parentes de políticos para cuidar da educação, quando deveria ter contratado técnicos capazes de calcular o número de professores necessários, sem precisar sair perguntando: "Quem vai querer fazer hora extra (dupla regência)?". O prefeito, preocupado com festas, não mandou limpar ou consertar as escolas sem condições de conforto.

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Selva urbana

Ao tomar conhecimento da espetacular ação militar de retomada do território amazônico criminosamente colocado na mão de meliantes pela cumplicidade de um governo sócio e omisso, não posso deixar de pensar no fato de que a Light informou que nas áreas de risco do Rio de Janeiro, 80% da energia elétrica são roubadas.

VICTOR KOIFMAN
RIO

HÁ 50 ANOS

Presidente do Uruguai perde apoio militar
12/02/1973

Os carros roubados e recuperados no fim de semana
O GLOBO
edição FINAL
Num Lidaaz os 360 classificados em Administração
BORDABERRY REJEITA RENÚNCIA
Marinha não lhe dá mais apoio
40 pilotos dos EUA libertados hoje por Hanói
Nossa inflação, nosso remédio
Emerson disparou no Mundial
Europa fecha mercado ante invasão do dólar
Sargen... estudantes ...

O presidente do Uruguai, Juan Maria Bordaberry, não está disposto a renunciar, segundo a família, em meio à maior crise da história do país. Ele não tem mais apoio militar algum, pois o comandante da Marinha, contra-almirante Juan Zorrilla, único leal ao governo, renunciou ontem, atendendo às exigências dos rebeldes. Bordaberry vai tentar hoje uma solução pacífica. Os primeiros estandartes da decoração da Avenida Presidente Vargas para o carnaval foram montados na madrugada de ontem. Os autores são Fernando Pamplona, Arlindo Rodrigues e Giordano Sodré.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	23°/31°	22°/32°	22°/32°	23°/34°	Alta
AMANHÃ	23°/32°	22°/34°	22°/34°	24°/37°	Alta
TERÇA	24°/34°	23°/36°	23°/36°	25°/41°	Alta
QUARTA	24°/35°	23°/37°	23°/37°	26°/44°	Alta
QUINTA	23°/32°	22°/33°	23°/33°	23°/35°	Alta
SEXTA	22°/28°	21°/30°	21°/29°	21°/31°	Alta
SÁBADO	21°/30°	20°/32°	20°/32°	20°/33°	Alta

‘Não era para nem eu nem ele estarmos vivos’

Cinco anos após receber um tiro na cabeça em uma tentativa de assalto e perder 45% da caixa craniana, Michelle Nascimento, de 38 anos, lembra o drama vivido junto ao filho nascido prematuramente no episódio

GIULIA VENTURA
giulia.ventura@oglobo.com.br

O olhar apaixonado recebido pelo pequeno Antônio Nascimento representa o alívio de uma família que, há cinco anos, pareceu viver um milagre. Contrariando os prognósticos dos médicos, o filho de Michelle Nascimento, de 38 anos, hoje corre tranquilo pelo condomínio em que moram, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

Em janeiro de 2018, a vida e a gravidez de Michelle ficaram por um triz. Grávida de sete meses, ela foi baleada na cabeça em uma tentativa de assalto em Belford Roxo. Um parto de emergência trouxe Antônio ao mundo. Junto, vieram incertezas e apreensões sobre possíveis sequelas da criança, que ficou internada por quase um mês.

— Não era para nem eu nem ele estarmos vivos. Os médicos diziam que eu teria comprometimento do lado direito do corpo, ficaria paralisada. O neurocirurgião que me atendeu no Hospital Geral de Nova Iguaçu disse que a bala havia atingido uma veia específica. Meu cérebro ficou muito inchado, com muito líquido. Cheguei a perder 45% da minha caixa craniana por conta da bala, que rachou parte da minha calota — conta Michelle. — Lembro que cheguei à unidade ainda lúcida, mas entrei em coma pouco depois, e fiquei por três horas assim. Isso prejudicou a oxigenação do Antônio, que pouco depois começou a ficar com os batimentos mais fracos e precisou nascer de emergência.

O drama da família começou na manhã do dia 13 de janeiro, quando Michelle e o marido, Wallace, iam à casa de uma amiga que havia acabado de perder o pai. Michelle, que trabalha em um cartório, auxiliaria com a declaração de óbito. No caminho, porém, o casal foi abordado por três criminosos armados, que, segundo ela, não anunciaram o assalto antes de atirar em sua cabeça:

— É engraçado que lembro da cronologia daquele dia. Vimos o carro deles reduzindo, e eu achei que tinha quebrado, que precisavam de ajuda. Era um carro bordô. Lembro com clareza que um rapaz que saiu do carro tinha uma falha na sobrancelha, que depois descobri que era uma moda.

SEM SEQUELAS

Michelle conta que foi tudo muito rápido e que demorou a entender que tinha uma bala em sua cabeça:

— Os meus olhos não conseguiam abrir depois do impacto, mas sei de todo o diálogo dali em diante, eu ouvia tudo. Assim que o Wallace me viu, falou: “Olha o que você fez, você matou minha esposa. Ela está grávida”.

Michelle foi levada às pressas pelo marido para a UPA Bom Pastor, próxima ao local do crime. Lá teve um primeiro atendimento e foi, então, encaminhada para o Hospital Geral de Nova Iguaçu, onde passaria por uma cirurgia.

— Não tinham como fazer o parto do meu filho porque lá não tem uma maternidade. Então, enquanto tentavam arrumar um obstetra, começaram a me operar, disseram que eu teria um traumatismo craniano se não fosse assim. Os médicos monitoravam o Antônio o tempo todo, mas, em determinado momento, o coração dele começou a ficar com os batimentos fracos. Um médico chegou correndo e fez o parto do meu filho, mas Antônio teve uma parada cardiorrespiratória assim que nasceu. Uma enfermeira que ficou responsável por ele conta que foram cerca de oito minutos fazendo massagem cardíaca até ele voltar — diz Michelle.

FABIANO ROCHA

Sobreviventes. Michelle fez uma delicada cirurgia na cabeça enquanto outro médico cuidava do parto de seu filho

> *“Ninguém sabe explicar como a gente não teve qualquer sequela. É um verdadeiro milagre”*
>
> **Michelle Nascimento,** vítima de assalto em que quase perdeu a vida e a gestação do filho, hoje com 5 anos

Apesar do susto, Antônio não ficou com qualquer sequela, mesmo após ter ficado internado em estado grave por mais de 20 dias. Michelle, que corria risco de ter os movimentos reduzidos, também não:

— Pouco antes de sairmos do hospital, uma médica que acompanhou o Antônio ao longo da internação veio até mim quase chorando e disse: “Fiz todos os exames e ele não tem nada”. Ninguém sabe explicar como a gente não teve nenhuma sequela. É um verdadeiro milagre. A todo momento eu falava que tinha que ficar bem por ele, e acho que foi assim. Eu pedia a Deus para ficarmos bem, acreditei de verdade que daria tudo certo, e deu.

CRIMINOSOS ESTÃO MORTOS

Michelle diz não saber descrever o que é olhar para o seu filho saudável. Na véspera do aniversário de 5 anos da criança, no mês passado, ela conta que ficou muito ansiosa, tamanha a felicidade:

— Ele não tem idade para entender tudo que eu falo. Mas falo todos os dias: “Meu filho, você é mais forte do que imagina”. Um dia, quando ele ficar mais velho, eu conto a história e ele entenderá.

Religiosa, Michelle conta que “ora sempre” pela segurança da família, mas afirma não ter ficado com traumas. Entende que o perigo sempre existirá e diz que seu único medo é não voltar para seu filho:

— Não tenho como me prender ao medo, todo lugar é perigoso. O único momento em que entrei em crise desde aquele episódio foi quando fiquei próxima a um tiroteio, em 2021. Não era por mim, era por correr o risco de não voltar para o Antônio. Mas, no geral, lido bem, fico tranquila.

O caso de Michelle foi registrado na 54ª DP (Belford Roxo), onde a investigação levou aos responsáveis pelo crime. Marcos Vinícius da Silva Baia e Wagner Carvalho da Silva foram condenados por roubo majorado e por corromper ou facilitar a corrupção de um menor de idade. Um adolescente foi quem disparou contra Michelle. Os três envolvidos morreram antes da sentença sair, em 2021, e o processo foi arquivado.

Comunicamos com imenso pesar o falecimento de nossa querida Lia Guimarães Motta.
O velório ocorrerá a partir das 08h de hoje na capela 2 do Cemitério São João Batista (Rio), seguido do sepultamento, às 11:45h.
Agradecemos todas as mensagens de carinho.
Lúcia, Flávio, Aricildes Filho e Pedro

Esportes

NA WEB
SELEÇÃO BRASILEIRA
CBF ainda quer encontrar Ancelotti
Entidade, porém, tem outras opções para o comando do time brasileiro
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO
esporteglb@oglobo.com.br

Estive no Marrocos e lembrei de você

O Marrocos é um país muito simpático. Tenho belas lembranças de uma viagem a Marrakesh, há uns dez anos, fugindo do frio de Londres — voltamos dizendo que era a Bahia mais perto da Europa, uma comparação mais afetiva do que precisa. E agora acrescentei dois alfinetes ao mapa: a capital Rabat, em que modernidade e tradição parecem conviver em harmonia; e Tânger, o ponto de encontro entre dois continentes, com toda a história que essa proximidade traz. Casablanca (*play it again, Sam!*) ainda está nos planos. Lógico que há problemas que podem passar despercebidos aos olhos dos turistas. No ranking mundial do IDH, o país está bem abaixo do Brasil, uma posição que dá ideia do nível de desigualdade que se vê por aqui, principalmente quando se sai do circuito das grandes cidades em direção ao interior.

O torcedor do Flamengo que atravessou o Atlântico para ver seu time no Mundial de Clubes pode ter vivido bons momentos no Marrocos: cultura, fotos instagramáveis, boa comida e talvez até uma pechincha nos mercados (eu ainda estou atrás de um tapete para a sala de casa, a missão ficou para o último dia). Mas é claro que o passeio não ficou completo. Faltou ver o jogo dos sonhos, contra o Real Madrid; faltou, apesar da vitória na decisão do terceiro lugar, uma atuação convincente ou um indício mais concreto de que o time já esteja sendo formado para a temporada; e faltou respeito da Fifa, que tratou a competição e principalmente os clubes derrotados nas semifinais com um descaso assombroso.

Foram muitos os rubro-negros que não conseguiram trocar o ingresso da final ou não tiveram como mudar os planos de viagem para ir a Tânger assistir à disputa do terceiro lugar contra o Al Ahly. Não sei se serve de consolo, mas não perderam muita coisa. Ao frio que marcou a semifinal contra o Al Hilal, somou-se um vento que dificultou as poucas combinações ofensivas que o time de Vitor Pereira tem conseguido executar nesse começo de trabalho. A vitória veio depois de um cartão vermelho mal aplicado, mais um dos erros de arbitragem que marcaram a competição (o próprio Flamengo reclamou do segundo cartão amarelo de Gerson, por exemplo).

> ***O Flamengo volta do Mundial com o alívio do terceiro lugar depois da decepção na semifinal. Para Vitor Pereira, o que importa levar na bagagem é tempo***

Para Vítor Pereira, que não veio ao Marrocos a turismo, o que estava em jogo em Tânger era a lógica dos Estaduais, definida de forma lapidar na frase de Celso Roth: a única coisa pior do que ganhar o Gauchão é perder o Gauchão. Roth foi o comandante do primeiro time brasileiro a perder uma semifinal de Mundial de Clubes, o Inter do Mazembaço de 2010. Voltou para casa com o terceiro lugar, como o Flamengo de Pereira, mas não teve o esperado sossego para desenvolver um trabalho: foi demitido em abril de 2011. Em episódio mais recente, o Palmeiras resolveu manter Abel Ferreira mesmo depois de um quarto lugar no Mundial e de uma sequência de vices (Supercopa, Recopa e Paulistão). Terminou a temporada campeão da Libertadores.

Imagino que Vítor Pereira não tenha conseguido comprar um tapete para levar de lembrança do Marrocos ou tido muito contato com a cultura local, entre treinos e jogos. Pode até ter feito umas fotos instagramáveis e comido bem, mas o que o treinador do Flamengo quer levar na bagagem é o que faltou a Roth e sobrou a Abel: o tempo, esse artigo tão raro no futebol brasileiro

Super Bowl: quarterbacks x passado de segregação

Na posição 'mais difícil do esporte', presenças de astros Patrick Mahomes e Jalen Hurts fará a NFL ter uma decisão com dois quarterbacks negros pela primeira vez na história. Eagles e Chiefs se enfrentam às 20h30

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

O Super Bowl LVII, entre Philadelphia Eagles e Kansas City Chiefs, marcado para acontecer hoje, às 20h30 (de Brasília, a ESPN transmite), terá holofote voltado para Jalen Hurts e Patrick Mahomes. Dentro e fora dos gramados. Por si só, será um evento histórico por ser a primeira vez que a NFL terá dois quarterbacks negros na decisão. Mas vai além: é simbólico para a evolução da liga, tendo em vista que a posição, considerada a principal e uma das mais bem remuneradas do futebol americano, consegue dar um passo importante contra seu passado de segregação.

Entre os especialistas, há o debate se a posição de quarterback é a mais importante e difícil de ser executada entre todos os esportes coletivos. Ele é o responsável por fazer todos os lançamentos ofensivos e organizar taticamente as suas equipes. Trazendo para o futebol, é como se fosse o camisa 10 do time. Mas só esse camisa 10 poderia dar passes e seus companheiros seriam limitados a apenas acatar as decisões. Tamanha importância traz uma obviedade: é uma função que exige liderança e muita inteligência. Algo que foi negado a atletas negros durante décadas devido ao racismo estrutural norte-americano.

CHRISTIAN PETERSEN/AFP
Experiente. Patrick Mahomes já venceu um Super Bowl, em 2020

ROB CARR/GETTY IMAGES VIA AFP
Número 1. Jalen Hurts, do Eagles, estreia hoje em decisões da NF

Entre 1933 e 1946, atletas negros foram proibidos de participar de esportes profissionais — não apenas na NFL — em algumas regiões dos Estados Unidos. A proibição caiu após algumas décadas, mas o preconceito velado seguiu dominando a liga, que até hoje é criticada por ser conivente com casos de racismo ou pouco se posiciona sobre o tema.

O preconceito enraizado fez crescer a crença equivocada que, apesar de evoluídos fisicamente, os jogadores negros não conseguem ser tão intelectualmente desenvolvidos para exercer a função mais importante do futebol americano. Assim, a preferência sempre foi por usá-los em posições de defesa ou de corrida, por exigir mais força e velocidade.

HURTS X MAHOMES

Novato em Super Bowl, Jalen Hurts será apenas o oitavo quarterback negro a estar no maior palco do futebol americano. E pode ser apenas o terceiro a ser campeão. O último, Patrick Mahomes (2020), é seu principal adversário na partida de hoje. Finalista, mas vice-campeão em 2013, Colin Kaepernick ganhou destaque por ser uma importante voz na luta antirracista dentro da liga e se recusar a ficar de pé durante o hino dos Estados Unidos. Acabou, segundo ele, sendo boicotado pelos proprietários das franquias devido a isso.

Mahomes, por sinal, tem sido uma importante personalidade. Nos cinco anos desde que se tornou o quarterback titular do Kansas City Chiefs, levou a sua franquia para todas as finais de conferência. Fenômeno, é considerado o nome mais talentoso da NFL atualmente e cotado para ser o sucessor de Tom Brady em termos de dominância na liga.

— Eu tenho aprendido cada vez mais sobre a história de QBs negros desde que entrei na NFL e os jogadores que vieram antes do Jalen (Hurts) e de mim prepararam o caminho para isso acontecer. Eu sou muito grato por nós estarmos colaborando para melhorar esse caminho para os jovens que estão chegando agora — afirmou Mahomes.

Os Eagles estão em seu quarto Super Bowl, tendo conquistado um título na edição disputada em 2018. Já os Chiefs chegam em seu quinto Super Bowl, o terceiro nos últimos quatro anos, e possuem duas taças Vince Lombardi. As duas equipes jamais se enfrentaram em um Super Bowl.

ARTIGO

Técnicos ficam fora de decisão que celebra diversidade

Mesmo com Super Bowl marcado pelo primeiro confronto entre quarterbacks negros, a liga segue com um histórico de atraso quanto aos treinadores

KURT STREETER *The New York Times*

Celebrar? Justo, história vai acontecer na extensa região metropolitana de Phoenix hoje. Quando Patrick Mahomes, do Kansas City Chiefs, e Jalen Hurts, do Philadelphia Eagles, entrarem em campo no Super Bowl, teremos a primeira decisão entre dois quarterbacks titulares negros pela primeira vez em 57 anos de história.

Tiro meu chapéu para eles por quebrarem esse "teto" dos quarterbacks que jogadores negros do passado, que lutaram contra os mitos racistas de que não seriam inteligentes ou capazes o suficiente para a posição. Mas celebrar? Estamos em 2023. A NFL existe há 103 anos. Essa nova página da história, uma questão de igualdade pela qual os negros tiveram que resistir e esperar tantos anos, deveria ter acontecido gerações atrás.

É difícil se sentir bem por Hurts e Mahomes quando a NFL continua se arrastando em outro cenário, o dos técnicos. A liga é uma embaraçosa falha nesse sentido. Lovie Smith (Chicago Bears) e Tony Dungy (Indianapolis Colts) fizeram história em 2007 como os dois primeiros técnicos negros a se enfrentarem no Super Bowl. Parecia ser um momento que traria um novo dia para os treinadores. Sabemos agora que a revolução nunca saiu do papel.

TWITTER/CAROLINA PANTHERS
Preterido. Steve Wilks foi deixado de lado após bom trabalho nos Panthers

Faz 12 anos que um técnico afro-americano, Mike Tomlin do Pittsburgh Steelers, comandou um time no Super Bowl. Em 1989, Art Shell dos Raiders se tornou o primeiro treinador afro-americano da era moderna da NFL. Mais de três décadas depois, há apenas três técnicos negros nos 32 times. Tudo isso numa liga predominantemente de jogadores negros, que se apoia na cultura afro-americana pra criar seu clima eletrizante.

Ainda assim, ouvimos a mesma história. Sejam pacientes, diz a liga, a mudança está vindo. Estamos trabalhando nisso, confie em nós. "Enxergo progresso, estamos felizes em ver isso. Mas nunca será suficiente", disse o comissário Roger Godell.

A realidade é que nada mudará até que os donos dos times decidam pela mudança. Eles são predominantemente brancos, conservadores, e avessos ao risco. Parecem não sentir a urgência ou o senso moral para mudar o jeito que fazem as coisas.

O técnico interino Steve Wilks fez de um Carolina Panthers que patinava um time competitivo, quase os levando aos playoffs. Ele queria ser efetivado. Quem pode adivinhar o que aconteceu? Foi deixado de lado e substituído por Frank Reich, recentemente demitido dos Colts mas elogiado, como muitos outros técnicos brancos, como um gênio.

É como funciona a NFL. Do jeito que as coisas estão, mesmo num Super Bowl histórico, o que podemos celebrar?

Sem poupar esforços, Real Madrid atropela pelo oitavo título

Ancelotti aciona até Benzema na final com mais gols do Mundial de Clubes. Vini marca dois e termina eleito melhor do torneio

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Após eliminar o Flamengo na semifinal, os sauditas do Al Hilal mostraram na tarde de ontem que passaram longe de uma zebra no Mundial de Clubes. Impuseram seu jogo, chegaram às redes, mas contra um Real Madrid quase completo (sem Militão e Courtois), sem poupar esforços pelo seu oitavo título — o quinto no atual formato —, os comandados de Ramon Díaz tiveram poucos momentos de esperança concreta de título, apesar dos três gols marcados. A final terminou em goleada por 5 a 3, a decisão com mais gols na história do torneio, superando os 5 a 2 do Santos de Pelé sobre o Benfica no segundo jogo de 1962.

Para a partida, em Rabat, Ancelotti acionou até Karim Benzema. Com Rodrygo em boa forma, o artilheiro poderia ser poupado após se recuperar de um problema muscular na coxa direita, mas o treinador espantou qualquer possível especulação de que o clube espanhol subestimaria o torneio — apesar da já tradicional fria comemoração após o apito final. A presença do camisa 9 logo se justificou: foi de Benzema o último passe de uma linda triangulação que terminou no gol de Vinícius Júnior, que abriu o placar.

Vini, autor de dois gols e uma linda assistência de trivela para Benzema, terminou escolhido o melhor da partida e do campeonato. Não pôde fazer o tão antecipado confronto contra o rubro-negro, que o revelou, mas teve no torneio (em que marcou três vezes) mais uma prova da maturidade do seu futebol e de seu status de astro num momento complicado no extracampo, em que tem que lidar com ofensas racistas contínuas.

FADEL SENNA/AFP

Chuva de gols. Com Vini e Benzema na frente, Real Madrid marcou cinco vezes e conquistou o seu oitavo Mundial

OS CAMPEÕES MUNDIAIS DA FIFA

Ano	Campeão	Ano	Campeão	Ano	Campeão
2022	Real Madrid (ESP)	2016	Real Madrid (ESP)	2010	Internazionale (ITA)
2021	Chelsea (ING)	2015	Barcelona (ESP)	2009	Barcelona (ESP)
2020	Bayern de Munique (ALE)	2014	Real Madrid (ESP)	2008	Manchester United (ING)
2019	Liverpool (ING)	2013	Bayern de Munique (ALE)	2007	Milan (ITA)
2018	Real Madrid (ESP)	2012	Corinthians (BRA)	2006	Internacional (BRA)
2017	Real Madrid (ESP)	2011	Barcelona (ESP)	2005	São Paulo (BRA)

Editoria de Arte

FALHAS DEFENSIVAS

No momento em que abriu o placar, o Real Madrid mostrava uma das grandes disparidades entre os campeões europeus e os demais desafiantes que os enfrentam no torneio: a imposição física, o alto ritmo de jogo que sufoca o adversário. No caso do time espanhol, em especial, uma marcação alta que tirou qualquer espaço para uma saída de bola mais qualificada do Al Hilal no início da partida.

Nessa toada, o Madrid seguiu ocupando o campo ofensivo e chegou ao segundo gol, em bela finalização de Valverde num rebote do goleiro Al-Mayouf. O segundo gol proporcionou um dos intervalos dos quais o Al Hilal se aproveitou para marcar: quando a equipe espanhola tentava controlar o ritmo do jogo de forma mais cadenciada e acabava falhando defensivamente.

Marega, grande destaque dos sauditas na competição, diminuiu o 2 a 0 para 2 a 1. Vietto, outro bom valor do Al Hilal, fez o segundo para os comandados de Ramon Díaz quando o Real já vencia por 4 a 1 — Benzema e Valverde (em seu segundo tento) já haviam ampliado o placar.

Quando Vinícius Júnior também chegou ao segundo gol, aproveitando boa jogada de Ceballos e fazendo 5 a 2, o Al Hilal voltou a encontrar espaço em boa entrada de Michael: na sequência de falha de Camavinga, acelerou pela esquerda para encontrar Vietto, novamente, no terceiro. Marega ainda perdeu grande chance que poderia agitar a partida no fim.

Flamengo sucumbe e talento salva 3º lugar no Marrocos

Gols de Pedro e Gabigol e defesa de pênalti de Santos são destaque em vitória sobre o Al Ahly, apesar de atuação defensiva ruim

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

Uma expulsão, agora a favor do Flamengo, e o talento dos atacantes Pedro e Gabigol foram decisivos para o Flamengo evitar decepção maior no Mundial de Clubes e deixar o Marrocos com a terceira colocação, depois de uma virada sobre o Al Ahly, do Egito: 4 a 2, com direito a pênalti defensivo pelo goleiro Santos quando havia empate em 1 a 1.

O cartão vermelho para Khaled no segundo tempo, por falta em Ayrton Lucas, em lance que o árbitro de vídeo anulou a penalidade, deu brecha para a reação do Flamengo, que começou bem, mas sucumbiu à sua péssima preparação física em início de temporada.

Para suprir a saída de Gerson, Vidal foi o escolhido, fez alguns desarmes, mas ainda deixa a desejar no jogo sem bola, o que sobrecarregou a defesa, mesmo com a entrada de Varela para dar mais equilíbrio pela direita.

A tentativa de Vítor Pereira de o time conseguir não dar espaço ao adversário não foi alcançada. No segundo tempo, mesmo com um jogador a mais, o Flamengo sofria na transição defensiva. Foi quando Éverton Cebolinha entrou na vaga de Éverton Ribeiro.

A mexida deixou claro que o Flamengo de Vítor Pereira vai apostar em um meio-campo mais combativo, já que não tem pontas como titulares e depende dos avanços de seus laterais.

Atrás, Gerson ainda é a solução de maios criatividade e consistência, em meio a um início de temporada ruim de Thiago Maia e Vidal. A outra alternativa é Pulgar, que ainda não teve sequência.

Com o gol cedo, após pênalti cometido em bom avanço de Varela, Gabigol iniciou um jogo tranquilo que não se provou na sequência. Na bola aérea, o Al Ahly empatou, em falha de Fabrício Bruno e também de Pedro. Em seguida, Santos pegou pênalti.

Mas viria o lance do gol da virada do Al Ahly de forma emblemática, quando Abdelkader driblou a defesa rubro-negra inteira dentro da área e tocou no canto.

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Dois de cada. Dupla de artilheiros funcionou e garantiu o bronze para o Fla

Depois desse momento a sorte sorriu para o Flamengo, que estava desorganizado e perdido em campo. Em jogada direta para a área, a defesa egípcia falhou, e a bola sobrou para Pedro guardar. Em seguida, o árbitro de vídeo alertou para toque de mão na área, e Gabigol converteu a penalidade. Com um a mais, enfim o Flamengo sobrou em campo e Pedro marcou novamente. Após recuo errado da defesa, limpou a marcação e tocou na saída do goleiro.

4	2
Flamengo	**Al Ahly**
Santos, Varela, Fabrício Bruno, David Luiz (Pablo) e Ayrton Lucas; Thiago Maia, Vidal, Arrascaeta (Pulgar) e Everton Ribeiro (Cebolinha); Gabigol e Pedro (Matheus França)	El Shenawy, Abdelfattah, Yasser Ibrahim, Abdelmonem e Maaloul (Dieng); Fathi (El Shahat), Ateya, Abdelkader e Taher Mohamed; Percy Tau e Sherif (Hany)

Gols: 1T: Gabigol, 10min, Abdelkader, 38min; 2T: Abdelkader, 15min, Gabigol, 38min, Pedro, 31min e 45min. **Árbitro:** Mustapha Ghorbal (Argélia). **Cartões amarelos:** Arrascaeta, Gabigol (FLA); Abdelmonem, Hany (ALH). Cartão vermelho: Khaled (AHL). **Público pagante:** Não divulgado. **Renda:** Não divulgado. **Local:** Estádio Ibn Batouta, Tânger.

Supercopa Feminina pode ser decidida na ‘lei da ex’

Crivelari deve ser aposta do Flamengo na decisão para frear a hegemonia do Corinthians no país

LAÍS MALEK
lais.silva.rpa@edglobo.com.br

Hoje, às 10h15, com expectativa de recorde de público na Neo Química Arena, em São Paulo, será a primeira vez que Corinthians e Flamengo se enfrentam em uma decisão na modalidade feminina. Embora o duelo seja inédito, uma personagem conhece bem as duas realidades que brigarão pelo título da Supercopa Feminina. É a atacante Giovanna Crivelari, artilheira do rubro-negro — empatada com a meia Duda —, que jogou no Corinthians de 2019 a 2021.

Durante esse período, Crivelari passou pela gestão multicampeã de Arthur Elias, comandante das "Brabas" do Corinthians. Lá, ela levantou cinco taças: dois Campeonatos Paulistas, dois Campeonatos Brasileiros e uma Libertadores. Depois de uma passagem pelo Levante, da Espanha, Crivelari desembarcou em teras cariocas em julho de 2022. Em sete jogos, balançou a rede duas vezes, e agora segue em busca da primeira taça pelo Fla.

Crivelari pode se tornar um trunfo rubro-negro para encarar a maior potência do futebol feminino no país. O empate leva a decisão para os pênaltis. Atual campeão brasileiro, o Corinthians chega para disputar sua 16ª final desde que o treinador assumiu, em 2016. Foram 13 títulos desde então, com o alvinegro se estabelecendo como a maior força da modalidade no Brasil e um dos clubes mais importantes na América do Sul.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

Ex-Corinthians. Giovanna Crivelari foi multicampeã na boa geração do time paulista e agora busca o sucesso no Rio

COLUNA DO BARRETO
O que Fla leva do terceiro lugar
PÁGINA 30

MUNDIAL DE CLUBES
Real Madrid conquista o 8º
PÁGINA 31

RESGATE HISTÓRICO

Artilheiros do Brasil em 2022 ressuscitam tradição em clássico hoje

Fluminense
Fábio; Samuel Xavier, Nino, David Braz, Jorge; André, Martinelli, Ganso; Keno, Arias e Cano.

Vasco
Léo Jardim, Pumita, Miranda, Léo e Piton; De Lucca, Jair e Nenê; Gabriel Pec, Pedro Raul e Erick Marcus.

Local: Maracanã. **Horário:** 18h. **Árbitro:** Felipe Paludo. **Transmissão:** Band, Bandsports e Rádio Globo transmitem ao vivo.

BRUNO MARINHO E MARCELLO NEVES
esporteglb@oglobo.com.br

O apelido da rivalidade entre Fluminense e Vasco é "Clássico dos Gigantes", mas também poderia ser chamada de "Clássico dos Artilheiros". Afinal, poucos confrontos podem se orgulhar de ter tantos atacantes históricos duelando entre si — Queixada e Orlando Pingo de Ouro nos anos 1940, Roberto Dinamite e Assis na década de 1970, Romário e Magno Alves na virada do século... Tradição digna, mas que foi se esvaindo ao longo dos anos.

Essa é a importância que Germán Cano e Pedro Raul terão ao entrar em campo hoje, às 18h (de Brasília). A missão deles não é apenas ajudar Fluminense ou Vasco a ficar com a vitória no duelo válido pela oitava rodada do Campeonato Carioca. Mas resgatar a tradição histórica de um clássico que sempre foi marcado pelos seus grandes artilheiros.

Quando falamos sobre a tradição se esvair, é preciso contextualizar. A segunda passagem de Romário pelo Vasco, que deixou o clube em 2006, marcou a última imagem de um grande goleador vestindo o uniforme cruz-maltino. Desde então, nomes como Leandro Amaral, Alecsandro e até o próprio Germán Cano cumpriram esse papel, mas sem o mesmo brilho. Não tiveram a chance de se aproximar do hall de ídolos.

Já o Fluminense teve um grandioso artilheiro: Fred, que se tornou o segundo maior goleador da história do clube e o maior ídolo da história recente tricolor. Mas o eterno camisa 9 nunca teve um concorrente à sua altura quando enfrentava o Vasco.

Ou seja, o clássico nunca mais teve uma correlação entre grandes artilheiros.

Claro, Pedro Raul ainda precisa comer muito feijão com arroz para ser Romário, assim como Germán Cano está longe de ter o tamanho de Fred no Fluminense. Mas eles trazem a esperança de poderem pavimentar este caminho. Afinal, o argentino foi o artilheiro do Brasileiro passado, Pedro Raul foi o vice. Há 23 anos que o "Clássico dos Gigantes" não tinha dois dos principais goleadores do país se enfrentando de forma simultânea e com tanta esperança de fazerem cruz-maltinos e tricolores lutarem por títulos.

A Copa João Havelange de 2000 marcou esse último grande duelo. Romário e Magno Alves disputaram a artilharia e terminaram no topo, com 20 gols cada — Dill, do Goiás, foi o terceiro jogador entre os goleadores máximos. O Vasco terminou campeão.

Outro confronto histórico do clássico aconteceu na decisão do Campeonato Brasileiro de 1984. Além de o Fluminense ser campeão em cima de um rival como o Vasco, os tricolores também viram o maior goleador da história da Colina, Roberto Dinamite, ser superado. O autor do gol do título foi Romerito, mas a campanha tricolor foi banhada pelos gols de seu "Casal 20": Assis e Washington.

Goleador máximo. Ninguém marcou mais gols do que Cano em 2022

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE

Atrás só do rival. Pedro Raul, pelo Goiás, foi o vice-artilheiro do último ano

DANIEL RAMALHO/VASCO

DESTINOS CRUZADOS

Trazendo para os dias atuais, a ligação entre Germán Cano e Pedro Raul também se mistura entre os rivais. O hoje camisa 9 cruz-maltino foi oferecido ao tricolor no início da temporada, já que buscava um centroavante reserva. Mas os valores assustaram. Nem tanto o valor pedido pelo Kashiwa Reysol, do Japão, mas pelo agente na questão do salário. Pedro Raul teria a maior remuneração do elenco se o clube topasse pagar a pedido. Isso para um jogador que inicialmente viria para ser reserva. Obviamente, as conversas não avançaram.

Enquanto isso, Germán Cano deixou o Vasco de maneira conturbada, apenas entre os torcedores. Internamente, a saída foi considerada pela porta de frente. O argentino foi maleável no tratamento da dívida de R$ 3,5 milhões que o cruz-maltino tinha com ele referente ao pagamento de salários e direitos de imagem.

Cano tinha o maior vencimento do elenco, cerca de R$ 500 mil. O Vasco considerou o valor impossível de ser pago depois de o time não voltar à Série A. Com isso, abriu caminho para ele ir para o tricolor.

Liderado por Tiquinho, Botafogo vence o Bangu e assume a ponta

2 × **0**

Botafogo
Lucas Perri; Rafael, Adryelson, Cuesta e Marçal (Hugo); Tchê Tchê, Patrick de Paula (Marlon Freitas) e Gabriel Pires (Danilo Barbosa); Victor Sá, Gustavo Sauer (Piazon) e Tiquinho.

Bangu
Paulo Henrique; C. Eduardo, Adryan, Patrick (E. Brito) e G. Feliciano; Renatinho (Renê Junior), Adsson (Robert) e Samuel (Roger); Calazans (Daniel Felizardo), Edinho e Luis Felipe.

Gols: 2T: Tiquinho, aos 25 minutos; Lucas Piazon, aos 48 minutos. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** Patrick de Paula, Victor Sá e Calazans. **Público pagante:** 1.703 pagantes. **Renda:** R$ 57.750. **Local:** Estádio Luso-Brasileiro.

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Uma noite chuvosa e de ventania já tradicional no Estádio Luso-Brasileiro , na Ilha do Governador, vinha sendo o cenário de um jogo complicado para o Botafogo, que tinha dificuldades para criar e levar perigo concreto ao gol do Bangu. Mas o atacante Tiquinho Soares, sempre ele, foi quem tirou o alvinegro desse temporal: o camisa 9 marcou seu terceiro gol no Carioca e abriu o placar para a vitória por 2 a 0 que colocou o alvinegro na liderança do Campeonato Carioca.

Os comandados de Luís Castro chegaram aos 16 pontos e ultrapassaram os 14 do Flamengo, que tem um jogo a menos por conta do Mundial de Clubes, encerrado ontem.

O gol do centroavante saiu em jogada de escanteio, uma das vias de escape do alvinegro em grande jogo do goleiro Paulo Henrique, do alvirrubro. Já no segundo tempo, Tiquinho apareceu na segunda trave após desvio de Marlon Freitas na primeira. O camisa 9 foi o jogador mais perigoso da partida. Buscava as jogadas fora da área, tentava pelo alto, em finalizações de média distância e em cobranças de falta.

Já nos acréscimos, Piazon, que havia perdido a vaga no time titular para Gustavo Sauer, mostrou que segue firme na concorrência. O atacante aproveitou uma bola mal afastada dentro da área após tabela e fuzilou para as redes para dar números finais. Na quinta-feira, o alvinegro faz o clássico adiado com o Vasco.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Desafogou. Tiquinho apareceu para marcar o primeiro em jogo complicado

CAMPEONATO CARIOCA

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **GC**: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Botafogo	16	7	5	1	1	11	2
2	Flamengo	14	6	4	2	0	12	2
3	Fluminense	13	7	4	1	2	8	3
4	Volta Redonda	13	7	4	1	2	13	9
5	Bangu	12	8	3	3	2	6	6
6	Vasco	11	6	3	2	1	11	3
7	Madureira	9	8	2	3	3	4	5
8	Portuguesa	9	8	2	3	3	7	10
9	Nova Iguaçu	7	8	1	4	3	3	10
10	Audax	6	7	1	3	3	5	9
11	Resende	4	7	1	1	5	3	15
12	Boavista	2	7	0	2	5	4	13

8ª RODADA

ONTEM		Nova Iguaçu	1 x 1	Portuguesa
		Madureira	1 x 0	Resende
		Botafogo	2 x 0	Bangu
HOJE	15h30	Audax	x	Boavista
	18h	Fluminense	x	Vasco
QUARTA	21h10	Volta Redonda	x	Flamengo

JOGO ATRASADO - 3ª RODADA

QUINTA	20h30	Vasco	x	Botafogo

JOGO ATRASADO - 7ª RODADA

SÁBADO	16h00	Resende	x	Flamengo

9ª RODADA

A DEFINIR		Vasco	x	Boavista
		Fluminense	x	Portuguesa

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único, a Taça Guanabara. Os 4 primeiros avançam às semifinais do Estadual, disputadas em dois jogos. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final, valendo a Taça Rio.

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br

O ‘PARABÉNS DA XUXA’, QUE COMPLETA 60 ANOS

PRESTES A LANÇAR SÉRIE SOBRE A CARREIRA, APRESENTADORA FALA DO DESEJO DE SER AVÓ, DE POLÍTICA E DE ENVELHECER. ‘EU ERA GAROTA E DIZIA: QUERO SER UMA VELHINHA CHOCANTE’

Em suas mais de quatro décadas de carreira, Xuxa se dirigiu sobretudo aos “baixinhos”. Mas, fenômeno pop gigantesco, acertou o Brasil inteiro. Depois, conquistou um público numeroso em outros países. Em 27 de março, ela completará 60 anos mostrando que sua presença ainda é poderosa na televisão, no cinema, no streaming e até em alto-mar.

E não se trata de força de expressão: ela passará a data a bordo de um cruzeiro que zarpará de Santos em 24 de março. O roteiro será orientado pela meteorologia: a embarcação vai navegar na “direção do Sol”. O Navio da Xuxa só atracará de volta em Santos dia 27, o do aniversário. Os muitos shows, projeções e confraternizações com os fãs a bordo serão transmitidos pelo Multishow num especial.

Em 4 de março, o Canal Viva relançará 17 episódios do “Xou da Xuxa”. A Rainha também é tema de uma série documental dirigida por Pedro Bial para o Globoplay, ainda sem data para estrear. E ainda estrela “Tarã”, uma ficção para o Disney+, e o *reality* “Caravana das drags”, para o Prime Video da Amazon. No meio do ano, chegará aos cinemas o longa “Uma fada veio me visitar”, adaptado de um livro de Thalita Rebouças.

A seguir, declarações de Xuxa tiradas de uma conversa de quase duas horas na qual ela analisou sua carreira, falou das agruras do envelhecimento, de Marlene Mattos (que foi sua empresária por 19 anos e com quem cortou relações), do desejo de ser avó e de política. Tudo com a espontaneidade e o peito aberto que conserva intocados desde o início.

O TEMPO PASSA

Vejo este momento por dois aspectos. Um, de mulher realizada com o homem que eu amo. Chegar aos 60 com um cara que te ama como o Ju *(Junno Andrade)* me ama faz a minha vida íntima ser redondinha. Minha filha é independente e me manda mensagem todos os dias, de manhã e de noite, e sempre envia uma foto em que está sorrindo. Estou no auge que um ser humano pode alcançar como amante, como mulher, como mãe. Mas olho minha pele enrugadinha e é um outro lado da idade. O colágeno não existe. Minha pele é castigada do sol, que continuo pegando, porque adoro. Por mais que eu use os melhores cremes, me olho no espelho e não me vejo como antes. Ju fica dizendo que sou linda e gostosa. Mas eu trabalho com a imagem desde jovem e sei que não é igual. É difícil. Me olho e falo: nunca mais terei aquele corpo, aquela cinturinha.

A DOR DA COBRANÇA NAS REDES

As pessoas me cobram: “A Xuxa tá velha.” Não fico magoada. Tenho espelho em casa. Eu sei. Entendo elas. Sei me olhar com o olhar delas. Mas meus fãs de antigamente também envelheceram. E não querem se ver desse jeito. Muitas dessas pessoas, pelo visto, não têm maturidade para curtir essa fase. Moramos num país onde “velha” vem como um negócio pesado. Colocam uma coisa ruim ao lado da experiência que a maturidade traz. Se você puser minha história ao lado da de outras tantas mulheres, sou privilegiada. Não sofri preconceitos ao longo da minha carreira. E continuo trabalhando aos 60.

O DOCUMENTÁRIO

Pedro Bial é meu amigo. Uma das primeiras grandes entrevistas dele na Globo foi comigo. Ele me mostrou as imagens. Foi em 1986/87. Ele foi até a nossa casa em Coroa Grande (*bairro de Itaguaí, RJ, onde a gaúcha cresceu*). Eu era garota e dizia assim: “Quero ser uma velhinha chocante.” Eu disse a ele que não queria fazer algo chapa branca, e ele me botou em saias-justas. Reencontrei o ator de “Amor estranho amor” (1982), o Marcelo Ribeiro (*que era criança quando foi realizado o filme, que tem cenas com Xuxa seminua*). E a Marlene, com quem não falava havia 15 anos. Acho que ela foi meio armada, achando que era “meu documentário, feito pelo meu amigo Pedro”. Já chegou de um jeito assim: “Se vocês acham que vou pedir desculpas, não vou.” Ela não mudou nada. Isso me deixou chocada. Mudo quase diariamente.

NA PÁG. 2, A DOR PELA PERDA DA IRMÃ E A RELAÇÃO COM O CORPO

DIVULGAÇÃO/BLAD MENEGHEL

Xuxa se amou. “As pessoas me cobram: ‘A Xuxa tá velha’. Não fico magoada. Eu sei. Mas meus fãs também envelheceram e muitos, pelo visto, não têm maturidade para curtir essa fase”

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

LUMIAR OUTRA VEZ

No campo de Minas Gerais, o verbo "lumiar" significa acender, iluminar, clarear, botar fogo em volta. Foi isso que sempre fizemos em nossos filmes dos anos 1960 em diante. Aquilo tudo era chamado de Cinema Novo e não tinha muita regra, o negócio era filmar o Brasil como a gente achava que ele era, a partir de sua cultura popular e sobretudo do que se encontrava diante de nossos olhos. E, se possível, fazer isso de um jeito original, como se estivéssemos inventando o cinema.

Depois o horror da ditadura militar nos separou e nos impediu de irmos muito mais adiante, apesar de alguns clássicos como "Macunaíma", "O dragão da maldade contra o santo guerreiro", "Brasil Ano 2000", "Pindorama", "Memórias do cárcere", "Eles não usam black-tie", e por aí vai.

A princípio, tínhamos horror à televisão. As novelas da Globo eram nossas inimigas, só pensavam em acabar com a gente por meio de comparações com o sucesso de seus melodramas. Elas eram a prova de nosso fracasso na comparação popular dos dois produtos. Quem começou a distensão entre cinema e televisão foi Daniel Filho, um dos mais bem-sucedidos diretores da Globo que desejava provar, por discurso e por ação, que não havia grande diferença entre duas coisas aparentemente tão distantes uma da outra.

Daniel não só defendia ardentemente a proximidade entre as duas atividades audiovisuais, como inaugurou a participação concreta da Globo na produção de filmes através da Globo Filmes. Como produtor associado, ele juntou-se a Renata Magalhães e Paula Lavigne garantindo a existência de "Orfeu", filme baseado na obra de Vinicius de Moraes, com Toni Garrido no papel-título.

'VAI NA FÉ' TORNOU-SE UM MANIFESTO DE COINCIDÊNCIAS VISUAIS E DRAMÁTICAS ENTRE O CINEMA E A TELEVISÃO

O sucesso nacional e internacional de "Orfeu" aproximou o cinema da televisão. A geração seguinte de autores de TV, tendo à frente Guel Arraes e Jorge Furtado, avançou na representação do audiovisual brasileiro. Através sobretudo da peça de Ariano Suassuna "O Auto da Compadecida", que se tornou filme de sucesso sob a direção do primeiro citado, Guel Arraes.

Daí em diante, algumas diferenças criadas pelos próprios envolvidos no gênero foram sendo vencidas até chegarmos a uma síntese da obra audiovisual, como a novela que parece um filme do cinema brasileiro, "Vai na fé", atualmente em cartaz às 19hs. Antes dessa novela, Rosane Svartman já brilhara na mesma TV Globo, com a criação e direção de novelas (em parceria com outros filhos do cinema, como Paulo Halm e George Moura), ou em adaptações originais, como a de "Pluft, o fantasminha", o grande sucesso de Maria Clara Machado.

Rosane Svartman fez de "Vai na fé" um verdadeiro manifesto de coincidências visuais e dramáticas entre o cinema e a televisão, consolidando um rumo possível para eliminar a diferença entre esses dois meios de expressão. Solange ou Sol é a personagem de Sheron Menezzes (excelente e belíssima atriz), voltando a seu papel juvenil de dançarina popular com o qual sempre sustentou a família. Agora, mãe de duas filhas quase adultas, depois de se tornar cantora gospel ela volta ao palco do funk para ganhar o dinheirinho com que pagará os compromissos da família com a luz e demais contas domésticas necessárias para sobreviver na cidade contemporânea e cruel.

Não sei dizer para onde Rosane Svartman pretende direcionar o rumo da novela que ela criou e comanda. Mas, no instante em que escrevo, "Vai na fé" ainda é um surpreendente exemplo de desenho claro e excitante do ambiente de hoje como acontece no Brasil e no resto do mundo. Não se trata apenas de contar uma história contemporânea que podia estar se passando a nosso lado, mas também de situá-la no contexto de tantos hábitos que conhecemos tanto e que nos ajudam a compreender onde estamos.

Para isso, Rosane Svartman usa realismo e poesia, seu diferenciado lumiar. Vale a pena ver televisão às 19hs!

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'EU FALEI COISAS QUE HOJE NÃO FALARIA'

DIVULGAÇÃO

Reencontro. Marlene Mattos, Pedro Bial e Xuxa nos bastidores de série dirigida pelo jornalista: elas não se falavam havia 15 anos

XUXA DIZ TER MEDO DE VIRAR MEME COM A REPRISE DE SEU PROGRAMA E LEMBRA A DOR DA PERDA RECENTE DA IRMÃ, DE QUEM ESTAVA AFASTADA POR DIVERGÊNCIAS POLÍTICAS

VACINAÇÃO

Com a música "Ilariê", a gente já conseguiu que 96% das crianças brasileiras se vacinassem. Campanha de vacinação é um negócio assim que dá uma alegria... Agora estamos lá embaixo. Como pode? Eu que me ofereci para ser embaixadora da Campanha de Vacinação do Ministério da Saúde. Procurei descobrir o telefone da Janja *(a primeira-dama)* e me pus à disposição. Eu fiz isso com todos os ex-presidentes do Brasil. Menos com aquele que chamo de tudo, menos de gente *(ela se refere a Jair Bolsonaro)*. Quero voltar a trabalhar ao lado do Zé Gotinha. Mostrar a carteirinha de vacinação da minha filha. Já pedi autorização a ela, porque Sasha é discreta e não gosta de aparições públicas. Ela topou.

BOLSONARO

Nunca fui petista, pelo contrário. Mas fui contra esse homem desde o início. Antes eu era contra o genocida, mas depois que o Bozo falou aquilo de "pintou um clima" para se referir a meninas adolescentes, tive muito nojo. Queria muito fazer uma campanha chamada "Pintou um crime." Contra velhos babões que olham para crianças de 12, 13, 14 anos. Como eu fui olhada quando era criança. Crianças dessa idade não se prostituem, são exploradas. A gente tem que mostrar que isso está muito errado. Não podem passar a mão na cabeça. No mínimo, ele deveria ter chamado a polícia, se achou que havia algo errado ali.

ARQUIVO

Beijinho, beijinho... Hit nas manhãs da Globo entre 1986 e 1992 volta no Viva

A MORTE DA IRMÃ

Esses dias, perdi minha irmã *(a pedagoga Mara Meneghel morreu de embolia pulmonar dia 1º de fevereiro em Barcelona, onde vivia)*. Ela era saudável, de grande coração, ajudava todo mundo. Estava com viagem marcada para o Brasil. Acordou com um resfriado e acabou assim. É um grande aviso para as pessoas não fazerem o que eu fiz: eu estava sem falar com ela. Foi por divergência política. Ela ficava me mandando uns vídeos com *fake news*. Falei para parar. Não parou e eu bloqueei ela. Não existe amanhã garantido, nem para quem está com saúde.

FALAR DE AMOR

Eu era uma pessoa incapaz de falar de afeto. Nunca disse ao Ayrton *(Senna, seu ex-namorado)* que gostava dele. Eu era uma idiota. Não falava o que sentia. Hoje, falo isso toda hora. Ao Ju, digo o dia todo o quanto amo ele.

FILHA E NETOS

Sasha é um orgulho. Se formou em moda, tem sucesso no caminho dela. Queria muito ser avó. Eu pressiono ela. Mando vídeos de crianças fofas, brinco e sempre encerro a mensagem dizendo: "Sem pressão." Ela ri.

CUIDADOS

Tenho muita energia. Se subir na esteira, ando cinco, seis quilômetros, e só paro porque tenho um ossinho quebrado no pé que dói. Mas não sinto cansaço. Me cuido, sou vegana, nunca fumei, tenho intolerância ao álcool, faço reposição hormonal. Está tudo certo. Não tenho vontade de fazer plástica no rosto, fiz na barriga há pouco tempo, mas não ficou como eu imaginava, tanquinho.

'XOU DA XUXA'

Estou receosa com a estreia dos programas antigos. A gente fazia brincadeiras naquela época que hoje seriam consideradas erradas. Estou com medo de como as pessoas vão receber, de virar meme. Eu falei coisas que hoje não falaria.

REPRODUÇÃO

Reflexão. "Nunca disse ao Senna que gostava dele. Era uma idiota", diz Xuxa

DIVULGAÇÃO

Desejo. Xuxa envia à filha Sasha vídeos de crianças fofas: "Quero ser avó"

PATRÍCIA KOGUT
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

OS BRUTOS BATEM, MAS TAMBÉM AMAM E FAZEM RIR

DIVULGAÇÃO

Desde o filme "Rocky, um lutador", de 1976, basta Sylvester Stallone aparecer numa tela para o público "ouvir mentalmente" a canção "Eye of the tiger". O personagem foi imenso, marcou demais e pautou todo o resto da carreira dele. O ator, espertamente, evitou desviar do inevitável. E é esse Stallone de sempre, fortão, bruto, mas com dimensão humana, que reencontramos em "Tulsa King". A série escrita para ele está na Paramount+ e no Prime Video da Amazon. Merece a sua atenção.

SYLVESTER STALLONE ESTRELA 'TULSA KING' NO PAPEL DE UM MAFIOSO QUE SAI DA CADEIA DEPOIS DE 25 ANOS

A produção é cheia de grifes. Taylor Sheridan (criador de "Yellowstone") e Terrance Winter (do time de roteiristas de "Família Soprano") são produtores executivos e *showrunners*. Não é pouca coisa.

Conhecemos o protagonista ainda na cadeia. A voz de Stallone narra as sequências iniciais na primeira pessoa. Ele é Dwight Manfredi, um capo da Máfia que está prestes a deixar a cadeia depois de 25 anos de encarceramento. Conta que, nesse período, escapou da morte mais de uma vez e comeu o pão que o diabo amassou. Mesmo sob as mais duras formas de coação, não entregou os crimes cometidos por seu chefe. Assumiu tudo com lealdade e honradez.

Um carro com motorista vai buscá-lo no dia da sua libertação, mas, ao contrário do que ele esperava, o conduz para uma casa fora de Nova York. É lá que Manfredi reencontra a alta cúpula da Máfia e descobre que perdeu o antigo prestígio. Seu posto está ocupado por novos capos, que eram crianças quando ele foi para a prisão. É tratado com arrogância e ingratidão. Já no terço inicial do primeiro episódio, distribui alguns socos e quebra o maxilar de outro personagem.

Como prêmio de consolação, o protagonista é enviado para Tulsa, uma cidade sem graça no Oklahoma, com direito a uma mesada e uma soma em dinheiro. Resolve estabelecer um núcleo do crime por lá. Mas primeiro tem de se alfabetizar nos avanços tecnológicos que perdeu. Aprende o que é o mundo digital desde o bê-á-bá: como pegar um Uber, o que é o Google etc. Esse aprendizado gera várias situações cômicas. Ele contrata um motorista, Tyson (Jay Will), com quem estabelece uma amizade. O rapaz é honestíssimo, o que ajuda a realçar o espírito bandido de Manfredi. "Tulsa King" mistura suspense e trama policial com algum romance, porque ele se envolve com uma agente, Stacy (Andrea Savage).

A série é, sobretudo, uma ode ao ator. Divertida, já foi renovada para a segunda temporada.

ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA ANEXO FECHA AS PORTAS EM SP DIA 16

Um dos mais tradicionais cinemas de rua de São Paulo, inaugurado em 1995 e que ajudou na revitalização da região da Rua Augusta, o Espaço Itaú de Cinema Anexo fará sua última sessão na próxima quinta-feira, dia 16, às 20h, com o filme "A última floresta" (2021), de Luiz Bolognesi. A exibição será gratuita. O Café Fellini, que funcionava no local e era ponto de encontro de cinéfilos desde 1995, também abrirá pela última vez no domingo, dia 19.

INAUGURADO EM 1995 E UM DOS RESPONSÁVEIS PELA REVITALIZAÇÃO DA REGIÃO DA RUA AUGUSTA, LOCAL SERÁ DEMOLIDO PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PRÉDIO

DIVULGAÇÃO

Últimos dias. O Café Fellini se tornou ponto de encontro de cinéfilos no Anexo

O imóvel alugado, na altura do número 1.475 da Rua Augusta, que abriga duas salas, foi vendido e será demolido para a construção de um prédio.

Inaugurado em 1993 por Adhemar Oliveira, o Espaço Itaú de Cinema ocupou as instalações do antigo Cine Majestic, que funcionou entre os anos 1950 e 1990. O Anexo abriu dois anos depois, recebendo filmes que saíam de cartaz nas salas originais do Espaço, além de eventos, mostras e festivais. Por seu espaço ao ar livre, passou a ser um dos cinemas mais queridos do público, ajudando na mudança de perfil do comércio da região.

— Pena, é o fim de um trabalho de 28 anos. Prédio pode ser construído em qualquer lugar, mas a alma que a gente construiu ali é difícil de replicar. Não é uma construção de tijolo, mas de humanidade — afirma Adhemar.

Na semana passada, o Ministério Público do Estado de São Paulo abriu inquérito para tentar barrar a demolição, pelo risco ao patrimônio histórico e cultural. O MP também questiona o Conpresp (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo) por não se manifestar sobre um pedido de tombamento do local feito em outubro do ano passado, e que não foi apreciado até o momento.

ENTRE GUERREIROS, DRAGÕES E OUTROS 'BICHOS'

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

"Hwæt!", gritava J.R.R Tolkien, autor de "O senhor dos anéis", para começar suas aulas de inglês antigo na Universidade de Oxford. O brado, que significa "escutem!" e servia para chamar a atenção dos alunos, era uma citação de "Beowulf", poema medieval anglo-saxão povoado por guerreiros, dragões e paisagens pantanosas. "Escutem! Ouvimos falar da glória dos guerreiros daneses dos dias de outrora, dos reis de sua tribo, de como aqueles príncipes realizaram feitos de coragem!", dizem as primeiras linhas da tradução em prosa assinada por Elton Medeiros, recém-publicada pela Editora 34 e premiada pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

Ambientado na Escandinávia mítica dos séculos V e VI, "Beowulf" tem um exército de fãs ardorosos (que inclui até Jorge Luis Borges) e inspirou de produções hollywoodianas à literatura de cordel. O poema de 3.182 versos conta "feitos de coragem" do príncipe Beowulf, que tem a força de 30 homens e se oferece para livrar os daneses das garras de Grendel, criatura monstruosa que, toda noite, há 12 invernos, invade os salões do rei Hrothgar para devorar seus soldados. Desarmado, Beowulf enfrenta a fera e arranca-lhe o braço, levando-a à morte. Cinco décadas depois, novo desafio: enfrentar um dragão que assola seu reino. Beowulf consegue matá-lo, mas morre envenenado por uma mordida do monstro. Em seu funeral, é saudado como "o mais amável dos homens e o mais gentil, o mais bondoso para o povo e o mais ávido por fama".

TRADUZIR SEM TRAIR

O único manuscrito existente de "Beowulf" foi confeccionado por volta do ano 1000. Já a primeira edição moderna foi publicada em 1815 por um erudito dinamarquês, Grímur Jónsson Thorkelin, que traduziu o poema para o latim. Ele, porém, conhecia pouco o inglês antigo e confundiu o enredo: em sua versão, Beowulf enfrenta Grendel três vezes e só o mata na terceira. As traduções seguintes, tanto inglesas quanto dinamarquesas, também eram problemáticas. Em 1833, o inglês John Mitchell Kemble inaugurou uma boa leva de traduções. J.R.R. Tolkien verteu "Beowulf" para o inglês moderno entre 1920 e 1926, mas o trabalho foi publicado apenas em 2014.

Existem três traduções diretas para o português, todas de brasileiros. A de Ary González Galvão, publicada em 1992, tenta recriar as aliterações do original e opta por versos livres. A de Erick Ramalho, de 2007, preferiu versos decassílabos. Já Elton Medeiros, autor da edição mais recente, seguiu o conselho de Tolkien: traduzir o poema em prosa para facilitar a compreensão do leitor.

Medeiros descobriu "Beowulf" enquanto cursava História na USP. O poema era o que faltava para completar o "pacote nerd": ele jogava RPG, gostava de "O senhor dos anéis" e se interessava pela Inglaterra Medieval. Aprendeu inglês antigo por conta própria e começou a traduziu "Beowulf" no mestrado.

Traduzir "Beowulf" é matar um dragão por dia. Algumas palavras do inglês antigo não têm correspondente nas línguas modernas, como *pegn*, que Medeiros descreve como uma espécie de samurai anglo-saxão, um nobre a serviço do rei, que ele traduziu por "guerreiro".

Mas não é só isso. A poesia anglo-saxã é caracterizada por aliterações: o uso de três palavras com sonoridade semelhante no mesmo verso, como Grendel, *gongan* (caminhar) e *godes* (Deus). Quando a aliteração não era possível, substituía-se a palavra por um *kenning*, uma expressão que tivesse a sonoridade desejada, como "caminho da baleia" (mar) ou "tempestade de espadas" (batalha). O próprio nome Beowulf é um *kenning*, junção de *beo* (abelha) com *wulf* (lobo). Beowulf é o "lobo das abelhas", ou seja, um urso.

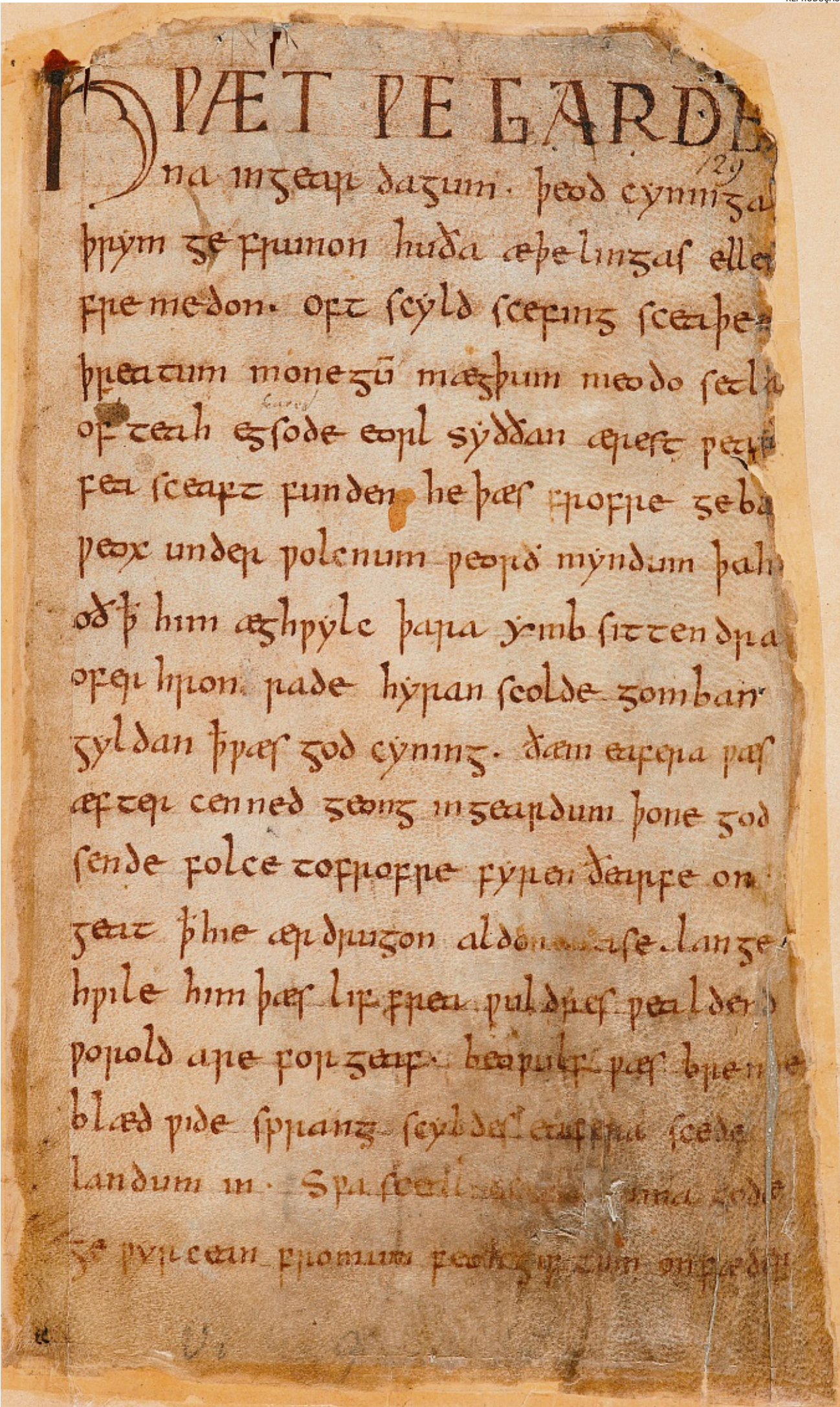
PAGANISMO PARA CRISTÃOS

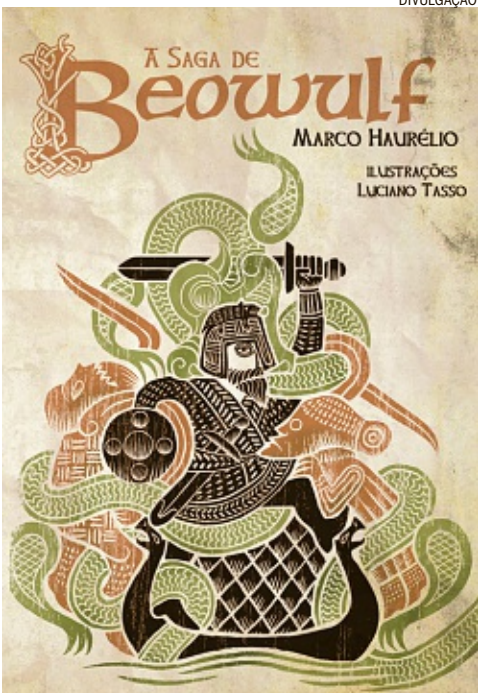
Por muito tempo, estudiosos debateram se "Beowulf" era uma obra cristã ou pagã. O poema retoma tradições pagãs norte-europeias, mas tem várias menções à Bíblia — Grendel é chamado de "descendente de Caim". Não faltou quem argumentasse que "Beowulf" é uma legítima obra pagã e que as referências foram acréscimos posteriores. Alguns tradutores chegaram a extirpar o cristianismo do texto.

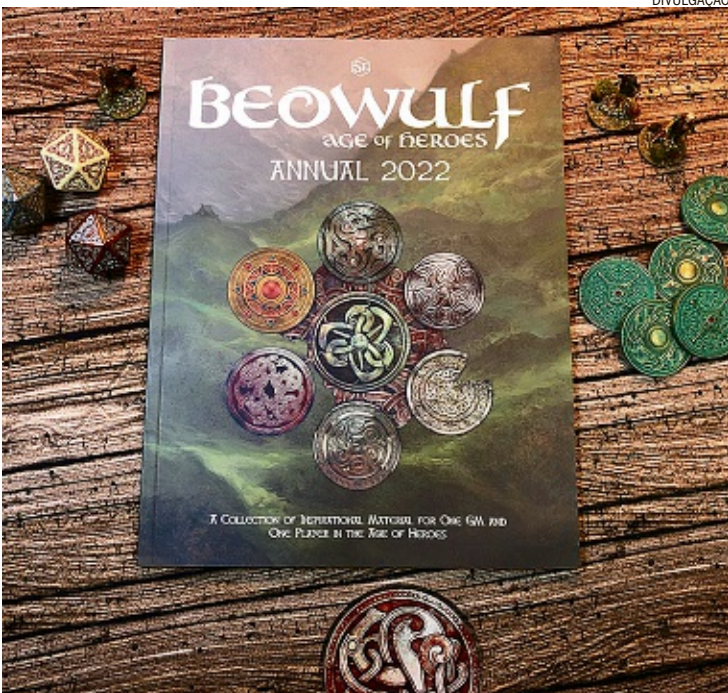
Medeiros explica que, na verdade, "Beowulf" busca adequar tradições pagãs à teologia cristã. A obra, diz ele, é uma tentativa de construir uma identidade anglo-saxã que incluísse também a cultura dos escandinavos que invadiram as ilhas britânicas na Idade Média. Por isso, não é de se estranhar que a narrativa mais célebre escrita em inglês antigo se passe no continente e seja protagonizada por povos que habitam os territórios das atuais Dinamarca e Suécia.

— Até o reinado de Alfred, no século X, a Inglaterra ainda não existia. A partir daí, tanto os anglo-saxões como os descendentes dos escandinavos, já como parte da aristocracia, passam a constituir um único povo. "Beowulf" traz à tona o passado escandinavo para formar a identidade nacional — diz Medeiros, acrescentando que o poema também difun-

REPRODUÇÃO

'Escutem!' Primeira página do manuscrito da lenda de "Beowulf": escrito em inglês antigo, foi criado por volta do ano 1000

REPRODUÇÃO

Nos quadrinhos. Página de HQ criada pelos espanhóis Santiago García e David Rubín

DIVULGAÇÃO

Coisa nossa. Versão em cordel, de Marco Haurélio

DIVULGAÇÃO

RPG. Livro com atualizações de 2022 para o jogo "Beowulf: age of heroes"

DIVULGAÇÃO

Animação 3D. Filme "A lenda de Beowulf" (2007), de Robert Zemeckis, não agradou

GANHA NOVA TRADUÇÃO NO BRASIL 'BEOWULF', POEMA ÉPICO INGLÊS QUE INSPIROU AUTORES COMO TOLKIEN, BORGES E NEIL GAIMAN, RENDENDO HQ, RPG, FILMES E ATÉ CORDEL

diu valores éticos para a aristocracia. — "Beowulf" busca espelhar um modelo de sociedade ao reforçar vínculos sociais, relações de poder e valorizar a lealdade acima de tudo.

No entanto, a ética de "Beowulf" não é exclusiva dos anglo-saxões. Jorge Luis Borges comparou os guerreiros do poema aos "compadritos", os valentões das periferias de Buenos Aires. Em seu "Curso de literatura inglesa", disse que tanto os compadritos como Beowulf gostavam de exibir seus feitos. "Na tempestade da batalha, destruí as poderosas feras do oceano com o auxílio de minha mão", gaba-se o herói.

O impacto cultural da obra é comparável à força do próprio Beowulf. Inspirou Tolkien a criar Smaug, o dragão de "O hobbit", e Neil Gaiman a escrever os contos "Bay Wolf" e "O monarca do vale". O britânico também assinou o roteiro do filme "Beowulf" (2007), de Robert Zemeckis, que não agradou a quase ninguém.

No livro "Devoradores de mortos" (que originou o filme "O 13º guerreiro"), Michael Crichton, autor de "Jurassic Park" (o livro) uniu a narrativa anglo-saxã a relatos de um viajante árabe que conheceu os vikings. Além de Zemeckis, que abusou dos efeitos especiais, "Beowulf" ainda foi filmado por Graham Baker (que o ambientou num futuro pós-apocalíptico) e Sturla Gunnarsson (que se manteve fiel ao poema). Também virou RPG ("Beowulf: age of heroes) e foi adaptado para os quadrinhos pelos espanhóis Santiago García e David Rubín.

CORDEL ENCANTADO

No Brasil, o mito rendeu "A saga de Beowulf", um cordel escrito por Marco Haurélio e ilustrado por Luciano Tasso, que em breve ganhará uma nova edição pela Folia de Letras. Em versos rimados, Grendel vira "um assassino cruel/ cuja malvadez não pode/ ser descrita no papel", e Beowulf diz: "Bom tio, deixa que acabe/ Com o monstro e sua raça."

— É um mito trágico, pois ao enfrentar o dragão ele se sacrifica por seu povo. Morre porque é um rei já no inverno de sua vida. Morre para que outros Beowulfs possam surgir e brilhar — filosofa Haurélio, que também é autor de outro cordel inspirado em Beowul, "O cavaleiro de prata".

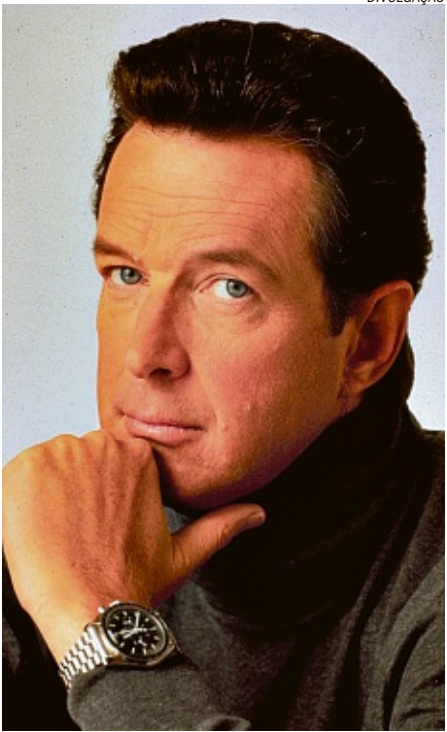
Já Medeiros, o tradutor, afirma que "Beowulf" chama atenção do leitor pelo que tem de fantástico, mas o conquista pelo que tem de humano.

— A luta de Beowulf contra Grendel e o dragão é a luta de Hércules para cumprir seus trabalhos, de Enéias em Troia. É um desafio fantástico, mas permite ao leitor se identificar. É por isso que o poema continua tão relevante quanto as peças de Shakespeare — diz ele.

REPRODUÇÃO

Clássico. O mito na edição de 1910 da Enciclopédia Britânica

DIVULGAÇÃO

Neil Gaiman. Britânico escreveu contos inspirados na obra e fez uma adaptação para o cinema

DIVULGAÇÃO

Michael Crichton. Autor de "Jurassic Park" uniu Beowulf, vikings e um viajante árabe em "O 13º guerreiro"

REPRODUÇÃO

Borges. Argentino comparava o guerreiro medieval aos malandros dos subúrbios de Buenos Aires

ARTIGO

Coisinha da mãe

FILHA DE BETH CARVALHO, CANTORA RELATA EXPERIÊNCIA DE ASSISTIR AO DOC SOBRE A SAMBISTA: 'CADA CENA ME LEVA PARA AS SEGUINTES, QUE NÃO ESTÃO ALI. AS QUE SÓ EU SEI'

LUANA CARVALHO
Especial para O GLOBO

Mas por que as pessoas se interessariam em passar duas horas assistindo à minha vida? Foi a pergunta que fiz quando soube do recorte de "Andança: as memórias e os encontros de Beth Carvalho". Nascer de uma mulher com esse tamanho é ser jogada no mar e só depois aprender a nadar, com todo mundo vendo, inclusive a água entrando pelo nariz. A intimidade na tela é uma surra. Ver a história da minha família no cinema, aquelas filmagens feitas por nós, foi emergir em efusão, jorrando dos olhos toda a água salgada que engoli até aqui.

A ideia do Pedro Bronz, um filme no qual quem conta sua história é a própria artista, é o que faz de "Andança" uma pérola fina de Ederaldo Gentil. Ter o ponto de vista de Beth sobre a própria vida, este é o ouro. Parte da singularidade da carreira dela está justamente na consciência da importância desses registros. Ela sabia que estava fazendo uma revolução. Que um país sem memória, quando avança, acaba retrocedendo cultural e politicamente. É doído ter memória quando se vive sob um sistema miserável e preconceituoso. Ela queria eternizar, câmera na mão, a parte bonita da memória desse país, que é também gigante. E que os responsáveis por essa beleza, muitas vezes subestimados, estivessem em cena protagonizando a história do samba.

Da varanda nos dias seguintes, eu via todos lá. Aquela mulher branca entre os pretos, resistindo sóbria (Elizabeth não bebia), tocando, ouvindo, cantando, aprendendo, registrando tudo. Ela olhava para cima esfuziante: "Desce, filha, tem gente chegando de novo!"

Difícil não chorar escrevendo isso, mas Beth Carvalho nunca teve nem nunca terá fim. Cada cena de "Andança" me leva para as cenas seguintes, que não estão ali. As que só eu sei. Porque depois de uma roda, eu ia na cozinha e tava lá o Luiz Carlos da Vila abrindo uma lata de sardinha na madrugada. Depois daquele estúdio, eu vejo Almir Guineto todas as manhãs tentar minha mãe acordada no hospital. Depois daquele desfile, eu dormia no Terreirão, no colo da Tia Surica. Depois da praia de Maricá, eu fugia com 7 anos até a casa do Darcy Ribeiro, pra espiá-lo escrever o próximo livro —, ou me dizer, sobre a morte do filho de Nei Lopes, catando tatuí naquela mesma praia, pra eu ficar tranquila, que o mar não quer nada de mal comigo.

Depois do filme, eu vou para o auge da minha saudade. Do orgulho de ser filha de uma mulher que entendia sua cultura, seu país, sua ancestralidade, sua responsabilidade cívica. Que saiu de Ipanema pra dedicar sua vida à arte do povo, amando o povo, indo na casa do povo, levando o povo pra casa.

Escrevo este texto na Casa de Jorge Amado. Penso na Casa do Samba Beth Carvalho que está sendo feita pelo mesmo Gringo Cardia na tal praia de Maricá. Olho pra todos esses objetos, penso no meu legado, e concluo que a resposta para minha pergunta do início é que assistir a "Andança" é passar duas horas assistindo à vida do Brasil. E ser parte desse filme é finalmente ter aprendido a nadar.

ANTONIO NERY/11-12-1984

"Quero ser teu par". Luana e Beth Carvalho em lançamento de disco da cantora em 1984, quando a filha tinha 3 anos

CRÍTICA DE FILME 'ANDANÇA — OS ENCONTROS E AS MEMÓRIAS DE BETH CARVALHO'

RICO EM IMAGENS, DOCUMENTÁRIO É SOBRE, PARA E DE BETH

Diretor: Pedro Bronz.
Onde: Redes Espaço Itaú e Estação Net Rio.

ANDRÉ MIRANDA
andre.miranda@oglobo.com.br

Há pelo menos duas décadas — "Nelson Freire" é de 2003, "Vinicius", de 2005 — o Brasil lança bons documentários biográficos sobre cantores, bandas ou músicos. Nesse tempo, nossos cineastas desenvolveram fórmulas que envolvem entrevistas, observação, registro de show, um tom poético e eventualmente uma edição acelerada. O documentário "Andança", do diretor Pedro Bronz, porém, resistiu a qualquer recurso e acertou em simplesmente confiar nas imagens de arquivo.

A produção teve à disposição cerca de 2 mil horas de vídeos e áudios do acervo de sua homenageada, a cantora Beth Carvalho (1946-2019). São essas gravações que aparecem no filme, muito bem encaixadas pelo roteiro de Bronz e do jornalista Leonardo Bruno. Não é sempre que um documentário tem um material tão impressionante. Há desde uma sequência em que Cartola apresenta "Meu mundo é um moinho" a Beth, mas diz que a canção é lenta demais para a voz dela; até outra em que ela tenta gravar com Elizeth Cardoso num estúdio, mas a filha, Luana Carvalho, então criança, a interrompe: "Mãe, é *apple* ou *an apple*?"

"Andança" mostra ela como mãe. E também como filha, amiga, fã, ídola, inspiração, personalidade política. Tudo sob o ponto de vista da própria Beth, como se o filme fosse mais uma de suas divinas parcerias para um samba.

DIVULGAÇÃO

Ideia na cabeça. Beth aparece gravando em VHS encontro com Zeca Pagodinho.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte. **Sobre o signo**: aventura.
O dia será movimentado e você precisará manter a energia e o entusiasmo. Não tenha medo de tomar iniciativas e dê partida nos planos que tiver em mente. O mundo está à sua espera. Vá ao seu encontro.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus. **Sobre o signo**: conforto.
Você precisará se adaptar aos imprevistos que surgirão ao longo do dia e que poderão lhe conduzir a lugares tão interessantes quanto seus planos previam. Seja flexível e entregue-se ao fluxo da vida.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio. **Sobre o signo**: comunicação.
Você estará em busca de novas experiências para nutrir a curiosidade de sua mente ávida por conhecimento. Dê asas à imaginação e se deixe levar pelos improváveis caminhos que surgirão. Expanda horizontes.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua. **Sobre o signo**: intimidade.
O dia lhe pedirá atenção e envolvimento com as práticas que lhe conectam com o seu interior. Avalie seus sentimentos e o que você deseja desenvolver para ir em direção aos seus desejos. Respeite seu tempo.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol. **Sobre o signo**: energia.
Você direcionará a sua energia para assuntos mais práticos da vida, como os ajustes que poderão otimizar o andamento da sua rotina e facilitar suas tarefas cotidianas. Torne seu dia-a-dia mais prazeroso.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio. **Sobre o signo**: critério.
Este será um bom momento para focar em um projeto particular, mantendo a confiança e observações minuciosas. Assim, importantes decisões serão tomadas com facilidade. Aproveite seu poder de concentração.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus. **Sobre o signo**: parcimônia.
A sua sensibilidade lhe ajudará no entendimento de questões que seguem tomando sua atenção e energia. Deixe-se levar por reflexões espontâneas e abra-se para novos pontos de vista. Transforme-se.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão. **Sobre o signo**: observação.
Você enfrentará certas tensões em suas relações pessoais, e o importante será se comunicar claramente com as pessoas ao seu redor e evitar julgamentos precipitados. Cultive a compaixão e a empatia.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter. **Sobre o signo**: confiança.
Você estará concentrado em seus objetivos e sonhos, e seu otimismo lhe ajudará a trabalhar ainda mais duro por suas realizações. Coloque suas ideias em ação e se comunique a respeito de seus planos.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno. **Sobre o signo**: perseverança.
O dia apresentará desafios, mas você estará bem equipado para lidar com eles. Mantenha o foco e administre as emoções. Com confiança em suas habilidades e decisões, você enfrentará qualquer obstáculo.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano. **Sobre o signo**: igualdade.
Você estará se sentindo mais corajoso e independente, o que o levará a explorar novas ideias. Siga seu instinto e não tenha medo de sair da zona de conforto. A mente aberta permitirá belas descobertas.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno. **Sobre o signo**: entrega.
O dia será de introspecção e você poderá se sentir mais sensível que o usual. Conecte-se mais profundamente com suas próprias emoções e desejos. O importante será dedicar seu tempo para cuidar de si.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'OLÁ, AMANHÃ!'
APPLE TV+, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

DE VOLTA PARA O PASSADO

Numa distopia retrô (com visual anos 1950 mas incluindo robôs e carros voadores), Jack (Billy Crudup) é um vendedor talentoso e ambicioso que comercializa residências na Lua. Os colegas seguem à risca seu modo de trabalhar e os clientes creem em suas promessas, mas o futuro de Jack não parece tão favorável quanto o produto à venda.

'CARNIVAL ROW'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

TODO CARNAVAL TEM SEU FIM

Hora de se despedir de Orlando Bloom e Cara Delevigne na segunda e última temporada desta série de fantasia, em que humanos e criaturas sobrenaturais se misturam num mundo vitoriano. Nos dez novos episódios, Philo (Bloom) continua na investigação de violentos assassinatos, e a tensão entre humanos e seres mitológicos só aumenta.

'RAINHAS AFRICANAS: NZINGA'
NETFLIX, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

SHOW DA PODEROSA

No século XVII, na região onde hoje é Angola, viveu Njinga Mbande, uma exímia negociadora com a Coroa portuguesa durante o reinado do seu irmão, Ngola Mbande. Quando ele morreu, Njinga assumiu o trono e se destacou como uma rainha que soube usar ora a diplomacia ora o militarismo na luta contra o colonialismo europeu. É a história dessa liderança feminina que a atriz e empresária Jada Pinkett Smith quer contar na primeira temporada de "Rainhas africanas", que estreia quarta-feira, na Netflix.

São quatro episódios dramatizados, com narração de Jada e com a atriz Adesuwa Oni no papel principal. A criadora da série disse que a motivação para fazê-la foi mostrar à filha Willow, fruto de seu casamento com o ator Will Smith, mulheres negras em posições de comando. "Não costumamos ver ou ouvir histórias sobre rainhas negras, e foi muito importante para mim, para minha filha e para minha comunidade conhecer essas histórias porque existem toneladas delas. A parte triste é que não temos acesso imediato a essas mulheres", disse Jada em comunicado.

'DANCIN' DAYS'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE AMANHÃ

ABRA SUAS ASAS, SOLTE SUAS FERAS

A rivalidade familiar entre a ex-presidiária Júlia Matos (Sônia Braga) e a socialite Yolanda Pratini (Joana Fomm) é o mote da novela de Gilberto Braga — embalada pelo clima de discoteca do final dos anos 1970. O folhetim, que completa 45 anos em 2023, é um dos mais emblemáticos da teledramaturgia nacional.

'THE TEACHER'
PARAMOUNT+, A PARTIR DE AMANHÃ

NADA É TÃO RUIM QUE NÃO POSSA PIORAR

A professora Jenna Garvey (Sheridan Smith) bebe demais, tem uma vida noturna superagitada, e tudo ao seu redor anda meio caótico. Mas as coisas tendem a se complicar ainda mais a partir do momento em que ela se envolve com um de seus alunos e é acusada de manter relações sexuais com ele.

Passatempo

CRUZADAS

- Órgão federal de forte atuação na Amazônia
- A pasta de Cida Gonçalves, no Governo Lula
- 1.005, em romanos
- Peça de pias ativada por sensor
- Drive-(?), tipo de cinema
- Moeda, em inglês
- Vencedor na categoria Melhor Ator de Série, na premiação Melhores do Ano, em 2022
- Sandra de Sá, cantora carioca
- Secretaria de Comunicação Social
- Cidade-Estado da Grécia Antiga
- Atacante brasileiro do Real Madrid
- Desprovida de vestuário
- Tempero danoso ao hipertenso
- Altar rústico dos hebreus (Ant.)
- Herói de "Grande Sertão: Veredas"
- Erva de licores
- Apresentadora do "BBB – A Eliminação"
- Fenômeno que orienta os cetáceos
- Proteína produzida pela próstata
- Rival do CRB, em Alagoas (fut.)
- Estado do rio Oiapoque (sigla)
- São adulteradas no carro "clonado"
- (?) certo: tem bom resultado
- Cheiroso, gordura e guiné (Bot.)
- Misturada; amalgamada
- Regimento do funcionário celetista
- Divisão do presídio
- À (?): ao acaso
- Desinência do infinitivo verbal
- (?) Mueck, escultor australiano
- C L T
- Deparar com o que estava procurando
- Valor evocado para justificar o duelo
- Sentimento ausente no assassino frio
- Palavra que inicia o conto infantil
- Estação de esqui do Colorado (EUA)

BANCO 2/in. 3/csa. 4/coin. 5/aspen.

VERSOGRAMA

■	■	1 N	2 J	■	3 D	4 I	5 A	6 F	7 C
■	8 H	■	9 N	10 H	11 C	12 L	13 E	14 B	15 D
16 I	■	17 G	18 F	■	19 M	20 N	21 B	22 I	23 E
24 A	■	25 J	26 H	■	27 C	28 F	29 N	30 M	■
31 L	32 A	33 D	■	34 C	35 B	36 I	37 G	■	38 I
39 D	■	40 J	41 N	42 G	■	43 G	■	44 B	45 J
46 E	■	47 J	48 F	49 L	50 M	51 A	52 C	■	53 L
54 D	55 C	56 A	57 B	58 G	59 E	60 F	61 I	■	62 H
63 I	64 A	65 L	66 C	67 M	68 D	69 E	■	70 M	71 J
■	72 H	73 B	74 J	75 L	76 N	77 G	78 M	■	■

A 24 51 5 32 56 64 = unicórnio
B 44 14 73 21 35 57 = quimera, projeto irrealizável
C 11 7 52 34 55 66 27 = prenhe
D 39 54 3 15 68 33 = em forma de cauda
E 13 59 69 23 46 = campo de cereais
F 48 60 6 28 18 = enredo
G 37 17 43 58 77 42 = contenda, luta
H 72 26 10 62 8 = espécie de dança de salão, original da América Central
I 16 63 36 22 38 4 61 = halo
J 45 71 25 47 74 40 2 = que está na moda
L 53 75 65 31 12 49 = jardim público arborizado
M 78 70 19 50 67 30 = sujeitar a ônus
N 20 9 1 76 41 29 = aprovação dada a uma lei pelo chefe de Estado

POESIA: No olhar, a angústia da espera / do amor que virá ou não... / e uma eterna primavera / guardada no coração.
POETA: AUGUSTA CAMPOS
CONCEITOS: ANHUMA – UTOPIA – GRÁVIDA – URÓIDE – SEARA – TRAMA – ADEVÃO – CONGA – AURÉOLA – MODERNO – PARQUE – ONERAR – SANÇÃO

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_ Joaquim Ferreira dos Santos _ TER_ Leo Aversa_ QUA_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ QUI_ Cora Rónai_ Luis Fernando Verissimo _ SEX_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ SÁB_ José Eduardo Agualusa_ DOM_Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Nós ganharíamos se chegássemos à final, dizem Flamengo e Ciro Gomes

O time do Flamengo disse que seria a melhor opção para derrotar o Real Madrid na final e que merecia uma chance. Ciro Gomes, que desde 2018 diz a mesma coisa sobre a presidência, se solidarizou e comentou:

— A questão do campeonato mundial pode ser subdividida em 47 campeonatos regionais e 1.242 subdivisões. Porque lá no Ceará temos um programa pioneiro de educação futebolística, que a molecada já ganha logo uma bola quando está na maternidade. Eu falo porque eu sei.

Apesar de dizer que seria a melhor opção, o Flamengo preferiu não passar vexame contra o Real Madrid e achou melhor para Simone Tebet, digo, o Al Hilal.

Depois do jogo, o Flamengo anunciou uma nova parceria com o Mercado Livre: entrega tudo em 90 minutos.

CPI dos atos golpistas sofre tentativa de golpe

A CPI para apurar os atos do dia 8 de janeiro pode estar sofrendo uma tentativa de golpe. A comissão já tem os votos para ser aberta, mas o governo tenta sabotá-la para evitar turbulências políticas.

A assessores, Lula vem dizendo que é contra a CPI porque os vândalos não destruíram a sede do Banco Central em Brasília.

O PT prefere transformar a CPI dos atos golpistas em uma discussão se o impeachment de Dilma em 2016 deve ser chamado de golpe ou não. Ou para apurar por que o presidente do Banco Central foi votar com a camisa da CBF nos dois turnos da eleição e estava no grupo "Ministros de Bolsonaro" no dia dos atos.

Casa Branca vai negociar a paz no conflito entre Lula e Banco Central

ANDREW CABALLERO-REYNOLDS/AFP

Os ataques do presidente Lula ao Banco Central estão mobilizando a comunidade internacional pelas negociações de paz. Lula nunca lidou muito bem com juros porque já jurou que não existia mensalão nem rombo na Petrobras.

O presidente deve anunciar em breve a reestatização da Eletrobrás e do Banco Central. O BC viraria comunista e se chamaria PC, segundo a oposição. A minuta do programa Meu Banco Central Minha Vida foi encontrada na gaveta de Lula. Também está em estudos chamar de Banco Centrão. Analistas dizem que o presidente está com tesão de 30 para dar um pega na economia de jeito.

DICAS DE FANTASIA PARA O CARNAVAL

REPRODUÇÃO

Fantasia de Marcos Do Val. Vista um uniforme da Swat e fique contando uma história diferente a cada meia hora.

Fantasia de juros baixos. Coloque uma barba, fale com a voz rouca e fique atacando o Banco Central.

Fantasia de patriota. Coloque camisa da CBF, vandalize um prédio público e passe o carnaval preso.

Fantasia de Xandão. Bote uma capa preta, raspe a cabeça e pegue geral.

Fantasia de genocida. Alugue uma casa nos EUA e passe o carnaval lá.

Fantasia de Michelle Bolsonaro. Passe um creme no rosto e roube as moedas das pessoas.

Fantasia de Uber dos Correios. Fique preso em Curitiba é só chegue no bloco uma semana depois.

RIHANNA VOLTA A CAMPO FESTEJANDO SUA CARREIRA

SETE ANOS APÓS LANÇAR ÁLBUM E SE AFASTAR DOS PALCOS, CANTORA FAZ SHOW HOJE NO SUPER BOWL DISPOSTA A MOSTRAR A FORÇA DA MULHER NEGRA CARIBENHA

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

Serão 17 anos de história condensados em apenas 13 minutos. O diminuto tempo do show de Rihanna no intervalo do Super Bowl LVII, final do campeonato de futebol americano, que acontece hoje nos EUA e é considerado um dos eventos de maior audiência da TV mundial, tem o objetivo de celebrar a carreira de uma das mais populares (e mais sumidas dos palcos) artistas globais.

O oitavo álbum, "Anti", saiu em 2016 e, desde então, a cantora de Barbados nunca mais pegou a estrada ou lançou um novo disco. Os fãs passaram todos esses anos enlouquecidos na internet perguntando "cadê o novo álbum?", ao que ela pedia, vez ou outra, para não a incomodarem. Mas, agora, nove meses depois do nascimento do primeiro filho, ela retoma as atividades em Phoenix, no Arizona, no intervalo do confronto entre Kansas City Chiefs e Philadelphia Eagles.

"O setlist foi a parte mais difícil: decidir como maximizar os 13 minutos, mas também comemorar. Isso é o que esse show vai ser, uma uma celebração do meu catálogo", disse a cantora em coletiva de imprensa na última quinta-feira.

Ela também pediu paciência aos mais ansiosos: "Super Bowl é uma coisa, música nova é outra. Ouviram, fãs? *(risos)* Sabia que, no segundo que eu anunciasse isso, eles iam pensar que meu novo álbum estaria saindo."

Apesar da dificuldade em montar o show — que até a quinta-feira tinha passado por 39 versões diferentes de repertório —, ela sentiu que, depois da maternidade, era a hora de se apresentar no maior evento midiático do planeta. Algo que havia recusado, em 2019, em apoio ao jogador Colin Kaepernick. Na época, ele havia sofrido boicote da NFL, a liga nacional de futebol americano, porque passou a se ajoelhar na hora do hino e não cantá-lo, em protesto contra o racismo e a violência policial.

Quatro anos depois, ela conta como mudou de ideia e por que vai usar a apresentação para mostrar a força da mulher negra caribenha. "Quando recebi a ligação para fazer isso, fiquei tipo: 'Tem certeza? Pari há três meses'", disse ela, na coletiva de imprensa. "Mas, quando você se torna mãe, algo acontece e você sente que pode conquistar o mundo. O Super Bowl é um dos maiores palcos do mundo, por mais assustador que seja, porque não subo num palco há sete anos. Há algo estimulante no desafio. É importante para meu filho ver isso. Essa é uma grande parte do motivo pelo qual é importante, para mim, fazer esse show: representatividade. Representação de imigrantes. Representar mulheres negras em todo o mundo. É fundamental que as pessoas vejam as possibilidades".

No Brasil, o Super Bowl passa na Rede TV na TV aberta, a partir das 19h. Na TV a cabo e no streaming, a transmissão começa às 20h, respectivamente, nos canais ESPN e Star+.

BILHÃO NA CONTA

Nesses sete anos, Rihanna pode ter ficado parada na música, mas sua criatividade e seu tino empresarial se expandiram para diversas outras áreas, que a ajudaram a nunca sair dos holofotes. Sob a etiqueta Fenty (seu sobrenome), ela lançou uma linha de maquiagem, a Fenty Beauty, considerada disruptiva por ter um catálogo que atende muitas tonalidades de pele. A linha de roupas e lingeries Savage x Fenty também é um fenômeno, e ela criou um desfile-show sexy e inclusivo que debochava da pasteurização de corpos da Victoria's Secret.

Com essas sacadas, Rihanna acumula, segundo indicou a Forbes em agosto de 2021, US$ 1,7 bilhão. Na época, o site feminino "Refinery 29" escreveu: "Rihanna é a única bilionária com permissão para existir."

MIKE COPPOLA/GETTY IMAGES VIA AFP

Jogo. Rihanna em Phoenix, onde acontece a final do campeonato de futebol americano: ajustes até chegar ao repertório da apresentação, que terá 13 minutos

O GLOBO
12 FEVEREIRO 2023
REGINA GUERREIRO
OS 60 ANOS DE CARREIRA DA EDITORA DE MODA MAIS ICÔNICA DO BRASIL
ela

O GLOBO
12 FEVEREIRO 2023

10 CAPA

FOTO Clayton Carneiro
STYLING Carla Raimondi
CABELO Ronan Gedeoni
MAKE Thiago Braga Teixeira

NOSSAS RAINHAS

Na revista que você tem em mãos, pela primeira vez em quatro anos, nossos três colunistas, Martha Medeiros, Luana Génot e Bruno Astuto, escrevem espontaneamente sobre o mesmo tema. Tema, não, furacão: Glória Maria, a maior jornalista da TV brasileira.

Nas palavras de Martha, Glória era a personificação da audácia de quem tem como vocação romper correntes, atravessar paredes e assumir o volante. Nas de Luana, a grande exceção de uma regra, capaz de inspirar mulheres negras e periféricas que não puderam desbravar o mundo como ela fez.

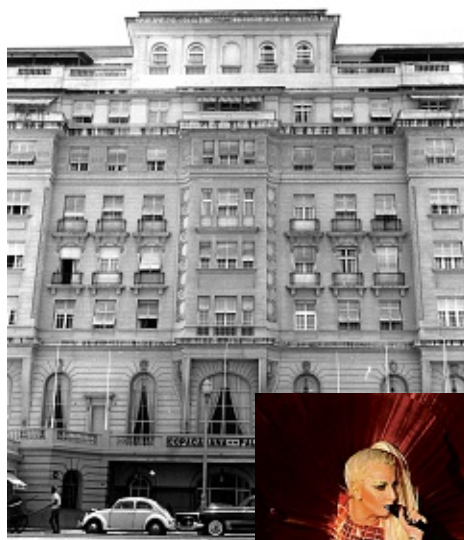
Bruno, padrinho de uma das filhas da jornalista e um de seus melhores amigos, compartilha momentos únicos ao lado da comadre. Como o dia em que ela desapareceu em Marrakech porque aceitou o convite dos donos de uma loja de caftãs para jantar e dormir no tapete.

Seu texto fala também da repórter mais corajosa do mundo, a única capaz de desmoralizar a morte centenas de vezes, a ponto, inclusive, de permanecer viva depois dela.

Foi Bruno quem me apresentou a Glória e nos uniu a ponto de trocarmos áudios frequentes sobre diversas de nossas inquietudes. Jornalismo, homens, farra, retiros. Com ela, tudo era pauta. E eu só tenho a agradecer pelo privilégio de ter conhecido de perto uma das mulheres mais inspiradoras da minha profissão.

Outra delas, Regina Guerreiro, a primeira grande editora de moda do Brasil, está na capa desta semana. Às vésperas de completar 60 anos de carreira, ela conversou com o jornalista Mario Mendes, mais uma grife do jornalismo de moda. "Sempre me chamaram de louca, mas não ligo", disse. "Quem não é louco é chato." Glória Maria certamente concordaria.

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

Mario Mendes assina a matéria de capa com a editora de moda Regina Guerreiro

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Lívia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott, Cristina Flegner e Lígia Lourenço
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

FRONT

Por EDUARDO VANINI
Fotos ANA BRANCO

Jovem ganhou visibilidade com vídeo compartilhado por Cacau Protásio

PASSOS FIRMES

INTEGRANTE PLUS SIZE DA ALA DAS PASSISTAS DO SALGUEIRO VIRALIZA NAS REDES E QUER ABRIR CAMINHOS PARA A DIVERSIDADE NA AVENIDA

É noite de ensaio técnico no Morro do Salgueiro. Um paredão de passistas se forma até que, como uma cortina humana, afastam-se para as laterais. É a deixa para uma das mais novas integrantes do grupo brilhar: Duda Apolinário, de apenas 18 anos, cruza a pista com gingado, joga o enorme rabo de cavalo para o lado, samba em sincronia com os ritmistas, curva as costas para trás e faz uma reverência ao céu. Termina ovacionada e, com a performance devidamente filmada, vai parar no Instagram de famosos como Cacau Protásio em poucos dias. "Quem sabe temos aí uma futura rainha de bateria?", escreveu a atriz, na postagem feita no mês passado. "Como sonhei com este momento. Duda, você me representa."

Moradora da Penha Circular, na Zona Norte do Rio, a jovem tem o único corpo gordo em meio a dezenas de meninas magras que aparecem no vídeo de 30 segundos. Estar ali, reconhece Duda, é uma conquista. "Nunca tive uma figura no samba em quem pudesse me espelhar. Não luto só por mim, mas por todos que virão", diz.

Ela integra o time de passistas do Salgueiro desde agosto do ano passado, quando foi a única selecionada por unanimidade pelo júri, num concurso disputado por 80 garotas. Antes disso, desfilava em outra agremiação do grupo especial, até desistir em função de assédios cometidos por um integrante que tentou beijá-la à força duas vezes. Ao comunicar à direção da escola sobre os episódios, ouviu que uma providência seria tomada se houvesse uma terceira ocorrência. Decidiu, então, não esperar.

Bateu às portas do Salgueiro e, na época, ouviu de algumas pessoas que não teria capacidade para integrar um dos mais importantes times de passistas do carnaval carioca. Àquela altura, porém, já estava mais do que vacinada contra o preconceito. Quando criança, ouviu mães de colegas dizerem que não deixariam suas filhas desfilarem se fossem gordas como ela. No colégio, o *bullying* era tanto, que Duda chegava a se mutilar e precisou mudar de escola. "Já escutei muito que eu não era capaz de fazer as coisas. Mas, fui lá e provei o contrário", gaba-se ela, que acaba de ser aprovada no vestibular de Administração e quer cursar Direito, em seguida, para se tornar juíza.

Nascida no meio de bambas, Duda aprendeu os primeiros passos de samba com a mãe, Ana Célia, que foi princesa do Cacique de Ramos. Apaixonou-se ainda mais pelo ritmo por influência do irmão mais velho, André, que morreu aos 34 anos e virou uma tatuagem no antebraço de Duda.

E como o amor pelo carnaval é coisa de família, a mãe acompanha a filha para cima e para baixo, sempre que pode. "Ela começou a cuidar de mim quando tinha 11 anos", afirma Ana Célia, que viu na garra da filha uma motivação para se empenhar no tratamento contra um câncer no fígado ainda em curso. "Agora, chegou a minha hora de estar ao lado dela e vê-la vencer e mostrar que, se ela pode, outras também."

Além do DNA, a desenvoltura de Duda foi aperfeiçoada nas aulas com o coreógrafo Carlinhos Salgueiro, responsável pelo samba no pé das musas da agremiação. São pelo menos três dias de ensaios por semana, além das apresentações oficiais. "Sempre a vi como um diamante bruto a ser lapidado", ele afirma. "Eu a ajudei a ficar mais forte e olhar para as pessoas sem medo."

Tudo enfrentado com um sorriso no rosto. Duda, que calça 43, já cruzou a Sapucaí com apenas um dos pés calçados e, em outra ocasião, perdeu o lugar de destaque numa apresentação por ter tido problemas com as plataformas. Desistir? "Naquele dia, sambei chorando. Mas ser passista é isso. É lutar pelo seu espaço, pela sua voz e por ser aceita. Quem tem um corpo padrão já passa por isso. Para quem não tem, é muito pior."

Tatuagem no antebraço foi feita em homenagem ao irmão mais velho

"SEMPRE A VI COMO UM DIAMANTE BRUTO A SER LAPIDADO. EU A AJUDEI A FICAR MAIS FORTE E OLHAR PARA AS PESSOAS SEM MEDO"
CARLINHOS SALGUEIRO, COREÓGRAFO

Por EDUARDO VANINI

COM AFETO

O próximo single de Agnes Nunes promete pegar de jeito a memória afetiva do público. A jovem baiana faz uma homenagem à avó em "Terezinha", que chega às plataformas nesta quinta. "Todo mundo tem uma Terezinha na vida. Alguém que ama, cuida e de quem sentimos saudade quando estamos longe", diz ela, que prepara um novo álbum para o segundo semestre.

HUMORISTA DE NEGÓCIOS

Um dos nomes mais queridos da comédia, Paulo Vieira explora o lado empreendedor ao realizar um sonho: acaba de inaugurar em Palmas, sua cidade natal, a Comics Pub. A ideia é levar gente de todos os estilos para se apresentarem por lá. Neste primeiro fim de semana, teve Tati Quebra-Barraco e Tulipa Ruiz. "É uma promessa antiga que fiz para mim mesmo: quando pudesse, abriria uma casa de shows na minha cidade", conta o ator, que tem dois sócios. "O que dá dinheiro num empreendimento como esse são os drinques, eu sei. A cultura é o que vai me fazer feliz, mas é o dinheiro das bebidas que vai me fazer rir."

Paulo Vieira inaugura casa de espetáculos em Palmas, sua cidade natal

LIBERDADE, LIBERDADE

Quem é chegado a um bloco de carnaval sabe que ter as mãos livres pode ser bastante útil no meio do vuco-vuco — lembrando que "não é não!", obviamente. Dito isso, se liga na dica: a marca Gandaia criou esses shorts que vêm com um bolso tão grande que dá até para guardar latinhas. "Eu não gosto de carregar as coisas, e roupa feminina geralmente não tem bolsos ou, quando tem, são pequenos. Nestes modelos, eles têm até 20 cm de profundidade. Além da bebida, cabem aqueles celulares grandões", afirma a designer Marcella Paskin. Os modelos são agênero e os tamanhos vão do PP ao XGG.

A CASA DE ESPETÁCULOS DE PAULO VIEIRA, O NOVO SINGLE DE AGNES NUNES E O SHORT QUE GUARDA A CERVEJA

ENGAJAMENTO DO BEM

Grávida de 7 meses de uma menina, Thaila Ayala, que já é mãe de Francisco, juntou-se à organização The Exodus Road na campanha contra o tráfico humano. "Precisamos falar sobre o assunto, porque ainda é um crime muito subnotificado", afirma a atriz, que gravou um vídeo em que interpreta a história de uma vítima. "Temos o dever de usar o nosso engajamento para assuntos importantes."

FOTOS: GLIN+MIRA (PAULO), LEONARDO ZIELINSKY (GANDAIA) E DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

VIVER É A GLÓRIA

Viver, para algumas pessoas, resume-se a evitar as inquietações existenciais, não se afastar muito do próprio bairro e economizar dinheiro para trocar de sofá. O que haveria de tão interessante lá fora, senão outros prédios, outras farmácias, outras árvores?

Quando comprei minha primeira passagem para o exterior, imaginei que faria um deslocamento cósmico. No entanto, deparei com outros prédios, farmácias e árvores — outro cenário, não outro planeta. O que virou minha cabeça foi o confronto com outro eu.

Nunca me conformei em preencher todos os meus dias com horários definidos para dormir e acordar, com os telefonemas regulares para a família, com os mesmos trajetos e as mesmas conversas. Até a temperatura de amanhã é prevista na véspera. Esse exaustivo ensaio de uma vida que nunca estreia já inspirou música boa — "Todo dia ela faz tudo sempre igual..." — mas o confinamento definha. Salve a rotina, desde que tracemos alguns planos de fuga.

Imagino que uma pessoa que precisou trabalhar na lavoura desde pequeno tenha uma ideia diferente de liberdade, são outras as premências. Ainda assim, em um momento de descuido, há de surgir uma fresta por onde escapar — se houver mesmo o desejo. E aí se faz uma estrada.

Mar aberto. Desertos. Florestas. Tribos indígenas. Montanhas. Canyons. Cidades históricas. Geleiras. Santuários ecológicos. Templos orientais. Pirâmides. Vulcões. Ilhas. Caminhos sagrados. Vilarejos humildes. Ruínas. Metrópoles de cinema. Praias selvagens.

De tempos em tempos, é preciso arrancar a gravata, tirar o salto alto, livrar-se do uniforme civilizatório e ficar desnudo para si mesmo. Trocar de pele. Morrer e renascer, morrer e renascer, a fim de voltar mais forte.

Sem movimento, a linha do monitor de batimentos cardíacos se horizontaliza e acusa o fim. Em vez de estacionar em ponto morto, que haja coragem para se expressar em um idioma diferente, encontrar outros meios de se traduzir, preparar o olhar para novas combinações de cores, refinar o paladar para sabores esquisitos, compreender que há outros jeitos de cumprimentar as pessoas, outros tipos de casamento, outras formas de higiene, outras maneiras de se atravessar um rio, outros deuses, outros modos de se vestir, outros mistérios. Essa incrível universalidade aniquila a soberba e desperta insuspeitas virgindades em nós, o que é sempre rejuvenescedor.

Não podendo viajar, nem tendo acesso a tipos diversos de seres humanos, pode-se ir bem longe através dos livros. Bibliotecas contém todos os países e as almas mais exóticas.

"Você não é nada mais do que sua vida", definiu Sartre. Essa coluna é em homenagem a Glória Maria e a todos os que rompem correntes, atravessam paredes e assumem o volante.

DE TEMPOS EM TEMPOS, É PRECISO ARRANCAR A GRAVATA, TIRAR O SALTO ALTO, LIVRAR-SE DO UNIFORME CIVILIZATÓRIO E FICAR DESNUDO PARA SI MESMO. TROCAR DE PELE. MORRER E RENASCER

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

BLOCO RIOSUL
Você é o nosso convidado para se divertir na nossa parada de carnaval com a ANIMASOM.
Venha fantasiado e traga toda a sua família!
25 de fevereiro, às 15h, 16h e 17h
ANIMASOM
Festas & Recreação infantil
riosul
O Shopping Carioca

ÀS VÉSPERAS DE COMPLETAR 60 ANOS DE CARREIRA, REGINA GUERREIRO, UMA DAS PRIMEIRAS E MAIS CULTUADAS EDITORAS DE MODA DO PAÍS, DIZ QUE A INDÚSTRIA FASHION FICOU CHATA

Por MARIO MENDES | **Fotos** CLAYTON CARNEIRO
Styling CARLA RAIMONDI

ÍCONE FORA DA CAIXA

Todas as roupas usadas por Regina Guerreiro neste ensaio são de acervo próprio

“UMA VEZ, MANDEI FAZER UM MAR DE PLÁSTICO, COMO TINHA VISTO NUM FILME DO FELLINI. SEMPRE ME CHAMARAM DE LOUCA, MAS NÃO LIGO. QUEM NÃO É LOUCO É CHATO”

REGINA GUERREIRO

“A moda me desapontou!”, conta Regina Guerreiro, no terraço envidraçado do apartamento onde mora, nos altos de Higienópolis, em São Paulo. A jornalista pode não ter inventado o cargo de editora de moda no Brasil, mas foi quem imprimiu uma marca no ofício e atingiu o mesmo patamar das congêneres internacionais. Com olhar afiado, pulso firme, personalidade forte, irreverência, credibilidade e muita polêmica.

Em maio serão 83 anos de vida e, no ano que vem, 60 anos desde o dia em que pisou pela primeira vez em uma redação. Certa vez, ela me disse: “Editar é saber renunciar”. Levei para a vida.

Então, por que a mulher que editou Claudia, dirigiu Vogue Brasil e Elle Brasil, dissecou o fenômeno fashion anos 2000 em Caras Moda, assinou um bureau de estilo on-line e manteve um canal no YouTube — além de passagens pelo Jornal do Brasil, Jornal da Tarde, O Estado de S.Paulo e a revista Interview — está decepcionada? “Minha relação com a moda, no início, foi uma grande paixão, porque era realmente arte. Mas, à medida que o tempo passou, tudo ficou mais frenético, os desfiles ficaram gigantes, viraram shows com todo mundo querendo apenas aparecer. A moda se banalizou, desmoralizou-se e me desapontou”. O tom não é amargo, ela esboça um sorriso calmo e conclui: “Perdi o interesse”.

Regina ainda acompanha a moda, mas não como antes. “Se você me perguntar sobre os novos nomes, eu não sei quem são”, garante. E conecta-se rapidamente quando comento sobre as estripulias de Demna, o diretor criativo e provocador de plantão da grife francesa Balenciaga. Foi ele quem colocou à venda tênis rasgados e sujos por cerca de 2 mil dólares, no ano passado. “Demna…gogo, né?”, dispara. “Melhor colocar o tal tênis em uma cúpula de vidro e fazer uma exposição. Para marcar época”, sugere. “Ele não me convence.”

“Sim, é importante e necessário discutir inclusão, diversidade, responsabilidade e sustentabilidade”, concorda. Mas, atenção para o refrão: “Ao mesmo tempo, tudo parece uma desculpa pra dizer, ‘olha como eu sou legal e minha moda é contemporânea’, e usar como pretexto para lançar mais produtos. É uma teia comercial’”, afirma.

Por isso diz que a moda anda melancólica, vivendo um “momento menor”. E propõe: “Vamos falar de futuro?”.

Na tarde quente, Regina veste um longo negro de verão, estilo regata. Braços nus, cabelos grisalhos curtos, revoltos, ondulados, e nenhuma maquiagem. Despojamento total. Seu closet, meticulosamente organizado, continua repleto de básicos infalíveis, achados incríveis e peças icônicas de alguns de seus favoritos: Yohji Yamamoto, Comme des Garçons, Jean Paul Gaultier, Prada, Marni etc. Mas ela jura não ter comprado nenhuma peça nova pelo menos desde antes da pandemia. E avisa: “Se alguém quiser me dar algum presente, nada de roupa. Prefiro uma caneta vermelha e creme, da Montblanc”.

Regina explica o figurino da entrevista, para além da nossa amizade de quase quatro décadas: “Sinto muito calor. Por isso sinto, cada vez mais, que eu estava certa quando escrevi, na Vogue, nos anos 1980, que a moda do futuro ia ser a nudez… e tatuagens”. Uma visão que, para ela, se encontra em pleno vapor: “Hoje vejo amigos meus planejarem tatuagens. Cobrem um braço, uma perna, tem gente fazendo um total look tattoo. Acredito que tem a ver com a crise climática. Aqui no Brasil a temperatura deve subir ainda mais… (*gargalha, a marca registrada RG*)”, diverte-se.

Para reforçar o ponto de vista, ela me mostra um livro grande, cheio de ilustrações de tatuagens, pinturas corporais e outros procedimentos utilizados em diversas épocas e culturas como adorno ou cerimonial: “É tribal, é ancestral. Olha que maravilha essas pinturas japonesas”. OK Regina, então por que você não tem nenhuma tatuagem? “Porque deve doer à beça!”

Mas, de volta ao futuro: “Vejo, mesmo entre as pessoas mais talentosas na moda, uma enorme masturbação mental em vez de um olhar real para as pessoas como elas realmente são, como amam, como não são amadas, como sofrem… E penso que um vestido novo sempre será uma esperança de felicidade. Da mulher rica até a menina da comunidade. E a moda precisa atingir todo mundo”, afirma. ►

Maria Regina Guerreiro é paulistana do tradicional bairro do Pacaembu. Cresceu em lar de adultos — 14 anos a separaram do irmão mais velho — e estudou em colégio de freiras francesas, o Des Oiseaux: "Elas diziam para a mamãe que eu era extremamente suscetível", lembra. Virou jornalista muito cedo — "Papai dizia ser uma profissão que tinha a ver com cigarro e boemia" — trabalhando como pesquisadora para um programa na extinta TV Paulista. Teve três casamentos: um de papel passado, véu e grinalda, nos anos 1960, de pouca duração. Outro, na década seguinte, com o advogado criminalista Wilson Carpigiani, já falecido, durante nove anos: "Um *bon vivant* e uma grande paixão!", define. Nos anos 2000, um amor maduro com Luis Dias Corrrêa de Barros, que foi seu namorado na adolescência. Ficou viúva, pela segunda vez. "Luis me ensinou muito de política. E de futebol, hipismo e tênis. Já esqueci tudo."

Agora, casamento mesmo, no duro, foi com a moda. E o profissional de longa duração com o *publisher* Luiz Carta, na Editora Abril e, mais tarde, quando dirigiu Vogue Brasil e se tornou a lenda que conhecemos hoje. À cobertura jornalística, Regina uniu sua experiência como produtora e stylist *extarordinaire,* adquirida inclusive durante o breve momento em que teve uma agência de publicidade, a Choc, no final dos anos 1960 e 1970. "Na Vogue, eu ia todos os dias para o estúdio. Uma vez, mandei fazer um mar de plástico, como tinha visto num filme do Fellini. Sempre me chamaram de louca, mas não ligo. Quem não é louco é chato."

Para o professor e autor especializado em moda João Braga, "Regina Guerreiro é fundamental na moda brasileira". "Ela fala com propriedade e conhecimento tanto sobre história quanto sobre fazer moda. Além daquele texto genial, cheio de humor, ironia e ziriguidum", define.

O texto de Regina me chamou atenção pela primeira vez nos anos 1980. Na Vogue, ela comparava o mendigo visto em uma manhã fria na Av. Paulista — enrolado, amarrado, em cobertores e sacos de lixo — com o que viu na passarela da Commes des Garçons, em Paris. Um texto apocalíptico e revelador. Na época, tanto o japonismo como esses links não eram praticados no jornalismo de moda local. "Eu já comprava roupas da Rei Kawakubo em lojas multimarcas, antes de ela abrir a Commes de Garçons, em Paris. Sempre olhei para todos os lados", justifica, assim como quem não quer nada.

Ex-diretor de RP da maison Valentino, Carlos de Souza nunca esqueceu de seu visual original. "Lembro-me dela quando comecei a trabalhar como modelo na Choc, e meu melhor amigo, Dudah, era seu assistente", diz. "A nova geração tem muito o que aprender com ela", emenda.

Regina pode estar afastada da moda, mas mora com grife, no icônico edifício Bretagne, assinado por Artacho Jurado (1907-1983). "Na minha varanda, sinto-me em um daqueles transatlânticos antigos", brinca. Aliás, foi no Bretagne que ela assistiu ao primeiro desfile na vida: uma coleção de Dener, no final dos anos 1950. Dener era realmente bom, Regina? "Conheci pouco porque foi antes do meu tempo, mas ele vestia a primeira-dama, Maria Teresa Goulart. E ela era páreo duro para a Jacqueline Kennedy". Tá?

"ELA FALA COM PROPRIEDADE E CONHECIMENTO TANTO SOBRE HISTÓRIA QUANTO SOBRE FAZER MODA. ALÉM DAQUELE TEXTO GENIAL, CHEIO DE HUMOR, IRONIA E ZIRIGUIDUM"

JOÃO BRAGA, PROFESSOR E AUTOR DE MODA

Não é à toa que prefira ficar a maior parte do tempo em casa, com sua preciosa biblioteca, surfando pelos seus assuntos prediletos — arte, literatura, gastronomia, decoração, cinema — e maratonando filmes e séries coreanas no *streaming*: "Aqueles rapazes todos são tão lindos", suspira. Recebe poucos amigos, como Alcides Nujo, que conhece há mais de 40 anos, com quem almoça todos os domingos. Ela mesma cozinha, afinal é mulher de forno & fogão.

Sim, Regina fez grandes amizades na moda, como Maria Cândida Sarmento, proprietária e estilista da Maria Bonita, e os estilistas Conrado Segreto e Ocimar Versolato, todos já mortos. "Cândida era uma grande amiga e uma ótima companheira de viagem. Conrado, um garoto talentosíssimo, que fazia moda internacional, não brasileira. Assim como o Ocimar, que se perdeu em algum momento por conta de poder demais e festas demais", observa.

"Sinto falta de Regina Guerreiro em uma mídia maior e mais abrangente", diz o professor Braga, para quem seu perfil no Instagram não é o suficiente. "No Insta prefiro postar texto a fotos", conta Regina. "Porque aí sinto que realmente pego as pessoas. Não vou fotografar minha mesa posta com plumas vermelhas só porque vai render likes. Minha mesa é em preto e branco e eu ainda prefiro pensar", crava.

No horizonte mais próximo, promete o lançamento de um livro. O estilista Thomaz Azulay torce por isso. "É um ícone", frisa. Ela, entretanto, avisa que o formato da obra será, para variar, original. "Serão os meus pedaços, fragmentos de Regina Guerreiro", provoca.

Mas aí Regina resolve encerrar a conversa, ansiosa para me apresentar uma iguaria. Um sorvete artesanal de figo, descoberto em uma rua da vizinhança, servido com figos frescos, em porcelana branca, talheres de prata e guardanapo de cambraia de linho. Mas antes que eu dê a primeira colherada, ela diz: "Um momento!" e borrifa no ar um spray de ambiente… de figo. "Não é divino? Hahahaha".

Simplesmente um luxo. E perdidamente Regina Guerreiro. *e*

Cabelo: Ronan Gedeoni. Maquiagem: Thiago Braga Teixeira. Assistência de fotografia: Ethel Braga. Tratamento de imagem: Raoni Felix. Produção executiva: Kariny Grativol.

A MODA BRASILEIRA POR REGINA GUERREIRO

UM POUCO DE HISTÓRIAS E OUTRO TANTO DE IDEIAS, SABERES E IMPRESSÕES SOBRE O ESTILO NACIONAL

No princípio era a Fenit (Feira Nacional da Indústria Têxtil, que começou em 1958 e bombou nos anos 1960 e 1970), promovida pela agência de publicidade Alcântara Machado. Nela desfilaram Paco Rabanne, Valentino e Biba, a boutique da Swingin'London, nos anos 60. Foi o grande momento de Lívio Rangan (1933-194), um publicitário italiano talentosérrimo e visionário, que enxergou a possibilidade de lançar uma Moda Brasil. Ele promoveu desfiles e mil editoriais com modelitos e modelões confeccionados com os tecidos Rhodia. Convidava artistas plásticos para desenhar estampas e cantores e compositores para fazer shows. Sabe Geraldo Vandré?, "Na boiada já fui boi...", então, era a primeira tentativa séria de uma moda brasileira. O *casting* de modelos era maravilhoso. Elas eram bem pagas e viajavam pelo mundo desfilando as coleções.

Antes disso, as brasileiras só se inspiravam mesmo nos desenhos do Alceu Penna (1915-1980) na revista O Cruzeiro. E, *ai-ai-ai*, nos anos 40, no Jornal das Moças, mas os modelitos eram estrangeiros. Quando eu editava a seção Garotas, na revista Manequim, a moda que se fazia aqui era das grandes indústrias, tipo Cori, Pull Sport, Ru-ri-ta, etc… As revistas ainda publicavam muito editorial estrangeiro. Editores traduziam legendas.

Logo depois, em 1965, veio o *boom* da minissaia e Pierre Cardin lançou a escala industrial (foi até expulso da Chambre de *Haute Couture*, em Paris!) e chegou com tudo por aqui. Escrevi: 'Nossa! Estão fabricando moda francesa no Brasil!' Daí, claro, as fábricas daqui compraram os direitos das marcas de lá e etiquetavam qualquer 'coisa' como criação importada. Vergonha! A coisa deteriorou completamente.

Só no finalzinho dos anos 70, e mais nos anos 80, que apareceram os grupos Moda Rio, a Cooperativa de Moda São Paulo e o Grupo Mineiro de Moda. Algumas marcas já estavam apoiadas no *boom* dos jeans e havia várias pessoas realmente talentosas. Do Moda Rio, lembro da Carla Roberto (usei muito em mim e na Vogue), do José Augusto Bicalho (muito, muito bom), do Luiz de Freitas, apoteótico na Mr. Wonderful e, especialmente mais Brasiiiil, a Yes, Brazil, do Simão Azulay. No Grupo Mineiro, foram realmente marcantes os *patchworks* em malharia, criados pelo Renato Loureiro — representavam nosso "patch cultural". Em São Paulo, além das grifes que faziam o bendito jeans, como a Zoomp, lembro de poucos que faziam brasilidade. Por ironia, a marca que mais olhava para o corpo da mulher brasileira e para o calorão do Brasil, era assinada pelo francês Claude Wagner. Chamava-se Le Truc. Roupas brancas. Cambraia de algodão. Leve e chique.

Claro que em todos os grupos havia roupa bem feita, como o Georges Henri, no Rio (bem *american style*). Além dos estilistas competentes, bem informados, que acompanhavam os movimentos da moda, extraíam o sumo e transformavam em algo diferente para o nosso mercado. Como minha amiga Maria Cândida Sarmento, na Maria Bonita (sumo internacional), Gloria Coelho (sumo Japão) e Reinaldo Lourenço (sumo sofisticação). Sem falar, anos depois, no transbordamento legal (quilômetros de flores) do André Lima.

Fora de todos os grupos, houve o grande inventor da Crazy Shirts (anos 70/80), Luís Rossier. A marca rachou de vender. Não estou falando da camiseta básica. Falo das camisetas com estampas rebeldes, atrevidas, divertidas. A moçada adorava. Luís Rossier foi, sem dúvida, o lançador da camiseta-fashion no Brasil.

Depois aconteceram meus amados Conrado Segreto e Ocimar Versolato. Mas são outras histórias. Altíssimas histórias… Ui Ui Ui!!

Só então é que chegou o querido Paulo Borges, para "colocar uma ordem nessa confusão toda" com a São Paulo Fashion Week, o primeiro calendário oficial da moda brasileira. No Rio, Eloisa Simão seguiu o mesmo caminho.

O que é realmente importante: considerar o nosso *background* cultural, essa confusão de influências estrangeiras e o medo (absurdo) de assumir o nosso "cafajeste" irresistível, com suas cores assanhadas, sua exuberância exacerbada. Acabamos ficando dependentes de chiquerias importadas. Só mesmo, a força da beleza da nossa nudez teve força maior. Nossos maiôs são os melhores e mais invejados do mundo. Sem falar que inventamos (herança ou apropriação dos povos indígenas?) a tanga de praia, copiada no mundo inteiro. Adoro! Assim como no jeans, na praia todo mundo é igual, com biquíni ou sem biquíni… Temos um monte de marcas de moda praia maravilhosas (chicosas & escandalosas). O maiô é nosso único "influencer". Moda Brasiiiill que afeta o clima planetário.

PRAZER QUE VICIA

VIBRADORES, JOGOS ERÓTICOS E VÍDEOS PORNOGRÁFICOS PODEM APIMENTAR O DESEJO, MAS TAMBÉM GERAR COMPULSÃO E PREJUDICAR RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS. QUANDO É HORA DE PARAR?

Por LAÍS RISSATO

A primeira vez que Allana Araújo, de 32 anos, teve contato com um vídeo pornô, aos 19, ficou apavorada. As cenas de mulheres levando tapas no rosto, sendo enforcadas e penetradas de forma violenta assustaram a menina, que ainda era virgem. Assim, suas primeiras impressões sobre sexo foram de medo e insegurança. "Achei um absurdo e fiquei dias pensando naquilo. Não me deu prazer", relembra ela, que trabalha na área de telecomunicações. Mas tudo mudou quando

Allana começou a se relacionar, aos 22, com um rapaz "viciado" em vídeos pornográficos. "Víamos juntos, e nessa época, passei a ter muitos parceiros. Quando me masturbava, sempre recorria aos vídeos e tudo ficou mais intenso. De repente, eu estava ali, assistindo por horas, às vezes cinco dias seguidos", conta.

O hábito fez com que ela não só prejudicasse sua rotina, chegando atrasada ao trabalho ou perdendo o horário do almoço, como interferiu em suas relações íntimas, tornando o orgasmo difícil sem o acesso ao conteúdo adulto. "Quanto mais eu assistia, mais fácil era para gozar. Mas com o tempo, também fui tendo dificuldades e precisava de cenas mais pesadas, o que acabei normalizando. O pornô te vicia."

O relato de Allana mostra uma realidade que vem se tornando um problema para homens, mulheres e casais na hora do sexo: a dependência de apetrechos como vibradores, *satisfyers* e também jogos eróticos e pornografia para alcançar o próprio prazer. O processo é ativado pelo nosso já conhecido sistema de recompensas cerebral. "Estruturas como o córtex pré-frontal e orbitário e o sistema límbico constituem esse sistema. E a dopamina é o âmago do processo. Assim, a pessoa sente a necessidade de manter um nível alto da substância nas sinapses desse circuito", diz o neurologista Antônio Cézar Galvão, do Hospital 9 de Julho, em São Paulo. "A exposição crônica às drogas, por exemplo, leva a uma desregulação desse sistema e, em indivíduos suscetíveis, provoca o vício. Nos transtornos de controle do impulso, o mecanismo é semelhante", complementa ele.

Levi e Allana: dependência da pornografia prejudica o orgasmo

No entanto, além do médico, outros especialistas evitam chamar as práticas de vício, pois explicam que, além dos efeitos químicos no cérebro, os transtornos envolvem também os comportamentos sociais. "Não podemos dizer exatamente que um vibrador vicia. Quando a pessoa usa sempre o mesmo aparelho, da mesma maneira, há uma hiperestimulação. Assim, com as mãos ou com o parceiro, ela não sente o mesmo prazer", afirma a sexóloga Mariah Prado, dona da comunidade Share Your Sex, no Facebook, um espaço onde apenas mulheres compartilham suas experiências sexuais.

Foi lá que a designer de moda Letícia Barbosa *(nome fictício)*, de 25 anos, encontrou alento ao desabafar sobre os problemas causados em sua relação por causa de um *satisfyer*, o sugador de clitóris. "Tenho muita dificuldade em ter um orgasmo com meu namorado, e isso já me causou muitos

"OS HÁBITOS SÃO APRENDIDOS E REPETIDOS, E PODEM DIFICULTAR O EXERCÍCIO DA SEXUALIDADE"

ALEXANDRE SAADEH, PSIQUIATRA

problemas. Na hora do sexo, para ter prazer, também preciso sempre de um estímulo a mais, como vendas ou algema", lamenta ela que, mesmo antes dessa questão, já fazia terapia.

Já o estudante de engenharia Levi Pinto, de 22 anos, tem travado uma guerra interna para se livrar da pornografia, que entrou em sua vida ainda na infância. "Aos 9 anos, os coleguinhas já assistiam, mas eu via só de vez em quando. Depois, aos 21, senti uma dependência pesada. Preciso do pornô para me masturbar e conseguir dormir. Caso contrário, tenho dores de cabeça", explica ele, que tem tentado se ocupar com os trabalhos de faculdade e outras atividades para se "cansar". "Tenho consciência do quanto as mulheres são objetificadas nessa indústria e tento escapar", lamenta.

Segundo estudo conduzido e divulgado pelo psiquiatra Marco Scanavino, da USP, em 2022, os brasileiros começam a consumir pornografia, em média, aos 12 anos. Por causa da pandemia, não só o consumo desse conteúdo cresceu 600% em 2020, de acordo com a empresa americana de segurança Netskope, como também a venda de vibradores e outros objetos sexuais aumentou 50%, relata o portal Mundo Erótico. O terapeuta sexual João Luiz Vieira diz que se "curar" da dependência depende, exclusivamente, da vontade da pessoa. E saber quando parar está ligado à percepção dos prejuízos que se tem com tais práticas. "Quando a pessoa me procura, é porque já decidiu que quer parar. Ela tem distorção da realidade, ansiedade ou perda de interesse por conhecer alguém pessoalmente, já que se satisfaz sozinha. E isso, à longo prazo, provoca solidão", diz.

Mas é importante deixar claro, ressalta o psiquiatra Alexandre Saadeh, que os estímulos sexuais são importantes. O problema é recorrer a apenas um deles, exclusivamente, para ter satisfação, já que existe uma diferença entre vício e hábito: vício é aquilo que nos faz mal e atrapalha a rotina; já o hábito é o que "aprendemos" a fazer ou consumir. "Os hábitos são aprendidos e repetidos, estão condicionados, e podem dificultar o exercício da sexualidade e da comunicação quando há uma parceria. Você constrói uma pequena prisão para si mesmo", afirma ele. Além de procurar ajuda profissional, tudo passa, também, pelo entendimento do próprio desejo e da comunicação entre os casais. "Afinal, uma das coisas mais legais que existe é ter a liberdade de experimentar a própria vivência sexual." *e*

SHUTTERSTOCK E ARQUIVO PESSOAL

HISTÓRIA DE GALA

CENÁRIO DE MEMÓRIAS EMBALADAS DE GLAMOUR, BAILE DO COPA COMEMORA CENTENÁRIO DO HOTEL, REVISITA A PRÓPRIA CRONOLOGIA E PROMETE FESTA MEMORÁVEL

Por MARCIA DISITZER

Em 2008, Andrea Dellal e Valentino Garavani; acima, em 1981, Danuza Leão, Pelé e Xuxa, de smoking e paetê, no salão; à esquerda, arte do baile de 1938; à direita, fachada do Copacabana Palace na década de 1960

FOTOS DE ALCYR CAVALCANTE (PELÉ, XUXA E DANUZA), BERG SILVA (VALENTINO E ANDREA), REPRODUÇÃO E AGÊNCIA O GLOBO (FACHADA)

COPACABANA - - PALACE

Acima, Marina Ruy Barbosa, em 2015, foi rainha do tradicional baile, que, na época, Zeka Markes como set designer. Abaixo, em 1959, Jayne Mansfield e o marido, Mickey Hargitay, e a top Izabel Goulart, rainha de 2023

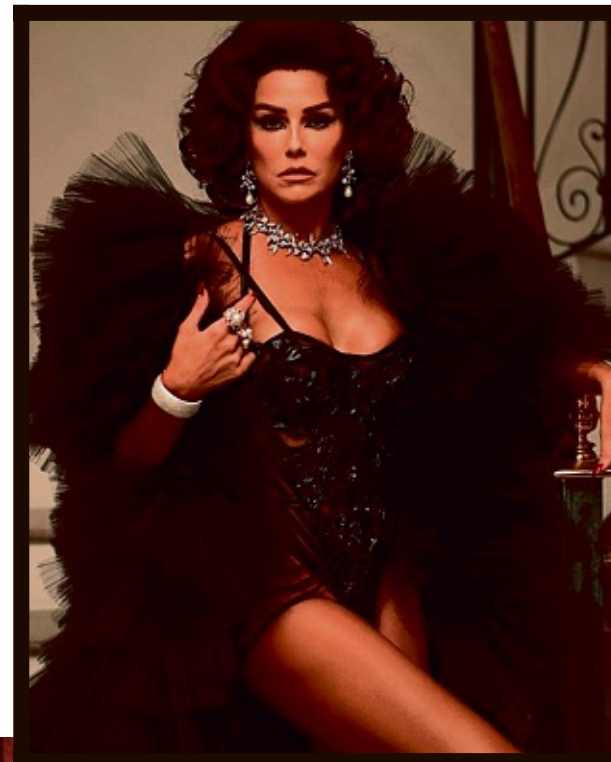
A Zona Sul ainda era um paraíso distante quando o Copacabana Palace foi inaugurado, em agosto de 1923, e se tornou um palácio diante do mar. Não demorou para que os salões do hotel — projetado pelo arquiteto francês Joseph Gire e construído por Octávio Guinle, por sugestão do então presidente Epitácio Pessoa — abrigasse, em fevereiro de 1924, o seu primeiro baile de carnaval, tradição que começava a florescer na cidade que adentrou o século XX sonhando ser uma Paris tropical.

Por essas e muitas outras, este ano não vai ser igual àquele que passou. Dando partida à celebração do aniversário de um século do hotel, e depois de um hiato de dois anos por causa da pandemia, o Baile do Copa reabre as portas dos salões. No tradicional sábado de carnaval, dia 18, os foliões embarcarão no Túnel do Tempo 1923-2123, tema da festa de gala, que terá como rainha a top Izabel Goulart. "Sinto-me lisonjeada por ocupar esse posto no ano do centenário, data tão emblemática", agradece Izabel. Segundo Ulisses Marreiros, gerente-geral do hotel, esta edição será memorável. "Posso adiantar que teremos ainda mais grandiosidade e animação", diz sobre a festa cujo ingresso custa a partir de R$ 2.950 por pessoa.

O Baile do Copa, rapidamente, entrou para o calendário *jet setter* e passou a reunir, na sua primeira fase, até 1973, nomes importantes de um mundo, ainda não globalizado, que descobria, aos poucos, a cidade maravilha que, simultaneamente, apaixonava-se pelo mar. Bailaram, ao longo das décadas, sob lustres de cristais Baccarat, personalidades como o cineasta Orson Welles, o ator Kirk Douglas, as atrizes Rita Hayworth — vestida de baiana — Jayne Mansfield e Ginger Rogers, entre muitas outras estrelas de Hollywood. Cabia ao playboy internacional Jorginho Guinle, sobrinho do fundador do hotel, fazer as vezes de *promoter*. "É uma festa que faz parte da história do Copa, desde o início. Ao longo desses cem anos, passaram as mais diversas personalidades, entre artistas, atletas, políticos e figuras icônicas brasileiras, além turistas de todo o Brasil e do mundo", observa Ulisses. ►

"SINTO-ME LISONJEADA POR OCUPAR ESSE POSTO NO ANO DO CENTENÁRIO, DATA TÃO EMBLEMÁTICA"
IZABEL GOULART, MODELO

FOTOS DE BERG SILVA (VALENTINO), MARCOS RAMOS (JORGINHO E DERCY E ELIANA PITTMAN), DANIEL MARQUES (MARINA), GETTY IMAGES (IZABEL), DIVULGAÇÃO (SECCO), JORGE PETER/AGÊNCIA O GLOBO (RITA), JOSÉ SANTOS/ARQUIVO O GLOBO (JAYNE) E ARQUIVO O GLOBO

Baianas em 1960, Ibrahim Sued e a atriz Dominique Wilms, em 1961, e Deborah Secco, rainha em 2019

Acima, Mario Borriello, Alejandra Alemán e Eliana Pittman; Rita Hayworth, em 1962, Jorge Guinle e Dercy Gonçalves, em 2003

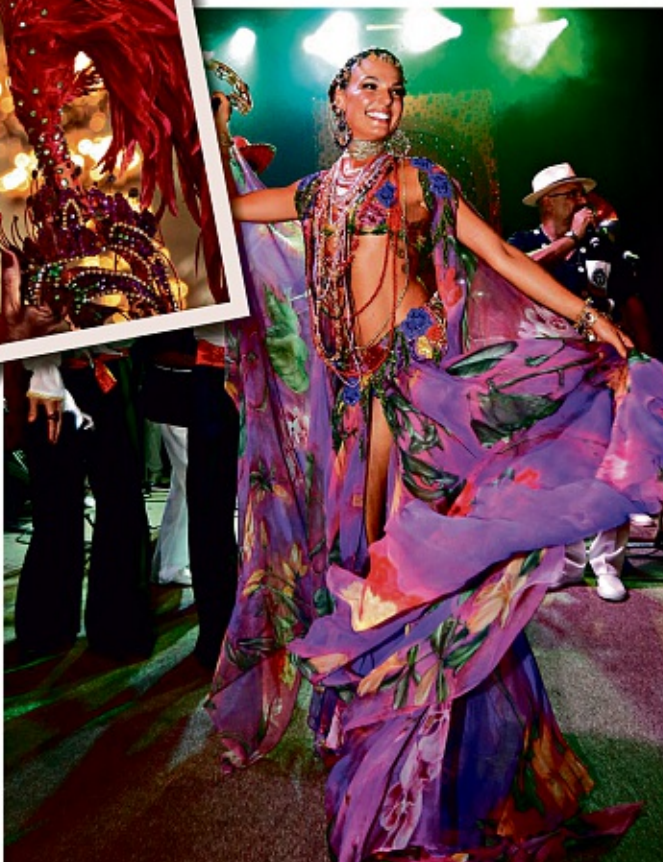
Vincent Cassel e Tina Kunakey, em 2018, Ilka Soares nos anos 1950, O Cruzeiro de 1961, Camila Queiroz em 2020 e Roberta Close em 1998

São muitas as histórias embaladas de *glam*: em 1942, Orson Welles, hóspede no Copa durante oito meses, atraiu todos os flashes; em 1955, Ginger Rogers, que rodopiou nos braços de Fred Astaire, pela primeira vez, no filme "Flying down to Rio" (1933), cujo cenário reproduzia os salões do Copa, foi a grande estrela. Em 1959, a *bomshell* Jayne Mansfield viu-se em apuros quando a alça do vestido arrebentou em pleno salão. Em 1964, Brigitte Bardot abriu alas. Isso sem falar dos desfiles de fantasias.

A folia correu solta até 1973, quando a família Guinle, por questões financeiras, achou por bem encerrar o baile. Vinte anos depois, já sob o comando de Philip Carruthers, da Orient-Express, o Copa resgatou seu carnaval de gala. Andrea Natal, diretora-geral do hotel entre 2012 e 2020, seguiu com a renovação e transformou o evento no grande *talk of the town* do Rio. Ulisses Marreiros, que assumiu a direção geral do Copa em 2021, também considera o evento um dos mais importantes do centenário do hotel.

Após a reformulação, celebridades assumiram o posto de rainha: Marina Ruy Barbosa, Luiza Brunet, Sheron Menezzes, Isis Valverde e Sabrina Sato foram coroadas majestades. Testemunha ocular da evolução da gala, Luiza Brunet define o baile como "sonho de consumo". "Quando era menina pobre, saía do subúrbio e passava de ônibus na frente do hotel, e achava tão bonita aquela construção. Tenho paixão pelo Copa. O baile é um poder. Sempre encantei-me pelo glamour e pelas fantasias, e fiquei muito feliz em 2011, quando fui rainha. É uma festa elegante e classuda", diz Luiza, que estará a postos, de brilho e paetês, no dia 18. Isis Valverde, rainha do baile em 2018, faz coro: "Ter participado de uma festa tão tradicional foi muito emocionante".

Neste ano, a direção artística do evento leva a assinatura de Gustavo Barchilon e a cenografia é de Daniel Cruz. O homenageado será o próprio hotel: o Golden Room terá referências da década de sua abertura, como franjas, lampiões e plumas; nos salões laterais, haverá representação do cassino do Copa, e, nos ambientes de fundo, representação da famosa "black pool" (situada no sexto andar do hotel). Pitadas de *Op Art*, que criam ilusão de ótica em alusão ao túnel do tempo, darão boas-vindas aos convidados. E projeções do que será o amanhã — mais precisamente 2123 — reluzirão nas varandas em lounges prateados com pegada futurista. "A expectativa é grande. Elementos surpreendentes vão garantir essa sensação de passado, presente e futuro", resume Ulisses. Que venham mais 100 anos de glamour.

Zacarias do Rêgo Monteiro com seu "Pierrô", em 1959, Luiza Brunet em 2021 e Isis Valverde em 2018

"SEMPRE ENCANTEI-ME PELO GLAMOUR E PELAS FANTASIAS. FIQUEI MUITO FELIZ EM 2011, QUANDO FUI RAINHA"
LUIZA BRUNET, MODELO E EMPRESÁRIA

FOTOS AGÊNCIA O GLOBO, MARCOS RAMOS (VINCENT E TINA E ISIS), LEO MARTINS (LUIZA BRUNET), CARLOS SADICOFF (ROBERTA CLOSE), ANDRÉ NICOLAU (CAMILA QUEIROZ) E REPRODUÇÃO

LINGERIE APARENTE

CONHEÇA NOVA MARCA DE CALCINHAS E SUTIÃS DE LUXO; A IDEIA É USAR AS PEÇAS COMO ACESSÓRIOS

Por LÍVIA BREVES

Uma das lingeries da Viola; abaixo, as sócias Tissi e Adriana

Foi em uma manhã ensolarada de praia no Rio que as amigas Tissi Valente, decoradora de eventos, e Adriana Schaum, especialista em mercado de luxo, resolveram mergulhar em um novo projeto: a marca de lingeries de luxo Viola. Era um momento de mudança de ciclo para as duas, que buscavam novos desafios. "Desenvolvemos uma lingerie quase como um acessório. São peças que complementam a roupa, são para aparecer no visual. Quis criar, no Brasil, uma lingerie com cara de moda, como as que comprava em viagens", define Tissi, diretoria criativa da marca.

Durante um ano e meio, testaram tecidos, novos cortes e aviamentos até definir a coleção. Tudo nos mínimos detalhes. Só aí, então, decidiram se lançar no mercado. A coleção de estreia é a "Abre alas", que conta com calcinhas e sutiãs de cores neutras e mais quentes: gold, rosa, verde com toque de brilho no cetim. Para usar por cima da roupa mesmo. "Fazemos os conjuntos, mas incentivamos as misturas criativas. O legal é ter prazer ao escolher nossa lingerie de todos os dias", comenta Adriana.

As peças foram bem recebidas pelas cariocas, que já passeiam por aí com elas à mostra, combinadas com paletós e quimonos. Outra que gostou das criações foi a estilista Isabela Capeto, que propôs uma collab. Juntas, farão quatro coleções. A primeira tem lançamento previsto para abril, que chegam com estampas criadas por Capeto. "Além de achar muito bonita e confortável, as cores são lindas e me interessam bastante. Elas também misturam elásticos, tudo muito bem feito. Logo tive essa vontade de fazer a collab, misturando as minhas estampas com os modelos das lingeries da Viola", comenta Capeto.

Além do Instagram @viola_lingerie, as peças estão à venda na Opinião Hub, em Ipanema, e no Espaço RD, no Rio Design Leblon.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

GLÓRIA, RAINHA

Recentemente se foi a nossa Glória Maria. Rainha, superjornalista, mãe, pioneira, aventureira, corajosa, entre outros tantos adjetivos. A morte de uma mulher tão emblemática nos faz pensar sobre o ciclo da vida. Sobreviver ou viver e tomar as rédeas dela não é exatamente uma escolha para todos, mas para quem pode, viver intensamente parece nos fazer ter várias vidas em uma só. E ao ver Glória e seus mais de 15 passaportes carimbados, quase 50 anos de TV e tantas reportagens em contextos diferentes, me remete imediatamente a esta figura. "Cada um nasceu para uma coisa e eu nasci para estar no mundo." A fala, de uma de suas muitas entrevistas, é uma das que define bem o que ela nos passou ao longo dos anos.

Outra fala potente é que Glória aprendeu a não abrir mão de sua liberdade, algo especialmente importante para quem teve os antepassados acorrentados, como frisava, e aprendeu o valor do que era ser livre em todos os sentidos e lutar por isso constantemente. Nem da sua própria idade era refém. Como bem disse a jornalista Cris Paz sobre Glória: "Ela não escondia a idade, só não queria que a idade a escondesse".

Além disso, construiu sua própria narrativa sobre liberdade em assuntos como maternidade e relacionamento, fugindo de prisões e padrões impostos pela sociedade. Glória tornou-se inspiração para tantas pessoas, especialmente mulheres negras e periféricas, que não têm exatamente as mesmas possibilidades de viver intensamente a vida fazendo o que amam e desbravando o mundo como ela o fez. Numa trajetória nada fácil e driblando barreiras estruturais e impostas, Glória foi um farol inspiracional e aspiracional para tantas.

Com seu talento e força, seguiu adiante mesmo frente a contextos tão duros como a ditadura e racismo estrutural. Glória hackeou, à sua maneira, uma elite branca, sendo uma repórter com pele retinta na TV, algo quase inédito para seu tempo.

Não convivi profundamente com ela, mas me aproximei de Glória Maria quando ela generosamente disse 'sim' para o Prêmio Sim à Igualdade Racial que estava apenas em sua primeira edição e aceitou ser apresentadora do evento em 2018, ao lado de Regina Casé e Luis Miranda, sob a direção de Elísio Lopes. Antes do aceite, batemos um longo papo e compartilhei com ela que dirigia uma instituição que lutava para que mais "Glórias Marias" não fossem mais uma história única excepcional. E que era importante que tivéssemos muitas mais em postos de liderança, não só no jornalismo, mas em todo mercado de trabalho.

Não precisei explicar muito, ela logo entendeu e aceitou. O resto foi a troca que nós, mulheres negras, vivemos e entendemos muito bem. Momentos de cumplicidade que nunca esquecerei e vou levar para o resto da vida. Sua trajetória é única e incomparável, embora ainda insistam em perguntar quem é a "próxima Glória Maria". Para mim, esta pergunta não faz sentido. É como uma tentativa de manutenção de uma história única.

Se for para ter grandes profissionais negras ou indígenas a conta gotas, não estaremos honrando à altura o legado que ela nos deixou. E vale dizer também que, sinceramente, quando algum grande nome branco morre, tampouco questionamos quem vai substituí-lo. Por que fazer isso com pessoas negras? Cada trajetória é única, incomparável e insubstituível. Precisamos dar mais espaços para as tantas Glórias que temos por aqui com suas próprias narrativas. Assim, o legado da nossa Glória rainha será honrado. *e*

GLÓRIA TORNOU-SE INSPIRAÇÃO ESPECIALMENTE PARA MULHERES NEGRAS E PERIFÉRICAS, QUE NÃO TÊM AS MESMAS POSSIBILIDADES DE VIVER INTENSAMENTE FAZENDO O QUE AMAM E DESBRAVANDO O MUNDO COMO ELA O FEZ

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

MODA

Por PEDRO DINIZ

A modelo Jackie Bowyer com conjunto Paco Rabanne, em Londres, em 1967

FUTURO
DO PRETÉRITO

MORTE DE PACO RABANNE ENCERRA FUTURISMO? CORRIDA ESPACIAL, CRISE CLIMÁTICA E DIVAS POP REACENDEM GÊNESE DO ESTILO

O francês Pierre Cardin diante de suas criações, em 2006 (acima); abaixo, o espanhol Paco Rabanne em seu ateliê, em 1966

A morte de Paco Rabanne, no início deste mês, aos 88 anos, não levou apenas o último estilista vivo do trio que gestou o entendimento do século XX sobre as roupas do futuro, aquele visual meio Jetsons, meio Star Trek, meio astronauta, meio diva prateada da "disco music".

A saída de cena do estilista espanhol, contemporâneo a Pierre Cardin (1922-2020) e a André Courrèges (1923-2016), enterra uma parte importante das elucubrações dessa turma dos anos 1960, que imaginava o mundo de hoje trajado com óculos capacete, botas gigantes e conjuntos ora metalizados, ora ultracoloridos, cruzando o espaço a bordo de naves espaciais. Mas só uma parte.

Cardi B. apresentou prêmio neste Grammy com look Paco Rabanne: atual

Olhando com lupa os pilares da moda "space age", mesclada pelo trio de ferro da costura com o retrofuturismo das artes visuais daquele tempo de mudanças, nuances do futuro desenhado por Rabanne aparecem vivas em nosso presente.

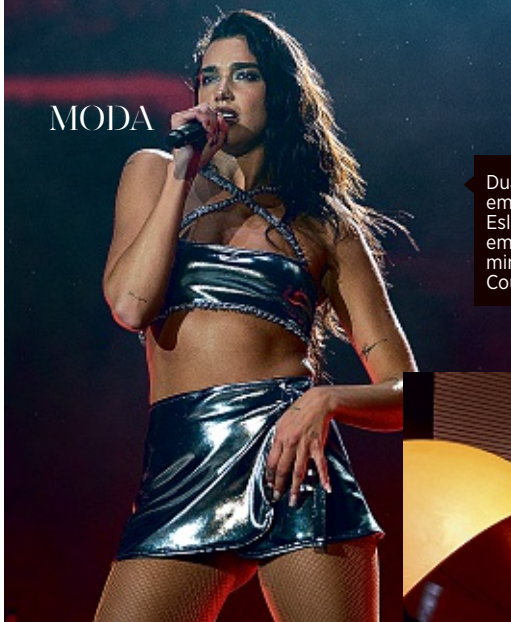
Futurólogo mais pé no chão da moda, ele concebeu ainda no início dos anos 1990 a primeira roupa feita de garrafas PET, muito antes de a crise ambiental virar a chave do estilo contemporâneo atento às mudanças climáticas.

Quando tudo na moda parecia girar na mistura de cores e comprimentos das minissaias, Rabanne, o "metalúrgico da moda" segundo Coco Chanel, bateu o martelo, literalmente, para transformar metal em tecido, esboçando assim os looks conceituais para a passarela — e, depois, para os figurinos de palco das divas pop que nasceram no showbiz.

Viu o último Grammy? Agora, pense o que seria dos looks espelhados de Beyoncé e Lizzo sem os experimentos metálicos de tecido prateado do designer futurista? Antes, só o art déco reproduziu em franjas e geometria o brilho dos astros, os quais tanto Rabanne dizia gostar em suas viagens místicas. Cardi B. foi além na referência e, para apresentar o prêmio de Melhor Álbum de Rap, trocou o vestido azul do tapete vermelho pelas placas de metal da grife Paco Rabanne desenhada pelo estilista Julien Dossena. ►

O ESPANHOL CRIOU, NOS ANOS 1990, A PRIMEIRA ROUPA DE GARRAFAS PET, MUITO ANTES DE A CRISE AMBIENTAL VIRAR A CHAVE

FOTOS: GETTY IMAGES

Dua Lipa em show na Eslováquia, em 2022: minissaia Courrèges

Vestidos criados por Pierre Cardin e André Courrèges em destaque na exposição "68th Pop and Protest", em Hamburgo, na Alemanha

Paco Rabanne no set do filme "Casino Royale", em 1966: figurinos para o cinema

AS MINISSAIAS COURRÈGES DE DUA LIPA FALAM POR SI, ASSIM COMO OS CIBORGUES HUMANOS DE OLIVIER ROUSTEING NA BALMAIN E A IMAGEM DISCO DE BEYONCÉ EM "RENAISSANCE"

Imagine de onde sairia o novo momento "space age" de Lady Gaga, fã confessa do estilista e que, na turnê Chromatica Ball, de 2022, reeditou as bases do retrofuturismo alimentado por ele.

As minissaias Courrèges de Dua Lipa falam por si, assim como os ciborgues humanos de Olivier Rousteing na Balmain e a imagem disco de Beyoncé em seu novo projeto "Renaissance". A história concorda, não haveria futuro sem o trio.

"Courrèges e Cardin eram muito influenciados pelo conceito de futuro vendido pelo cinema naquele tempo. As criações de Paco Rabanne, no entanto, antecedem novos figurinos e novas atitudes. Ele foi mais disruptivo", explica a historiadora Maria Claudia Bonadio.

O conceito de futuro que a moda adora tatear é o que João Braga, professor de História da Moda da Faculdade Armando Álvares Penteado (Faap), define como uma busca pelos "ares do tempo", ou, como se diz na moda, "zeitgeist". Para ele, o futurismo parou no tempo quando passou a se agarrar apenas às suas ideias e perder relevância com as mudanças de estilo das décadas. "Há uma nova corrida espacial em curso, mas as preocupações do mundo hoje não dizem respeito a quem chegará primeiro no espaço, mas sim à busca pela sobrevivência na terra. Nesse sentido, Paco Rabanne foi mais assertivo quando buscou novos materiais, apesar de não usar a ideia de reciclagem como motivação para isso, porque via como algo estético, enquanto Courrèges e Cardin apostaram em usabilidade", diz Braga.

Essa estética não era aleatória, porque Rabanne entendia a atração humana pelo brilho. A ciência teoriza que somos fascinados pelo que reluz devido ao instinto de sobrevivência, porque o brilho nos remeteria à luz dos astros refletida na água, um tipo de deslumbre sentido quando ainda vagávamos em busca dela.

O gosto particular do estilista pela brutalidade dos metais, Braga conjectura, também pode ter a ver com as memórias da infância em sua Espanha natal. É que o pai de Rabanne, um militar de alta patente, foi morto pela ditadura de Franco nos estertores dos 1930, durante a Guerra Civil Espanhola, obrigando sua mãe a fugir com ele para a França.

Em tempos belicosos como os de hoje, não soa descolada da realidade o resgate desses símbolos, porque, seja na moda, seja na geopolítica, o futuro parece sempre repetir o passado, escondido num manto de supostas novidades grandiosas.

FOTOS: GETTY IMAGES

Lady Gaga
no MTV
Music Awards,
em 2011

SIMPLES E CHIQUE

CURINGA DO GUARDA-ROUPA, BLAZERS SE RENOVAM COM CORES ACESAS, DETALHES INESPERADOS E MODELAGENS DESCONSTRUÍDAS

Fotos LUCAS FONSECA | **Edição de moda** CESAR CORTINOVE

Blazer **Forum**. Na pág. ao lado: casaco **Tommy Hilfiger**, blazer **Forum** e hotpants **Doce de Coco**

Maxiblazer e saia
Apartamento 03

Costume **Calvin Klein**, body **Forum**, tênis **Converse Run Star Motion**

Jaqueta **Alcance Jeans**, blazer rosa **Allmost Vintage**, calça **Levi's**, tricô **Amaro**, meias **Lupo**, tênis **Converse All Star**

Saia usada como top **Apartamento 03**

Bomber **Tommy Hilfiger**, blazer e saia **Apartamento 03**, óculos **Oakley**

Beleza: Alex Origuella. Modelo: Renata Sozzi (Way Model Management).

PERFUME DE MARCA BRITÂNICA TEM NOTAS FLORAIS E DE BAUNILHA

BELEZA

Por MARCIA DISITZER

VIVA A ROSA

Rose Water & Vanilla Cologne, novo lançamento de Jo Malone London, é floral e *gourmand*. A fragrância, de edição limitada, equilibra com delicadeza água de rosas e baunilha. Como nota de coração, delícia turca, que se traduz em grãos de cacau entrelaçados com toques de rosas. Por R$ 830 (50 ml).

DIVULGAÇÃO

A cor Nº 1971 Rouge Provocation é inspirada em uma coleção de YSL

RADICAL CHIQUE

Rouge Pur Couture The Bold: com nome e sobrenome, o novo integrante da linha Rouge Pur Couture, de Yves Saint Laurent *Beauté*, chega ao Brasil. Sua composição conta com óleo de uva, que garante acabamento, conforto e brilho, e óleo de papoula vermelha, proveniente do Ourika Community Gardens, da própria grife, no Marrocos. Está disponível em oito cores; o tom Nº 1971 Rouge Provocation é a vedete da coleção, por reverenciar a emblemática coleção daquele ano, que trouxe o vermelho *avant-garde*. À venda no *e-commerce* da Sephora por R$ 229 cada um.

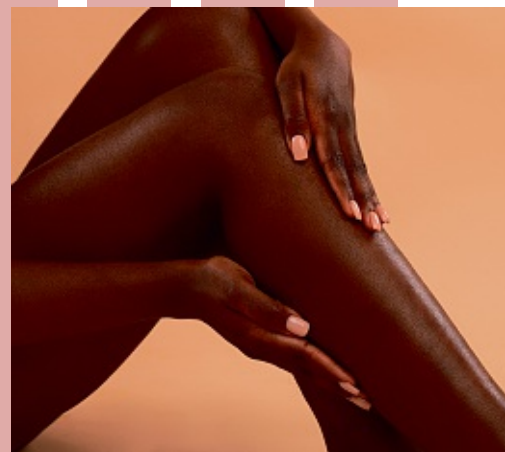
FLORES NA FÓRMULA DE BATOM GRIFADO, OS HIDRATANTES CERTOS DA ESTAÇÃO E CAFÉ DA MANHÃ SAUDÁVEL

PRO DIA NASCER FELIZ

Quem nunca tomou café da manhã e, pouco tempo depois, ficou com a sensação de não ter comido nada. O erro pode ser a falta de proteínas e fibras na primeira refeição do dia. “Dão saciedade. As proteínas têm digestão mais lenta e as fibras retardam o esvaziamento gástrico. Ao contrário de carboidratos, que têm digestão mais rápida”, diz a nutricionista Thais Araújo.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK

TOQUE DE VERÃO

A estação exige adaptações na rotina de autocuidado. Para fugir do efeito “melado” de alguns hidratantes, a dermatologista Katleen da Cruz Conceição, do Grupo Paula Bellotti, indica o que funciona. “O ideal é utilizar um sabonete em óleo durante o banho. E, depois, recomendo um hidratante em forma de gel”, ensina.

ÓLEO VEGANO

Pense em um óleo de limpeza facial, rico em antioxidantes, que aquece sobre a pele seca. O Super Cleansing Oil, recém-lançado pela Care Natural Beauty, promete retirar a maquiagem, as impurezas e hidratar a pele. A fórmula vegana tem dois ingredientes de destaque: a acácia vegetal (um colágeno) e o mel de Yacon. Por R$ 99 (carenb.com).

GIRO

Por LÍVIA BREVES
Foto TOMÁS RANGEL

Combinado de niguiris do Kitchin para quem curte experimentar de tudo

UM DE CADA

Conhecido em São Paulo, o Kitchin está em pleno vapor no Shopping Leblon. Uma das melhores pedidas para quem curte passear pelo cardápio são as duplas de niguiris: tem de centolla (R$ 88), vieira (R$ 42), yellowtail (R$ 46), uni (R$ 62), carapau (R$ 24) e enguia (R$ 86). Todas ótimas. Reserva: (21) 3190-7166.

PURA SURPRESA

Os drinques do Stuzzi, no Leblon, são sempre uma surpresa. A carta, que agora está sob o comando de Leo Agapi, está puro "uau", em opções como o Cajueiro (R$ 39), que leva gim, caju, Lillet, mel e Vermute dry. Reserva: (21) 99138-4663.

Filipe Jardim com um lenço com estampa criada para a collab com a Westwing

EM BOA COMPANHIA

O artista Filipe Jardim foi convidado pela Westwing para assinar uma coleção. O carioca, que já colaborou com grifes como Hermès, Tiffany & Co e Louis Vuitton, está pela primeira vez em uma *collab* do mercado brasileiro. São lenços (a partir de R$ 189,90), capas de almofada (R$ 89,90), bolsas (R$ 129,90), *ecobag* (R$ 79,90), futons (R$ 99,90), canecas (R$ 69,90) e cadernetas (R$ 99,90) que levam os traços de Filipe. O lançamento das peças com as estampas vibrantes acontece na terça-feira, nas lojas e no e-commerce westwing.com.br.

DRINQUE ESPECIAL, FILIPE JARDIM PARA WESTWING, OS 60 ANOS DA POLTRONA CHIFRUDA E O SELO SHETRAVEL

MULHER PODE (E DEVE) VIAJAR SOZINHA

Muitas mulheres ainda pensam duas vezes antes de viajar sozinhas. O selo SHeTravel (shetravelclub.com) chega para dar segurança a essas viajantes. Ele apresenta uma curadoria, baseada em critérios de segurança feminina, de hospedagens ao redor do mundo. O Hôtel Lancaster, em Paris (foto), é um dos que recebeu a chancela.

É FESTA!

Sessentou! A Chifruda, poltrona clássica de Sergio Rodrigues, faz aniversário e, para comemorar, voltará a ser produzida com venda numerada. Elas são feitas sob encomenda, via Sergio Rodrigues Atelier. sergiorodriguesatelier.com.br

TOMÁS RANGEL (CHIFRUDA), RAFAEL MOLICA (STUZZI) E DIVULGAÇÕES

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

ALGUMAS MEMÓRIAS

Houve aquele dia em Paris, na Copa da França, em que entramos na primeira igreja que vimos, bem na hora da fila da comunhão. Assim que chegamos diante do padre, havia um caixão no altar. Era uma missa de corpo presente, e Glória, que morria de medo dessas coisas, saiu correndo e deixou o sacerdote no vácuo, com a hóstia na mão. "É que ela está muito emocionada", murmurei.

E quando ela sumiu no mercado de Marrakech? Deram oito, nove, onze da noite, e nada de Glória voltar para casa. Não havia celular, e ficamos apavorados: como explicar à Globo e ao mundo que a Glória Maria sumiu, gente? Na manhã seguinte, minutos antes de chamarmos a polícia, ela apareceu, inocente. "A família da loja de caftãs me convidou para comer na casa deles, dormi no tapete, uma maravilha". Foi uma das poucas brigas que tivemos, afinal não se some assim.

Teve aquela manhã em que ela me ligou dizendo: "Estou indo para o espaço, reza". Não era uma metáfora, mas a famosa viagem para fora da órbita da Terra. E eu, apavorado: "desce daí agora!" – talvez a frase que mais lhe tenha dito, depois de "te amo".

A próxima viagem que estava em seus planos não era para Marte, mas voltar a Ibiza, a mágica ilha espanhola onde ela tirava férias no início dos anos 1980 (jogando frescobol, detalhe, de topless) e sobre a qual fez uma histórica reportagem em 1982. Seu grande amor, contudo, era Saint-Tropez, cidade francesa que lhe concedeu o título de Cidadã Honorária (eu fui à diplomação). Não por acaso, Glória também se apaixonou por seu balneário-irmão, Búzios. E penso que, assim como fez para Brigitte Bardot, Búzios deveria erguer uma estátua para Glória Maria, em Geribá.

Havia também as pílulas, algo entre 60 e 80 por dia, dicas de pessoas comuns dos mais de 130 países que visitou. Eram todas naturais, mas, por via das dúvidas, Glória jogava as cápsulas fora e misturava os conteúdos na água. "Elas que fazem mal", inventou. Um dia, amassei todas as cápsulas, e elas viraram algo como um imenso chiclete Bubaloo. Jamais houve viagem em que eu não tivesse que buscar as encomendas de "Madame Gloria" numa farmácia alternativa, seja em Seul, seja em Manaus.

Tratava-se de uma obsessão pelo bem-estar, não pela juventude, afinal estamos falando de uma pessoa que nem sentiu cheiro de Botox. Ela tinha total desprezo pelo tempo, tanto na contagem dos anos quanto no relógio. Um dia, com a maior cara lavada, justificou seus atrasos históricos assim: "Meu pensamento chega antes do meu corpo". Todo mundo perdoava, pois Glória Maria simplesmente não chegava; descia do Olimpo.

A repórter mais corajosa do mundo tinha medo de três coisas: nadar, dirigir e fantasmas. Mas não da morte, a qual ela desmoralizou centenas de vezes e que deve estar ainda ofendida, pois Glória permanece vivíssima no enorme legado, no coração das pessoas, dentro de mim e de você.

Houve também aquela mesma semana em que nos tornamos duplamente "parentes", eu padrinho de sua filha caçula e ela, minha madrinha de casamento. Minutos antes, Glória me passou um trote, com meu marido: "Olha, nós nos apaixonamos e fugimos". Não só não fugiram, como ela cantou um sambão na festa.

Dias antes do batizado das meninas, um padre mostrou certo desconforto pelo fato de eu estar de casamento marcado — com um homem, claro. "Então o batizado está cancelado", respondeu ela, sem rodeios. Imagina, Glória, eu sempre vou ser padrinho de coração, deixa para lá. "Você não entende, compadre", rebateu. "A gente nunca pode deixar para lá." A cerimônia aconteceu e foi muito emocionante.

Por essas e outras, a menina pobre, suburbana, bisneta de escravizada, filha de um alfaiate e uma dona de casa, conseguiu arrombar tantos cadeados, sem recorrer a qualquer *hashtag*. Ela permitiu que o Brasil se enxergasse finalmente na TV, ensinando, do alto de seu exemplo e imbatível carisma, que qualquer pessoa, de qualquer cor, origem e gênero, deve ter o direito de estar onde quiser, ganhar o mundo e exercer todas as possibilidades.

A realização desse sonho seria o maior tributo que a sociedade poderia prestar a essa mulher única.

Que sempre lutou para não ser a única.

GLÓRIA DESMORALIZOU A MORTE CENTENAS DE VEZES E AINDA AGORA, POIS PERMANECE VIVÍSSIMA

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

O GLOBO | Domingo 12.2.2023
O BARRA
oglobo.com.br

FOLIA DO BEM

Blocos aproveitam o carnaval para difundir boas causas

Serviços dentários gratuitos ou a preços acessíveis

Estácio e Unigranrio oferecem tratamentos como restauração e limpeza

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

A população da Barra e de bairros vizinhos ganhará, a partir do dia 27, mais um espaço que promete facilitar o acesso à saúde bucal. A Clínica Universitária Odontológica da Estácio do Città Office Mall oferecerá serviços com valores em torno de R$ 50. A lista de procedimentos disponíveis inclui restauração, limpeza, clareamento dental, tratamento de hipersensibilidade, raspagens, extrações de dentes e confecção de placas de bruxismo e protetor bucal para esportes.

As consultas e intervenções serão realizadas por alunos da graduação, com supervisão de professores. Os atendimentos deverão ser agendados pelo telefone 3177-4930.

— Temos uma faculdade de Odontologia nova, há dois anos e meio. Os estudantes estão entrando no 5º período, quando já devem começar a praticar atividades clínicas. Então, queremos unir essa necessidade à prioridade da universidade de fazer um bem social à comunidade do entorno. Neste caso, através de um serviço odontológico de alta qualidade, exercido por universitários devidamente capacitados — explica Marcelo Mello, coordenador da clínica.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Estácio. Clínica no Città Office Mall começará a atender no dia 27, cobrando cerca de R$ 50 pelos procedimentos

Unigranrio. Serviços gratuitos voltarão a ser oferecidos em março

O espaço contará com 30 cadeiras odontológicas e, inicialmente, terá capacidade diária para atender dez pacientes. Cada dia será destinado a uma especialidade.

— O cuidado bucal é uma questão de saúde pública, e lá o paciente terá tratamento não apenas curativo, mas preventivo também. A clínica de periodontia, por exemplo, especialidade que cuida da gengiva, é importante para a pessoa que fuma e tem uma higiene oral deficiente, o que é fator de risco para o surgimento de placas bacterianas, problema que causa perda de sustentação e sangramento. Há casos em que o paciente perde até o dente se não tratar. Já a clínica de estomatologia faz o diagnóstico de lesões bucais. Ela é fundamental, porque, às vezes, a pessoa tem uma afta que não cicatriza ou um volume estranho na boca que pode ser um tumor — detalha Mello.

A Clínica Odontológica da Unigranrio da Barra, por sua vez, retomará, no início de março, os serviços odontológicos que oferece de graça desde outubro do ano passado. O local dispõe de tratamentos como restauração, canal dentário, limpeza de tártaro, cirurgias, próteses dentárias fixas e removíveis, harmonização facial e odontopediatria, para crianças a partir de 6 anos. Segundo a instituição, o paciente só precisa arcar com o custo de materiais produzidos em laboratórios terceirizados, como próteses, coroas e botox, quando necessário. Já disponível, o agendamento deve ser feito pelo número 3219-4040.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ligia Lourenço.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240.
E-mail: falabarra@oglobo.com.br.

Capa: Integrantes da Banda da Barra no tradicional bondinho do grupo, na Avenida Lucio Costa.
FOTO DE FABIO ROSSI

SANEAMENTO / MELHORIA

Dulcídio Cardoso terá obra de um ano

Coletor de esgoto da via será substituído

DIVULGAÇÃO/IGUÁ SANEAMENTO

Início. Operários na pista interditada da via, na última quinta-feira

Concessionária que explora os serviços de água e esgoto na área de Barra e Jacarepaguá, a Iguá Saneamento iniciou na segunda-feira passada a recuperação do coletor de esgoto da Avenida Prefeito Dulcídio Cardoso, na Barra, que atende mais de 200 mil pessoas. A intervenção tem duração prevista de 12 meses, e o projeto foi apresentado previamente a representantes de condomínios e estabelecimentos comerciais da região.

Vazamentos e outros problemas relacionados à rede de esgoto são uma queixa antiga dos moradores da Dulcídio Cardoso. Desde setembro, devido a episódios recorrentes de afundamento do asfalto, a faixa de rolamento no sentido Recreio-Barra está interditada, por decisão da Secretaria municipal de Conservação e da Iguá.

A obra que pode dar fim ao problema foi dividida em cinco trechos e é feita entre a Rua Professor Alfredo Colombo e a Avenida Raimundo Magalhães Jr. Após uma série de estudos, a Iguá optou por usar no local a metodologia Sliplining, que, afirma, proporcionará maior segurança e menos transtornos à população. A técnica consiste na inserção de uma nova tubulação dentro da já existente, o que reduz o tempo necessário para realização do trabalho, uma vez que não é necessário retirar a estrutura já implantada nem abrir valas ao longo da via.

O sistema de esgotamento sanitário não será paralisado em nenhuma fase da obra: os efluentes serão desviados para uma estação elevatória móvel e temporariamente direcionados para a Estação de Tratamento (ETE) da Barra da Tijuca. A empresa promete também preservar os acessos às áreas residenciais, às balsas e aos estabelecimentos comerciais da região. Outras medidas, como isolamento acústico do gerador de energia e sinalização com apoio de operadores de trânsito, estão sendo tomadas para diminuir o impacto das obras. Prioritariamente, o serviço será feito de segunda a sexta, entre as 8h e as 17h.

Outras informações podem ser obtidas pelo número 0800-400-0509 (telefone e WhatsApp).

O tatame como forma de ganhar o mundo

Atleta do Instituto Reação é a primeira a se graduar em inglês graças a parceria com curso de idiomas

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Carolina Pereira, hoje com 25 anos, sempre teve incentivo da mãe para estudar e praticar esportes. Graças a este apoio, já tem uma série de conquistas: é atleta do Instituto Reação, projeto social no qual entrou aos 14 anos e pelo qual se tornou faixa preta de judô. Apaixonada por esportes, graduou-se em Educação Física e já pensa numa especialização. No fim do ano passado, a lista de vitórias cresceu: ela se tornou a primeira aluna do Reação, que tem parceria com o curso Brasas, a terminar a formação na língua inglesa, após cinco anos de estudos.

—Recebi meu diploma de inglês em janeiro. Muitas vezes era difícil conciliar as viagens de competições com os estudos e as provas, mas minha mãe sempre me estimulou a continuar e nunca me deixou desistir. Todos os meus irmãos são judocas também —conta.

Nascida na Ilha do Governador, Carolina se mudou para a Taquara para ficar mais perto do polo do instituto no mesmo bairro. A jovem, que compete representando o país mundo afora, já aguarda a bolsa para fazer sua pós-graduação, convicta de que no esporte e na vida é preciso ter estudo e dedicação. Ela também dá aulas em escolas.

—O Reação dá uma ajuda de custo que permite que eu pague o aluguel e as contas. Moro com minha mãe e duas irmãs que também são do projeto —diz.

Antes de iniciar o curso do Brasas, a atleta não falava nada de inglês e sentia dificuldade para se comunicar quando viajava para competir em outros países. Ela já esteve na Alemanha, no México, em El Salvador e em Taiwan competindo.

— Agora, conhecendo o idioma, fica muito mais fácil participar das competições no exterior. Depois do curso, nasceu a vontade de morar em outro país, e ter me formado aumentou as minhas possibilidades. Conheci mais das culturas britânica e americana, e agora muitos alunos do instituto me pedem ajuda para estudar, dicas para as provas. A galera ficou animada —diz.

A parceria do Brasas com o Reação tem cinco anos, e Carolina é a primeira aluna do projeto a se formar em inglês. Gerente da unidade do curso na Taquara, Jacqueline Lemos elogia a dedicação da jovem:

—Mesmo com dificuldades, a Carolina nunca desistiu. Temos muitos alunos do Reação e sabemos que, com a demanda dos treinos, os atletas acabam tendo dificuldade para estudar. Foi muito emocionante ver aquela menina tímida fazendo a sua apresentação final toda em inglês sobre a história do judô, que no fundo é também a sua história e a de toda a sua família.

Fátima Jundi, coordenadora do Programa de Bolsas de Estudos do Instituto Reação, detalha a importância de os jovens do projeto aprenderem inglês:

— É excelente para o desenvolvimento pessoal e de carreira. Os alunos se sentem mais preparados e confiantes para ingressar no mercado de trabalho, além de o idioma ser fundamental para os atletas, que estão sempre viajando para torneios internacionais.

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL

Competição. Carolina com o seu diploma de inglês (foto maior) e em competição: jovem se sente mais preparada para torneios internacionais após aprender a língua

Batuque combina com responsabilidade social

Após dois anos sem agenda oficial de blocos, Barra e bairros vizinhos terão 19 desfiles; temas como inclusão e sustentabilidade embalarão foliões

FABIO ROSSI

Diversidade. Danielle Sant'anna (à esquerda), Valéria Wright, Priscilla Souza, Dayse Brasil e Lu Rufino (sentada), representantes da força feminina no Bloco das Divas

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Após dois anos sem blocos (pelo menos oficialmente), os cortejos voltam a animar a cidade. Na Barra e em bairros vizinhos, estão programados 19 desfiles, segundo a Riotur. Temas como inclusão e meio ambiente darão o tom da festa na região. E os organizadores esperam bater recorde de público.

O Bloco das Divas, que há dez anos exalta a figura feminina, decidiu ampliar a diversidade de seu elenco. Se antes já tinha uma musa negra, uma rainha da terceira idade e uma plus size, este ano uma mulher com síndrome de Down e uma cadeirante se juntam a elas.

— No ano passado, conheci a minha rainha cadeirante, a Lu Rufino. Ela, que foi vítima de violência doméstica, tem uma força tão incrível que me impressionou. Então, pensei: "Por que não dar voz para as pessoas com deficiência?". Ela aceitou e sugeriu que eu incluísse pessoas com síndrome de Down. Selecionei a Camila Scoralick, uma mulher inteligentíssima — conta Valéria Wright, presidente do bloco.

Embalado por mulheres ritmistas da escola de samba Estácio de Sá, o bloco terá seis horas de festa no dia 20, com concentração às 15h no Posto 10 da Praia do Recreio.

— Tem muita gente sedenta de carnaval gratuito e democrático. Acredito que teremos um público maior que o de 2020, que foi de 18 mil pessoas — avalia Valéria.

A advogada Lu Rufino também está empolgada.

— Ser rainha do Bloco das Divas é um marco histórico na luta contra qualquer tipo de preconceito. Mostra que beleza e autoestima independem de condição física. É o carnaval quebrando paradigmas — pontua.

Camila Scoralick, atriz e dançarina, destaca a importância do posto conquistado:

— Ser musa do Bloco das Divas representa uma conquista através da inclusão. É um espaço que estamos ganhando na sociedade. Isso significa que nós, Downs, podemos sonhar e realizar nossos sonhos. Estou me sentindo poderosa e feliz.

No próximo sábado, a Batalha dos Blocos, festival que ganhou formato de bloco este ano, reunirá diferentes expressões artísticas na orla do Recreio, das 8h às 14h, num percurso do Posto 10 ao 9. Às 9h, haverá aula de zumba com Dani Escudeiro. Em seguida, além do DJ Bê Lima, que animará a festa com diferentes ritmos brasileiros, e da banda Batucada Dú Nosso Bloco, que toca MPB, o cortejo terá Malu Vibe fazendo arte ao vivo. Outra novidade é um espaço reservado para 15 foliões com deficiência, que devem se inscrever previamente pelo Instagram @batalhadosblocos.

— Para as pessoas com deficiência, é difícil acompanhar o desfile no meio da multidão. Por isso destinamos esse espaço na corda, onde só haverá os artistas se apresentando. Vamos distribuir água para elas ficarem confortáveis — diz Janaína Pires, idealizadora do bloco.

Haverá distribuição de kits para destinação do lixo, que será recolhido por cooperativas de reciclagem parceiras. E um espaço chamado Tenda do Acolhimento terá psicólogos e advogados voluntários para orientar mulheres e pessoas LGBTQIA+ vítimas de violência.

Feijoadas com samba e festivais no roteiro

Carnarildy terá 16 atrações, como Anitta e Luan Santana

DIVULGAÇÃO/BANDA DA BARRA

Banda da Barra. Bloco fundado por dez homens terá pela primeira vez uma ala só de mulheres

Com cerca de quatro décadas de existência, a tradicional Banda da Barra desfilará hoje, com apresentação do cantor Guga Salles, ex-participante do "The voice kids", na concentração. Em seguida, a folia será comandada pelo cantor Marco Vivan. Intérprete oficial do bloco há dez anos, ele empolgará os foliões com marchinhas, samba e axé. O bloco se concentra ao meio-dia, em frente ao seu bondinho, na altura da Avenida Lucio Costa 3.646, e sai às 15h.

— Pela primeira vez, teremos uma ala só de mulheres puxando o bloco e representando a força feminina. Teremos também um trenzinho que vai tranportar alguns componentes, com brincadeiras e um colorido, para deixar o clima bem lúdico — revela Helaide Texeira, a primeira mulher a assumir, há seis anos, a presidência do bloco criado por dez homens. — Arrastamos de 80 mil a cem mil pessoas, mas é um cortejo muito familiar; você vê crianças e cadeirantes.

A lista de blocos inclui ainda o 10 e Music, que surgiu em 2019 e fará seu segundo desfile. De música eletrônica, o cortejo terá apresentações de 13 DJs e será guiado por um trio eletético. A concentração será às 15h, no Posto 10 do Recreio.

— Eu e meus sócios vivemos de música eletrônica e somos apaixonados pelo ritmo. Então, pensamos: por que não fazer um carnaval de música eletrônica, já que é uma festa tão democrática? De lá para cá, nosso movimento só cresceu, e contratamos grandes DJs, que vão remixar ritmos como axé e samba — detalha Bruno Fernandes, presidente do bloco. — Nosso tema este ano é a preservação das praias. Fechamos uma parceria com a empresa Do Meu Lixo Cuido Eu e vamos recolher todo os resíduos do bloco, além de distribuir sacolas biodegradáveis para os foliões.

Já o BloCão da Barra desde 2014 anima cães e seus tutores na Praça do Ó, na Barra, onde é montado um palco para o Dog Fantasy, um concurso de fantasias caninas. O bloco sairá no dia 18, sábado, e a expectativa da organização é receber 400 cachorros fantasiados.

— Tem dono que vai com a fantasia compondo com a do cachorro, tipo Batman e Robin — relata o fundador, Marco Antônio Totó. — Tocamos marchinhas e o nosso samba-enredo, que é o "Au, au, au, o BloCão é animal". Temos ainda sorteio de brindes e muita folia, com batalha de confetes e serpentina.

No dia seguinte, 19, o bairro terá ainda a animação do Buda da Barra, das 10h às 15h, com bateria tocando sambas-enredo e marchinhas sobre um carro de som. O cortejo parte da Avenida Lucio Costa 3.636.

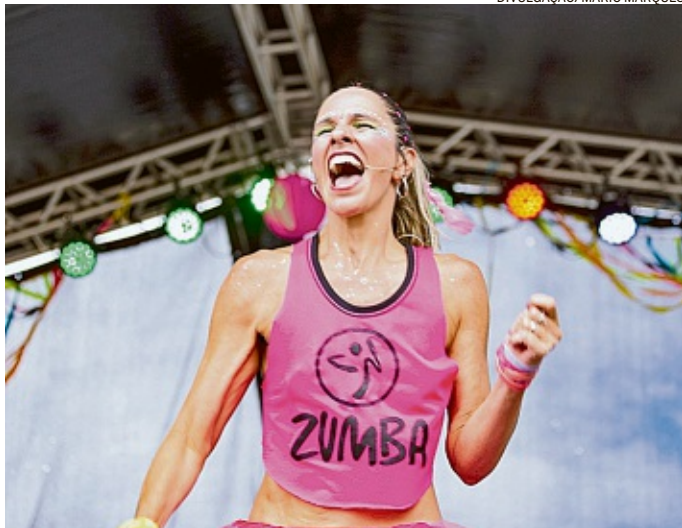
— Temos dois sambas, que retratam o Buda e a Barra da Tijuca, que são eternos e todo folião adora. Eles sempre guiam nossa folia, que tem o propósito de ser um bloco familiar e de alto nível musical — diz o presidente, Luiz Antônio Ribeiro.

O É Pequeno Mas Não Amolece não deixa o carnaval morrer após a Quarta-feira de Cinzas, levando folia para a Praça Professor Henrique Niremberg e para as ruas Professora Isolina Sartore, Joaquim da Silveira e José Affonso Neto, no Recreio, no dia 25, das 15h às 21h.

— Este ano, como a Covid não é mais um realidade que assombra, resolvemos ter como norte o retorno à vida e ao carnaval para construir nosso samba e nosso enredo, que exalta elementos típicos do bairro, como as capivaras, os jacarés e o próprio bloco. Nossa bateria, a Pura Potência, toca sambas do ano e marchinhas atuais e antigas. As expectativas para esse retorno são altas; estamos com um carro maior e um som mais potente — destaca a diretora Ana Lúcia Silva.

O retorno dos blocos mexeu até com a agenda de um festival que se tornou um dos mais badalados do carnaval, o Carnarildy, que acontece no gramado do Riocentro. O evento será das 18h às 6h, da próxima sexta-feira, dia 17, à segunda de carnaval, dia 20. Subirão ao palco 16 atrações: Anitta, Maiara e Maraísa, Sorriso Maroto, Pedro Sampaio, Luísa Sonza, L7nnon, Xamã, Mumuzinho, Luan Santana, Dennis DJ, Zé Neto e Cristiano, Matheus Fernandes, Menos é Mais, Dilsinho, Matuê e Atitue 67 (a partir de R$ 110, para mulher, e R$ 130, para homem).

— Adaptamos nossos horários para não conflitarem com os dos blocos. Assim, os foliões conseguem curtir na rua de dia e emendar no Carnarildy, que é bem carnavalesco; o público e os artistas vão todos fantasiados, deixando o clima bem animado — explica Heline Fernandes, produtora de marketing do festival. — O evento tem como marca a mistura de ritmos, como funk, pagode, rap e sertanejo. Cada dia tem quatro atrações que transitam por esses gêneros, além de a abertura ser feita por blocos de

DIVULGAÇÃO/MÁRIO MARQUES

Dani Escudeiro. Professora dará aula de zumba na Batalha dos Blocos

DIVULGAÇÃO/ARIEL GUEVARA

Mangueira. Integrantes da escola estarão na feijoada do Windsor Barra

rua, que se apresentarão no meio do público. E não é só música, teremos brinquedos como tirolesa, tobogã e roda-gigante.

Há também opções para quem deseja aliar a folia à gastronomia. No próximo sábado, dia 18, das 13h às 18h, o Windsor Barra promoverá uma feijoada com apresentações da Mangueira e do Cordão da Bola Preta, além de customização de camisetas e maquiagem temática. O menu inclui carnes, saladas, pratos quentes e sobremesas. As reservas para o evento, que sai a R$ 600 por pessoa, são feitas pelo WhatsApp 96606-8470.

No mesmo dia, do meio-dia às 16h, a feijoada do CDesign Hotel, no Recreio, terá show da bateria da Estácio de Sá, comandada pelo mestre Chuvisco, e de passistas da agremiação, além da presença de integrantes da Batalha dos Blocos, a partir das 13h30m. O pacote, a R$ 310 por pessoa, inclui bebidas e abadá. Mais informações pelo telefone 3613-9700.

No Mercado de Produtores do Uptown, o Bloco do Mercado promoverá oito dias de shows, começando na sexta, 17, com a cantora paraibana Dandara Alves, às 16h.

Confira a programação dos blocos

Banda da Barra: Hoje, das 12h às 18h, na Avenida Lucio Costa 3.646.
Primeiro Amor: Hoje, das 9h às 14h, na Avenida Prefeito Mendes de Morais 900, São Conrado.
Batalha dos Blocos: Dia 18, das 8h às 14h, no Posto 10 do Recreio.
10 e Music: Dia 18, das 15h às 21h, no Posto 10.
BloCão: Dia 18, das 8h às 13h, na Praça do Ó.
Banda Amor: Dia 18, das 8h às 13h, na Avenida Lucio Costa 3.360.
Bloco da Caixinha: Dia 18, das 10h às 15h, na Estrada dos Bandeirantes 24.200.
Bloco do Cidade Jardim: Do dia 18 ao 21, das 16h às 22h, na Avenida Vice-Presidente José de Alencar 7, Curicica.
Bloco do Tio Tonho: Dia 18, das 15h às 20h, na Rua Caugula 526, Taquara.
Rio2Amores: Dia 18, das 16h às 22h, na Rua Bruno Giorgi s/nº, Freguesia.
Buda da Barra: Dia 19, das 10h às 15h, na Avenida Lucio Costa 3.636.
Princesinha do Recreio: Dia 19, das 13h às 18h, na Avenida Lucio Costa 16.410.
Bloco Cultural Aí Que Vergonha: Dia 19, das 15h às 22h, na Avenida Prefeito Mendes de Morais, São Conrado.
Bloco das Divas: Dia 20, das 15h às 21h, na Avenida Lucio Costa 16.360.
Banda do Riviera: Dia 20, das 14h às 18h, na Avenida Prefeito Dulcídio Cardoso 2.500.
Banda da Nega: Dia 21, das 16h às 19h, na Avenida Lucio Costa 16.150.
Bloco Gamba Cheiroso: Dia 21, das 16h às 22h, na Rua Bruno Giorgi, Jacarepaguá.
É Pequeno Mas Não Amolece: Dia 25, das 15h às 21h, na Praça Professor Henrique Niremberg, Recreio.
Bloco Fla Master: Dia 26, das 8h às 14h, na Avenida Lucio Costa 3.360.

Evento evangélico pretende reunir três mil pessoas

Arena Conference Rio será realizada nos dias 18, 20 e 21 no Qualistage

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Arena Conference Rio. Evento terá palestras e shows para a família

Retiros espirituais sempre foram uma alternativa para quem prefere passar longe do carnaval. Para o público evangélico, há uma terceira opção: a Arena Conference Rio, evento com palestras e shows para toda a família que será realizado nos dias 18, 20 e 21 no Qualistage, no shopping Via Parque.

— O evento nasceu há 12 anos em Brasília e é realizado no Rio há três anos, com participação de igrejas de todo o estado. Tivemos essa visão de unir forças e fazer algo grande — diz Bernardo Bernardes, um dos idealizadores.

No primeiro ano, o evento foi na casa de shows Ribalta, também na Barra, e em seguida migrou para o Qualistage. O bairro tem sido escolhido como sede da Arena Conference Rio pelas facilidades que oferece.

— Vamos receber gente de todo o estado, e o bairro tem muita estrutura, fica perto da Linha Amarela e é de fácil acesso para quem vem da Ponte Rio-Niterói. A Barra é mais tranquila, além de ter muitos hotéis. E o Qualistage é ótimo por ser dentro de um shopping, já que teremos intervalos, como pausa para o almoço — diz Bernardes.

A expectativa é que este ano o evento tenha 700 pessoas a mais do que no ano passado. Serão vendidos três mil ingressos, capacidade total da casa de shows. No primeiro dia, a programação começa às 14h e termina às 22h, com show do DJ Bruninho. Nos outros, começa às 9h e se encerra no mesmo horário, com apresentação de Gabriela Rocha, na segunda-feira; e Theo Rubia, na terça.

— É um evento para passar o dia todo: tem uma área para as crianças, e os cantores se comunicam com todas as faixas etárias. Uma programação muito boa para quem não curte a folia do carnaval e até mesmo para quem não é evangélico — garante o organizador.

Ele explica que a Arena Conference Rio se baseia três pilares, e este ano terá um sabor especial:

— As palestras e os shows vão seguir as premissas de transformação, autoconhecimento e espiritualidade. Este ano, vão participar pessoas que estiveram presentes no início do projeto, em Brasília.

Wellington Pereira, de 27 anos, participa do evento há seis carnavais. Segundo ele, é onde encontra a energia necessária para iniciar o seu ano e conduzir sua jornada.

— O Arena Conference significa para mim a prova tangível e prática de que não é necessário consumir drogas ou bebidas alcoólicas para ser feliz e aproveitar e curtir a vida. Representa algo que me faz ser quem eu sou, recebendo de Deus aquilo de que eu necessito, sem precisar de um aditivo extra que cause algum efeito — diz.

Os ingressos estão à venda pelo aplicativo Sara Church +, com preços entre R$ 219 e R$ 299,90.

‘Showcerto’ com o rock pesado do Guns N’Roses

Orquestra Petrobras Sinfônica apresenta também versão de ‘Os Saltimbancos’

MAÍRAH RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

As apresentações da Orquestra Petrobras Sinfônica costumam ter início em março, mas este ano os músicos resolveram abrir a agenda mais cedo e levam ao público um espetáculo que nunca havia sido apresentado na cidade, o “Guns N’ Roses sinfônico”. As canções de rock pesado de Axl Rose, Slash & cia. ganharam versões executadas por violinos e violoncelo elétricos. O espetáculo, com arranjos de Gilson Santos, Itamar Assiere, Jessé Sadoc e Ricardo Cândido, será apresentado hoje no Qualistage, sob a regência de Felipe Prazeres, que diz que o público pode esperar um “showcerto”.

— O espetáculo já foi apresentado em outras capitais do país, e o público do Rio nos pedia muito que o trouxéssemos. Costumamos tocar álbuns dos artistas, mas, no caso do Guns, será uma playlist com os maiores sucessos, como foi o concerto do Coldplay que apresentamos no ano passado. Temos uma direção artística que escolhe as músicas e faz pesquisas com o público para saber que temas ele quer ouvir — detalha o maestro.

O concerto, de 70 minutos, terá início às 19h. Uma das novidades no Rio é a inclusão da música “Yesterdays”. Os ingressos custam a partir de R$ 40 pela plataforma Eventim.

— A voz do Axl e a guitarra do Slash são feitas com maestria pelos instrumentos, desmistificando a ideia que as pessoas têm de uma orquestra. O público costuma se soltar mais para o final, e queremos mesmo que todos participem, cantando junto conosco — diz o maestro.

Antes do “Guns N’ Roses sinfônico”, às 15h, a orquestra sobe ao palco da casa para apresentar “Os Saltimbancos sinfônico”, uma adaptação das canções da peça homônima, compostas por Chico Buarque. O concerto ganhou um álbum em 2016 e conquistou o título de Melhor Disco Infantil no Prêmio da Música Brasileira.

— A orquestra é como um personagem que acompanha a saga dos bichos. O maestro também vira um personagem, e os músicos não ficam sentados. Todos participam da história, que é apresentada de forma lúdica para as crianças — afirma.

O concerto tem arranjos do compositor Mateus Freire e participação do barítono Marcelo Coutinho e da dubladora de animação e soprano Juliana Franco. A duração também é de 70 minutos, e os ingressos custam a partir de R$ 25 pelo Eventim.

DIVULGAÇÃO/RENATO MANGOLIN

“Guns n’ Roses sinfônico”. Show fará sua estreia no Rio pelo Qualistage

Pré-carnaval roqueiro

O Rock 80 Festival encerra hoje no Aerotown sua edição de pré-carnaval, o Carna Rock. Serão cinco shows de artistas independentes. A programação começa às 15h, com a Pé de Cabra Rock Band, seguida dos grupos Banheiro Azul, Polaroid Rock Band 80, Annápolis Banda e Banda Black 8, que será a última atração, às 21h. As cervejarias Mistura Clássica, Cervejaria do Rio, Cervejas Noi e Antuérpia estarão presentes no evento, e haverá uma feira de moda e artesanato de empreendedores locais, além de um espaço para crianças. A organização estará arrecadando alimentos não perecíveis para instituições beneficentes.

DIVULGAÇÃO

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

MERCADO SÃO PEDRO
Pedido de reforma
Comerciantes querem melhorias na parte externa e mais vagas
PÁGINA 2

EDUCAÇÃO
FALTA DE VAGAS: JUSTIÇA DÁ 70 DIAS PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

DEFENSORIA PÚBLICA estabelece prazo para prefeitura matricular crianças inscritas no cadastro da demanda nas creches e pré-escolas; município estuda ampliação do Programa Escola Parceira PÁGINA 3

Lagoa de Itaipu está imprópria para banho, mostra estudo de ONG

FÁBIO GUIMARÃES/28-2-2018

Frequentada pela população para recreação, a Lagoa de Itaipu está imprópria para banho, de acordo com o Instituto Floresta Darcy Ribeiro (Amadarcy). A ONG chegou a esta conclusão a partir de dados de qualidade do Rio João Mendes, um dos corpos hídricos que deságuam na lagoa: segundo a análise, ele recebe mais de uma tonelada de resíduos sólidos por mês. Após a conclusão do relatório, que levou em conta também dados de um programa de monitoramento da água do Comitê da Bacia da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara, ambientalistas fincaram placas de alerta na lagoa. PÁGINA 3

CANAL COM O PODER PÚBLICO

Síndicos se unem para cobrar ações

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO

GASTRONOMIA

Redes famosas abrem filiais na cidade

PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO/ADEMIR JUNIOR

DAS PINTURAS ÀS FOTOS

Mostra exibe evolução do retrato

PÁGINA 6

REEPRODUÇÃO/ANTÔNIO PARREIRAS

Síndicos se unem para cobrar melhorias nos bairros

Representantes de condomínios de diferentes regiões criam grupo com objetivo de concentrar reivindicações; prefeitura diz que está aberta ao diálogo

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Síndicos de São Francisco, de Charitas e da Região Oceânica se uniram para cobrar ações do poder público em relação às demandas dos moradores de cada bairro. A ideia surgiu no final do ano passado para dar mais peso às reivindicações sobre trânsito, segurança e crescimento urbano das localidades. A primeira reunião da União dos Síndicos com todos os membros aconteceu há duas semanas e contou com a participação de representantes das polícias Civil e Militar. A prefeitura afirmou que está aberta ao diálogo com todos os setores da sociedade civil e que, nos próximos dias, marcará uma reunião com o grupo.

Síndico do edifício Miraggio, em Charitas, e líder do movimento no bairro, Vinícius Amorim afirma que o principal objetivo da iniciativa é criar elos de união e parceria entre as localidades para que seja possível participar diretamente da gestão pública, como representantes da sociedade civil.

— Tivemos essa ideia de nos unir e cobrar a prefeitura. Agora estamos buscando ampliar nossa área de contato, falando com moradores de outras partes da cidade. Já entramos em contato com os síndicos de Icaraí, por exemplo. Percebemos que a prefeitura tem as regionais, que são até legais para tentar reunir as demandas dessas regiões e buscar resolver os problemas. Mas cada regional tem um orçamento milionário, emprega uma porção de gente e, trabalhar em prol de cada bairro, que é bom, não trabalha. Semana passada Charitas estava debaixo d'água mais uma vez. Entra prefeito, sai prefeito, há apenas promessas, e nada vai adiante — desabafa.

DIVULGAÇÃO

União dos Síndicos. Em reunião, representantes de condomínios começam a traçar estratégias

A síndica do condomínio Vale de Itaipu, na Região Oceânica, Karina Castro Alves, destaca que, para além das iniciativas estruturais, o grupo também quer atuar no campo social.

— Temos uma preocupação muito grande com o entorno da nossa região. Levamos cestas básicas a 50 famílias e conseguimos, junto aos mercados vizinhos, promover a distribuição de legumes, frutas e outros itens. Com isso chegamos a 900 famílias de Badu, Pendotiba e Comunidade da Boa Esperança. Com certeza a nossa união também ampliará esse trabalho de assistência. As políticas são fortalecidas quando pensamos além da segurança pública, por exemplo. Por isso vamos ter reuniões mensais — conta.

OBRAS DE DRENAGEM

Umas das principais reclamações dos moradores de Charitas está com os dias contados, segundo a prefeitura. Na última semana, foi realizada a licitação das obras de drenagem da Avenida Prefeito Silvio Picanço. A previsão é de início do trabalho em março e conclusão em outubro, antes do período das chuvas do próximo verão. A extensão da obra é de 389,5 metros. Serão utilizadas galerias de concreto armado de tubos de PVC. As águas pluviais vão para o canal próximo à Praça do Rádio Amador.

Crimes têm queda em 2022, mas letalidade salta em dezembro

Indicador que reúne casos como homicídio doloso e morte por agentes do estado teve alta de 1.000%

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Apesar da queda nos principais indicadores estratégicos de criminalidade — que que orientam as ações de policiamento nas ruas — no acumulado de todo o ano passado, em comparação com 2021, o mesmo não aconteceu no recorte do mês de dezembro, de acordo com dados do Instituto de Segurança Pública (ISP). Delitos como letalidade violenta tiveram aumento de 1.000% na cidade no último mês de 2022.

Os casos, que incluem morte por intervenção de agentes do estado e homicídios dolosos, subiram de um, em dezembro de 2021, para 11 em dezembro de 2022. No acumulado do ano, mantiveram a média: 110 em 2021 e 111 em 2022. Outro indicador estratégico, o roubo de rua registrou aumento de 11,7% em dezembro, com 105 registros contra 94 no mesmo período do ano anterior, mas teve queda de 6,3% no acumulado do ano, com 1.336 registros em 2022 e 1.427 em 2021.

O indicador roubo de veículos teve aumento de 20%, saltando de 25 para 30 casos em dezembro passado. No acumulado de 2022, houve queda de 19,6%, sendo 359 casos ano passado e 447 em 2021. Roubo de carga foi o que teve a maior queda em 2022, 63%, caindo de 187 para 69 casos. Em dezembro passado, foram quatro casos, contra seis em dezembro de 2021, queda de 33%.

Em nota, a Secretaria de Estado de Polícia Militar informa que, "não obstante oscilações pontuais", a curva dos indicadores criminais estratégicos na área do 12º BPM permanece em queda: "Na comparação entre janeiro e dezembro de 2022, com o mesmo período do ano anterior, praticamente todos os indicadores estratégicos registraram reduções, algumas bastante expressivas, como roubo de veículos e roubo de carga. Vale ressaltar que, numa comparação dos indicadores estratégicos de 2022 com os períodos antes da pandemia da Covid-19, o declínio da incidência criminal em Niterói foi ainda mais acentuado".

MARCIO MENASCE

Patrulhamento. Viatura da Polícia Militar circulando pelas ruas da cidade

Comerciantes do Mercado São Pedro pedem obras externas

Associação também quer faixa para estacionamento de carros na Avenida Feliciano Sodré durante fins de semana e feriados

MARCIO MENASCE

Vazio. A vendedora de peixes Tatiana Alves afirma que o movimento de clientes está baixo

MARCIO MENASCE
marcio.menasce.rpa@edglobo.com.br

Tradicional ponto de comércio no Centro de Niterói, o Mercado São Pedro já passou por tempos de mais bonança. É o que afirmam os comerciantes do local. A recém-anunciada integração do Caminho Niemeyer com o Centro, no entanto, acendeu a esperança de que um pouco de ordenamento urbano e algumas obras cheguem também ao entorno do mercado e ajudem a atrair mais compradores.

Para o diretor da Associação dos Comerciantes e Amigos do Mercado São Pedro, Atílio Guglielmo, o centro de venda de pescados está na entrada do Caminho Niemeyer e poderia ser beneficiado.

— O que interessa para nós é uma reforma na parte de fora do mercado. Precisamos de melhorias na área externa, porque a chegada no mercado é ruim para o cliente. A rua tem um constante cheiro de peixe, carros abandonados e calçadas malcuidadas — diz.

Segundo Guglielmo, a reforma do exterior poderia animar também os comerciantes a investirem em obras no interior do mercado, cujo imóvel pertence à associação.

A vendedora Tatiana Alves afirma que o interior também poderia ser mais atraente para os clientes.

— Se houver uma reforma, será melhor para as vendas. Há anos que não há obras grandes aqui. O movimento anda bem fraco — diz.

Para Guglielmo, o ordenamento de vagas para veículos nos fins de semana também ajudaria. Ele pede que a prefeitura instale uma faixa de estacionamento na Avenida Feliciano Sodré aos sábados, domingos e feriados, quando o fluxo de carros é menor.

No último mês, a prefeitura anunciou o início de revitalização na orla do Centro. A ordem assinada pelo prefeito Axel Grael corresponde a três intervenções no valor de aproximadamente R$ 90 milhões, que incluem a revitalização do entorno do Mercado São Pedro, da Praça Araribóia e da área do Parque Esportivo da Concha Acústica.

Segundo a prefeitura, para a reurbanização do entorno do mercado, a Avenida Visconde do Rio Branco ganhará nova infraestrutura com acessibilidade e ciclovia e áreas de convivência. Toda a área terá iluminação em LED e nova sinalização.

Duas ruas no Barreto devem ser reurbanizadas

Projeto de reforma da Benjamin Constant e da General Castrioto terá parceria com empresa alemã

A prefeitura de Niterói assinou um acordo de cooperação com a empresa federal alemã Giz para desenvolver um projeto de reurbanização das ruas Benjamin Constant e General Castrioto, ambas no Barreto, na Zona Norte. A obra fará parte do programa UROCLIMA+, que apoia 18 países latino-americanos na implementação de ações sustentáveis.

O planejamento, que prevê a requalificação urbanística e o ordenamento viário dessas duas ruas, está sendo elaborado pela Secretaria de Urbanismo e Mobilidade de Niterói e foi selecionado como projeto de referência pela entidade alemã, que atua com projetos de cooperação internacional e desenvolvimento sustentável.

Segundo o Secretário de Mobilidade e Urbanismo, Renato Barandier, o projeto prevê a construção de uma ciclovia no eixo dessas ruas, além de nova acessibilidade, paisagismo e drenagem. Barandier explica que a entidade alemã vai avaliar o planejamento das obras de acordo com índices de sustentabilidade.

— A Giz tem como objetivo apoiar os setores público e privado no desenvolvimento de projetos de mobilidade urbana sustentável e, em paralelo, ampliar o acesso às oportunidades de financiamento verde e climático. Ela vai produzir um relatório chamado de Referencial Teórico e Técnico para a Avaliação de Projetos de Mobilidade Urbana Sustentável e avaliará dezenas de indicadores de sustentabilidade previstos para serem aplicados no projeto de reurbanização das ruas — afirma Barandier.

Apesar da aprovação do projeto, ainda não há previsão para o início das obras e para a data de conclusão. Também não há ainda estimativa do investimento que será necessário. *(Marcio Menasce)*

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Ana Scott e Ligia Lourenço.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5265/5762. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Justiça obriga a matricular crianças na educação

Defensoria Pública dá prazo de 70 dias para que prefeitura solucione o problema de falta de vagas e 90 para que apresente plano de expansão da rede municipal de ensino; secretaria diz que vai oferecer 1.300 bolsas de estudo

RAFAEL LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Após o vereador Professor Tulio (PSOL) entrar com uma representação junto ao Núcleo de Tutela Coletiva da Defensoria Pública (DP), o órgão do Judiciário deu 70 dias para que a prefeitura matricule, sob pena de multa diária, as crianças inscritas no cadastro da demanda escolar nas creches e pré-escolas da rede municipal de ensino. A medida foi determinada, na última semana, após a instituição entrar com uma Ação Civil Pública (ACP) contra o município.

De acordo com o documento expedido pela Vara da Infância, da Juventude e do Idoso da Comarca de Niterói, caso o prazo não seja cumprido, o Poder Executivo terá que matricular as crianças na rede privada, arcando com todo o custeio — não apenas com os valores das mensalidades, "como também as despesas relativas ao transporte escolar, ao material escolar, ao uniforme e merenda escolares, sob pena de bloqueio e sequestro de verba pública correspondente às mensalidades da rede privada", afirmou o órgão, em nota.

Além disso, foi exigido que o município apresente, no prazo de 90 dias, as medidas em andamento para solucionar a questão, assim como os projetos destinados a sanar o déficit de vagas relativas à educação infantil em creches e pré-escolas em Niterói.

Ainda de acordo com a nota da Defensoria, ao final do ano de 2022, mais de duas mil crianças de até 3 anos ainda aguardavam por uma vaga em creche na cidade. Já para o ano letivo de 2023, afirma o Judiciário, a fila de espera em creche (0 a 3 anos) é de 2.396 crianças. E há ainda 699 crianças sem certeza de matrícula na pré-escola (4 e 5 anos).

— É uma vitória pontual, pois em 2022, por exemplo, R$ 12 milhões saíram da Educação e foram para a realização de shows e eventos na cidade, sendo que R$ 5 milhões eram justamente do programa de ampliação da rede de educação. O que o nosso mandato quer reforçar é que há recursos, mas a prefeitura não prioriza a aplicação deles nesta área — afirma o vereador.

MÁRCIO ALVES/25-9-2012

Problema que se repete. Crianças diante de creche comunitária fechada, em 2012: expansão do programa Escola Parceira não supre déficit de vagas em salas de aula para crianças em Niterói

DIVULGAÇÃO/@OLHEPRAMIM

Reivindicação. Mães se reúnem com o vereador Professor Tulio

ESCOLA PARCEIRA

Com base na demanda, a prefeitura afirmou que uma nova ampliação do Programa Escola Parceira está em análise, "para permitir que crianças ainda não contempladas com vagas nas unidades públicas de educação infantil tenham acesso à rede privada e direito aos benefícios do programa".

O projeto, uma reedição do implantado no período letivo de 2022, consiste no oferecimento de bolsas de estudos em instituições privadas de educação de Niterói para crianças indicadas pela Secretaria municipal de Educação (SMS).

Tulio ainda destaca que no documento entregue à Defensoria está incluso o pedido de alimentação escolar para os alunos inscritos no Escola Parceira 2023. Este ponto ainda não foi deferido pela Justiça.

De acordo com o documento protocolado pelo parlamentar, tal omissão seria preocupante, pois "não poucas vezes a alimentação escolar é a única garantia de uma refeição adequada para muitas crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social." A prefeitura afirmou que estuda a possibilidade de incluir a alimentação nessa conta.

De acordo com a SMS, este ano serão oferecidas 1.300 bolsas de estudo, no valor máximo de R$ 750, que vão ser destinadas, no segmento da educação infantil (creche e pré-escola), a candidatos não contemplados na segunda etapa do processo de pré-matrícula de 2023, desde que inscritos no Cadastro Único (CadÚnico) junto à Secretaria municipal de Assistência Social e Economia Solidária (SMASES).

Contudo, o número de alunos fora da rede ultrapassa os três mil, segundo a Defensoria Pública.

Águas da Lagoa de Itaipu estão impróprias para banho

Após estudo indicar poluição, ONG instala placas informativas no local

DIVULGAÇÃO

Sem condições para banho. Placa instalada pelo Instituto Floresta Darcy Ribeiro na Lagoa de Itaipu

O Instituto Floresta Darcy Ribeiro (Amadarcy) realizou um estudo destacando que a Lagoa de Itaipu está imprópria para banho. Para chegar a esta conclusão, a ONG se debruçou sobre dados de qualidade do Rio João Mendes, um dos corpos hídricos que deságuam na lagoa.

O estudo mostra que são despejados ali cerca de 250 quilos de resíduos sólidos semanalmente, o que contribui de forma significativa para a poluição das águas. Desde setembro de 2022, a AmaDarcy vem coletando lixo na ecobarreira que opera no Rio João Mendes, próximo ao ponto de deságue na Lagoa de Itaipu e, consequentemente, no mar. A quantidade total coletada entre setembro de 2022 e janeiro deste ano foi de seis toneladas. Ou seja, mais de uma tonelada por mês.

O relatório analisou também dados de coliformes fecais disponibilizados por um programa de monitoramento quali-quantitativo da água realizado pelo Comitê da Bacia da Região Hidrográfica da Baía de Guanabara. De acordo com o documento, existem indicações contundentes de que a Lagoa de Itaipu, que é frequentada pela população para recreação, está em condições que podem ser consideradas críticas e não recomendáveis. Esta poluição é oriunda principalmente do descarte de esgoto e lixo nos rios João Mendes, Colibri e da Vala e no Canal de Camboatá.

— Vimos muitas ideias e algumas ações do poder público, porém elas não são executadas com a devida agilidade e planejamento. A Amadarcy vai continuar trabalhando com projetos, propostas e levantamento de dados para que ações efetivas possam ser reivindicadas e executadas. Queremos o sistema lagunar e seus afluentes livres de poluição — afirma Felipe Queiroz, diretor do instituto, acrescentando que o grupo instalou placas informativas sobre a balneabilidade da lagoa contando com ajuda coletiva.

Já a pesquisadora e engenheira química Kátia Dubois salienta que apesar de existir uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) em Itaipu que recebe uma parte significativa do esgoto sanitário despejado irregularmente na bacia do Rio João Mendes, ainda é expressiva a quantidade de residências que não estão ligadas à rede coletora de esgoto, lançando dejetos de forma direta ou indireta no rio.

— Por isso, apesar de esforços como a rede coletora e a ETE, ao longo dos anos o poder público não tem sido eficiente a ponto de reduzir os níveis de poluição do Rio João Mendes, que carrega elevada carga poluidora para a Lagoa de Itaipu e, consequentemente, para o mar. Como membros da sociedade civil organizada, vamos continuar cobrando as autoridades — diz.

Os ambientalistas esperam ainda que o acordo apresentado pelo Ministério Público, no final do ano passado, para dar fim ao descarte irregular na Lagoa de Piratininga seja assinado por todos os envolvidos com os cuidados do local e inclua também toda a bacia vizinha de Itaipu. (*Rafael Lopes*)

Redes de bares e restaurantes se instalam na cidade

Boteco Boa Praça inaugura filial em Icaraí; e o Jappa da Quitanda, no Centro. Próximo lançamento é o Coco Bambu

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

O ano começa com novidades gastronômicas na cidade. Atentas às demandas do mercado, grandes redes de bares e restaurantes como o Jappa da Quitanda e o Boteco Boa Praça acabam de inaugurar filiais em Niterói, e outros nomes conhecidos, como o Coco Bambu, estão para abrir as portas em breve.

Com um investimento de R$ 4 milhões, o Boteco Boa Praça, bar do Grupo Alife Nino, point conhecido no Rio e em São Paulo, inaugurou em Icaraí a primeira unidade da marca na cidade. Na quarta-feira, uma festa para convidados já mostrava o clima de animação que os sócios pretendem imprimir ao local, aberto ao público na quinta. No mesmo local, já funcionaram restaurantes como a Toca da Traíra, A Mineira e o Bar Orquídea.

— A chegada em Niterói faz parte do plano de expansão orgânico da nossa rede, que segue ainda mais forte em 2023. Sempre que escolhemos uma cidade, consideramos o quanto vamos contribuir para o desenvolvimento dela, gerar empregos e proporcionar novas oportunidades de entretenimento para os moradores. Queremos atender todos com qualidade e excelência, oferecendo um produto democrático, acolhedor e a cara do Brasil — destaca Alessandro Ávila, CEO do Grupo.

Com 250 metros quadrados, o novo espaço conta com um palco para apresentações musicais e área externa e traz elementos tipicamente brasileiros na decoração, como fitinhas do Senhor do Bonfim, cangas de praia, lustres feitos de engradados de cerveja e janelas coloridas. No cardápio, itens de boteco como o bolinho de costela com catupiry e o dadinho de tapioca, que fazem sucesso nas unidades da rede:

— Estamos muito animados com essa inauguração. Os cariocas sempre nos acolheram muito bem, então era natural que a nossa nova unidade fosse em Niterói. Pensamos em cada detalhe da nova casa com muito carinho, porque Nikiti merece um lugar como esse, descontraído e acolhedor, para ser cenário de muita diversão, almoços, happy hours e encontros — conta Flavio Sarahyba, sócio e diretor de Relações Institucionais e Novos Negócios do Grupo.

DIVULGAÇÃO

Ponto Tradicional. O Boteco Boa Praça abriu as portas na quinta onde já funcionaram a Toca da Traíra, A Mineira e o Bar Orquídea

DIVULGAÇÃO/ANDRE HAWK PHOTOGRAPHER

Oriental. O Jappa da Quitanda abriu no Plaza há duas semanas: segundo os sócios, a procura está acima da média

ORIENTAL

No final do mês passado, o Jappa da Quitanda atravessou a ponte prometendo mexer com o paladar dos niteroienses, e, com duas semanas de funcionamento, tem registrado uma procura acima da média. O restaurante, que segue a linha oriental contemporânea, está no 4º piso do Plaza Shopping, no Centro, com direito a uma vista privilegiada da Baía de Guanabara. Esta é a quarta unidade da marca, que tem três anos de história já conta com filiais em Ipanema, em Copacabana e no Centro do Rio.

O menu aposta em uma gastronomia nipônica descomplicada, com opções de bufê a quilo que incluem sashimi trufado, ussuzukuri e camarão crocante, entre outras iguarias, no horário do almoço; e cardápio à la carte e rodízio premium no almoço e no jantar. No cardápio à la carte, destaque para as entradas da casa, como o ceviche do mar com polvo, salmão e peixe branco e o tataki de atum com sour cream.

Pratos como as vieiras grelhadas com musse de limão trufado e ponzu de melão e o tartar de salmão com cream cheese, pepino em cubinhos e ovas de massago são os carros-chefes da casa. Há ainda opções veganas e uma linha fit criada em parceria com a badalada nutricionista Patrícia Davidson, que tem na lista de pacientes artistas como Bruna Marquezine e Marina Ruy Barbosa.

Amigos de infância, os sócios Patrick Szklarz e Patrick Stern estão atentos ao mercado e à demanda reprimida desde a abertura da primeira loja, na Rua da Quitanda, no Centro do Rio.

— Meu sócio é advogado e, quando trabalhava no Centro do Rio, sentia que faltavam opções de restaurantes de comida japonesa na região. Nestes últimos anos, fomos ouvindo muitos dos nossos amigos, familiares e clientes que moram em Niterói dizerem que sentiam falta de uma maior variedade de restaurantes japoneses na cidade. Quando surgiu a oportunidade do ponto no shopping, achamos que fazia muito sentido esta expansão. E o início da operação está sendo surpreendente, acima das nossas expectativas. Na primeira semana, tivemos, em média, 80 mesas na fila de espera — conta Stern.

Lagoa de Piratininga é tema de nova exposição

Elza Suzuki pinta flora e fauna locais para mostra na Sala de Cultura Leila Diniz

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A artista visual Elza Suzuki criou 40 pinturas com aves, peixes, crustáceos e a vegetação lagunar especialmente para a exposição "Cantos & encantos — Lagoa de Piratininga". As telas poderão ser conhecidas, na Sala de Cultura Leila Diniz, no Centro, a partir de 10 de março, dentro das comemorações dos 450 anos de Niterói.

Moradora de um condomínio no Cantagalo, Elza acompanha há muito tempo as transformações vividas pela lagoa e os problemas ambientais relacionados a ela. A criação do Parque Orla de Piratininga Alfredo Sirkis é um novo capítulo da história.

— A lagoa sempre fez parte da minha vida; era o ponto certo para um almoço depois da praia. Íamos ao Tibau e passeávamos observando o final da tarde, que tem um pôr do sol fantástico — conta.

Na visão da artista e designer, a população precisa conhecer melhor as riquezas locais para protegê-las:

— Durante a pesquisa para as pinturas, o que mais me impressionou foi a diversidade da fauna e da flora da lagoa, além da paleta de cores naturais, com ênfase nos azuis e nos verdes. Não imaginava que existia uma variedade tão grande de aves, peixes e plantas e bosque vermelho. Até sambaquis na Ilha do Pontal conheci. Foi um grande aprendizado e redescoberta desse espaço próximo e desconhecido.

Um convite à visita e à conscientização, "Cantos & encantos — Lagoa de Piratininga" tem curadoria de Ana Schieck e produção cultural de Cacau Dias, com apoio da prefeitura. Grupos e escolas podem agendar visitas guiadas pelo e-mail saladeculturaleiladiniz@gmail.com. A exposição ficará aberta das 8h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Uma exposição que é o retrato da cultura brasileira

Mostra aberta até julho no Museu do Ingá apresenta um panorama da produção feita no Brasil ao longo dos séculos

MARCIO MENASCE
marcio.menasce.rpa@oglobo.com.br

Um bom retrato, em muitos casos, é um gesto de entrega do retratado, que dá a ver parte de si, e do artista, que complementa a construção da imagem com suas próprias ideias. Essa relação, que pode se ampliar à medida em que cresce a intimidade entre as partes, vale para o tempo prolongado da pose na pintura e para o instantâneo da fotografia. Assim se pode interpretar a exposição "Arte do retrato – Variações de olhar", em exibição até 30 de julho no Museu do Ingá.

A mostra apresenta um panorama diversificado da história do retrato no Brasil antes do tempo das selfies e reúne pinturas, gravuras e fotografias dos séculos XIX e XX. As obras em exibição fazem parte das coleções dos museus e espaços culturais vinculados à Fundação de Artes do Estado do Rio de Janeiro (Funarj), como é também o Museu do Ingá.

A exposição procura aproximar o público do patrimônio cultural fluminense. O acervo em exibição destaca as transformações de olhar por meio de retratos de personalidades e do povo, de Dom João a Gal Costa, passando pela imagem de gente da política, das letras e das artes no Brasil. A exposição mostra ainda como muitos artistas conhecidos do público se dedicaram ao retrato. Entre eles estão, por exemplo, Antônio Parreiras e Lucílio de Albuquerque e fotógrafos como Thereza Eugenia, Alair Gomes e Evandro Teixeira.

A mostra tem curadoria de Ana Maria Mauad e Paulo Knauss e é organizada em oito módulos temáticos, concebidos para provocar a interrogação sobre retratos oficiais, pessoais, recatados, modernos, fortuitos, improváveis e de coleção. Assim, o módulo que destaca as relações entre retrato e política procura despertar o questionamento sobre o papel da mulher. Isso se faz na exposição pelo posicionamento da imagem de Alzira Vargas, filha do ex-presidente da República Getulio Vargas. O retrato dela é exposto em meio ao de muitos homens ligados ao cenário político.

— Ainda que se possa considerar o retrato como expressão antiga e consagrada, a história do gênero artístico evidencia a pluralidade de suas formas e significados, renovados pelas transformações históricas em torno do papel do indivíduo na sociedade. A pluralidade dos modos de ver que se inscreve nas variações da arte do retrato é o motivo principal dessa exposição, caracterizando a multiplicidade de olhares construídos a partir de distintas práticas artísticas de épocas e contextos históricos diferentes — comenta Paulo Knauss.

DIVULGAÇÃO/THEREZA EUGÊNIA
Intimidade. O retrato do cantor e compositor Gilberto Gil, por Thereza Eugênia, faz parte da mostra e da coleção do Gabinete de Leitura Guilherme Araújo

REPRODUÇÃO/EMIL BAUCH
Pintura. Luiz Gomes e sua irmã Amélia, por Emil Bauch

DIVULGAÇÃO/THEREZA EUGÊNIA
Endiabrado. Retrato do cantor Ney Matogrosso

N. da R.: Ana Cláudia Guimarães está de férias. A coluna "Fome de quê?" voltará a ser publicada dia 19/2

DIVULGAÇÃO
CULINÁRIA JAPONESA ADAPTADA AO PRESENTE

15% desconto

Em japonês, a expressão "delicioso", muito utilizada no Brasil para pratos saborosos, é traduzida pela palavra "Zeppin". Não é à toa, portanto, que um dos mais procurados restaurantes de comida japonesa em Niterói se chama Zeppin-Rio. Localizado em Icaraí, o espaço aposta em uma culinária contemporânea, que agrega o melhor das outras cozinhas, mas sem perder a essência do país oriental. A mistura de sabores e técnicas é internacionalmente conhecida como *japanese fusion*. Os pratos frios e quentes são assinados pelo chef William Santos (ex-Gurumê), idealizador dos combinados diferenciados e exóticos com ovas, azeite trufado, salmão, vieira ou *foie gras*. No cardápio, os pratos mais pedidos são Roll Zeppin Premium, Trio atum e *foie gras*, Pipoca e risoto de camarão, Polvo com farofa de ervas, Roll Ebimaki, Trio de Vieira Trufado, entre outros. Assinante O GLOBO tem 15% de desconto na conta individual de terça-feira a domingo, sempre entre 17h30m e 23h30m. Saiba mais detalhes no site do Clube.

DIVULGAÇÃO
UM REFORÇO NA VOLTA ÀS AULAS

25% desconto

Se fevereiro é o mês de retomada dos estudos após as férias, a parceria do Clube O GLOBO com a ComSchool é, sem dúvidas, o reforço necessário para quem está se preparando para a volta às aulas. A plataforma de aprendizado on-line e presencial oferece a seus alunos mais de 200 cursos voltados para performance digital, com foco em novas tecnologias e maneiras de fazer negócios. As aulas, realizadas virtualmente e in loco, são reconhecidas por entidades como a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico. Assinante tem 25% de desconto para aprender sobre *E-ccomerce*, Marketing Digital, e Mídias Sociais. A oferta não contempla apenas as videoaulas gravadas e livros publicados pela marca. Os detalhes do benefício podem ser encontrados em nosso site, bem como as informações completas sobre os cursos e a adesão.

DIVULGAÇÃO
SEGURANÇA NA VIAGEM DE VERÃO

20% desconto

A Ita Seguro Viagem agora oferece 20% de desconto para assinantes em seus serviços, mediante a utilização do código promocional disponibilizado no site do Clube. A seguradora dispõe de soluções completas para diversos estilos de viagens, incluindo as férias de verão. Há opções com assistência médica e odontológica emergencial, cobertura por atraso ou cancelamento de voo, auxílio na busca e localização de bagagem, seguro suplementar por perda definitiva, auxílio na perda ou roubo de documentos, entre outros. Confira todos os detalhes on-line.

ESTILO

CARNAVAL

Samba, brilho e cuidados

JACQUELINE COSTA
jac@oglobo.com.br

Para quem gosta de folia, brilho e cor não podem faltar no carnaval. Vale tudo, de esmalte exuberante a adesivos faciais. A regra é se enfeitar a valer para curtir a festa de Momo. Nas lojas, não faltam opções de sombras e delineadores coloridos que podem ser usados no restante do ano.

O glitter também é um item essencial para fazer a maquiagem brilhar muito, seja utilizado nas pálpebras ou como iluminador pelo rosto e corpo. Mas é preciso ter cuidado, pois o produto pode causar alergias na pele e até lesões nos olhos. Hoje, há versões ecológicas que se decompõem mais facilmente, sem causar danos ao meio ambiente. É o chamado ecoglitter, que também pode ser encontrado nas lojas da marca Quem Disse, Berenice?.

DIVULGAÇÃO/PEDRO LORETO

Renner. A rede de lojas lançou uma coleção de roupas a acessórios carnavalescos

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Karina. Spray de fixação extra forte: R$ 18,65 (www.flora.com.br)

Ricca. Cílios postiços longos, volume 3: R$ 15 (ww.lojabelliz.com.br)

Haskell. O kit "Avisa que é ela" traz esmaltes com glitter flocado nos tons prateado, rosa, roxo azulado e dourado: R$ 49,68 (www.meuhaskell.com.br)

Quem Disse, Berenice? Glitter em gel sólido Beats. Não escorre e se decompõe sem prejudicar o meio ambiente: R$ 45,90 (www.quemdisseberenice)

Lancôme. Lápis de olhos 24 horas na cor azul: R$ 189 (www.lancome.com.br)

Caedu. Adesivos faciais com 304 pedras: R$ 7,99 (www.caedu.com.br)

Belliz. Adesivos para a decoração de unhas: R$ 14 (www.lojabelliz.com.br)

EVENTO

Folia com rock and roll na Guarderya

O Bloco Maria Sangrenta, da banda Bloody Mary, promove hoje o Carna Rock, das 18h às 23h, na Guarderya Beach Club, em Jurujuba. O DJ Jorjão Perlingeiro comanda a pistas nos intervalos, e o couvert artístico custa R$ 20 até as 19h30m e R$ 30 depois deste horário. Fantasias são bem-vindas no evento em clima de carnaval.

LUIZ ACKERMANN

Maria Sangrenta. Bloco da banda Bloody Mary

PARA AS CRIANÇAS

Bloco infantil no Campo de São Bento

Hoje, entre 9h e 16h, a criançada pode cair na folia no Campo de São Bento, em Icaraí, na Zona Sul. O Bloquinho do Campo promove recreação até as 10h. Depois, até as 11h, é a vez do teatrinho "O itinerante bloco do amor". Às 11h30m, o bloco Lekolé agita os pequenos. A partir de meio-dia e meia, Tio Biruta assume a animação.

DIVULGAÇÃO

Lekolé. Apresentação marcada para as 11h30m

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

CENTRO R$100.000 Rio Branco Melhor Localização, Prédio Modernizado, Sala 2ambientes, Banheiro, Andar Alto, Vista Parcial Baía Guanabara. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7775

Coberturas

CENTRO R$950.000 Av.Beira Mar, cobertura vista deslumbrante Aterro/ P.Açúcar, Aeroporto, 125m2 reformado, varandão, sala, 2suítes, lavabo, Coz.americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 98985-1470/ 2292-0080 Scv2960

Gamboa

2 Quartos

Casas e Terrenos

GAMBOA R$350.000 R.Sacadura Cabral, Jto.Pça/ Vlt, casa vila, podendo ampliar, 2salas, 2quartos, cozinha espaçosa, banheiro c/blidex, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp6072

ZONA SUL 1

Botafogo

2 Quartos

BOTAFOGO R$1.100.000 Vista Cristo, sala ampla, varanda, 2quartos (Suíte) armários, cozinha reformada, vaga escriturada, infratotal: 2piscinas, Sl.jogos. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv12015

BOTAFOGO R$1.100.000 General Goes Monteiro, Excelente Apartamento, 2 quartos, Closet, 3 banheiros, Varandão, Silencioso, Dependência Completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl2272

BOTAFOGO R$1.100.000 General Goes Monteiro, Excelente Apartamento 2 quartos, Closet, 3 banheiros, Varandão, Silencioso, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2272

BOTAFOGO R$1.160.000 Assis Bueno nobre. Salão, 2quartos (Suíte) varanda, Total reformado, Ótima planta (86m2) Infra total (Piscina/ Sauna) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 ZONA SUL 1 — BOTAFOGO

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.200.000 Juntinho Praia/ Metrô, 149m2, s.manhã, salão, 3dormitórios (1suíte) cozinha c/armários, banheiro, á.serviço, Dep.completa, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3077

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.500.000 Apto 221m2, R.São Clemente,137, terreno arborizado, metrô. 4qts.(1ste.), lavabo, 2slas, varanda, 2dependências, copa-cozinha, ár. serviço, 1vga. Tels.2226-2542/ 99734-2001. José. www.aptrio.com.br

BOTAFOGO R$2.900.000 Praia Vista Deslumbrante, Enseada, Varandão, 3salas, 5quartos, 4banheiros, Copa-cozinha, 2vagas, Lindo Prédio, Tradicional, Excelente Imóvel! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4297

Coberturas

BOTAFOGO R$3.000.000 304m2 excelente cobertura, vista espetacular, enseada Pão Açúcar, 3 quartos, suíte/ closet ampla cozinha, piscina. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6145

Catete

2 Quartos

Cosme Velho

2 Quartos

1 ZONA SUL 1 — COSME VELHO

3 Quartos

C.VELHO R$1.035.000 Excelente apartamento, reformado, varanda, salão, original 3quartos, suíte, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11921

C.VELHO R$1.300.000 Apenas 2p/andar, vistão, (105m2) sala 2ambientes, 3quartos, 1suíte, armários, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço dependências, 2vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv12012

4 ou mais Quartos

C.VELHO R$1.800.000 (205m2) vista/ Cristo, salão, Sl.jantar, varandas, 4quartos, closet, 2suítes, escritório, living, Banh.social, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, 3vagas. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11979

C.VELHO R$1.900.000 Vista fantástica, varandão, espaçoso, salão, Sl.jantar, lavabo, 4quartos, 2suítes, closet, Copa-cozinha, á.serviço, 2dependências, 3vagas, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv11857

Flamengo

Conjugados

FLAMENGO R$360.000 Próx.Metrô, excelente conjugadão, (29m2) s.manhã, frente, indevassável, saleta, quarto, armário, banheiro cozinha separadas, prédio recuado, segurança24hs. casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv11980

FLAMENGO Praia do Flamengo. Conjugadão 41m2, com varanda. Frente, linda vista, junto Palácio Catete. Portaria 24h. metrô. Não aceito corretores. Tel:99252-7419.

1 Quarto

FLAMENGO R$480.000 Studio, (35m2) excelente planta, frente, Próx.metrô, farto comércio, modernizado recentemente, acabamento altíssima qualidade, armários planejados. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv12009

1 ZONA SUL 1 — FLAMENGO

2 Quartos

FLAMENGO R$690.000 Localização privilegiada! Próx.comércio, Faculdade Univeritas, excelente, 3p/andar, 68m2, sala, 2quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, banheiro empregada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv12001

FLAMENGO R$690.000 Exclusividade! 91m2. Silencioso, claro, arejado, salão, 2quartos, Banh.social (pode fazer suite) Copa-cozinha, área, Dep.serviço. Churrasqueira. Vazio. Bandeira de Mello. Cj6103. Tel:99213-4633 (ZAP)

FLAMENGO R$800.000 Próx. comércio, excelente apartamento, frente, (75m2) sala, 2 quartos, armários, Banh.social, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, desocupado! Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv12007

FLAMENGO R$800.000 Próx. metrô, alto, vista livre, reformado, (93m2) sala, 2quartos, armários, closet, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11709

3 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Amplo (111m2) vista Cristo, reformado, salão, 3quartos, banheiro, cozinha, á.serviço, Sl. festas, possibilidade alugar vaga, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11747

FLAMENGO R$1.250.000 Quadríssima, vista lateral Aterro, amplo, salão, 3quartos, 2suítes, Banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv11622

FLAMENGO R$1.580.000 Amplo (138m2) sala 3ambientes, lavabo, 3quartos (1suíte) banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, 2vagas, 3vagas portaria24hs, Sl.festas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv12006

1 ZONA SUL 1 — FLAMENGO

FLAMENGO R$1.650.000 Próx.Praia, Metrô, rua tranquila, (180m2) excelente estado, salão, 3quartos, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, Dep.completa, vaga escriturada Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv11991

FLAMENGO R$1.710.000 Excelente localização, Próx. metrô, (135m2) ampla sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha planejada, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv12010

FLAMENGO R$3.300.000 R. Barbosa vista encantadora, 453m2, living, Sl.estar, Sl.jantar, Jd.inverno, lavabo, 3quartos (Suíte) banheiro, Copa-cozinha, 2dependências 1vaga. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11959

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$5.200.000 Linda vista Aterro, 550m2, living 3 ambientes, planta circular, Copa-cozinha, 5quartos, 2suítes, 4dependências, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6224

Coberturas

FLAMENGO R$2.190.000 Metrô, cobertura triplex, terração, vista espetacular (360º) salão, 4quartos, 2suite, 4banheiros, Copa-cozinha, vaga escriturada, Infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11818

FLAMENGO R$4.500.000 Praia Flamengo, cobertura, única, terraço c/vista, piscina, (523m2) salões, lavabo, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scvc5001

Glória

1 Quarto

GLÓRIA R$330.000 Próx. Metrô, frente Praça Paris, excelente sala, quarto, (32m2) reformado p/arquiteto, armários, cozinha, prédio familiar, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12014

1 ZONA SUL 1 — GLÓRIA

Casas e Terrenos

GLÓRIA R$330.000 Excelente terreno 420m2, murado, frente, c/vista Baía Guanabara, p/ residência, prédio 3pavimentos, c/portão+ 1banheiro. Doc. Ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp8008

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$750.000 R.Humaitá, alto, silencioso, planta diferenciada, sala, 2quartos, armários, banheiro, cozinha c/ armários, Dep.completa, á.serviço, bicicletário, modernizar. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv11986

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$460.000 Raridade! amplo sala, quarto, garagem escritura demarcada, Próx.Igreja C. Redentor, vista verde, armários, cozinha, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11982

2 Quartos

LARANJEIRAS R$550.000 Professor Luis Cantanhede, Bucólico, Próximo General Glicério, Sala, 2 quartos, Dep. Completa, Ótima Planta, Documentação Ok www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl2263

1 ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$570.000 Oportunidade única! Próx.G. Glicério, sala, 2quartos, armários, Copa-cozinha, banheiro, á.serviço, dependências, vaga escritura, prontinho morar! Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/970104794 Scv11833

LARANJEIRAS R$600.000 Excelente apartamento, prox.comércio, escolas, transporte, sala, 2quartos, armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependência, circuito tv, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:99179-5959/2557-6868 Scv11519

LARANJEIRAS R$880.000 Amplo (90m2) sala, varanda, 2quartos, (1suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, playground, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11856

LARANJEIRAS R$890.000 Juntinho P. Guinle/ Metrô, salão 2ambientes, 2quartos, armários, banheiro c/jacuzzi, cozinha, quarto empregada, garagem, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv12013

LARANJEIRAS R$900.000 Próx.G. Glicério, sacada, sala, 2quartos, 1suíte, armários, cozinha, vaga, prédio excelente, c/infratotal, piscina, sauna, Sl.festas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11970

LARANJEIRAS R$945.000 Excelente apartamento, frontal, salão, varandão, 2quartos ótimos, armários, suíte, Banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, garagem, infratotal. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv12003

3 Quartos

LARANJEIRAS R$850.000 General Glicério, Próx.Clínica Perinatal, Inst. Coração, salão 2ambientes, 3quartos, armários, banheiro, cozinha, dependências, vaga alugada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11983

LARANJEIRAS R$860.000 Coração bairro, amplo (101m2) 2p/andar, reformado, sala 2ambientes, 3quartos, porcelanato, banheirol, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11725

1 ZONA SUL 1 — LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.150.000 Excelente, alto, vista P.Açúcar, sala 2ambientes, 3quartos, suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11975

LARANJEIRAS R$1.250.000 Próx.Igreja C. Redentor, (115m2) sala 2ambientes, varanda, 3quartos, suíte, banheiro, armários, cozinha, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels: 2557-6868/ 97010-4794 Scv12002

LARANJEIRAS R$1.770.000 Magnífico sala 2ambientes, varanda, lavabo, 3quartos (1suíte) armários, banheiro, Copa-cozinha, dependências, 2vagas escrituradas, infratotal, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11993

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$1.200.000 Apartamento quadriplex (222m2) salão 3ambientes, lavabo, sala, 4dormitórios, 2suítes, banheiro, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, dependências, garagem. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11992

LARANJEIRAS R$ 2.150.000 Excelente 217m2 rua c/segurança, sala, Sl. jantar, original 5quartos, 2suítes, banheiros, cozinha, á.serviço, dependências, garagem condomínio. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv11926

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$1.090.000 Excelente casa duplex, rua residencial, reformada, 2andares independentes, salões, 8dormitórios (4suítes) banheiros cozinha, á.externa Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv11694

LARANJEIRAS R$3.100.000 Próx.Palácio Guanabara, (335m2) salas (estar/ tv) varanda, lavabo, 4quartos, banheiros, Copa-cozinha, 2dependências, 2vagas, excelente p/comercial. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br tels:2557-6868/97010-4794 Scv12005

1 ZONA SUL 1 — DEMAIS BAIRROS

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

STA TERESA R$950.000 Majestosa casa triplex, 550m2, 6dormitórios, 2suítes, closet, cozinha, garagem p/4 carros, piscina, sauna, churrasqueira. cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11203

ZONA SUL 2

Copacabana

1 Quarto

COPACABANA R$630.000 Lindo (48m2) Próx.Arpoador, alto, frente, reformado, sala 2ambientes, cozinha americana, quarto grande, banheiro, portaria24 horas. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11966

COPACABANA R$780.000 Gastão Bahiana Raríssimo! Quarto, Sala, Ótima Planta, Junto ao Metrô, Praia Outras Facilidades do Bairro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/ 3205-9422 Scvl1051

2 Quartos

COPACABANA R$1.050.000 (Leme). Lindo apartamento 80m2! Salão, 2qtos. (suíte), banh.social, dep.completas, vg.escritura, piscina. Melhor do Bairro! Tels.:99769-2724/ 99769-2722 Fernandes Gonçalves. Creci.85933.

COPACABANA R$1.250.000 Próx.praia, Excelente apartamento tipo casa reformado (107m2), á.externa, sala, 2suítes, armários, banheiros, cozinha, lavanderia, dependências. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11927

3 Quartos

COPACABANA R$750.000 3qtos.amplos, armário embutido, sala, varanda, banheiro, dependência completa, porteiro, cameras, interfone, 200mts. da praia, farto comércio. Tel:(84)99910-9955. Victor.

1 ZONA SUL 2 — COPACABANA

COPACABANA R$760.000 Pompeu Loureiro, Excelente, Apartamento 3 quartos, 1 vaga, Banheiro Social, Cozinha, Dependência Completa, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3627

COPACABANA R$930.000 R.Figueiredo Magalhães. Frente. Sala 2ambts, 3qtos +1qto dep.completa revertida, 2banhs. possibilidade 3ºbanh. Coz.planejada. Todo reformado. Possibilidade alugar vaga. Play, sl.festas, Junto metrô. Dir.proprietário. Tels.(21)99843-3441/ 2547-4723. Cr.56804.

COPACABANA R$1.400.000 Av.Atlântica, tranquilidade total, excelente apartamento, sala 2ambientes, 3quartos (Suíte) armários, banheiro, cozinha, á.serviço, dependências, portaria24hs. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11853

COPACABANA R$1.450.000 Rua Raimundo Correia, Excelente Apartamento, Amplo, Claro, Fundos, Salão, 3quartos, Cozinha, 1banheiro Social, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/ 3205-9422 Scvl3631

COPACABANA R$1.495.000 Próx.Metrô S. Campos, excelente oportunidade, 1p/andar, 164m2, salão, 3quartos, banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, vaga escriturada. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv11944

COPACABANA R$ 1.900.000 Rua 5 Julho, Raridade! Salão 2ambientes, 3quartos, 1suíte, Indevassado, Copa-cozinha 2dependências, elevador Privativo, Portaria24hs, Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99554-8622 Scvc3032

COPACABANA R.Miguel Lemos, frente, 7ºandar, sala, 3qtos., cozinha, banheiro, dep.empregada, garagem. Entre Av.N.Sra.Copacabana/ R.Barata Ribeiro. Tel.:99184-6202 Creci: 11578.

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$ 1.900.000 Posto4, vista praia, (200m2) salão, Sl. jantar, 3original, 4quartos, 1suíte, 2Banheiros, Copa-cozinha, á.serviço, dependências, estuda permuta. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 2557-6868/97010-4794 Scvc4006

Coberturas

COPACABANA R$ 7.600.000 Av.Atlântica, Posto5, vista deslumbrante, (389m2) 2salões, 3quartos, closet, suite, banheiro, cozinha, 2dependências, vaga escriturada. Acredite! Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels: 99179-5959/ 2557-6868 Scvc3001

Gávea

2 Quartos

3 Quartos

GÁVEA R$1.150.000 Original, 3quartos, frontal, sala 2ambientes, (1suíte) 2quartos c/ armários+ sacada, banheiro, cozinha planejada, Dep.revertida p/escritório, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2096

GÁVEA R$1.950.000 Professor Manuel Ferreira, 3quartos (Suíte) Salão 2ambientes, Varanda, Banheiro Social, Cozinha, Dep.Completa, Reformado, Marcenaria Planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3617

Coberturas

GÁVEA R$1.950.000 Vendo/ alugo Cobertura Duplex, vista Cristo, 250m2,terraço, 3qtos., suítes, lavado, copa-cozinha, área, dependências, garagem, port.24hs. Jto.Teresiano/ Escola Park. Marquês de S.Vicente, 431 Cob.:02. Marcar visitas. Fotos ZAP, Viva Real. Tel:(21)9-8483-8666/9-9299-6439.Cj:1589.

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

Ipanema

1 Quarto

IPANEMA R$908.000 Joaquim Nabuco, Quadra Praia, Excelente Sala, Quarto, Banheiro (Suíte) Ventilação Natural, Pronto Para Morar/ Investir. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1118

2 Quartos

3 Quartos

IPANEMA R$1.790.000 Farme Amoedo, Excelente Apartamento, Salão, 3 quartos, 2 suítes, Banheiro Social, Cozinha, Dependência Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3629

IPANEMA R$5.500.000 Av. Vieira Souto, Linda Vista Mar, Apartamento Praia, 3 quartos, 3banheiros, 3salas, Arejado, Excelente, 1vaga, Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3624

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.800.000 Prudente, 210m2, quadra, reformado, salão 3ambtes, lavabo, 4qtos, suíte, armários, closet, copa-cozinha, 2deps., 1vga. Melhor oferta! Tel.:2521-5759/ 99632-5974 Cr.17.210.

IPANEMA R$10.900.000 Av.Vieira Souto, Sl.Jantar, Lavabo, Jd.Inverno, 3quartos, 1suíte, 2closets, Copa-cozinha, á.serviço, Dependências, 2dependências, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3011

IPANEMA R$18.900.000 Vieira Souto, Frontal Mar, Vista Panorâmica, 4 quartos (4 Suítes) Closet, 4 vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4048

Jardim Botânico

2 Quartos

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$3.450.000 Rua Custódio Serrão, Andar Alto, Vista Livre, Salão 2ambientes, Lavabo, 4quartos c/ Armários, Suíte 2vagas, Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4347

Lagoa

2 Quartos

LAGOA R$1.700.000 Epitácio Pessoa, 2 quartos (Suíte) Espaçosa Sala, Varanda, Cozinha, Dependência Completa, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl2239

3 Quartos

LAGOA R$1.550.000 Lineu De Paula Machado, Excelente, Original 3quartos, Atualmente 2quartos (1suíte) Sala, Cozinha, Armários, Dependência, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3585

LAGOA R$1.980.000 Epitácio Pessoa, Melhor Trecho, Excelente Apartamento, Sala, 3quartos (Suíte) Banheiro, Cozinha Dep.Completa, Vaga Demarcada, Aproveite. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3610

1 ZONA SUL 2 LAGOA

4 ou mais Quartos

LAGOA R$3.200.000 Rua Sacopã, Vista Deslumbrante, Excelente Apartamento (4 suítes) Varandão, Salão 3ambientes, Copa-cozinha, 3vagas Garagem, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4344

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.325.000 Almirante Guilhem, Lindo apart-hotel, Totalmente Reformado, Ótima Localização, Todo Equipado, Portaria 24hs, Infraestrutura Completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1076

2 Quartos

LEBLON R$2.200.000 Avenida General San Martin, Espetacular 2quartos, Quadra Praia, (Suíte) Lavabo, Banheiro Social, Arejado, Iluminado, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2255

3 Quartos

LEBLON R$1.943.000 R.Fadel Fadel, Maravilhoso Andar Alto, Vista Magnífica Lagoa, Cristo Redentor, Sala, 3quartos, 2suítes, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3556

LEBLON R$1.990.000 Afranio Melo Franco, Excelente Apartamento, Frente Vista Clube Paissandu, Sala, 3quartos, Sendo (Suíte) Vaga Escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3615

LEBLON R$2.250.000 Visconde de Albuquerque, Excelente Apartamento c/Vista Livre, p/ Montanhas, Varanda, Sala 2ambientes, 3quartos Sendo 1Suíte Banheiro, Dependências. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3628

LEBLON R$2.450.000 Apaixonante! Frente Terceira quadra, reformadíssimo, sol manhã, salão, 2 suítes (original3) Banh.social, Split, armários. Vaga escritura. Doc.Ok. Bandeira de Mello. Cj6103. Tel:99213-4633

LEBLON R$2.800.000 Av.VIS-CONDE Albuquerque, Excelente Apartamento, Salão, 3 quartos, 1 suíte, 3banheiros, Copa-cozinha, Todo Reformado, Dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3632

LEBLON R$2.800.000 Av.VIS-CONDE Albuquerque, Excelente Apartamento, Salão, 3 quartos, 1 suíte, 3banheiros, Copa-cozinha, Totalmente Reformado, Dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3632

LEBLON R$5.790.000 Predio novo. Luxuosíssimo. Andar privativo, reformado, varandão, salao, 3suítes, splits, lavabo, 3vagas escritura, doc. ok . Bandeira de Mello cj6103 Tel:99213-4633

4 ou mais Quartos

LEBLON R$5.200.000 Borges De Medeiros, Quadra Da Praia, Salão, 4quartos, 1suíte, Lavabo, Lindíssimo, Dependência, Andar Alto, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4281

LEBLON R$6.000.000 Venâncio Flores, quadra praia, original 4quartos transformado em 2quartos, 2suítes, 164m2 luxo varandão, 3 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6179

LEBLON R$15.200.000 Delfim Moreira, Salões, 4 quartos, 2 suítes, Closet, Lavabo, 2dependências, 1andar, Planta Circular, Claro, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4280

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Casas e Terrenos

LEBLON R$10.000.000 Casa Rua Leblon 221m2, segurança 24hs, 4 quartos, 1 suíte, possibilidade ampliação, 4vagas. Oportunidade, exclusividade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir4706

São Conrado

4 ou mais Quartos

S.CONRADO R$7.100.000 Av. Prefeito Mendes Morais, Lindo Apartamento (280M2) Frontal Mar, Recém Reformado, Andar Alto, 4quartos, 3vagas Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4336

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$4.500.000 Casa 390m2, Grabriel Garcia Moreno, vista panorâmica Praia Pepino, 7 quartos, 4suítes, piscina, 3 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6204

S.CONRADO R$5.500.000 Maravilhosa Casa Em Condomínio Fechado, 6 quartos, 5suítes, 8banheiros, Vista Pedra Gávea, Piscina, Vigilância 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl6039

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$790.000 César Lattes, Maravilhoso Duplex, Condomínio Blue Vision, Reformado, Porteira Fechada, 2 vagas, Silencioso, Total Infraestrutura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1119

BARRA R$950.000 Av Lucio Costa, Maravilhoso Apartamento c/serviço, Vista Lateral Mar, Sala, Varanda, 1 quarto, Vaga Escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1120

3 Quartos

BARRA Condomínio Life. Maravilhoso apartamento sala, 3qtos, cozinha, dep.empregada, varanda, piso frio, vista p/ o mar. Tratar 2260-4932/ 99985-9583.

Coberturas

BARRA R$3.190.000 Gilberto Amado Maravilhosa Cobertura Duplex (3 suítes) Closet, Piscina, Sauna, Varanda Grande, Jardim Projetado, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5101

BARRA R$4.090.000 Espetacular Cobertura Linear, Varanda, 4 quartos, 3 suítes, Lavabo, 6 banheiros, Piscina Luxuosa, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl5099

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 5Suítes, Espetacular Construção, Terreno 707m2, Piscina Privativa, Jardins, Melhor Condomínio Região, Segurança, Quadra Esportes, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.: 99974-9564 Creci-16496.

JACAREPAGUÁ

Freguesia

3 Quartos

FREGUESIA R$595.000 Vendo apartamento 3qtos, sala, dependência completa, 1ste, 105m2, sol da manhã, varandão, prédio c\infraestrutura completa, 2vgas, R.Araguaia, 1215. Estudo financiamento. Tel:(21)99911-6876 fortunajf40@gmail.com

1 JACAREPAGUÁ TAQUARA

Taquara

3 Quartos

TAQUARA R$860.000 Vendo imóvel c\2 apartamentos, 3qtos sendo 1ste cada, 136m2, 3vgas garagem. Tudo independente. Ótimo p\ 2 famílias. Tel(21)99986-9993.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Andaraí

2 Quartos

ANDARAÍ R$200.000 Paula Brito, vazio, frontal, ampla sala, 2quartos, Pq. Paulista, cozinha ampla, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2101

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$420.000 Prédio conservado, Cond.barato. Ap. 86m2, sala, 2quartos amplos, cozinha, banheiro, dependências completas, vaga condomínio. Nada fazer www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2095

Tijuca

2 Quartos

3 Quartos

TIJUCA R$350.000 Av.: Paulo de Frontin, 277 Apto 201 - 90m2, sala c/varandão, 3 qtos, 2 banh, coz, área serv. c/ Dep., garag. Apto frente. Todo reformado. Agendar visita. Tr. direto c/prop. Tel.: 99031-6300.

TIJUCA R$605.000 Apartamento Duplex, 1ºpiso: sala, deps.; 2ºpiso: 3qtos(suíte), banheiros, closet, armários, garagem. R.Marques de Valença. Melhor oferta! Tel.: 98284-4214 Cr.20.655 DrºLima.

TIJUCA R$700.000 Jto.H. Lobo, 115m2 frontal, varanda, sala, 3quartos, armários (1suíte) 2Banheiros, Coz.planejada, á.serviço, Dep.empregada, garagem escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3079

Coberturas

TIJUCA Apto.duplex cobertura c/deck-piscina, entre Tijuca/Maracanã/V.Isabel linda vista, 14ºandar, 175m2, R.Prof.Manuel Abreu, portaria 24hs. 2slas., 4qtos., 3vgs., condomínio c/estrutura completa. Tel.:(21)99695-4466(whatsapp).

Vila Isabel

1 Quarto

V.ISABEL R$210.000 Oportunidade! Amplo. apto desocupado, sala, 1quarto, cozinha, banheiro, á.serviço, dependência empregada+ área externa, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1054

2 Quartos

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

ZONA NORTE 2

1 ZONA NORTE 2 PENHA

Penha

Coberturas

PENHA R$350.000 220m2 linear, elevador privativo, 2salas+ 1saleta, 4quartos, (1suíte) cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, terraço, vaga dupla escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp5011

São Cristóvão

2 Quartos

BAIXADA FLUMINENSE

Demais bairros da Baixada Fluminense

Casas e Terrenos

QUEIMADOS R$32.000.000, Terreno c/852.040m2 situado em zona especial de negócios, em frente ao distrito industrial de Queimados, acesso pela rodovia Pres.Dutra, km.196,5 sentido SP. Cr. 86.858 Tel:(21)98186-0949.

LITORAL NORTE

Maricá

Casas e Terrenos

MARICÁ R$250.000 Casa 2sls., 5qtos., cozinha, 2banhs., terreno 1.080m2, 2 poços, ligação cedae, c/internet, gramado, murado. Tels.:(21)99772-4094/(21) 99928-8860.

Saquarema

2 Quartos

SAQUAREMA R$495.000 I-taúna Av. Oceânica 2 quartos, 60m2, suíte, banheiro social, varanda, armários qualidade, pronto morar, vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97450-6655/2272-4400 Dir5924

Casas e Terrenos

SAQUAREMA R$5.500.000 próximo ponte Giral 90.000 m2, estudo Paulo Casé, local bucólico, excelente p/loteamento documentação Rgi. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir4693

São Pedro da Aldeia

Casas e Terrenos

SP.ALDEIA R$157.000 Casas, apartamentos Região Lagos/ Unamar, financio terrenos, sítios, alugo, troco imóveis/RJ, legalizo, compro. Tels.:(21) 99817-4882/ (21)98730-7343/ (22)98801-0317/ (22)2627-7381. Cr.2157.

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

PARACAMBI R$1.200.000 Haras 24 baias, sede, casa caseiro, frente asfalto, muita água, curral manejo. Tel.:(21) 99961-6441/ (21)3764-6908.

PASSA TRÊS R$4.000.000 Fazenda 64alq geométricos, boa sede, curral de ordenha e manejo, nascente, casa caseiro. Formada e montanhosa. Tels.:(21)99961-6441/ (21) 3764-6908.

Ilha de Paquetá

Casas e Terrenos

PAQUETA Praia dos Tamoios frente praia, casas 4qtos suíte, 3cozinhas, 3slas, 4banhs, lavanderia, oficina, quintal c\área coberta, saída p\2ruas. Tel:98127-5790. C.11684

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$280.000 Atenção Investidores! Loja alugada, Valor do aluguel: R$2.500, Inquilino notificado, Certidões em dia, Oportunidade! Sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

BARRA R$2.750.000 Atenção Investidores! Lojão (320m2) Estado excepcional, Estruturada p/laboratório, Avenida Américas, 6 vagas, Pronta p/uso, Possibilidade locação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels:99628-3401/97450-6655

BARRA Oportunidade Única, Incrível, Shopping Av. Américas, Excelente Localização, Direto Proprietário, Financiamento 120Meses, Loja Montada,Possibilidade Várias Atividades Comerciais. ZAP2552016515 Tel.: 99974-9564 Creci-16496

BARRA Vendo ou alugo Loja no Shopping Barra Square na praça de alimentação. Loja com 60m2 com jirau pronto. Tel.:99693-8011/ 99988-3595.

FREGUESIA R$260.000 Atenção Investidores! Geremário Dantas, Loja alugada, Aluguel: R$1.600, Segmento Farmácia, Contrato novo. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

RECREIO R$16.000.000 Atenção Investidores! Lojão (Américas) 900m2, Alugada Valor do Aluguel: R$ 163.000, Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

CURICICA R$1.200.000 Prédio comercial 364m2, junto Estrada Bandeirantes 3pavimentos, vão livre, 2vagas, possibilidade elevador, 2Banheiros, 1cozinha, portão eletrônico. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7164

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.240.000 Atenção Investidores! Loja (92m2) nova, Rua Senador Dantas, Aluguel garantido: R$12.000 (por 180 dias) www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

CENTRO R$1.300.000 loja 130m2, rua Riachuelo, mais sobreloja, excelente estado, grande fluxo pessoas, próximo supermercado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97450-6655/2272-4400 Dir5555

CENTRO R$1.900.000 Rua Lavradio, loja 165m2, mais 2 andares, área total 500m2, próximo Tribunal Trabalho. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5331

CENTRO R$6.000.000 Sete Setembro, loja 130m2, mais 3 andares, total 540m2 grande fluxo pessoas, frente, Vlt, vazia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir4529

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

SANTA Teresa R$23.000 Único Supermercado Montado De Santa Teresa, Já Com Alvará. Facilidade De Estacionamento, 800m2. Tel:272-4422 Cj250 Ref:4204

Salas e Andares

CENTRO R$800 Edifício Século Frontin Moderníssimo 33m2, Ar Central, Av.RIO Branco Junto Estação Carioca Do Metrô, 8 Elevadores. Tel: 272-4422 Cj250 Ref:4219

CENTRO R$8.000 Andar 451m2, 2 Vagas Garagem 11 Salas, 5banheiros, Copa, Pontos De Estoque, Portas Blindex Ar Central. Tel:272-4422 Cj250 Ref:4221

CENTRO R$190.000 R.Quitanda, conservadíssima. Piso laminado, teto rebaixado, iluminação moderna, Fundos, silenciosa, Separada c/divisórias removíveis, 2amplos banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7162

CENTRO R$4.500.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê Próx.Dois Prédios Garagem. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CAJUTI Imóveis

CENTRO Vende-se Grupos de salas comerciais c/30 a 90m2. Ótima oportunidade, R.Visconde de Inhauma jto. Rio Branco. Tel.:99748-6155 /98529-1411 Imobiliária Cajuti CJ-362

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Prédios Comerciais

CENTRO R$1.500.000 R. Riachuelo, prédio 1.550m2, lojão c/350m2+ 4 pavimentos c/300m2 cada, terraço c/vista p/Centro, parte Sta. Teresa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv2102m

CENTRO R$2.800.000 Próx. Porto Maravilha, prédio+ terreno, 5.036m2, 7andares c/ 580m2 cada, Elétrica industrial+ Á. contígua 600m2, c/ possibilidade construir. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7061

CENTRO R$5.500.000 Rua Do Mercado (775m2) prédio 5 pavimentos, com elevador onde funcionou restaurante. Estrutura pronta. Wilton Tel: 99969-4806 Id8595

GAMBOA R$1.200.000 Pça. Harmonia, P. Maravilha, 2prédios reformados. Interligados 660m2, diversos ambientes salas, vão livre, Copa-cozinha, 4banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7089

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Galpões

CENTO R$2.900.000 Rua Gamboa esquina Rivadávia Correa, 1022m2, pé direiro alto, excelente, centro distribuição, vazio. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5338

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$5.000 Loja 126m2 Com Sobrado, Ótima Para Delivery, Rua Pinheiro Guimarães, Próximo À Real Grandeza, Local Movimentado. Tel:272-4422 Cj250 Ref: 4222

BOTAFOGO R$3.150.000 Atenção Investidores! Loja alugada, Excelente Inquilino (restaurante) Contrato novo, Valor Aluguel: R$20.000, Metragem: 300m2, Sem igual. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

COPACABANA R$2.800.000 Excelente loja N. S. Copa 110m2 piso frente rua, 3banheiros, câmera frigorífica, ideal alimentação vazia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir6128

FLAMENGO R$2.000.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$29.500.000 Atenção Investidores! Lojão (Visconde de Pirajá) 800 m2, Alugada Valor do aluguel: R$202.000. Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

URCA R$1.000.000 Loja sem condomínio, Marechal Cantuária, 72m2, gradil de proteção, grande movimento de veículos. Informações Sr. Wilton Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Dir5962

Salas e Andares

CATETE R$980.000 Andar exclusivo tipo. sobrado 246m2, desocupado, ideal academias, escolas dança, outras atividades, 2Banheiros, cozinha, recepção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7143

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

COPACABANA R$230.000 Linda Sala Comercial, Rua Santa Clara, Totalmente Reformada, Ótimo Para Trabalhar E Investir. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7014

IPANEMA Edifício Quartie Ipanema Visconde Pirajá c\ Maria Quitéria., junto metrô, linda vista, sala comercial 30m2, 1vga escriturada. Rara oportunidade. Tel:99629-4546 Cr.21103.

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

Prédios Comerciais

COSME Velho R$2.900.000 1900m2, bucólicos, ideal p/ clínica, Comercial 710m2, auditório, recepção, 10 salas, 4salões, 10banheiros, 6garagens, ar.Central. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp6030

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

MÉIER R$20.000.000 Atenção Investidores! Lojão (Dias da Cruz) 1.200 m2, Alugada. Valor do aluguel: R$ 144.000. Inquilino Aaa. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

TIJUCA R$250.000 Loja 54m2 desocupada, c/jirau, nada fazer, clara, arejada cozinha, banheiro, escada p/segundo piso. c/mesmo espaço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7163

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM

2.200 m² - TERRENO: 12,55 x 58,00 m Recepção, Elevador, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias. R$ 5.500.000,00

SergioCastro 99969-4806

Galpões

BENFICA R$990.000 Melhor localização, 884m2, vão livre c/acesso principais vias, galpão+ sobrado composto 7salas, 8banheiros, depósito, Doc.Ok www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp7115

BONSUCESSO R$550.000 Av. Democráticos Próx.Estação, acesso principais vias, Galpão 520m2, c/loja 40m2 p/rua. Vão livre c/divisórias, escritórios, 2Banheiros, garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7039

BONSUCESSO R$650.000 Teixeira Ribeiro, galpão 635m2, 2 pavimentos, colado Av. Brasil, vaga caminhão, 3/4, vazio, oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97450-6655/2272-4400 Dir5882

TIJUCA R$2.500.000 Atenção Investidores! Galpão (390m2) alugado. Valor do aluguel: R$ 16.500. Locatário: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Áreas Comerciais

TIJUCA R$1.900.000 Vendo estacionamento c/37vagas escrituradas, capacidade p/ 50carros, 3pisos prédio residencial C. Bonfim, incluindo apto de 2quartos. Cj250 casadelaranjeiras@sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/ 97010-4794 Scv11953

1 IMÓVEIS COMERCIAIS NITERÓI E S. GONÇALO

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Prédios Comerciais

NITERÓI R$8.000.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$50.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Áreas Comerciais

BANGU R$3.950.000 Terreno Av.Santa Cruz (2.800m2) 45m frente. Totalmente plano, Localização s/igual (Próx. Shopping) Ideal grandes lojas/ incorporação. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tels: 99628-3401/97450-6655

QUEIMADOS Área 23.500m2. c/RGI, própria p/ construtores ou loteadores + 9lotes com projeto já aprovado. Tratar c/proprietário Agenor T.:98863-6271/ 2577-4239.

Áreas Industriais

CAXIAS R$25.000.000 Campos Eliseos terreno 212.000 m2 50% plano, pólo petroquímico, lado Reduc, excelente p/base primária. www.sergiocastro.com.br Cj250 97450-6655 2272-4400 Dir1852

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

ZONA SUL 1

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO P/Executivo. Av. Oswaldo Cruz,nº87. Alto, sol manhã, vista baía, suíte c/ deps.completas, semi-mobiliado, piso frio, piscina, sauna, sl.festas, garagem. Tels.: 98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346.

2 Quartos

FLAMENGO R$2.000 +taxas. Sala, 2qtos., banheiro, cozinha, área, quarto/ banheiro empregada. R.Barão de Icaraí, 15 (próx.metrô, mercados, bancos). Tratar Vera Tel. 99975-0861.

3 Quartos

FLAMENGO Alugo apto luxo, 5min praia, mobiliado ou não. R.Machado de Assis, 24/902. Frente, varandão, último andar, vista maravilhosa! Sl.estar, sl.jantar, 3qtos c/armários, copa-cozinha, 2vgs, colado metrô. Fogão, geladeira, TV, ar-condicionado. Aluguel mobiliado R$9.500,00 +taxas. S/mobília R$7.500,00 +taxas. Marcar visitas c/proprietário. Tel.(21)99895-4141.

ZONA SUL 2

Copacabana

2 Quartos

COPACABANA R$2.800+ taxas. Constante Ramos,29. Próximo praia. Amplo, silencioso, armários, deps, pintado, portaria 24h, não aceitamos depósito. Tratar Dr.Silvio Araujo, 2547-0001/99946-2045.

3 Quartos

COPACABANA R$3.200 +taxas. R.Joseph Bloch 49/702. Apartamento 3qtos, 2banhs. sociais, sala, cozinha, dep. empregada, área, armários, sinteco, garagem opcional. Chaves portaria. Tel/zap: 98854-2861.

COPACABANA R$7.000 Andar Exclusivo, Mobiliado, super luxo, 390m2, Amplo Living, 3ambientes, 3 Suítes, Copa-cozinha, 3 vagas Garagem, Dep.Empregada. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3639

2 ZONA SUL 2 GÁVEA

Gávea

3 Quartos

GÁVEA R.Marquês S.Vicente, 95/406. Sol manhã, salão, varanda, 3qtos, 3banhs, piso frio, ar-condicionado, piscina, slão.festas, ginástica, sauna. Tels.98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346.

Coberturas

GÁVEA R$5.500 Alugo/ vendo Cobertura, vista Cristo e montanha, 2 salas, 240m2, terraços, 3qtos., suíte, lavado, garagem, port.24hs . Marquês de S. Vicente, 431 Cob.:02. Plantão local. Fotos ZAP, OLX. Tel:9-8483-8666/ 9-9299-6439. Cj:1589.

Jardim Botânico

3 Quartos

JD.BOTÂNICO Av.Lineu Paula Machado, 905/301 perto piraquê, 3qtos., 2banhs., salão, deps.completas, piso frio, armário, lustres, ar, garagem, sl.festas. Tels:98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346.

Leblon

2 Quartos

LEBLON R.Gal.Urquiza, 64. 1/ p/andar equivalente 4ºandar. Salão tábuas corridas claras, varandão 15m2, 2qtos (suíte) , banheiro, deps.completas, vaga, slão.festas. Tels:98131-2292/ 99985-0031/ 2540-6346.

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Dispomos de 3 Apartamentos! 2 Quartos, Com Garagem, No Mesmo Prédio, Rua Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987/ 3899/3902

ZONA NORTE 2

Olaria

1 Quarto

OLARIA R$650.000 Vaga Na Garagem, Estado Impecável! Quarto, Sala Separados, á.serviço, Ótima Localização Próximo Condução Sistema De Segurança. Cj250 Tel:2272-4422 Ref: 4228

NITERÓI

Icaraí

2 Quartos

ICARAÍ Av.Ary Parreiras nº28 apto.901. Frente, sala, 2qtos., armários, cozinha, banheiro, dep.empregada, 1vg.garagem. R$2.000,00, condomínio R$780,00, IPTU R$231,13. Chaves porteiro. Tel.:99184-6202.

LITORAL NORTE

Búzios

2 Quartos

BÚZIOS Internacional junto Rua das Pedras, 2qtos., suíte, equipado, ar-condicionado, piscina, garagem, 6 pessoas. Fotos ZAP, OLX. Tratar Tel.:(21)9-8483-8666 ou 9-9299-6439.

Cabo Frio

2 Quartos

C.FRIO Carnaval/ Semana Santa/ Feriados. Alugo temporada, apartamentos e quitinetes, c/garagem. 1quarteirão da praia. Direto c/proprietário. Tel/Zap.(31) 99910-9670.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$16.000 Américas. Lojão (320m2) Estruturada p/laboratórios, clínica médica, 6vagas, Estudamos carência e aluguel progressivo. Centro comercial revitalizado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3893

CENTRO R$1.800 Loja 48m2 Portas Blindex, Ótima Visão p/Interior, Subsolo Edifício Cândido Mendes, Vizinha a Comerciante, Plena Atividade. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4172

CENTRO R$2.500 Loja Montada p/Lanchonete/ Restaurante Av.RIO Branco Local De Passagem Obrigatória p/Ocupantes Do Edifício, Estação Vlt Frente Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4250

CENTRO R$3.200 Lojão, 145m2, Reformada, Ar Central, Junto à Faculdade de Direito, Possibilidade De Mezanino, Sem Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3827

CENTRO R$4.400 + Encs Zirtaeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros Tr.3233-3500 www .zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$6.000 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

CENTRO R$17.000 Restaurante Tradicionalíssimo! Luxo Montado Para Funcionamento Imediato, 800m2, Excelente Localização, Próximo A Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3831

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

LOJAS COM GARAGEM FAMOSO POINT DO CENTRO, SEM CONDOMÍNIO

50% DE CARÊNCIA NO 1º ANO

AV. ERASMO BRAGA, RONDA PERMANENTE DE SEGURANÇAS

SergioCastro 2272-4422

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO NO CENTRO

Uruguaiana esquina de Ouvidor. *Alugamos (Sem Luvas) 10 lojas de 15m² à 950 m²* em Prédio sofisticado com diversas Boutiques, 200 lugares e toda Infraestrutura. (Mesas, cadeiras, internet, segurança, limpeza, TV e Câmara frigorífica para lixo) Estudamos carência.

SergioCastro 2272-4422

Salas e Andares

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.050 Sala, Ar Condicionado, Piso Porcelanato, Teto Rebaixado, Edifício Moderno, Rua Assembleia, Próximo A Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4201

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.500 Amplo Conjunto 93m2, Recepção, 3 Salas, Ar Condicionado, Piso Cerâmica, Estrutura De Redes, Junto Terminal Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4168

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$4.000 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx.Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4171

CENTRO R$4.500 403m2, Av. RIO Branco Junto Sete Setembro, Andar Exclusivo, 2 Salões, 11 Salas, Ar Central, 4banheiros, Segurança. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3711

CENTRO R$5.000 Dois Lindos Conjuntos 150m2 Cada. Alugamos Juntos Ou Separados Prédio Moderno, Esquina De Sete De Setembro. Tel:2272-4422 Cj250 REF:4098/4099

CENTRO R$5.000 Andar 220m2 4 Salas, 2 Banheiros, Copa, Piso Vinílico. Prédio Com Identificação Na Portaria Próximo Condução Tel: 272-4422 Cj250 Ref:4225

CENTRO R$5.500 Amplo Conjunto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4167

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$6.000 Andar Exclusivo 254.00m2 Andar Alto, Av. Rio Branco Junto À Rua Do Ouvidor, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3442

CENTRO R$6.000 Andar 402m2, Av.RIO Branco, Entre Sete Setembro e Ouvidor, Com Recepção, Salão, 9 Salas. Necessita Reparos. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4111

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

CENTRO R$24.000 Andar 562m2 Rua Assembleia, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo 2 Prédios Garagem. Tels:99969-4806/2272-4422 Cj250 Ref: 4085

CENTRO Sta Luzia-Escritório Montado, Recepção Decorada Arquiteta(202m2), Vista Aterro/ Aeroporto, Junto Metrô, Ar-Central, Vagas, SEM FIADOR Direto c/Proprietário. ZAP2532115641 Tel.: 98755-1964 Creci-16496.

PRÉDIO LUXO CENTRO DA CIDADE LINEO DE PAULA MACHADO

590 m², Vista Espetacular, Total Segurança, Excelente Estado, Altíssimo Padrão. R$ 21.000,00 Ref: 4088

SergioCastro 2272-4422

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

PORTO Maravilha R$3.000 Andar 200m2, 10 Salas, Av. VENEZUELA, Vlt Pr.Mauá, Ar Refrigerado, Andar Alto, Vista Indevassável, Portaria c/ SEGURANÇA. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4244

Prédios Comerciais

CENTRO R$8.000 Lapa, Prédio Comercial, Início Da Rua Riachuelo, 2 Pavimentos, 213m2, Local De Grande Movimento De Pessoas. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4104

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

CENTRO R$28.000 Prédio 5 Andares, 544m2, Rua Do Mercado, Loja 120m2, 3 Andares, Terraço Junto À Praça Xv. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3983

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

PRÉDIO RUA 7 SETEMBRO

1.300 m² Antiga SMART FIT, Loja + 3 Pavimentos, trecho MOVIMENTADÍSSIMO RETROFITADO R$ 40.000,00 REF: 3778

SergioCastro 2272-4422

Galpões

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

COPACABANA R$6.300 + encs Zirtaeb Rua Aires Saldanha 36 loja B loja frente de rua pé direito alto, vazia 150m2 2 banheiros Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

COPACABANA R$100.000 Lojão De Esquina N.S.Copacabana, Excelente Ponto Comercial, 451m2, Com Sobreloja, Subsolo 40m De Extensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3824

Salas e Andares

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro, nº 30, andares exclusivos com 700m2 e 14vgas cada andar. Pronto para entrar. Informações. Tels.:2532-5579.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

GLÓRIA R$10.000 Cada Dois Andares, Decorados, Excelente Vista Para Aterro Do Flamengo, Ar Central, 6 Vagas Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3840/ 3841

LARGO Do Machado R$1.800 Sala 40m2, de Frente, Junto Metrô, Prédio c/Catraca Eletrônica, Funcionamento de Domingo a Domingo. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3172

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4422 99852-7726

Casas

CASARÃO LEME 300 m², COBERTOS 100 m², DESCOBERTOS

3 PAVIMENTOS, PRÓXIMO PRAIA, QUALQUER RAMO. R$ 20.000,00 Ref: 3634

SergioCastro 2272-4422

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

GRAJAÚ R$2.200 +encargos. Loja 40m2, salão, banheiro, cozinha. Ideal para salão beleza. R.José Vicente 100. Tel: 99841-9257.

TIJUCA R$22.000 Loja na Rua São Francisco Xavier (LOJA 134.00m2, Jirau 69.00m2 nas Proximidades da Rua Haddock Lobo. T:2272-4422 Cj250 Ref:3315

TIJUCA Incrível oportunidade! Sobreloja c/110m2, frente rua, próximo Saens Pena. Excelente ponto. Coração Tijuca. Tel.(21)99823-0007. Direto proprietário.

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

Prédios Comerciais

SÃO CRISTÓVÃO 6.250 m²

ANTIGO ESCRITÓRIO DE SUPERMERCADO 6 ANDARES, AUDITÓRIO 150 LUGARES, 10 VAGAS NA GARAGEM. R$ 40.000,00 Ref: 3766

SergioCastro 2272-4422

Galpões

BONSUCESSO R$5.000,00. Alugo ou vendo galpão com 550m2. Rua Aguiar Moreira, 433. Tratar Tel.:3393-8226.

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

CONSULTOR(A) Vendas Profissional c/experiência em vendas, negociação ou telemarketing. Curriculum para: trabalheconosco@odontcorp.com

ENCARREGADO e Auxiliar Serviços Gerais c\experiência de limpeza somente período Carnaval. Início imediato. Comparecer c\documentos R. Sá Freire nº109 -São Cristovão.

JOVEM APRENDIZ. Empresa Conteck contrata de:14 a 22 anos, para atividades administrativas Niterói. Interessados enviar e-mail: contato @conteckservicos.com.br

PORTADORES de Necessidades Especiais (PCD). Empresa Conteck contrata para várias atividades. Interessados enviar e-mail para: contato@ conteckservicos.com.br

REPRESENTANTE Comercial com experiência. Enviar curriculum com pretensão salarial para: hsf0260@gmail.com

Negócios

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Atas, Avisos e Editais

EXTRAVIO Eu, Sandra do Perpétuo Socorro Ferreira de Lima, CPF nº587.867.757-15, comunico extravio meu Diploma Graduação Superior em Enfermagem pela Faculdade Bezerra de Araujo.

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Antiguidades, Móveis e Decoração

COMPRO Antiguidades, obras arte em geral, joias, quadros, tapetes, etc. Pago em dinheiro no ato da compra. Tel:(21) 99965-0882 Carolina/ (21) 98111-1715 Pena.

Para Você

Correio Afetivo

AMIZADE Senhora Simpática moradora de Jacarepaguá, deseja conhecer senhor de 70 à 78 anos, equilibrado, sem vícios, para amizade. Tel.99317-1384.

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

ESCRIVANINHA PORTO
90CM - SM
À vista 269,00
6x 44,83

CADEIRA FIXA SPEZIA
EM POLIPROPILENO
EM MADEIRA - GRP
NAS CORES: PRETA, CINZA, BRANCA OU VERMELHO.
À vista 159,00
6x 26,50 cada

MESA DE ESCRITÓRIO
REDONDA SPEZIA
PÉ DE MADEIRA
SM - BRANCA
À vista 609,00
6x 101,50

ESCRIVANINHA
TABLE TOP
GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO
À vista 249,00
6x 41,50

NAS CORES:
BRANCO OU MONTANA.

MESA ITATIAIA
SM
3 GAV. E 1 PORTA
Com teclado retrátil.
À vista 539,00
6x 89,83

Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profunridade 2: 46cm x Altura: 74,5cm

NAS CORES:
BRANCO,
MONTANA,
PRETO OU
NOGUEIRA.

ESTAÇÃO DE
CANTO BÚZIOS
SM FABRIL MÓVEIS
À vista 639,00
6x 106,50

ARMÁRIO MULTIUSO
SM - LAVANDERIA
A 171X L 45 X P 41cm
De ~~409,00~~
Por 369,00
6x 61,50

ESTANTE ALTA
4 PRATELEIRAS - SM FÊNIX
A 182 X L 71 X P 29cm
De ~~399,00~~
Por 289,00
6x 48,17

SAPATEIRA ALTA
30 PARES - SM
A 180 X L 71 X P 32cm
De ~~599,00~~
Por 509,00
6x 84,83

ESTANTE ESCADA
4 PRATELEIRAS - SM
À vista 219,00
6x 36,50

ESTANTE ALTA LATERAL
EURO WEB HOME
À vista 699,00
6x 116,50

ARMÁRIO MULTIUSO
1 PORTA 4009 - SM
De: ~~539,00~~
Por: 449,00
6x 74,83

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTES CORES
PRETO • BRANCO • LEGNO
NOGUEIRA • MONTANA

TAMPO 30 mm

CONEXÃO ESQ ou DIR - 60 X 70
À vista 89,00
6x 14,83

CONEXÃO
60 X 60
À vista 79,00
6x 13,17

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 179,00
6x 29,83

ARMÁRIO EXECUTIVO
2 PORTAS - 2 PRAT
A: 162 X L: 80 X P: 38
À vista 709,00
6x 118,17

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
76CM X L:80CM X P: 38CM
À vista 459,00
6x 76,50

ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40
À vista 459,00
6x 76,50

MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P
À vista 339,00
6x 56,50

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P
À vista 369,00
6x 61,50

MESA DIRETOR
PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70
À vista 469,00
6x 78,17

MESA DE REUNIÃO
RETANGULAR
A: 76 X L: 180 X P: 90
À vista 509,00
6x 84,83

MESA DE REUNIÃO
QUADRADA
A: 76 X L: 90 X P: 90
À vista 309,00
6x 51,50

ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS
A161 X L:80 X P: 38
À vista 779,00
6x 129,83

ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 50 X P: 46
À vista 539,00
6x 89,83